



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Instituto de Artes - Câmpus de São Paulo

CANTO CORAL EM MEIO AO DISTANCIAMENTO FÍSICO EM SP

Felipe Sardinha Gonçalves

São Paulo - SP

2021

Felipe Sardinha Gonçalves

CANTO CORAL EM MEIO AO DISTANCIAMENTO FÍSICO EM SP

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao INSTITUTO DE ARTES
da UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
como requisito básico para a conclusão
do Curso de Licenciatura em Música -
Educação Musical.

Orientador Prof. Dr.: Paulo Celso Moura

São Paulo - SP

2021

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

G635c	Gonçalves, Felipe Sardinha, 1987- Canto coral em meio ao distanciamento físico em SP / Felipe Sardinha Gonçalves. - São Paulo, 2021. 189 f. : il. color. Orientador: Prof. Dr. Paulo Celso Moura Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes 1. Canto coral. 2. Isolamento social. 3. Ensino à distância. 4. Coros (Música). I. Moura, Paulo Celso. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. IV. Título. CDD 782.5
-------	---

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

Felipe Sardinha Gonçalves

CANTO CORAL EM MEIO AO DISTANCIAMENTO FÍSICO EM SP

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao INSTITUTO DE ARTES
da UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
como requisito básico para a conclusão
do Curso de Licenciatura em Música -
Educação Musical.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: 14/12/2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. Paulo Celso Moura
Universidade Estadual Paulista — Orientador

Prof.^a Dr.^a Daisy Alves Fragoso Galvão
Universidade Estadual Paulista

Dedico esta monografia a todas, todos e todes que possam usufruir dela, seja a você que a está lendo agora, seja a outras pessoas que possam lê-la, mas também àquelas e àqueles que não mais o podem, pois já não estão entre nós fisicamente.

Agradecimentos

Em primeiro lugar eu agradeço ao Sagrado, pois assim eu não falo só do meu Deus, mas de todas as representações possíveis e inter religiosas que há para definir a força que nos dá vida, afinal é o que temos de mais sagrado.

Em segundo lugar eu agradeço aos meus pais, que me deram muito mais do que a vida, me deram tudo que eu sou e o que eu posso vir a ser.

Agradeço a meus irmãos, completando minha família que eu tanto amo e que tanto me atura e me apoia todo santo dia, me apoiou ontem, hoje e certeza que me apoiará quando eu mais precisar.

Obrigado também a todos meus familiares e amigos queridos de todos os círculos de amizade possíveis, tanto junto, mesmo de longe.

Obrigado a todas as minhas professoras e professores do Instituto de Artes e também a todas as funcionárias e funcionários. Obrigado também aos professores queridos que se foram tão cedo e tão rapidamente, obrigado, pros.

Gratidão especial às regentes e aos regentes dos coros participantes do meu TCC, sem vocês esse trabalho de monografia não seria possível.

Agradeço muito, claro, ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Celso Moura, que confiou no meu trabalho desde o convite relâmpago em 2020 e sempre me lembrou, como o excelente regente que é, para eu respirar e ficar bem, obrigado pela parceria e pela força, prô.

E por fim, mas não menos importante, meus sinceros agradecimentos à Profa. Dra. Daisy Alves Fragoso Galvão por aceitar, também prontamente, o meu convite para participar da minha banca, além da prorrogação e o atraso na entrega. Gratidão, prô.

“Num país como o Brasil,
manter a esperança viva é
em si um ato revolucionário”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho estudou o canto coral em SP em meio ao distanciamento físico da pandemia de COVID-19. Usamos metodologia de abordagem quali-quantitativa com base em dois pilares fundamentais: revisão bibliográfica e aplicação de questionário *online*. Nosso principal objetivo foi estudar aspectos da realidade coral paulista antes e durante o distanciamento, cobrindo entre março de 2020 a abril de 2021. Buscamos mensurar, registrar e comparar os diferentes graus de impacto do distanciamento nos coros estudados. Buscamos relevância por ser um tema atual e não haver obras publicadas que o abordam no Brasil. Levantamos uma bibliografia atual internacional e nacional, colhemos dados atuais e inéditos de uma amostra populacional de 67 coros paulistas em nosso questionário. A partir dos resultados, pudemos mensurar, por um lado, um dos maiores impactos sofridos, cerca de 39% (Grupo A) dos coros participantes interromperam totalmente suas atividades, enquanto ~61% (Grupo B) dos coros continuaram e vasta maioria com atividades remotas usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). ~83% B fizeram ensaios remotos, ~22% ensaios presenciais e ~85% performances remotas de coros virtuais (CVs), e ainda ~10% B com raras performances presenciais, mas também sofreram impactos. Houve perda de 5 a 10 coralistas por coro, a frequência de performances (e repertório) caiu mais da metade, houve menos ensaios e mais curtos, além de dificuldades de acesso às TIC e a sentida perda da possibilidade de cantar juntos em sincronia. Ainda assim, para a maioria do B houve: maior divulgação e alcance pelos CVs; desenvolvimento musical e vocal individual; e aprendizado de recursos e estratégias com perspectivas de serem mantidas pós-pandemia, como materiais de apoio e novas produções de CVs com indícios de surgirem coros híbridos, isto é, virtuais e presenciais. Por fim, muitos participantes (~68% A+B) mostraram graus otimistas quanto ao futuro do canto coral pós-pandemia (coros A graus neutros de otimismo). Também registramos que as minorias sofreram os maiores impactos. Pensamos que nosso trabalho pôde trazer quantidades e qualidades de dados inéditos acerca do impacto do distanciamento físico em nossa amostra populacional de coros de SP. Pudemos trazer dados interessantes e atuais, assim como análises e comparações entre diversos aspectos que trouxeram reflexões e registros significativos que ainda podem gerar ou mais aprofundamentos ou quem sabe abrir portas para futuros estudos relacionados.

Palavras-chave: canto coral; distanciamento físico; isolamento social; coro virtual; vídeo mosaico; pandemia; COVID-19; gráficos; tecnologia; TIC; São Paulo; Brasil.

ABSTRACT

This paper studied choral singing in São Paulo (SP), Brazil, amid the physical distancing of the COVID-19 pandemic. We used a quantitative and qualitative methodology based on two major pillars: literature review and application of an online questionnaire. Our main objective was to study aspects of the São Paulo choral reality before and amid the distancing, covering from March 2020 to April 2021. We measured, recorded and compared the different degrees of impact that the distancing had on the choirs studied. The rationale for its relevance is that this is a current topic and there are no published works on the subject in Brazil. We have collected an international and national up-to-date bibliography, with updated and unpublished data from a sample of 67 choirs from the state of São Paulo in our questionnaire. On the one hand, the results showed one of the biggest impacts suffered: ~39% (Group A) of the participating choirs completely interrupted their activities; while on the other ~61% (Group B) of the choirs carried on, the vast majority of them with remote activities using Information and Communication Technologies (ICT). Around 83% of Group B conducted remote rehearsals, 22% in-person rehearsals, and 85% were virtual choirs (VCs) who performed remotely; ~10% of Group B conducted rare in-person performances, but they also suffered impacts. There was a loss of 5 to 10 singers per choir; the frequency of performances (and repertoire) dropped by more than a half; there were fewer and shorter rehearsals, besides difficulties in accessing ICT and the feeling of loss due to not being able to sing together in sync. Even so, for most of Group B there was: greater promotion and reach through VCs, individual musical and vocal development, and increased knowledge of resources and strategies which may continue to be used post-pandemic, such as support materials and new VC productions with signs of hybrid (both virtual and in-person) choirs emerging. Finally, many participants (~68% of Groups A+B) showed some optimism regarding the post-pandemic future of choral singing (Group A was neutral). We also noted that the minorities suffered the most. We believe our work managed to bring a great number of quality unpublished data on the impact of physical distancing on our population sample of choirs in SP. We have gathered interesting, up-to-date data, as well as analyzes and comparisons between various aspects, which created reflections and significant records that can still instigate others to deepen the subject or even inspire future related studies.

Keywords: choral singing; physical distancing; social isolation; virtual choir; video mosaic; COVID-19; pandemic; graphics; technology; ICT; São Paulo; Brazil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
A+B	Grupo de todos os participantes do questionário: Grupo A mais Grupo B
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
C(L)A(S)P	<i>Composition, Literature studies, Audition, Skill acquisition, Performance</i>
CP	Coro Presencial
CV	Coro Virtual
EaD	Educação à Distância
ECA USP	Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo
ECaD	Ensaio Coral à Distância
ERE-AAC	Estratégias de Regulação Emocional em Atividades Artísticas Criativas
FATEC	Faculdade de Tecnologia
IA UNESP	Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISME	<i>International Society for Music Education</i>
ONG	Organização Não Governamental
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
(T)EC(L)A	Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TPACK	<i>Technological Pedagogical Content Knowledge</i>
SATB	Soprano Contralto Tenor Baixo
SP	São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12 - 13
2. PROPOSIÇÃO	13 - 20
2.1. Objetivo Geral	14
2.2. Objetivos Específicos	14 - 15
2.3. Conceito de Canto Coral Virtual	15 - 18
2.4. Desafios e Potenciais	18 - 20
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21 - 42
3.1. NO EXTERIOR : Experiências e Pesquisas Estrangeiras	23 - 29
3.1.1. <i>The Virtual Choir as Collaboration</i>	23 - 26
3.1.2. Pesquisa Científica: <i>Present in Body or Just in Mind: Differences in Social Presence and Emotion Regulation in Live vs. Virtual Singing Experiences</i>	27 - 29
3.1.3. Projeto de CV na Escola - <i>Online Music Education: The Fuel Education Virtual Choir Project</i>	29
3.2. NO BRASIL : Experiências e Pesquisas Brasileiras	29 - 42
3.2.1. Práticas de Canto Coral em Tempos de Pandemia	30 - 32
3.2.2. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades	32 - 40
3.2.3. A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da ISME entre 2010 e 2018	40 - 42
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43 - 51
5. RESULTADOS	52-135
5.1. PERFIL BÁSICO DOS COROS	51 - 64
5.2. PERFIL GERAL ANTES E DURANTE O DISTANCIAMENTO	65 - 75
5.3. IMPACTO NAS ATIVIDADES DOS COROS	75 - 96
5.3.1. Ensaios	79 - 84
5.3.2. Apresentações / Produções	85 - 90
5.3.3. Recursos nos ensaios	91 - 92
5.3.4. Recursos nas Produções Audiovisuais	93 - 96
5.4. DIFICULDADES, MUDANÇAS E POTENCIAIS	97-135
5.4.1. Dificuldades	100-106

5.4.2. Mudanças	106-115
5.4.3. Potenciais	116-128
5.4.4. Expectativas pós-pandemia	128-132
5.4.5. Comentários e <i>Links</i>	132-135
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	136-148
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	149-156
APÊNDICE - Questionário <i>Online</i> (versão impressa)	157-189

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o canto coral foi nosso tema, o distanciamento físico foi nosso contexto e 2020 foi nosso marco temporal inicial, portanto temos de começar por ele. 2020, o ano em que o mundo parou, inúmeras fronteiras foram fechadas, bairros, cidades, estados e países inteiros ficaram meses isolados. A pandemia de COVID-19¹ foi e ainda é, em pleno 2021, nossa triste realidade: sofremos inúmeras perdas sociais, educacionais, culturais e econômicas, sem falar nas milhões de famílias que estão em luto. Sentimos, com pesar, um enorme impacto em nossas vidas e nas mais diversas instâncias. A área cultural, especificamente a artística e a educacional, foram extremamente afetadas e justamente neste escopo que encontramos nosso tema de canto coral e o impacto causado pelo distanciamento ou isolamento, afinal os coros são aglomeradores de pessoas por excelência.

Desde março de 2020, o distanciamento físico decorrente da crise sanitária vem alterando a forma como vivenciamos, criamos e partilhamos os mais diversos conteúdos e ações nas mais diversas áreas dos saberes. É importante ressaltar que utilizaremos o termo distanciamento físico, como falado em Portugal, e não distanciamento social como usamos comumente no Brasil. Temos pelo menos duas justificativas para isso: (1) pois graças às atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) temos a possibilidade de algum contato social virtual através de redes sociais; (2) pois distanciamento social pode significar distâncias muito mais profundas de caráter socioeconômico, educacional e cultural, como afirma Ribeiro (2014, p. 201) sobre a estratificação social brasileira: “com efeito, no Brasil, as classes ricas e as pobres se separam umas das outras por distâncias sociais e culturais quase tão grandes quanto as que medeiam entre povos distintos.”

Segundo o dicionário musical Grove Music Online: coro (*chorus*) é, por definição, “um grupo de cantores que atuam de forma conjunta em uníssono ou, mais usualmente, em polifonia” (SMITH; YOUNG, 2001, tradução nossa). Mas é possível cantarmos juntos *online* de forma síncrona com a tecnologia disponível no momento? Qual é a realidade do canto coral paulista em meio ao distanciamento

¹ A COVID-19 é o acrônimo em inglês de **CO** rona **VI** rus **D** isease (doença do coronavírus), 19 se refere ao ano de 2019, pois os primeiros casos foram divulgados oficialmente em dezembro de 2019. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado de contaminação à pandemia. E em 20 de março de 2020 iniciamos o distanciamento físico em SP (Decreto nº 64.880).

físico? Quantos coros conseguiram continuar com as atividades virtualmente? Quantos coros pararam completamente? Quais recursos os regentes e coros de São Paulo estão utilizando para continuar o trabalho coral? Podemos estimar dimensões quantitativas e qualitativas desse impacto? Estas foram perguntas centrais que provocaram e nortearam nossos estudos neste trabalho.

Esta pesquisa foi desenvolvida com metodologia de abordagem mista quali-quantitativa, portanto trabalhamos os aspectos qualitativos e quantitativos dos dados. A base principal de nosso estudo se formou sobre dois pilares fundamentais: revisão bibliográfica e aplicação de questionário online. Nosso levantamento de dados bibliográficos foi extenso a nível internacional e nacional. Já nossa coleta de dados, através do uso de questionário, foi delimitada geograficamente aos coros do estado de São Paulo (SP) e historiograficamente ao período comparativo entre antes e durante o distanciamento, que se iniciou em março de 2020 no Brasil, cobrindo dados dos coros participantes até o mês de abril de 2021, isto é, até a aplicação do nosso questionário, que ficou aberto de 10 de maio de 2021 a 09 de agosto de 2021.

Buscamos relevância ao contribuir com dados, reflexões, e também inspirar esperança aos amadores e profissionais da voz cantada em coro, sejam regentes, educadores musicais ou mesmo coralistas. Esperança no sentido de que os coros que sofreram os impactos da pandemia possam perceber que não estão sozinhos e que é possível continuar através desse novo paradigma metodológico que surgiu: o coro virtual, uma nova forma de abordar o canto coral (remota / à distância), mas não substituir a teoria, a prática e o ensino do canto coral presencial.

Alguma relevância pode ser alcançada também por estudarmos um tema atual e complexo, de forma que em nossa pesquisa não encontramos obras publicadas no Brasil que abordassem especificamente o nosso tema de canto coral e o impacto do distanciamento físico, tampouco com levantamento e coleta de dados de alguns coros de SP nesta situação tão singular. Em nossa pesquisa bibliográfica e em nossas perguntas, sempre mantivemos a convicção de que talvez fôssemos encontrar algumas das respostas, mas com certeza novos questionamentos.

2 PROPOSIÇÃO

Já delineadas as indagações principais, os objetivos da pesquisa ficam mais claros, pois nosso foco é justamente tentar respondê-las dentro de uma

abrangência adequada e possível. Trabalhamos literalmente com desafios e possibilidades e a palavra imprevisível define tanto a questão sanitária atual quanto a questão tecnológica, pois ambas têm potencial de crescimento exponencial e praticamente sem controle, principalmente a pandemia do novo coronavírus. Isso posto, cabe ressaltar que nossa proposta de trabalho não é, e nunca será, esgotar o assunto, muito pelo contrário, nosso tema está em constante transformação, por isso aquela previsão de encontrarmos tanto respostas quanto muitas perguntas.

2.1 Objetivo Geral

O que motiva este nosso labor experimental é: estudar alguns aspectos da realidade coral atual, em específico a paulista; o impacto do distanciamento físico nos coros; e a avaliação dos regentes quanto aos desafios, mudanças e potenciais decorrentes do novo contexto virtual de realização coral.

2.2 Objetivos Específicos

A pesquisa pretende revisar a bibliografia existente e, através de questionário *online*, indagar a regentes envolvidos diretamente no canto coral em SP para coletar dados inéditos. Pretendemos tanto revisar obras literárias e audiovisuais relacionadas ao tema quanto coletar dados de antes e durante o distanciamento sobre os seguintes tópicos: (1) quais grupos tiveram de parar e quais conseguiram continuar parte de seus trabalhos remotamente; (2) os perfis dos coros participantes; (3) suas atividades: ensaios e apresentações; (4) e os motivos pelos quais os coros pararam. Além de tópicos inteiros específicos para os coros que continuaram remotamente, tais quais: (5) as soluções técnicas virtuais utilizadas ou não; (6) as dificuldades, mudanças e potenciais que possam ter ou não ocorrido; e por fim, novamente para todos participantes, a última questão sobre (7) suas expectativas.

Desta forma, visamos registrar e analisar o grau de impacto do isolamento e a viabilidade do formato virtual em comparação ao presencial segundo a bibliografia levantada e os próprios regentes participantes.

Pretendemos na revisão (levantamento bibliográfico) aprender com os trabalhos já publicados sobre canto coral à distância e no questionário

(coleta/produção de dados) buscar dados quantitativos e qualitativos sobre o paradigma atual a fim de investigarmos algumas hipóteses tanto nossas quanto trazidas pela bibliografia, quais sejam as principais:

- de que as TIC, por meio dos mais variados dispositivos eletrônicos e virtuais, se mostram potentes auxiliares durante o distanciamento físico e até mesmo depois dele, pois podem ser aproveitadas simplesmente como ferramentas adicionais ao modo presencial para registrar, acompanhar e quem sabe até acelerar o desenvolvimento dos coros e dos coralistas,

- de que, apesar de seu formato diferente (virtual), alguma potente finalidade possa ter sido ao menos mantida do canto coral artístico, estético, cultural, educacional e social que amamos, sejamos nós profissionais e/ou amadores.

Com as revisões realizadas e os dados devidamente tomados teremos então base historiográfica e estatística quantitativa e qualitativa para analisarmos e montarmos, a partir destas amostras, uma ideia geral da situação atual do canto coral em SP e sua relação com as TIC. Pretendemos então entender melhor quais foram e possivelmente quais ainda são os efeitos do isolamento físico nos coros, ou seja, aprofundar o entendimento de quais desafios sociais, artísticos e educacionais eles tiveram a sua frente e quais potenciais soluções foram utilizadas ou não.

Visamos, portanto, encontrar informações atuais sobre canto coral e suas mudanças, em específico na cena coral paulista; os desafios imputados pela atual crise sanitária mundial que demanda distanciamento físico; e as possibilidades das tecnologias digitais como meio de contornar esta grande barreira física que é temporária, a princípio, mas vem se mostrando constante e gravemente arrebatadora quanto à produção e manutenção cultural no mundo e em nosso país como um todo, especialmente no canto coral. Canto este que em meio ao distanciamento, aparentemente, não foi realizado em formato de coro presencial, mas sim de coro virtual (esta inclusive foi uma das questões de nosso questionário).

2.3 Conceito de Canto Coral Virtual

Para introduzir este conceito escolhemos justamente o idealizador e pioneiro dos coros virtuais: o compositor e regente Eric Withacre. Em 2011, durante uma palestra realizada na plataforma *online TED Talk*, ele contou como no ano de 2009 surgiu a ideia para criar o primeiro *virtual choir* da história. Ele relatou como

ficou impressionado ao assistir ao vídeo gravado, numa rede social, de uma jovem de um país distante cantando “bela e suavemente” uma de suas composições para coro à capela. Ele então percebeu que poderia juntar vídeos similares com muitas pessoas de diversos países para criar, através da edição deste conteúdo, coros virtuais com 50 pessoas a princípio (WHITACRE, 2011). Porém, seu coro virtual (CV) estreado em 2010 foi composto e editado com 243 vídeos de 185 cantores de 12 países. Os coros foram crescendo e hoje são formações corais impressionantes com mais de 20 mil cantores de 124 países (GALVÁN; CLAUHS, 2020, tradução nossa).

Essa via digital, diante da realidade atual, pode ser a única possível para estudarmos, trabalharmos, criarmos ou simplesmente nos relacionarmos uns com os outros. Infelizmente perdemos muita qualidade sensorial neste processo, temos percebido a falta que traz ficarmos limitados a apenas dois sentidos quando nos contactamos no formato *online*: visão e audição. Sem falar que as telas e caixas de som não chegam nem perto da qualidade do som e imagem reais (presenciais). Podemos, inclusive, afirmar que nunca o “contato” virtual substituirá o presencial, afinal não importa o nível da tecnologia digital disponível, a tecnologia orgânica do corpo humano tem milhões de anos a mais de evolução darwiniana: a natureza, esta sim, é tecnologia de ponta. É necessário enfatizarmos esta diferença entre virtual e presencial de modo que nosso intuito com este trabalho fique bem claro: nosso interesse é estudar o contexto virtual do canto coral e levantar os desafios e possibilidades em uso por alguns coros de SP. Dessa forma, pretendemos estudar, registrar e ajudar a manter e disseminar as possibilidades da cultura coral, mas de forma nenhuma substituir ou alterar seus conceitos, muito menos seus propósitos.

O canto coral, como introduzido no início deste trabalho, é a atividade de cantar em grupo e tradicionalmente de forma estritamente presencial e síncrona, pois os coralistas e os regentes precisam interagir, se ver e se escutar com uma qualidade e precisão muito altas, uma rapidez quase que instantânea de execução e audição em conjunto. Nos meios de comunicação digital estamos chegando perto do limite fisicamente possível dessa rapidez, esse limite físico é a velocidade da luz e a iminente tecnologia 5G de *internet* móvel pode se aproximar desse limite. Essa nova tecnologia 5G poderá ser até doze vezes mais veloz que a atual 4G (Nogueira, 2020) que é usada pela maioria dos celulares e *smartphones* do mundo e do Brasil. Mas para essa velocidade poder chegar por aqui de modo amplo ainda vai levar

algum tempo. A disponibilidade de chegada da tecnologia 5G está prevista para julho de 2022, mas somente em algumas capitais do Brasil, segundo especialistas².

A conexão de internet brasileira está longe de ser a pior disponível, pois temos a melhor conexão da América Latina, mas nossa melhor taxa de latência (mais conhecida como atraso, *lag* ou *delay*) é em torno de 20ms (milissegundos ou milésimos de segundo) na internet por cabo e 46ms na internet móvel (INFANTE, 2020). Estes valores significam um “mundo” de distância quando se soma todo o percurso, tráfego e processamento dos sinais tanto do envio quanto do recebimento, de tal forma que a latência resultante em certos momentos pode chegar facilmente em valores de 0,1s (100ms) ou muito mais de atraso, a depender da potência do equipamento, da conexão de *internet* e até do horário de uso por conta de alto tráfego de dados. Não iremos aprofundar no assunto, porém cabe informar que musicistas, quando tocam juntos presencialmente, percebem e começam a ter alguns problemas de sincronicidade já com latências a partir de apenas 10ms, inclusive, 12ms é o limite máximo de estúdios de gravação (DOLISTER, 2020).

Isto posto, vamos começar a conceitualizar o canto coral *online* possível no Brasil com a tecnologia disponível na época delimitada por nosso estudo, que abrange o período anterior ao mês de maio de 2021. Aparentemente o canto coral virtual não pode ser síncrono como o presencial, já vimos que o atraso do som de um cantor para o outro é muito grande. Quem já tentou sabe que é extremamente difícil cantar junto *online*, qualquer nota mais curta que a latência será cantada absolutamente sozinha. Para ilustrar, vejamos um exemplo prático: em uma música de tempo 120bpm (batidas por minuto), o pulso é tocado a cada meio segundo (0,5s ou 500ms), logo a colcheia vale 250ms e a semicolcheia 125ms. Segundo Dolister (2020), em uma música a 120 bpm a diferença entre uma semicolcheia e uma tercina de semicolcheia é só 40ms, portanto mesmo com conexões de *internet* idealmente muito boas e de ótima (e constante) latência de 40ms entre os coralistas, ainda assim provavelmente não haveria “sincronia” o suficiente, principalmente pela quantidade de coralistas conectados. Enfim, se latências maiores que 12ms já começam a atrapalhar, nem são necessários muitos cálculos matemáticos para imaginarmos a confusão sonora que seria cantar uma peça polifônica *online* em

² CNNBRASIL. **Previsão é que 5G chegue às capitais em julho de 2022, diz especialista. Só Pedagogia.** [S.l.] 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/previsao-e-que-5g-chegue-as-capitais-em-julho-de-2022-diz-e-specialista/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

“conjunto”. Uma latência média de 60ms (5 vezes maior), que é considerada muito boa para grande parte dos usos, não o é para jogos por exemplo, muito menos o será para vários musicistas tocarem e/ou cantarem “juntos” (de modo síncrono).

Temos estudado e o que podemos e estamos fazendo no Brasil e no mundo é similar ao que o compositor Eric Whitacre começou em 2010, mas será que um coral virtual (CV) pode ser considerado como canto coral? Afinal, cantores virtuais não cantam em coro de forma síncrona, nem mesmo se escutam juntos. Pois bem, no momento da gravação individual dos CVs de fato ainda não estão em coro, porém pensamos que não cabe julgarmos se é ou não é, pois o fato é que no resultado audiovisual final temos vozes soando e ecoando melodias, harmonias, textos, intenções e significados juntas. Independentemente da forma, o propósito artístico, educacional e social talvez possa ser extremamente potente e relevante, principalmente no atual momento. Não faltam exemplos de sucesso pelo Brasil, e pelo mundo, temos relatos numerosos, muitos deles tocantes, de pessoas que ao participarem do processo se transformam e são afetadas de forma muito similar como os coralistas presenciais são comprovadamente afetados pelo coros “físicos”. Estes relatos mostram a potencialidade artística, social e virtualmente internacional de tais CVs. Estudaremos alguns exemplos mais à frente: tanto na bibliografia levantada, quanto em algumas respostas coletadas nos resultados do questionário.

Dezenas de milhares de cantores distantes uns dos outros, mas apenas fisicamente, pois a tecnologia de edição soma suas vozes, intenções e expressões em coro, em arte audiovisual. Esta é uma possível definição de coral virtual, claro que não é necessário muito mais do que cinco ou dez cantores, mas esta parece ter sido a forma mais viável de formato para o canto coral em meio aos grandes desafios do distanciamento físico nos últimos anos pandêmicos de 2020 e 2021.

2.4 Desafios e Potenciais

Soubemos, de antemão, alguns dos inúmeros desafios que teríamos no momento em que bens materiais, tais quais celular, computador e acesso à internet seriam praticamente os únicos meios de comunicação e acesso à informação. Quando o assunto é acessibilidade digital, o Brasil ainda mostra-se intensamente desigual. Na área cultural e educacional vimos grandes impactos. O Ensino à

Distância (EaD), amplamente difundido durante a pandemia, demonstrou exatamente esta extrema desigualdade vivida em nosso país (BARBOSA, 2020).

Enquanto muitos alunos de escolas particulares puderam continuar com as aulas de forma online, a rede pública de ensino não pôde fazer o mesmo durante muito tempo em 2020 e um dos motivos foi exatamente a falta de estrutura tecnológica nas escolas e principalmente nas casas dos alunos, os quais metade não têm nem computador e acessam a *internet* apenas pelo único celular da família o qual às vezes é obsoleto e lento (BARBOSA, 2020). Felizmente vimos algumas propostas da sociedade e do poder público com soluções simples e muito potentes. Destaque para a arrecadação de celulares e *notebooks* usados que foram doados aos alunos carentes de tais dispositivos (e de muito mais). Estas iniciativas fizeram muita diferença, pois através das pequenas telas eles puderam acessar um mundo de conteúdos, conexões e oportunidades. Só para citar algumas destas campanhas: "Abra a Gaveta" no estado de São Paulo e a "Doe um celular. Doe conhecimento." na cidade de Recife (Schlindwein, 2020). A rede municipal de educação de São Paulo também, ainda que com atraso, distribuiu tablets aos estudantes.

Mas por que falar de educação se nosso foco de estudo é o canto coral? Além destes dois temas serem parte do mesmo universo cultural, são praticamente indissociáveis um do outro. Segundo estudos da Dra. Ana Lucia Gaborim (2015, p. 111), no Brasil, ao menos metade dos coros infantis, infantojuvenis ou juvenis estão nas escolas. A amostra de 84 coros pesquisada por Gaborim revelou cerca de um quarto deles nas escolas públicas e outro quarto nas particulares. A partir destes dados e da paralisação praticamente total das escolas públicas, que não puderam continuar virtualmente por conta da falta de estrutura e acessibilidade, é possível inferirmos que, infelizmente, grande parte dos coros escolares consequentemente paralisaram junto com as escolas. O mesmo raciocínio pode servir para os coros de projetos sociais e Organizações Não Governamentais (ONGs).

A grande questão da acessibilidade foi apenas um dos desafios. Previmos o surgimento de muitos outros durante nossa empreitada de pesquisa acadêmica. Fazem parte e foi de suma importância existirem tais desafios, pois é só a partir dos problemas que então buscamos soluções, perguntas e respostas. Eis a importância de se problematizar, pois só enxergando e estudando os problemas é que conseguimos procurar e encontrar soluções.

Quando pensamos nas TICs, elas não são o problema em si, são apenas os meios, ferramentas, mas podem ser um grande diferencial para a necessária mudança de paradigma no **acesso** à informação e consequentemente à cultura e à educação. Felizmente, vínhamos melhorando o acesso à internet no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Em 2016, 67,9% da população residia em domicílios com acesso à internet. Em 2017, essa proporção passou para 74,8%. Entre os mais pobres, essa elevação foi ainda mais intensa. A proporção da população residindo em domicílios com acesso à internet, entre aqueles com renda domiciliar per capita inferior a US\$ 5,50 PPC por dia passou de 47,8% em 2016 para 58,3% em 2017. (IBGE, 2018, p. 70)

Porém, infelizmente, durante a pandemia do novo coronavírus regredimos muito os avanços socioeconômicos anteriormente conquistados e que já vinham se esvaecendo nos últimos anos. O impacto foi ainda mais acentuado para os mais pobres, pois são os que mais sofrem com a queda da atividade econômica. Cardoso *et al.* (2021, p. 545) exemplificam que isso ocorre porque “a maior vulnerabilidade das classes mais baixas de renda, que dependem fundamentalmente de transporte público, vivem em condições precárias e têm menor acesso a serviços de saúde”.

São muitos os desafios e potenciais dos tempos atuais. É desejo deste nosso projeto desbravar o novo desafio de coro virtual para demonstrar que podemos continuar de alguma forma com o importante e potente canto coral, mas agora utilizando melhor as tecnologias, pois estão mais acessíveis. Veremos também a hipótese de ser possível até mesmo aumentar o acesso e o alcance dos coros, pois pensamos que isto é o que as TIC podem trazer de melhor: novos potenciais de acesso, de alcance e de conexão sociocultural.

Por fim, esperamos que a revisão bibliográfica e as respostas do formulário ajam em complemento uma à outra e possam nos dar, além do registro histórico e comparativo, uma boa base de dados atuais e relevantes sobre a cena coral paulista impactada pelo distanciamento no que tange aos perfis dos coros, às suas situações e às as atividades corais que foram possíveis ou não em tempos tão difíceis. Além de provocar e trazer reflexões acerca deste novo paradigma virtual, queremos trazer à comunidade artística um vislumbre de esperança para o canto coral no futuro e quem sabe ainda contribuir para novas ramificações de pesquisa.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A manutenção do canto coral de forma remota em tempos de isolamento físico é um tema muito recente. O próprio termo “coro virtual” (CV) ainda é um conceito em discussão, mas suas reflexões e teorizações não são estritamente contemporâneas. Veremos neste capítulo algumas das referências teóricas e práticas mais atuais e relevantes no exterior e no Brasil.

Após 20 meses de situação pandêmica já há textos publicados que abordam diretamente o tema coro virtual e o distanciamento. Todavia, alguns trabalhos aqui levantados contribuem e abordam o tema coral e tecnologia indiretamente. Um conceito que iremos usar bastante é o de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), por isso:

para definição das TIC foi considerado o conceito de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), que segundo Velloso (2014) englobam os equipamentos físicos, as tecnologias de som e vídeo digital, os programas de computador e a internet com todo o seu conjunto de serviços, tais como: páginas, armazenamento, *download*, entre outros. (VELLOSO, 2014 *apud* CIELAVIN, 2020, p. 47)

Para auxiliar nossa base de referência recorreremos ainda a outro prisma. Em contraposição à escassez de publicações acerca de coros virtuais e isolamento, quando o assunto é tecnologia disponível e aplicada ao ensino e aprendizagem musical, felizmente já contamos com um grande acervo de trabalhos e pesquisas realizadas e publicadas a nível nacional e internacional. A quantidade de tais estudos já gerou farta literatura e para podermos abordar brevemente este tema, que entendemos ser indissociável ao tema coral, iremos citar no subitem **3.2.3** um estudo recente de revisão bibliográfica já compilada que sintetiza bem o rico acervo histórico.

Apesar desse foco em estudos recentes, temos uma exceção de dez anos atrás. O artigo foi tão interessante e pioneiro no Brasil que iremos citar: trata-se do relato de experiência da maestrina e autora Fucci Amato (2011) sobre suas práticas de “Ensaio Coral à Distância” (ECaD) ou “*tele-ensaios*”, isto é, o uso das TIC para realização de ensaios virtuais. Assim como nós tratamos há pouco os desafios e potenciais, a autora descreve em sua publicação os seguintes desafios: “limitações de precisão e qualidade de áudio e a diminuição da capacidade de

percepção e ação do(a) regente”. Também ressalta o potencial dos *tele-ensaios* em usar as TIC e auxiliar os coros presenciais (CPs) ao “proporcionar uma aceleração no desenvolvimento musical do coro em relação ao que seria obtido se apenas se desenvolvessem os ensaios presenciais”. Afirma que o ECaD pode ser efetivo

como ferramenta complementar e secundária [...], aumentando a frequência de interações entre os cantores e de estudos coletivos (em ensaios paralelos aos estudos individuais). A precisão técnica de percepção e correção de falhas e a maior segurança dos cantores (consequência do maior controle da regente sobre o ensaio) são, entretanto, virtudes do ensaio presencial (FUCCI AMATO, 2011).

Esta publicação de Fucci Amato, de certo, é uma das referências mais antigas a tratar de tecnologia para canto coral à distância no Brasil. Todavia, não se trata de CV, mas especificamente de ensaios, ou melhor dizendo, *tele-ensaios*.

Por mais que exista poucas publicações (formais) sobre coral e o distanciamento, já temos, entretanto, grande acervo informal à disposição. Por isso nossos estudos também se baseiam, em parte, no farto material audiovisual que vimos surgir nas redes sociais, um universo de vídeos e encontros *online* abordando nosso tema, tais quais: mesas redondas, *lives* diversas, fórum de regentes e coralistas, festivais internacionais, encontros corais à níveis literalmente nacionais, aulas de coral e de regência *online* e, claro, os diversos CVs que estão sendo produzidos e apresentando suas peças em sua maioria no formato de vídeo mosaico, justamente o formato criado por Whitacre onde junta-se tecnologicamente os áudios e vídeos gravados dos coralistas em um “mosaico” de vídeos.

A seguir, veremos a bibliografia no escopo das referências específicas. Temos algumas publicações tanto estrangeiras quanto brasileiras. Começaremos pelos exemplos estrangeiros, pois assim seguiremos de uma maneira mais cronológica a origem dos fatos, ideias e conceitos, afinal os CVs não nasceram no Brasil.

Vamos, então, de fato, à nossa revisão bibliográfica, que procuramos explorar e descrever em um formato narrativo, isto é, com profundidade no conteúdo, mas também com leveza na abordagem.

3.1 NO EXTERIOR: Fundamentação Teórica, Pesquisa e Experiência Estrangeira

3.1.1 The Virtual Choir as Collaboration³

Nossa pesquisa bibliográfica traz poucos estudos publicados que envolvam o tema coral e tecnologia digital aplicada exclusivamente à distância. Dentre eles, este é um dos mais importantes, tanto por experimentar novas ferramentas tecnológicas, quanto por retomar os conceitos basilares de CV e citar autores que estiveram construindo esses conceitos nos últimos anos. Ao final ainda traz prospecções sobre o futuro pós pandemia do canto coral e seu ensino.

Intitulada “O Coro Virtual como Colaboração” (tradução nossa), essa pesquisa já justifica seu nome logo no início, pois trata-se de uma pesquisa realizada sobre uma matéria da graduação dada na faculdade pelos próprios autores. Antes de delinear o tema, os autores Janet Galván e Matthew Clauhs (2020) trazem definições de três tipos de grupos vocais virtuais, o que nos ajuda a entender o título e a abordagem utilizada no relato de experiência descrito no artigo:

A tese de doutorado de Christopher Cayari examinou como três tipos de conjuntos vocais virtuais: **coletivo** (vídeos de mais de um artista compilados por um editor de áudio e vídeo), **colaborativo** (vários indivíduos interagem uns com os outros em vários estágios de produção), e **individual** (apenas um indivíduo gravado múltiplas vezes em camadas), pode ser aplicado à educação musical como práticas para “expandir as concepções de conjunto, performance e meio”. Entre muitos achados, Cayari relata que educadores musicais, através da participação em um coral virtual, podem ajudar os alunos a aprender habilidades para fazer música ao longo da vida além da sala de aula, observando que um modelo colaborativo que envolve os alunos na seleção da música e o processo de edição permitem uma maior quantidade de interação e sentimento de pertencimento (CAYARI, 2016 *apud* GALVÁN; CLAUHS, 2020, tradução e grifos nossos).

Com a citação de Cayari, Galván e Clauhs então revelam o tema de sua matéria na faculdade Ithaca *College* em 2020: “Produção Musical e Pedagogia de Gravação de Som [...] parte de uma matéria maior intitulada Conjuntos Contemporâneos nas Escolas Públicas, exigida de todos os alunos do segundo ano de Educação Musical na faculdade” . O objetivo geral deste curso e

³ “O Coral Virtual como Colaboração”, tradução nossa. GALVÁN, Janet; CLAUHS, Matthew. The Virtual Choir as Collaboration. *The Choral Journal*, v. 61, n. 3, p. 8-18, 2020.

consequentemente da pesquisa foi “examinar conjuntos e pedagogias emergentes na educação musical contemporânea” (GALVÁN; CLAUHS, 2020, tradução nossa).

Como indica o título, a base do estudo foi realmente a colaboração entre os alunos na construção do CV. Participaram do estudo dois coros diferentes: *Ithaca College Choir* e *Ithaca College Treble Chorale*, mas além dos 48 coralistas, também participaram 11 alunos do segundo ano de Educação Musical que estavam fazendo um curso de engenharia de som. Cabe aqui ressaltar a importância dada pelos autores nessa participação colaborativa para que os envolvidos se sintam parte do conjunto, segundo Cayari (2016 *apud* Galván; Clauhs, 2020, tradução nossa): “os alunos podem sentir menos pertencimento em um conjunto virtual coletivo que não inclui o seu toque individual ou sua interação com os elementos de produção”.

Por isso traremos recursos e desafios tecnológicos desta obra, mas focaremos nos processos, resultados e aprendizados, afinal constatamos que os desafios relacionados aos recursos disponíveis no exterior são menores, mas muito similares aos brasileiros e trataremos estes no decorrer de nossas outras análises. Passemos então brevemente por esses desafios e recursos para irmos aos resultados.

A impossibilidade de cantar junto presencialmente obrigou-nos todos a acharmos alternativas virtuais e neste experimento os autores optaram por experimentar o CV no estilo colaborativo, já descrito anteriormente. As partes colaborativas foram várias, desde a escolha da música, gravação de áudio, edição do áudio e até mesmo a gravação posterior do vídeo, tudo feito de forma conjunta online e é por isso que iremos falar um pouco desse processo.

Foram utilizadas duas plataformas *online* diferentes em duas etapas diferentes: a primeira para a gravação do áudio e do vídeo e a segunda só para a edição do áudio (vídeos foram editados à parte). Na etapa de áudio foi utilizado o aplicativo *online (site)* gratuito chamado *Soundtrap* que permite reproduzir, gravar e editar diversas faixas de áudio simultaneamente de modo colaborativo. Mesmo que de modo assíncrono - ou seja, os usuários não cantam juntos, mas gravam e se escutam juntos logo em seguida -, só o fato dos alunos poderem escutar um dueto ou um naipe já provocou comentários bem interessantes. Uma coralista, por exemplo, comentou: “Uma vez que eu estava realmente cantando e podia ouvir outras sopranos no *site*, era emocionante estar com as pessoas novamente” (Galván; Clauhs, 2020, tradução nossa). Relatos como esse são muito importantes e

reafirmam o potencial sociocultural, artístico e educacional do canto coral, aparentemente presente não só no modo presencial, mas também no virtual. Seguem mais alguns:

Outra aluna comentou como era interessante depender tanto de sua própria autoavaliação. Ela sentiu que isso a fez assumir o papel de professora e aluna e gostou desta oportunidade. Outro aluno comentou que “nada pode substituir a sensação física, o ato e a sonoridade de se apresentar em um coro [presencial], embora essa experiência ainda tenha capturado a amada essência colaborativa de fazê-lo”. Ela continuou dizendo que lembrava de que seus amigos do conjunto estavam prontos e dispostos a apoiá-la. Ela declarou: “Temos muita sorte de ter os meios que nos permitem colaborar e estar juntos, mesmo quando não podemos estar no mesmo lugar” e que “somos bastante resilientes”. (GALVÁN; CLAUHS, 2020, tradução nossa).

Continuando, a etapa do vídeo também contou com colaboração, mas apenas nas gravações, pois foi utilizada uma plataforma *online* gratuita chamada *Flipgrid* que possibilita a gravação, visualização e compartilhamentos de vídeos em um espaço similar ao *Google Sala de Aula*, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas especializado em criação artística de vídeos. Ponto interessante é justamente a possibilidade de o usuário ser criativo e usar sua imaginação ao poder escolher dentre uma ampla gama de efeitos visuais, textos, adesivos, imagens animadas, *emojis* e fundos virtuais animados ou estáticos diversos para adicionar em seus vídeos e partilhar com os colegas da sala virtual.

Após gravados, os vídeos foram baixados e editados em formato coral virtual (mosaico) em programa profissional que é de alto custo e por isso os alunos não participaram do processo, mas puderam ver como seria feito em uma aula demonstrativa. Pronto, estamos quase ao fim dessa análise mais técnica. Na publicação há alguns detalhes dos desafios e problemas de adaptação às novas tecnologias ou problemas de tecnologia em si. Citaremos brevemente porque já são muito conhecidos pelo senso comum em nossa comunidade coral. Quais sejam: problemas de conexão com a internet, qualidade de gravação dos vídeos, qualidade de gravação dos áudios por conta de ruídos de fundo ou dos diferentes dispositivos utilizados (em sua maioria o próprio celular) e o imbatível e famigerado *delay* (latência) que existe mesmo em conexões de alta velocidade, entre outros.

Enfim, muitos aprendizados aqui reproduzidos e analisados vão ao encontro dos depoimentos e publicações brasileiras que veremos no item 3.2, por

isso vamos aos resultados e especificamente às partes mais significativas em nossa opinião, mas também na opinião dos autores, aparentemente.

Segundo o autor:

Quando o projeto começou, eu disse aos coralistas que o propósito do projeto era aprender e eu ficaria feliz se a gravação final ficasse com um nível de 50 por cento do que eles normalmente fazem. O objetivo era manter a pressão baixa devido às circunstâncias em que todos se encontravam. Toda a experiência foi baseada no processo. Eu vi essa aventura no mundo dos coros virtuais como uma expansão da música coral, não uma substituição de apresentações ao vivo". [...] "Apesar do foco no processo, o produto final foi tocante e lindo". [...] "No final desse vídeo, adicionamos um slide com as palavras "Até nos encontrarmos novamente" (GALVÁN; CLAUHS, 2020, tradução nossa).

Dos diversos aprendizados extraídos da experiência, pudemos observar que o valor dado pelos autores aos recursos tecnológicos e até aos pedagógicos realmente foi menor do que ao valor sociocultural e humano dos processos, dos aprendizados e das vivências realizadas e percebidas pelos alunos envolvidos:

Também aprendemos que composições mais simples e curtas exigem muito menos edição do que peças mais longas e complexas. Peças homofônicas com um número limitado de partes de voz e um tempo rápido de execução podem ser mais apropriadas para um coro virtual, especialmente se o(s) editor(es) têm experiência limitada em criá-las. Whitacre considerou o poder da simplicidade - e envolveu o maior número de participantes - ao planejar seu próprio coro virtual 5, ponderando: "O que poderia ser se tornássemos a música simples o suficiente e captássemos o máximo de pessoas possível?" (GALVÁN; CLAUHS, 2020, tradução nossa).

E por fim, a conclusão e as expectativas quanto ao futuro pós pandêmico. As citações são reflexões profundas o suficiente e dispensam comentários adicionais:

A pandemia de COVID-19 nos ensinou que coisas além de nosso controle podem ter um impacto poderoso em nossos programas de música coral. Mas por meio desse projeto aprendemos que é possível continuar fazendo música juntos em grupos quando medidas de distanciamento social estão em vigor. Também aprendemos mais sobre o poder da colaboração e a importância de apoiar-nos uns nos outros. Um projeto de coral virtual colaborativo pode ser mutuamente benéfico para alunos que desejam aprender habilidades de edição de áudio / vídeo e alunos que desejam criar música em conjunto com uma comunidade. Indubitavelmente, a tecnologia irá evoluir para fornecer oportunidades mais síncronas e assíncronas para os alunos de música coral criar, praticar, apresentar, colaborar, gravar e compartilhar música em espaços *online*. Os coralistas podem abraçar essas tecnologias e olhar com esperança para um futuro de expansão dos limites da música coral e do envolvimento de ainda mais pessoas no canto comunitário (GALVÁN; CLAUHS, 2020, tradução nossa).

3.1.2 Pesquisa Científica - Present in Body or Just in Mind: Differences in Social Presence and Emotion Regulation in Live vs. Virtual Singing Experiences⁴

Realizada em 2019 no Reino Unido, essa pesquisa científica compara as diferenças nos aspectos sociais e emocionais entre cantar presencialmente *versus* virtualmente. Publicado no periódico *online Frontiers in Psychology*, esse artigo científico foi produzido por Daisy Fancourt e Andrew Steptoe, do Departamento de Comportamento, Ciência e Saúde da *University College London*, Londres, Reino Unido (2019, tradução nossa). Foram estudados 2316 cantores, metade destes na categoria presencial em comparação a outra metade na virtual. A rigorosidade da pesquisa foi elevada de forma a cada indivíduo de um grupo ter seu correspondente no outro grupo segundo aspectos demográficos, sociais e musicais.

Pelo mesmo rigor científico, os autores ponderam que as emoções quando escutamos uma música, por serem muito diversas e de caráter individual, não poderiam ser utilizadas como base de referência para os estudos. Por isso a necessidade de estudar as **estratégias mentais humanas** para regular e lidar com as emoções: **Estratégias de Regulação Emocional em Atividades Artísticas Criativas (ERE-AAC**, tradução e grifos nossos). Há três principais EREs que envolvem a criatividade artística: **estratégias para evitar**, representando desinteresse; **para aproximar**, despertadas pelo interesse; e estratégias de **auto desenvolvimento**, tais quais autoestima, atitude e identidade (FANCOURT; STEPTOE, 2019, tradução e grifos nossos). Outro fator emocional estudado, este por sua vez auto-avaliado pelos próprios indivíduos, foi a noção de **presença social**, ou seja, o sentimento de pertencimento, de fazer parte de um grupo.

Neste estudo, foram testadas **três hipóteses** baseadas no fato da aparente menor interação e imersão da modalidade de coral virtual (CV): **(i)** os indivíduos envolvidos em CVs **sentiriam um nível inferior de presença social** do que aqueles envolvidos em um coro presencial; **(ii)** os indivíduos envolvidos em CVs **fariam menos uso de EREs** (tanto no geral quanto em relação às três categorias

⁴ “**Presente em Corpo ou Apenas em Mente: Diferenças na Presença Social e na Regulação da Emoção em Experiências de Canto Presenciais versus Virtuais**”, tradução nossa. FANCOURT, Daisy; STEPTOE, Andrew. Present in Body or Just in Mind: Differences in Social Presence and Emotion Regulation in Live vs. Virtual Singing Experiences. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 778, 2019.

ERE); (iii) os **níveis de EREs** usados se **correlacionariam aos níveis de presença social percebida** (FANCOURT; STEPTOE, 2019, tradução e grifos nossos).

A **hipótese um**, incrivelmente foi **contrariada** e os cantores dos CVs representaram **maior nível de presença social percebida** do que os cantores dos Coros Presenciais (CPs). Na discussão dos resultados, os autores afirmam que as **relações sociais** nas comunidades virtuais muitas vezes são **sentidas como ‘reais’** para os participantes e de fato a neurociência afirma que nosso cérebro, quando lembramos de algo, aciona as mesmas áreas cerebrais de quando estávamos vivendo de fato o acontecimento lembrado.

Quanto à **hipótese dois**, foi **confirmada** com relação ao menor uso de EREs nos CVs em comparação aos CPs, porém no terceiro tipo de ERE os **CVs** utilizaram **mais essas estratégias de auto desenvolvimento pessoal** do que os **CPs**. Na discussão dos resultados os autores trouxeram conhecimentos estudados de que **EREs podem ser relacionadas à saúde mental**, independentemente de qual tipo, o que indica que a modalidade virtual estudada impacta menos do que a presencial, resultado comparável à estudos que **comprovam a diferença entre experiências musicais ao vivo e gravadas**, sendo esta menos potente do que aquela. (FANCOURT; STEPTOE, 2019, tradução e grifos nossos)

A **terceira** e última **hipótese** foi **comprovada**, pois os **níveis de EREs** usados pelos indivíduos **efetivamente se correlacionaram aos níveis de presença social** por eles **percebida**. Esta correlação está de acordo com a literatura prévia sobre estudos de realidade virtual, ecoando também estudos sobre emoções em ambientes virtuais e estudos sobre experiências musicais levarem a respostas emocionais mais fortes. O fato das **estratégias de auto desenvolvimento serem influenciadas pelo próprio senso de presença social** pode parecer algo óbvio e intuitivo, mas no próprio decorrer deste nosso trabalho de conclusão de curso, vimos o quanto é importante utilizarmos só fatos, dados e pesquisas, afinal nossas hipóteses e suposições muitas vezes se provam equivocadas (idem).

Finalizando nossa revisão dessa obra, esta pesquisa se mostra um marco importante não só para a área do canto coral, mas também no contexto geral da cultura, da arte e das relações humanas como um todo. As TIC aparentemente estão se mostrando grandes aliadas na inclusão e disseminação dos conteúdos mais diversos. Os CVs não irão substituir os presenciais, mas aparentemente, apesar das vias diferentes, podemos afirmar que os fins são potencialmente os

mesmos. E um fim potencial dos mais importantes para um coro é, ao nosso ver, o da musicalização: a educação musical. Vejamos então um exemplo estrangeiro importante que aborda o CV no escopo educacional.

3.1.3 Projeto de CV na Escola - Online Music Education: The Fuel Education Virtual Choir Project⁵

Uma das poucas referências sobre CV na escola é de uma tradicional instituição de *e-learning* (EaD) estadunidense que no ano de 2017 publicou um projeto de canto coral virtual aplicado em sua consolidada plataforma de EaD nos EUA. Inspirada nos *virtual choirs* do Eric Whitacre, a instituição de EaD chamada *Fuel Education Solutions* junto à experiente plataforma K12 de ensino, viram no coro virtual uma ótima oportunidade de aprimorar o ensino musical remoto.

Como o próprio nome sugere, a K12 contempla os doze anos escolares da educação básica. Com vasta experiência no ramo da EaD desde 2000, sentiram a necessidade de implementar coros virtuais em seu currículo de ensino musical por conta das mais diversas demandas, que não são poucas: desde teoria musical, composição e pedagogia vocal, até necessidades práticas que aplicassem os conceitos estudados envolvendo criatividade, *performance* e maior interação entre os estudantes *online*. A autora do projeto afirma o quanto o coro virtual pode atender estas diversas necessidades musicais dos alunos de EaD que sofrem com o isolamento (FRENCH, 2017). Importante salientar que o projeto viu potencial no coro virtual em relação ao isolamento já em 2017, muito antes do atual cenário pandêmico de 2020 e 2021.

3.2 NO BRASIL: Experiências e Estudos Brasileiros

Veremos agora, primeiramente, dois ótimos exemplos de CV no Brasil em 2020 que trazem detalhes de suas experiências com tecnologia, o primeiro deles justamente em meio ao distanciamento físico. Este primeiro oriundo de conteúdo publicado em plataforma *online* é de caráter mais prático e informal, enquanto o segundo - que foi estudado em dissertação de mestrado e publicado recentemente

⁵ “**Educação Musical Online: O Projeto Coral Virtual da Fuel Education**”, tradução nossa. FRENCH, Mary K. **Online Music Education: The Fuel Education Virtual Choir Project**. 2017.

em revista - tem caráter mais técnico e formal. Por fim, no terceiro item bibliográfico, traremos citações atuais sobre tecnologia e educação musical que complementam indiretamente nosso tema coral. Estas citações são de estudo brasileiro sobre Educação Musical à Distância previamente compilado em revisão bibliográfica internacional, não cita CV, mas auxilia o nosso entendimento do contexto atual e ainda evidencia a escassez de material publicado, pois data de 2020 e revisa o recente período entre 2010 e 2018, nos ajudando muito com o poder de síntese.

3.2.1 Práticas de Canto Coral em Tempos de Pandemia.⁶

Divulgado em evento online, o depoimento da Prof^a. Dr^a. Maria José Chevitarese tratou sobre suas experiências de coro virtual realizadas durante o ano de 2020 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No evento ao vivo (*live*) chamado Práticas de Canto Coral em Tempos de Pandemia realizado no dia 23 de setembro de 2020 pelo projeto Um Novo Olhar, a professora titular de canto coral na UFRJ relata como foi o processo de paralisação e a posterior retomada virtual dos coros que ela coordena. Vamos então à nossa revisão narrativa e analítica.

A uma semana do concerto preparado em homenagem a Beethoven, os teatros e as escolas foram fechados e todos os concertos previstos para o ano foram cancelados. Chevitarese relata o baque que todos os envolvidos sentiram. A regente afirma a característica fundamental do fator presencial no canto coral, por ser trabalho de grupo e de trocas musicais entre os coralistas e o regente para ajustar e construir a sonoridade. Diante do isolamento, a doutora ressalta a inexistência de plataforma capaz de dar conta de práticas musicais em conjunto e acentua também a disparidade entre coro presencial e coro virtual, afirmando que sua proposta a partir do método online visava **pelo menos o “crescimento dos meus cantores neste período”** (CHEVITARESE, 2020).

O método aplicado passou por diversas etapas. Preparou guias de áudio para cada naipe do coro onde havia todas as vozes juntas, porém com a linha do naipe específico mais alta que as demais. Partitura e áudios guia disponibilizados, abordou então - nos primeiros ensaios online - assuntos técnicos e teóricos tais

⁶ CHEVITARESE, Maria José. **Práticas de Canto Coral em Tempos de Pandemia**. 1 vídeo (50min), 23 set. 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MIcd_Hpedwg>. Acesso 12 nov. 2020.

quais o tema da obra, compositor e estrutura. A concepção geral da obra entendida, passou então a definir as características práticas como ataques de notas, articulações e a busca de uma sonoridade específica a fim de esclarecer e guiar o processo de gravação individual. Outra etapa importante foram os ensaios de naípe, onde os cantores eram ouvidos um por um para regente e coralistas poderem desenvolver a obra. Naipes resolvidos, então eram feitas e enviadas as gravações individuais (idem).

Após um grande trabalho de edição de áudio, os áudios - devidamente sincronizados, somados, editados e mixados num arquivo só - tornam-se canto coral virtual (em áudio) que é enviado de volta aos coralistas para gravarem os vídeos deles cantando e só então - com todos os vídeos também sincronizados - o produto final é enfim editado na edição de vídeo com todo o conceito artístico visual que, afinal é um dos diferenciais do formato virtual de coro.

Continuando o depoimento, a Dr^a. Chevitarese traz sua visão do processo como um todo onde afirma: “o que mais me encantou nesse processo foi o desenvolvimento dos cantores, [...] tanto musicalmente quanto emocionalmente, durante o semestre [...] fiquei muito feliz com o resultado” (Id.). Ela comenta que os primeiros vídeos dos cantores tinham diversos problemas de articulação, sonoridade e afinação, mas à medida que foram trabalhando passaram a melhorar significativamente a qualidade de emissão, acabamento de frases, ataques, afinação, o aspecto musical como um todo.

A professora titular da UFRJ ainda enfatiza: “outro aspecto que me surpreendeu foi o aspecto emocional” (Id.). Segundo ela, alguns dos coralistas apresentavam dificuldade para cantar sozinhos no ensaio de naípe ou até mesmo nos primeiros vídeos que enviaram, chegando até a pedir para gravarem acompanhados, mas ao longo do percurso, no terceiro vídeo todos coralistas estavam mais confiantes e performando “sozinhos e com uma qualidade muito boa”. A regente compartilha também alguns depoimentos de seus coralistas sobre este trabalho coral onde eles alegam diferentes graus de aprimoramento pessoal, tais quais vencerem a timidez, se sentirem mais capazes e mais seguros.

Por fim a doutora resume e reitera esse aspecto não apenas musical, mas emocional do canto coral, termina revelando a profunda emoção positiva que os coralistas sentiram ao receberem o vídeo do coro virtual finalizado. Ela se coloca como muito satisfeita por ter continuado o trabalho coral de forma remota onde as

atividades e os encontros puderam continuar com diálogo e construção em conjunto. E fecha sua fala mostrando-se confiante que os aspectos estudados e desenvolvidos na forma online “auxiliarão, e muito, o coro quando retomarmos as atividades presenciais” (CHEVITARESE, 2020).

Este depoimento foi escolhido, pois é um exemplo muito completo do importante marco que estamos construindo na história do canto coral. Pretendíamos durante a pesquisa encontrar algumas histórias como esta e de fato encontramos inclusive dentro de nossa própria coleta de dados no questionário, mas fora também, muitos registros similares durante o período pandêmico, que ainda não acabou, mas vemos melhoras e o vislumbre de uma saída se aproximando ao longe no horizonte.

É importante notarmos que há diversas similaridades entre as revisões e experiências aqui relatadas, um dos pontos interessantes foi a baixa expectativa dos professores e regentes no início dos projetos de coro virtual e o inesperado reconhecimento dos ganhos ao final dos processos, ganhos estes não apenas sentidos e relatados pelos regentes, mas evidentemente pelos próprios coralistas.

3.2.2 A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades⁷

Enfim, uma das raras obras publicadas durante o distanciamento, aliás, uma das pioneiras durante a pandemia, inclusive por trazer canto coral e tecnologia já no título, portanto inegável significância para nossa bibliografia. As autoras Ma. Sandra Regina Cielavin e a Profa. Dra. Adriana N. A. Mendes, respectivamente doutoranda e orientadora, são ambas vinculadas à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e trazem embasamentos firmes, pois já haviam publicado em dissertação de mestrado no ano de 2018.

Em 2020, durante o distanciamento, Cielavin revisitou seu excelente estudo e os argumentos não somente teóricos e técnicos, mas também práticos baseados em pesquisa e experiência prévia no trabalho com CV, porém não durante

⁷ CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. **Revista da Abem**, v. 28, 2020. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/858>. Acesso em: 11 nov. 2020

o distanciamento, já que o mestrado foi concluído em 2018. Ainda assim, consideramos como um dos principais referenciais bibliográficos do tema no Brasil.

Foi publicado na 28ª edição da revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) ainda no ano de 2020, esta edição específica que se mostrou fonte de grande valia, pois tanto este quanto o próximo artigo analisado foram publicados nesta plataforma e na mesma 28ª edição. Apesar do artigo ser vinculado à Unicamp, vimos que na verdade o trabalho teve sua fonte não em Campinas, mas sim oriundo de estudo de caso de CV na Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Itapetininga.

Antes de prosseguirmos, cabe aqui ressaltarmos a aparente e acentuada importância das instituições de ensino no desenvolvimento e manutenção do canto coral. Ainda no contexto universitário, além do primeiro exemplo no Rio de Janeiro há pouco descrito, em SP vislumbramos muitos projetos de CV na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA USP) e em diversas outras instituições brasileiras, inclusive no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA UNESP).

Em novembro de 2020, Cielavin e Mendes publicaram este artigo recorte do mestrado de Cielavin de 2018 em que buscaram “investigar tecnologias digitais que contribuam com a formação do regente e com o desenvolvimento da prática coral de adultos” (CIELAVIN; MENDES, 2020, p. 46). Apesar de não tratar do distanciamento, e de não realizar gravações de coros virtuais, este trabalho usou uma fundamentação teórica e metodológica muito bem estruturada, aplicou diversas TIC diferentes e trouxe resultados interessantes ao comparar fatores diversos e até uma comparação da percepção musical dos coristas anteriormente e posteriormente à aplicação das tecnologias nas atividades virtuais e presenciais do coro.

A fundamentação teórica foi baseada principalmente na **estrutura TPACK** (acrônimo de *Technological Pedagogical Content Knowledge*). Para melhor defini-la recorreremos tanto ao esquema visual visto na **Figura 1**, quanto às citações de estudiosos do assunto, segundo De Araújo e Bervian (2021, p. 2407):

O "quadro teórico" proposto por Mishra e Koehler (2006), amplia conceitualmente a proposta de Shulman (1986) sobre o conhecimento pedagógico de conteúdo (PCK) ao envolver o conhecimento tecnológico. A partir do contexto específico da atuação e formação docente e da articulação entre os conhecimentos centrais - pedagógico, tecnológico e de

conteúdo e suas interseções - emerge uma nova dimensão o **Conhecimento Tecnológico Pedagógico e de Conteúdo (TPACK)**.

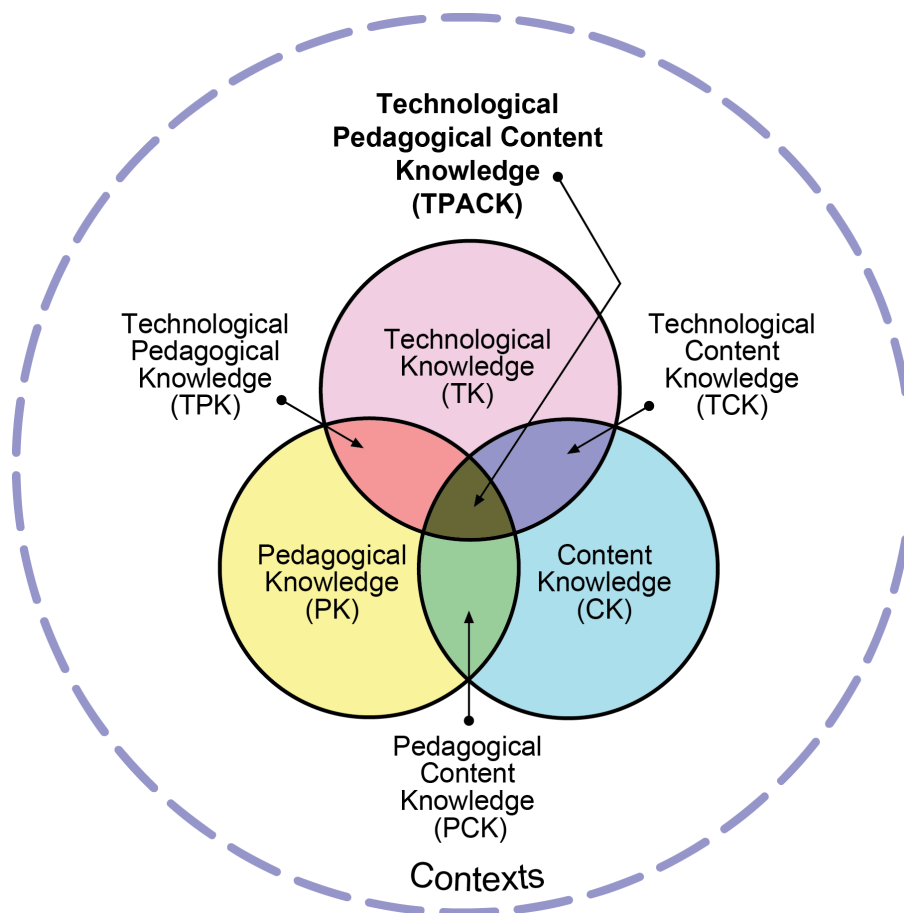


Figura 1: Conhecimento Tecnológico Pedagógico e de Conteúdo. Fonte: *The TPACK framework and its knowledge Components*. Reprodução com permissão de publicação, © 2012 by tpack.org

Para entendermos o conceito TPACK e a justificativa de seu uso pelas autoras, vamos refletir muito brevemente sobre o trabalho pedagógico do professor de música e do regente de coral. Nós defendemos que uma aula ou um ensaio de coro são tão bons quanto a relação e a comunicação das ideias entre professor-aluno e/ou regente-coralista. Neste sentido, ferramentas pedagógicas e melhores possibilidades de comunicação e de prática são fundamentais neste processo. Por isso, as TIC podem ser consideradas ferramentas potencializadoras pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem, pois são alternativas não em substituição, mas em auxílio à comunicação e ao alcance das teorias e das práticas relacionadas ao ensino e aprendizagem.

Sigamos aprofundando e justificando o uso dessa estrutura na pesquisa das autoras e consequentemente na nossa revisão. Segundo as autoras:

Devido à rapidez com que as tecnologias digitais se modificam é possível que o educador não tenha conhecimento, não esteja atualizado ou familiarizado com programas de computador e outros recursos tecnológicos que poderiam ser utilizados em sua prática de trabalho e de ensino. Nesse aspecto, Vincent e Merrion (1996, p. 40, tradução das autoras) indicam que: “educadores musicais precisam estar preparados para a emergente interação sofisticada entre o **aluno e a música**, o **aluno e a tecnologia** e o **aluno e o professor**” (CIELAVIN; MENDES, 2020, p 48, grifos nossos).

Assim, cada um dos círculos de conhecimento: **Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo (T, P e C)** estão diretamente relacionados com essas interações sofisticadas trazidas por Vincent e Merrion (1996, p. 40), isto é, interações entre: **aluno e música** como **conhecimento de conteúdo**, **aluno e tecnologia** como **conhecimento tecnológico**, e **aluno e professor** como **conhecimento pedagógico**. Estes conhecimentos (K = Knowledge) se relacionam e se combinam de maneira que as **intersecções** entre eles (**círculos de conhecimento**) são os pontos mais importantes e enfatizados pela estrutura **TPACK**, que é justamente o nome da **intersecção central** que engloba os 3 conhecimentos juntos.

Os criadores do conceito ainda enfatizam “que é dinâmico e complexo, e que não basta saber utilizar determinada tecnologia, mas sim ensinar determinado conteúdo com ela” (MISHRA; KOEHLER, 2006 *apud* ARAÚJO; BERVIAN, 2021). Resumindo: “o TPACK é um conhecimento que fundamenta os processos de ensino e aprendizagem efetivos com uso de tecnologias, que elucidam a representação de conceitos, metodologias e teorias epistemológicas” (KOEHLER; MISHRA, 2009 *apud* ARAÚJO; BERVIAN, 2021).

Para completar essa longa, mas necessária explicação sobre o TPACK vamos ao que os criadores Koehler e Mishra (2009) nos dizem:

“TPACK é a base de um ensino eficaz com tecnologia, exigindo um entendimento da representação de conceitos utilizando tecnologia; técnicas pedagógicas que utilizam tecnologias de formas construtivas para ensinar conteúdos; [levando em conta o] conhecimento de teorias epistemológicas e o conhecimento prévio dos alunos. Os professores precisam desenvolver fluência e flexibilidade cognitiva não somente em cada um dos domínios (T, P e C), mas também na maneira como esses domínios se entrelaçam para que possam construir soluções efetivas” (*apud* CIELAVIN; MENDES, 2020, p. 51, tradução das autoras).

Portanto, para alcançarem melhores resultados, o educador musical e o regente de coral precisam estar atualizados sobre as tecnologias com potencial de serem aplicadas no processo educativo e musical. O conceito TPACK possibilita

uma estrutura de organização desses conhecimentos. Permitindo melhor entendimento e avaliação dos processos envolvidos e, conseqüentemente, melhor planejamento das abordagens educativas.

Nos alongamos na explicação sobre TPACK não só por sua complexidade conceitual, mas por sua relevância no entendimento das TIC nos processos de ensino e aprendizagem. Cielavin (2018) traz em seu mestrado diversos estudos sobre o uso das TIC tanto em Educação Musical quanto em Canto Coral, dentre eles cita Bauer e Mito (2017, p. 95) que apontam que “a tecnologia aumentou a oportunidade de todas as pessoas se envolverem ativamente com a música, desde a infância até a idade adulta mais avançada”. Ainda do seu mestrado de 2018:

Quanto aos aspectos de desenvolvimento musical do coral e as TIC Mroziak e Bowman (2016, p. 419) indicam que o TPACK na educação musical “envolve integração da tecnologia no ensino e aprendizagem da música através das principais maneiras pelas quais as pessoas se envolvem com a música - criando (compondo, improvisando), executando (cantando) e respondendo (ouvindo, analisando)”.

Neste ponto alcançamos uma grande intersecção entre fundamentações teóricas e precisamos abordá-la, perdoe-nos leitor, pois trata-se de outra sigla em inglês, todavia muito mais conhecida e bastante utilizada em nosso cenário brasileiro de educação musical: trata-se do **modelo C(L)A(S)P** criado por Swanwick (1979). A sigla é acrônimo de *Composition, Literature studies, Audition, Skill acquisition* e *Performance*. Cielavin (2018) nos ajuda a traduzir e definir C(L)A(S)P:

Composição supõe a formulação de uma ideia musical. Literatura refere-se ao estudo da literatura sobre música. A Apreciação assinala a audição receptiva como uma audiência. Aquisição de habilidades indica obtenção aural, instrumental e de notação musical. Execução aponta a comunicação da música como uma “presença”. O uso dos parênteses em (L) e (S) serve para mencionar que os parâmetros de Literatura e de Habilidades Técnicas estariam no campo mais teórico e não teriam envolvimento direto com a música, assim como ocorre com os aspectos de Composição, Execução e Apreciação. A tradução para o português tornou-se **(T)EC(L)A**, Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação. De acordo com Swanwick (1979) no ensino de música tradicional geralmente têm-se abordagens mais relacionadas aos parâmetros de (Técnica) e de (Literatura) e que nem todos os indivíduos terão experiências nos cinco elementos. No entanto, segundo o educador os alunos deveriam ser encorajados a se envolverem com a música de todas as maneiras quantas fossem possíveis. “Se nós nos encontramos trabalhando com uma gama de atividades que envolvem (Técnica) e (Literatura) mas não muito de Composição, Apreciação e Execução, nós provavelmente temos que rever o que estamos fazendo” (SWANWICK, 1979, p. 50 *apud* CIELAVIN, 2018, traduções da autora).

Essa intersecção teórica se mostra fundamental no trabalho da autora que defendeu em sua tese de mestrado:

O propósito desta pesquisa, levando em conta as diversas atribuições do regente, as dificuldades apresentadas por adultos sem experiência musical que ingressam na prática coral e o tempo limitado de ensaios semanais seria oportunizar mais interações, trocas de informações e experiências entre o regente e os coristas, feedback e a criação de situações de aprendizagens colaborativas orientadas ao coro pelo regente que poderiam ser realizadas nos ensaios presenciais e durante a semana com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC a partir do referencial teórico **TPACK** e do modelo **C(L)A(S)P** (CIELAVIN, 2018, p. 59, grifo nosso).

Antes de prosseguirmos enfim aos resultados, vamos ver quais foram e com quais abordagens foram pensados alguns dos recursos tecnológicos experimentados pela pesquisa. Para a clareza das informações, reproduzimos *ipsi litteris* um dos quadros das autoras (2020), pois ilustra muito bem as principais TIC utilizadas, organizadas no **Quadro 1** de acordo com a estrutura **TPACK** (colunas: **Tecnologia digital**, **Conteúdo** e **Pedagogia**) e com o modelo **(T)EC(L)A** (coluna **Desenvolvimento musical**: Técnica, Execução, Criação, Literatura e apreciação).

Tecnologia digital	Conteúdo	Pedagogia	Desenvolvimento musical
MuseScore	Notação musical, transposição	Partitura como um gráfico	Criação, apreciação e técnica
Audacity	Aspectos vocais, estudo do repertório	Estudo e reflexão	Apreciação, técnica e execução
Solfege	Figuras musicais	Vivência rítmica	Técnica e execução
Windows Media Player	Repertório, novas canções	Estudo e reflexão	Apreciação e literatura
Google Classroom	Organização do material e atividades	Estudo, interação e reflexão	Apreciação, literatura, criação, técnica e execução
YouTube	Canções tradicionais do mundo e períodos da História da Música	Estudo, reflexão e ampliação do universo musical	Apreciação, literatura e técnica

Quadro 1: Aplicação do TPACK à prática coral. Fonte: CIELAVIN e MENDES, 2020, p. 59.

Este **Quadro 1** tem grande poder de síntese e de representatividade desta importante obra que estamos estudando, pois temos as informações e

conceitos mais importantes representados de acordo com a fundamentação teórica defendida muito bem aplicada e resumida no quadro. Vemos primeiro os **recursos tecnológicos categorizados de acordo com o TPACK (três primeiras colunas)** servindo **como conhecimentos tecnológicos ou meios tecnológicos** para determinados **fins**, sejam eles **pedagógicos, de conteúdo ou de desenvolvimento musical**. Mas este **desenvolvimento musical (última coluna)**, por sua vez, representa os **fins alcançados ou aprendizados categorizados pelas abordagens práticas e teóricas de acordo com o (T)EC(L)A**.

Para não deixarmos de comentar, vejamos brevemente quais foram os recursos tecnológicos (TIC) principais utilizados e elencados na primeira coluna do **Quadro 1**: o *MusesCore* é um aplicativo gratuito de edição de partituras que nos últimos anos foi atualizado e está à altura dos editores pagos; o *Audacity* é um aplicativo gratuito de edição de áudio que já pode até ser considerado antigo, mas tem muitos recursos e é bastante utilizado principalmente no contexto amador; o GNU Solfège é um aplicativo também gratuito e antigo utilizado para estudar aspectos rítmicos e/ou intervalares de percepção musical; o *Windows Media Player* é um aplicativo gratuito amplamente utilizado por usuários de computador para reprodução de músicas e vídeos; o *Google Classroom* é um Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA), uma plataforma gratuita de sala de aula virtual onde podem ser organizados, partilhados, debatidos e avaliados diversos arquivos, assuntos ou atividades educacionais; e por fim o nosso mundialmente conhecido e utilizado *YouTube* que é a maior plataforma de reprodução de vídeos e músicas *online* do mundo, também gratuita como todas as outras, mas aqui a gratuidade é paga por muitos anúncios e propagandas que demonstram a dimensão do preço real da plataforma, os anunciantes pagam muito bem por nossos inestimáveis e valiosos dados como gostos, localização e muito mais, enfim, isso é outra história. Importante é ressaltarmos a evidente preferência das autoras pela gratuidade e acessibilidade das TIC para poderem ser utilizadas e aproveitadas pelo maior número de coralistas.

Finalmente, após todas as importantes fundamentações teóricas, metodológicas e tecnológicas, podemos apresentar os resultados trazidos bem resumidamente por Cielavin (2020) em sua prática realizada na pesquisa. Neste último momento de nossa análise iremos praticamente transcrever as considerações finais da obra, pois são muito concisas e fecham nossa revisão de forma minuciosa:

A aplicação das TIC na prática coral a partir do modelo TPACK foi uma experiência que serviu de suporte ao trabalho da regente e colaborou com o desenvolvimento do coro em vários aspectos. A utilização de cada tecnologia específica fundamentada nas interseções entre o Conhecimento do Conteúdo, o Conhecimento Pedagógico e o Conhecimento Tecnológico contribuiu de diferentes maneiras no processo de ensino e aprendizagem musical dos coristas (CIELAVIN, 2020, p. 59).

Vejamos exemplos específicos citados na obra. Daqui até o fim deste subitem traremos citações de Cielavin (2020). O *MuseScore* auxiliou sonora e visualmente no ensino e aprendizagem de novas canções e na compreensão de diversos conceitos de teoria musical. O *GNU Solfege*, o *Audacity* e o *Windows Media Player* permitiram múltiplos e correlacionados aprendizados envolvendo percepção musical, dentre os quais “o contato dos coristas com as figuras musicais de forma lúdica e interativa” e o “desenvolvimento [...] vocal dos coristas”.

As gravações feitas pelos coralistas e “postadas na sala virtual possibilitaram o acompanhamento individualizado e o *feedback* da regente”, além de colaborarem com “reflexões produzidas a partir da análise das gravações do próprio coro e de coros-referência [...] onde foram propostos diálogos sobre elementos tais como sonoridade, expressão corporal, colocação vocal, entre outros”.

O AVA *Google Classroom* foi “[...] usado para integrar o material de partituras e de áudios [...] favoreceu a interação entre a regente e os coristas, dos coristas entre si e o estudo durante a semana”. A partir desta experiência, Cielavin traz, nos resultados de seu estudo, uma consideração aos(às) regentes de coro:

Ao organizar todo o material de trabalho no ambiente virtual o regente poderá ter benefícios, tais como agilidade no compartilhamento de arquivos, maior facilidade de interação com o seu coro, armazenamento e recuperação de informações de forma mais rápida, entre outros.

E o *YouTube* teve o propósito de “promover o conhecimento, a pesquisa e a contextualização de canções de diferentes culturas e períodos da história da música [...], o que contribuiu com a ampliação do universo musical do coro”.

Por fim:

O uso das TIC na prática coral pode contribuir com o desenvolvimento da percepção musical e com a ampliação do universo musical e cultural do grupo, bem como promover a reflexão dos integrantes e desse modo levar o coro para o próximo nível de desafios. Além disso, o regente pode valer-se de recursos para interagir de forma individual com os seus coristas, buscando desenvolver o potencial de cada um e consequentemente de seu coro ao máximo. As TIC possibilitam a aplicação de múltiplas oportunidades

para que os indivíduos se relacionem e vivenciem a música (CIELAVIN, 2020, p. 60).

Pensamos que tal citação final dispensa comentários adicionais. Apenas atentamos ao fato de que em nossa revisão até aqui temos tido muitas consonâncias entre as obras estudadas. Podemos vislumbrar uma consistência se formando sobre os potenciais benefícios das TICs serem mais importantes do que os potenciais malefícios. É cedo para afirmarmos, mas talvez após nossa coleta de dados diretamente com regentes possamos discernir melhor essa questão.

Enfim, os conceitos e experiências trazidos pela obra e seus resultados fecharam muito bem nossa revisão no contexto do canto coral à distância. Ao fechar por um lado, por outro lado vemos uma importante abertura para discutirmos também os aspectos educacionais intrinsecamente envolvidos ao tema canto coral.

3.2.3 A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da ISME entre 2010 e 2018.⁸

Apesar da Educação Musical à distância não ser o tema principal do nosso trabalho, é um tema diretamente relacionado e apresenta uma enorme gama de estudos, experiências, conteúdos teóricos e/ou práticos. E não é à toa, afinal “a educação é o maior campo de aplicação da pesquisa em música” (CASTRO, 2015). Na última década, os estudos e experiências com tecnologia digital nesta grande e avançada seara do ensino e aprendizagem musical têm crescido rapidamente tentando acompanhar o avanço tecnológico.

Novamente da 28ª edição da revista da ABEM, este artigo realizou uma abrangente revisão bibliográfica sobre a tecnologia digital aplicada recentemente na educação musical entre os anos de 2010 e 2018 em contexto internacional e baseou-se em publicações dos anais de seminário da *International Society for Music Education* (ISME) que ocorrem bienalmente.

O estudo, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Tecnologias Digitais e Educação Musical (Tedum), afirma em sua conclusão:

⁸ GARCIA, M., BELTRAME, J., ARAUJO, J., MARQUES, G.. A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da ISME entre 2010 e 2018. **Revista da Abem**, 28, nov. 2020. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/857>>. Acesso em: 28 Nov. 2020

É possível vislumbrar que os estudos avançam as discussões sobre tecnologias e educação musical, na medida em que articulam diversas formas de relação entre pessoas, tecnologias e música, indo além da visão das tecnologias apenas como recurso de sala de aula. [...] A área da educação musical pode se aproximar ainda mais de áreas como: ciências da computação, programação, informática, para que seja possível desenvolver, em equipes, soluções frente aos problemas e limites daquelas ferramentas já existentes, muitas vezes desenvolvidas para o entretenimento e não com objetivos educativos. (GARCIA *et al.* 2020, p. 28).

Estas falas são muito interessantes, corroboram nossas hipóteses acerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em um contexto artístico virtual e se mostram muito potentes para percebermos as possibilidades artísticas das tecnologias digitais que podem ser bem mais do que apenas um “recurso de sala de aula”.

Em contraponto, o estudo também ressalta:

Outro ponto que ainda se mostrou frágil nesse levantamento foram os trabalhos que tratam sobre metodologias inovativas. Isso talvez demonstre que precisamos avançar nos estudos sobre o uso de metodologias ativas (sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos) que ajudem a compreender o papel da tecnologia para o ensino e aprendizagem musical, ressignificando até mesmo o espaço da sala de aula, já que o aprendizado ocorre em outro tempo/espaço. Também são poucos os trabalhos que versam sobre tecnologias assistivas e/ou o papel das tecnologias digitais no ensino de música para pessoas com deficiência, o que demonstra uma necessidade de desenvolvimento de estudos sobre essa temática”. (GARCIA *et al.* 2020, p. 39).

Este segundo excerto demonstra algumas das importantes problemáticas vigentes, mas apesar de ser uma obra recente (2020), é necessário atualizar estas informações porque no âmbito da educação especial já vimos em pleno ano de 2020 ações justamente voltadas para pessoas com deficiência.

Novas experiências, quando relatadas, são comumente expostas em eventos *online* e não necessariamente acompanham trabalhos escritos. É o caso do relato da regente Bianca Almeida (2020) cujo belo trabalho de inclusão em Goiás envolveu o uso das tecnologias digitais para levar o canto coral de forma remota para crianças com deficiências físicas. É muito comum, no mundo globalizado, esse tipo de desatualização, temos a impressão de que as produções de conteúdo crescem muito mais rápido do que nossa capacidade de acompanhá-las.

Por isso a importância de fazermos levantamentos bibliográficos, seja de obras recentes seja de obras mais antigas como veremos algumas no próximo capítulo, que não é estritamente bibliográfico, mas cita alguns autores verdadeiramente antigos e se baseia na obra, também não muito recente, mas que é um livro cânone em metodologia científica no Brasil: o livro Fundamentos de Metodologia Científica das autoras Marconi e Lakatos, edição de 2003.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em se tratando de canto coral no Brasil em meio ao distanciamento físico decorrente de uma pandemia: navegamos “por mares nunca de antes navegados” (CAMÕES, 1572, Canto I, p. 1). Tocamos brevemente no nosso contexto de crise sanitária para podermos explicar nossa perspectiva metodológica para este trabalho, pois nosso estudo se originou em contexto pandêmico e se manteve afetado pelo distanciamento durante toda nossa jornada de pesquisa, reiterando que o distanciamento físico não é necessariamente um distanciamento social, visto que podemos manter contatos sociais e educacionais de forma remota através das TIC. Pois então, utilizamos justamente os meios digitais para nos aproximarmos dos objetos de estudo, ou seja, dos perfis dos coros, suas atividades e os impactos sofridos, a fim de tomarmos conhecimento de parte da realidade coral paulista atual e ainda de algumas opiniões e experiências das(os) regentes dos grupos.

Neste trabalho não utilizamos uma metodologia específica, mas um conjunto de procedimentos metodológicos complementares, dentre os mais importantes a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. E também utilizamos, ao menos, duas subdivisões metodológicas principais: a exploratória-descritiva e a quantitativa-descritiva (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 187 - 188).

Quantitativa-descritiva, pois utilizamos um questionário para coleta extensa de dados; Exploratória-descritiva, pois buscamos coletar dados atualizados e/ou inéditos; e Bibliográfica porque demos elevada atenção ao levantamento de dados tanto na revisão bibliográfica anterior quanto durante o percurso do trabalho.

Assim como mais de um conceito metodológico, utilizamos também uma abordagem dupla qualitativa e quantitativa, também conhecida como abordagem mista ou quali-quantitativa ou simplesmente quali-quant. A modalidade de pesquisa quali-quant “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Escolhemos esse tipo de abordagem pois trabalhamos com muitos dados quali-quantitativos levantados na bibliografia e coletados no questionário, mas não só: os próprios dados quantitativos são coletados e organizados com rigor matemático e estatístico, mas ao analisá-los o fazemos majoritariamente de forma qualitativa, pois inferimos considerações e comparações a partir de óticas objetivas

e também subjetivas. Nosso foco não é obter conclusões de causalidade, tampouco apenas descrições, mas sim uma coleção de materiais (inéditos ou não) que registrem, informem e provoquem reflexões, discussões e possíveis relações relevantes entre os diversos dados levantados e coletados.

Demos tamanha importância à revisão bibliográfica que consideramos a bibliografia como parte integrante e fundamental da própria metodologia. Nossa pesquisa então foi construída sobre dois pilares centrais:

- o primeiro pilar foi a própria revisão bibliográfica narrativa, que **levantou** dados e abrangeu **indiretamente** alguns trabalhos teóricos, pesquisas e experiências práticas internacionais e nacionais, mas de forma ampla e detalhada;

- o segundo pilar foi a aplicação de questionário *online* que **coletou** dados diretos das fontes ao fazer a coleta de **dados inéditos diretamente** dos coros paulistas participantes, através das valiosas respostas das(os) regentes dos grupos.

Quanto ao primeiro pilar, não precisamos nos alongar na explicação, pois o leitor já pôde acompanhar sua construção principal no **capítulo 3** deste trabalho. Porém trazemos um recorte do livro sobre Fundamentos de Metodologia Científica das autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 183), que com a ajuda de outros autores definem muito bem a importância deste pilar em nossa pesquisa:

Para Manzo (1971, p. 32 *apud* Marconi; Lakatos 2003) a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas em que os problemas não se cristalizaram suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (TRUJILLO FERRARI, 1974, p. 230 *apud* Id.). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Quanto ao segundo e derradeiro pilar - nosso questionário - precisamos de explicações mais detalhadas, pois trata-se de um instrumento metodológico complexo com questões originais criadas por nós especificamente para a aplicação neste trabalho, justamente durante o atual e singular contexto pandêmico. Uma explicação minuciosa agora auxiliará depois na compreensão dos resultados do questionário que serão abordados logo em seguida no **capítulo 5**.

Para Marconi e Lakatos, questionário é uma técnica de “observação direta extensiva [...], é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série

ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (2003, p. 201).

Mas por que questionário e por que *online*? Sinceramente, mesmo se não estivéssemos em situação pandêmica e de isolamento, provavelmente iríamos optar pela mesma técnica de questionário *online*, porque ela nos proporciona muito mais vantagens do que desvantagens. As autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 201-202) afirmam: “como toda técnica de coleta de dados, o questionário também apresenta uma série de vantagens e desvantagens”, as listamos a seguir. Nós riscamos as desvantagens que avaliamos não terem ocorrido em nosso uso do questionário:

Vantagens:

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economiza pessoal, tanto em treinamento quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Desvantagens:

- a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.
 - b) Grande número de perguntas sem respostas.**
 - c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
 - d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.**
 - e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
 - f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.**
 - g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
 - h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
 - i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
 - j) Exige um universo mais homogêneo.
- (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201 - 202)

A partir dessa lista podemos afirmar que nosso questionário *online* pôde contar com todas as vantagens listadas e ainda diminuir algumas das desvantagens por conta das possibilidades de organização e programação do formato *online* que contornou as desvantagens “b” “d” e “f” especificamente, pois possibilitou: a obrigatoriedade de responder algumas das questões (b); a comunicação entre pesquisador e informante para sanar alguma dúvida ou problema (d); e a divisão em

seções que fizeram com que os informantes não vissem as próximas seções antes de responderem às questões da seção atual **(f)**.

Abordaremos um pouco mais sobre algumas dessas vantagens e principalmente desvantagens a seguir e também nos próprios resultados (**capítulo 5**). Agora, vamos definir alguns dos conceitos e procedimentos do questionário.

A população alvo do nosso estudo foram os regentes de coros do estado de SP, que puderam responder mais de uma vez caso tivessem mais de um grupo sob sua regência. Nosso questionário *online* foi divulgado através do envio e compartilhamento de mensagens nas redes sociais, principalmente por meio do aplicativo *WhatsApp*. Este aplicativo específico foi escolhido não só por sua ampla utilização pelos brasileiros, o que nos possibilita um alcance satisfatório, mas principalmente porque tivemos acesso a um grupo de *WhatsApp* muito importante porque une cerca de 187 regentes de todo o estado de SP. Não só divulgamos neste grupo por algumas vezes, como também pedimos aos regentes (participantes ou não do questionário) que compartilhassem a pesquisa com seus colegas e amigos que não estivessem no grupo. Também compartilhamos, nós mesmos, em nossa rede de colegas e amigos que pudessem conhecer regentes de SP.

Esta forma de divulgação procurou alcançar igualmente o máximo de informantes voluntários possível. Para tentar garantir amplo alcance, durante o período de 3 meses em que o questionário esteve aberto, reiteramos o convite aos possíveis participantes por diversas vezes em intervalos de 3 a 4 semanas. Isto posto, podemos afirmar que fizemos uma divulgação abrangente, estimamos ter alcançado em torno de pouco mais de 200 possíveis participantes. Vamos, enfim, descrever a construção e as características principais do questionário.

Nosso questionário, tem um total de 118 questões (perguntas), porém cada participante (informante) responde no máximo a 57 delas, isso porque programamos algumas questões de maneira que separassem os coros participantes em **3 Grupos conforme suas respostas**, o que nos trouxe mais possibilidades de classificação e comparação. Estes agrupamentos aumentaram a complexidade da análise, mas não havia outra maneira: pois como queríamos obter uma amostra o mais fiel possível da população de regentes, tivemos de levar em conta as mais diversas possibilidades de situações (respostas) em que se encontravam essa amostra.

Note que para tratar dos Grupos (agrupamentos do questionário) utilizaremos grafia com a letra “g” maiúscula para diferenciar de quando nos referimos aos próprios coros, pois algumas vezes já os tratamos também por grupos, a partir daqui iremos evitar.

Apesar do nosso alto número de perguntas possíveis, 23 perguntas para o Grupo menor e 57 para o Grupo maior, dessas 57, cerca de 15 são opcionais e dessas 15 a maioria é formada por questões fechadas (dicotômicas ou de múltipla escolha), justamente para facilitar o preenchimento. Outras 15, também do maior, são abertas (dissertativas), mas destas apenas 6 delas são obrigatórias, algumas delas muito diretas e de respostas concretas muito curtas. Dependendo do Grupo, o questionário leva uma média de 12 a 20 minutos de duração. Aparentemente temos mesmo uma grande quantidade de perguntas, mas a estimativa de extensão da pesquisa está razoavelmente dentro do estipulado por Marconi e Lakatos (2003, p. 202),

O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações. Deve conter de 20 a 30 perguntas e demorar cerca de 30 minutos para ser respondido. É claro que este número não é fixo: varia de acordo com o tipo de pesquisa e dos informantes.

Criamos essa grande quantidade de perguntas por conta da grande quantidade de informações que buscamos coletar. Afinal, nosso foco é coletar dados quantitativos e qualitativos dos coros **antes e durante** o distanciamento (o que **duplicou a quantidade de dados**), mas só assim poderíamos conhecer e comparar as **mudanças ocorridas ou não**, a fim de **tentar mensurar o tamanho do impacto do distanciamento nas atividades dos coros**.

Acontece que, para alguns coros, as atividades infelizmente foram interrompidas completamente. Justamente por isso que criamos uma pergunta categorizante que divide o questionário em duas categorias: **Grupo A e Grupo B**. Os coros do **Grupo A são os que interromperam todas as atividades** por completo, já os coros do **Grupo B são, consequentemente, os coros que continuaram realizando atividades**, sejam elas virtuais ou até mesmo presenciais. Por mais improvável que pareça, para uma correta classificação dos grupos, tivemos de criar mais uma pergunta categorizante para o seguinte Grupo específico: os coros que eventualmente continuaram presencialmente mesmo

durante a pandemia. Esse Grupo era o Grupo B2 e escrevemos no passado, pois já adiantaremos o resultado de que realmente nenhum coro participante continuou presencialmente em meio à pandemia.

Para facilitar o entendimento sobre a divisão dos grupos e a organização geral do questionário, montamos o esquema da **Figura 3** que representa visualmente nosso questionário por completo, mas somente as seções principais. O esquema utiliza uma categorização por cores idênticas para uma rápida correlação entre as seções de perguntas equivalentes, além de separar os Grupos que também têm cores específicas. As perguntas (4) e (11) são as únicas perguntas categorizantes de Grupos e por isso elas constam no esquema.

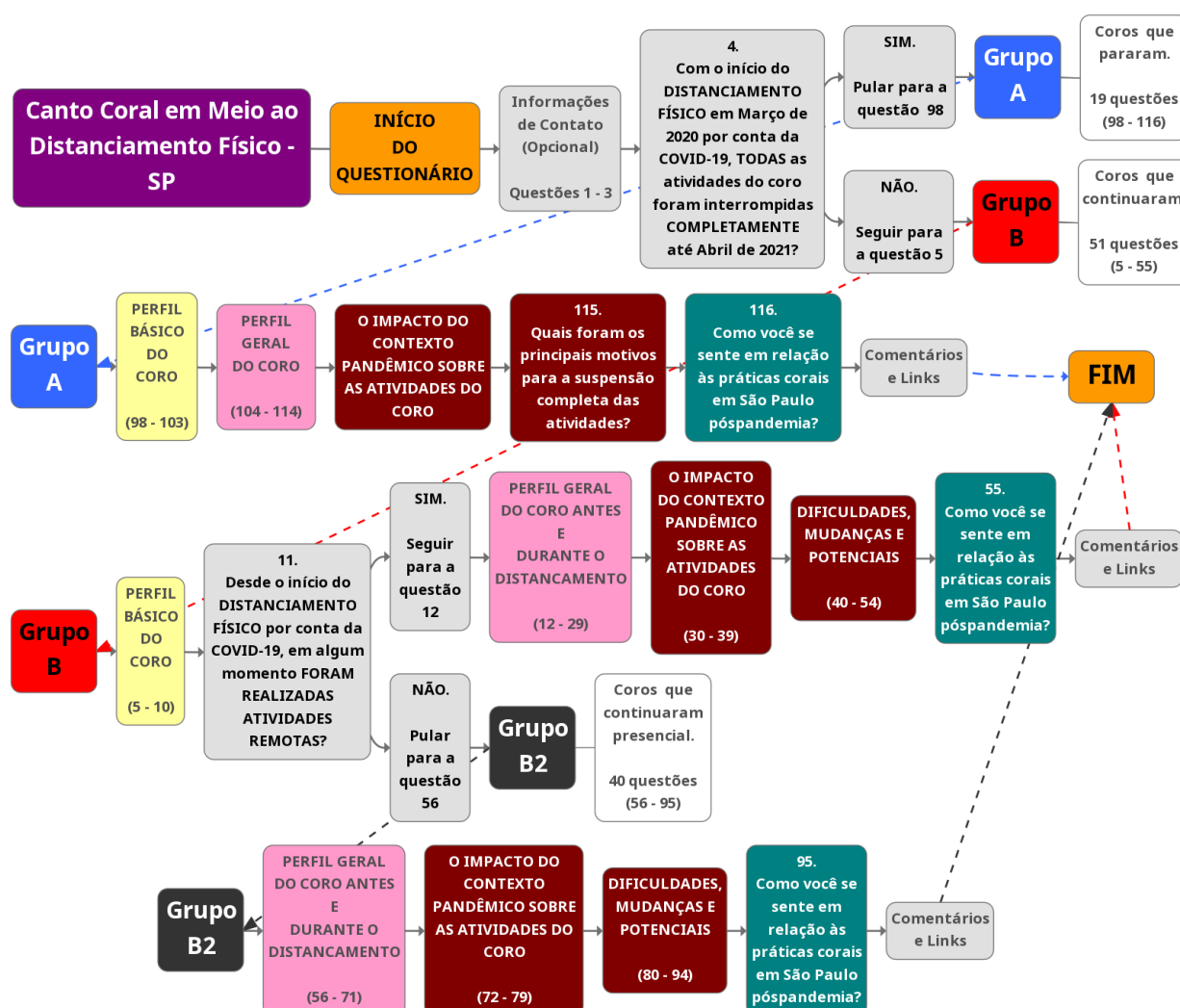


Figura 3: Esquema representativo do questionário *online*. Fonte: desenvolvido pelo autor, 2021.

Na confecção do nosso questionário, que está disponível no **APÊNDICE** deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tivemos o máximo cuidado para criar

perguntas éticas, relevantes, claras e objetivas, como instruem os diversos livros de metodologia científica. A grande maioria das questões são de múltipla escolha e impessoais. Para o Grupo B, ao final, temos também algumas questões dissertativas e outras de cunho pessoal, porém com respostas quantitativas em escala de 0 a 10. Para todos os participantes, ainda de cunho pessoal, temos também as 3 primeiras que são informações de contato opcionais e anônimas e servem apenas para podermos entrar em contato com os participantes. Já a última pergunta é pessoal e obrigatória para todos os informantes, pois mensura de forma quantitativa a opinião (em grau de otimismo) sobre o futuro do canto coral em SP pós-pandemia. Estas últimas perguntas, para cada grupo, encontram-se também no esquema do questionário na **Figura 3** e são facilmente identificáveis pela cor verde.

Apesar de todos os cuidados na confecção das questões, tivemos um problema justamente com a importante **pergunta categorizante (4)** que separa os **Grupos** em **A** e **B**. Tivemos de contatar os envolvidos e ainda modificar o enunciado da questão (4). Foi a única alteração que fizemos no questionário depois de aberto. Por razões de transparência iremos explicar brevemente o ocorrido.

Vejamos na **Figura 4** como era a questão antes e como ela ficou após editarmos o enunciado e endossarmos enfaticamente o objetivo da pergunta, inclusive com excessiva redundância para garantir sua máxima precisão.

Com o início do DISTANCIAMENTO FÍSICO por conta da COVID-19, as atividades do coro foram interrompidas DEFINITIVAMENTE até os dias atuais? *

☐ SIM

☐ NÃO

Com o início do DISTANCIAMENTO FÍSICO em Março de 2020 por conta da COVID-19, TODAS as atividades do coro foram interrompidas COMPLETAMENTE até Abril de 2021? *

Atenção, responda "NÃO" caso o seu coro tenha realizado atividades remotas ou mesmo atividades presenciais com distanciamento e/ou máscaras.

☐ SIM

☐ NÃO

Figura 4: Questão (4) do questionário antes e depois da edição. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Pensávamos que a palavra “DEFINITIVAMENTE” escrita em maiúsculas seria o suficiente para os informantes entenderem que a pergunta tratava de “TODAS” as atividades interrompidas, ou seja, tanto presenciais quanto virtuais. Aconteceu que **alguns participantes - mesmo** que estivessem **realizando atividades remotas - responderam** que estavam **interrompidos**, isto é, entenderam que a questão era **somente** sobre as atividades **presenciais**. Percebemos isso pelas incongruências nos dados após um mês de questionário aberto e então conseguimos entrar em contato com todos (cerca de 25 coros participantes) que tinham respondido “interrupção definitiva” para verificar o fato. Para os que responderam errado pedimos sinceras desculpas pela imprecisão, explicamos a situação com as mesmas imagens da **Figura 4** e pedimos que fizessem o favor de refazer o questionário assim que possível, mas sem pressioná-los. Nossa tratativa com os regentes foi sempre extremamente cuidadosa e educada, não só porque é indicado nos livros de metodologia de pesquisa, mas porque sabemos o quanto pode ser estressante preencher um questionário uma vez, imagine preencher duas ou três vezes e depois ainda ter de refazê-los. No total, tivemos 5 regentes representantes de 9 coros que estavam erroneamente no Grupo A e ao refazerem o questionário puderam ser direcionados ao Grupo B onde puderam, enfim, responder sobre as atividades remotas realizadas.

Esta edição de enunciado seguida da extensa, trabalhosa e cuidadosa comunicação com os envolvidos foi muito importante tanto para a correta participação destes quanto para a correta representatividade estatística dos dados. Antes de partirmos para os dados, vamos explicar justamente o método de apresentação dos resultados, afinal já estamos quase no capítulo deles, o capítulo 5.

No **capítulo 5** veremos todos os dados (não sigilosos) obtidos no questionário. Por conta da quantidade e complexidade dos dados escolhemos representá-los no formato gráfico ao invés do uso de tabelas, estas deixamos apenas para as questões abertas (dissertativas) ao fim do questionário. O uso de gráficos ajuda-nos a compreender melhor e mais rapidamente as quantidades e qualidades dos dados, justamente por estes serem em sua grande maioria respostas oriundas de questões fechadas (de múltipla escolha) e portanto facilmente quantificáveis. Ainda segundo as autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 169), os

gráficos são figuras que servem para a representação dos dados. O termo é usado para grande variedade de ilustrações: gráficos, esquemas, mapas,

diagramas, desenhos etc. Quando utilizados com habilidade, podem evidenciar aspectos visuais dos dados, de forma clara e de fácil compreensão. Em geral, são empregados para dar destaque a certas relações significativas. A combinação de representação dos resultados estatísticos com elementos geométricos permite visualização imediata do fenômeno.

Assim, iremos trazer as informações quantitativas e qualitativas de forma didática a partir de gráficos e tabelas que nos proporcionem um registro claro e uma análise rápida e eficiente dos dados. Para o entendimento final do leitor dos métodos utilizados, será necessário acompanhar os conceitos e considerações metodológicas que unem bibliografia e questionário, conexões essas que são feitas ao longo da análise e discussão dos resultados até as considerações finais, enfim, vamos a isso.

5 RESULTADOS

O questionário (disponível no **APÊNDICE**) ficou aberto para respostas pelo período de 3 meses entre 10/05/2021 e 09/08/2021. Participaram **51 regentes** anônimos representantes de **67 coros do estado de São Paulo**. Os nomes dos regentes e dos coros foram coletados em sigilo, não foram e não serão divulgados, porém muitos dos regentes compartilharam *links* para vídeos ou para as redes sociais *online* de seus coros, extensa maioria com peças no formato coro virtual e/ou presencial. Os links estão nas **tabelas 11 e 12**, exatamente ao final dos resultados.

Mas vamos começar do início. Nossa primeira pergunta do questionário talvez seja uma das mais significativas. Além de ser uma pergunta categorizante que identificou os dois Grupos de coros em nosso estudo, Grupo A dos que pararam e Grupo B dos que continuaram, proporciona uma visão geral e inédita ao mensurar o tamanho do impacto do distanciamento físico nos coros estudados. Como podemos ver no **Gráfico 1**, cerca de 39% dos coros de nossa amostra populacional interromperam completamente suas atividades. Quase 40% dos coros terem parado foi um impacto muito significativo, pois se mesmo os coros que continuaram sofreram impactos, para os que pararam o impacto sofrido foi total, o maior possível.

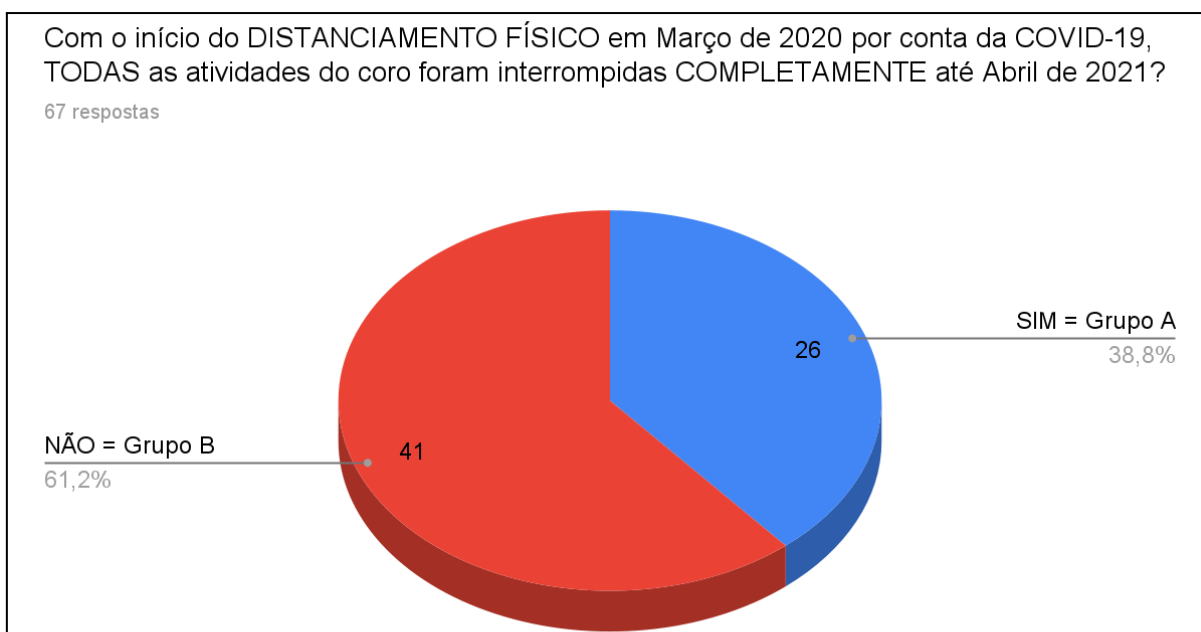


Gráfico 1: Respostas dos regentes participantes quanto à interrupção completa das atividades de seus coros por conta do distanciamento físico no período estudado. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A partir daqui, os próximos itens representam as seções de perguntas onde temos as respostas de cada Grupo em gráficos separados A e B, mas também

gráficos dos Grupos unidos (A+B) proporcionando, respectivamente, uma visão comparativa e uma visão geral. Utilizamos um padrão de cor para facilitar: **gráficos de A na cor azul**, os **de B em vermelho** e os gráficos **de A+B na cor verde**.

5.1 PERFIL BÁSICO DOS COROS

Neste item temos as informações dos coros que *a priori* não sofreram alterações no período. Nos **Gráficos 2 e 3** temos as **localizações** dos coros A e B.

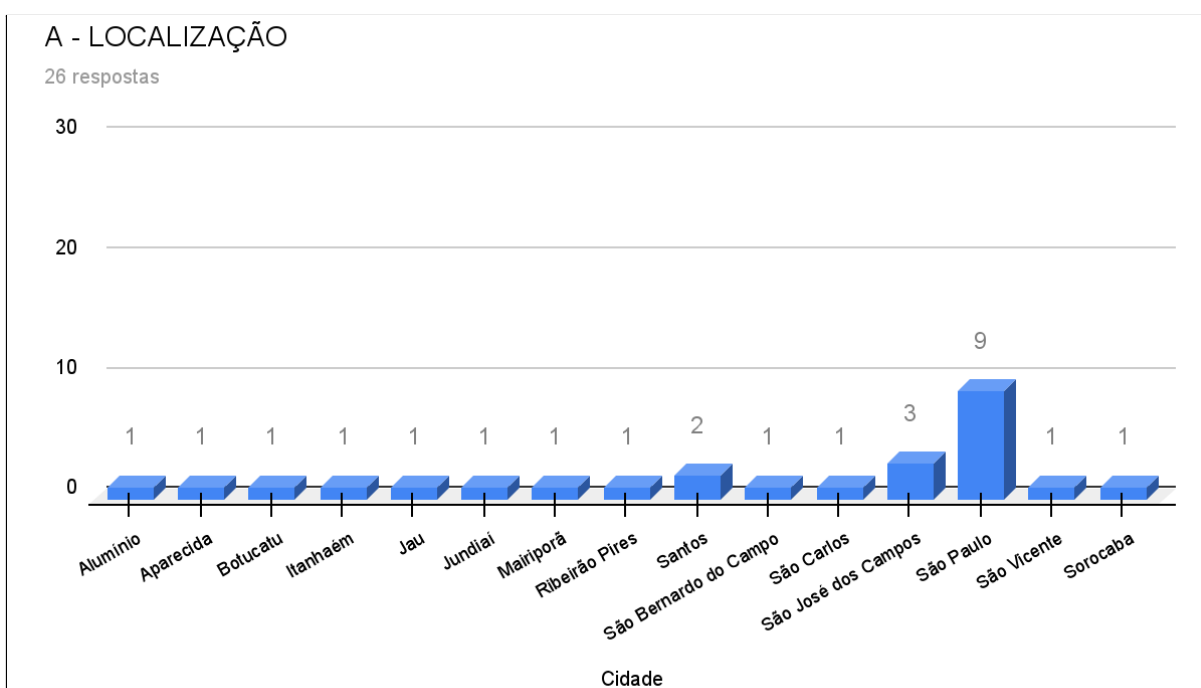


Gráfico 2: Localização dos coros que pararam (grupo A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

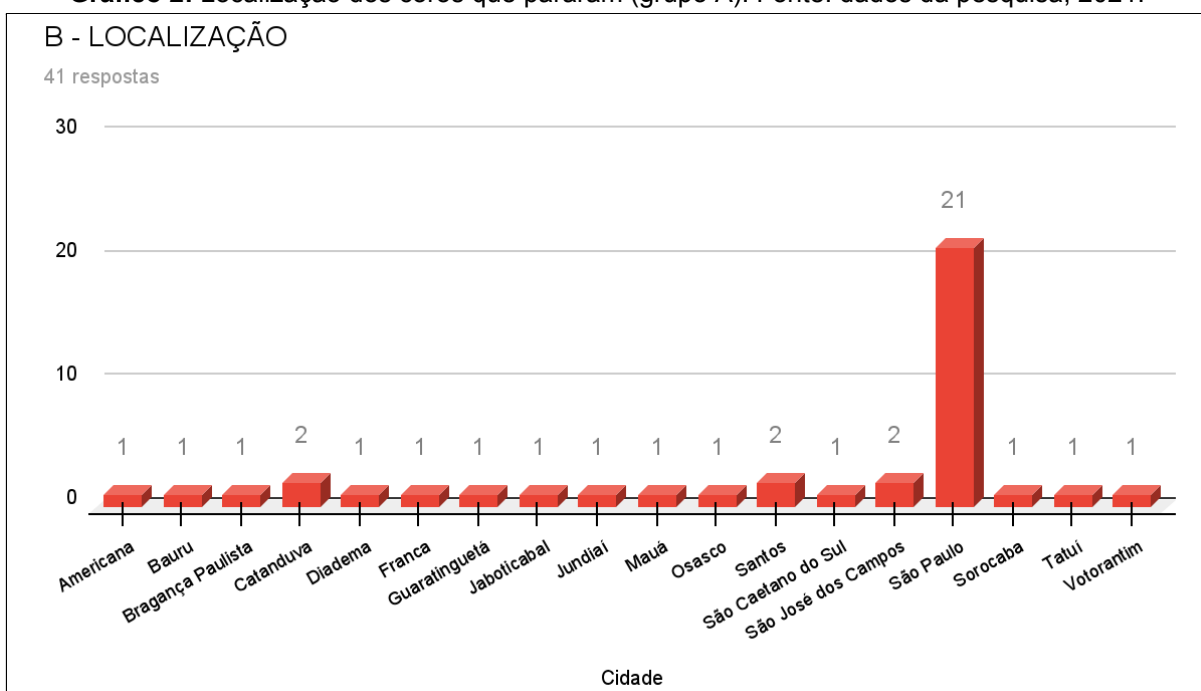


Gráfico 3: Localização dos coros que continuaram (grupo B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Em ambos Grupos notamos que uma grande parcela dos coros estão localizados na capital São Paulo, cerca de 33% dos coros de A e 50% dos coros de B. Em uma análise qualitativa poderíamos inferir explicações para esta diferença, quais sejam: a maior conectividade e/ou maior quantidade de recursos tecnológicos disponíveis na capital, mas não temos dados para afirmarmos esse tipo de causalidade, fica a reflexão.

O que podemos afirmar, e é visível pelos dados, é a grande quantidade de coros da capital em comparação às outras cidades, no **Gráfico 4** vemos que quase metade dos coros são da capital, mas não é por menos, afinal é compatível ao fato de ser uma cidade muito populosa.

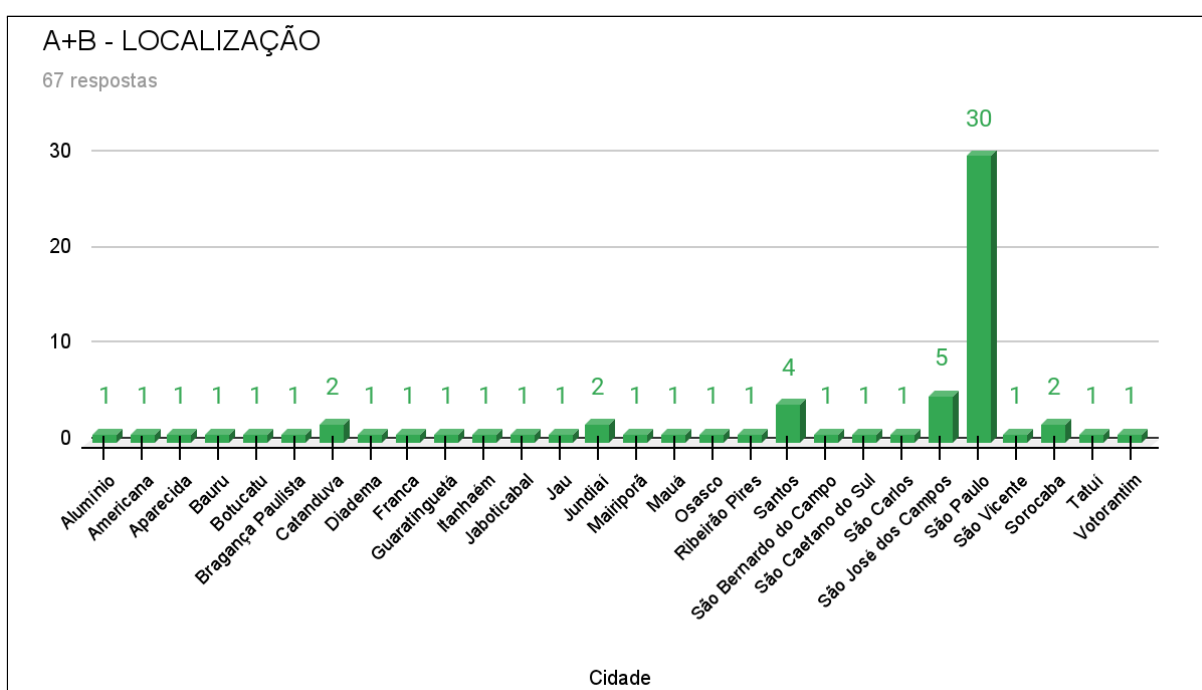


Gráfico 4: Localização dos coros participantes (grupo A + grupo B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A questão a seguir, visível nos **Gráficos 5 e 6** nos mostra os **vínculos institucionais** dos Grupos A e B.

A partir da comparação dos dados é interessante, porém triste, notarmos que os coros que pararam tem uma representatividade maior dos grupos minoritários, tais quais instituições socioculturais e ONGs. Essa maior representatividade pode indicar que os grupos minoritários provavelmente sofreram mais impactos e não conseguiram continuar com suas atividades porque talvez tenham menos recursos do que aqueles que são maioria, como coros de instituições de ensino e os coros independentes, por exemplo

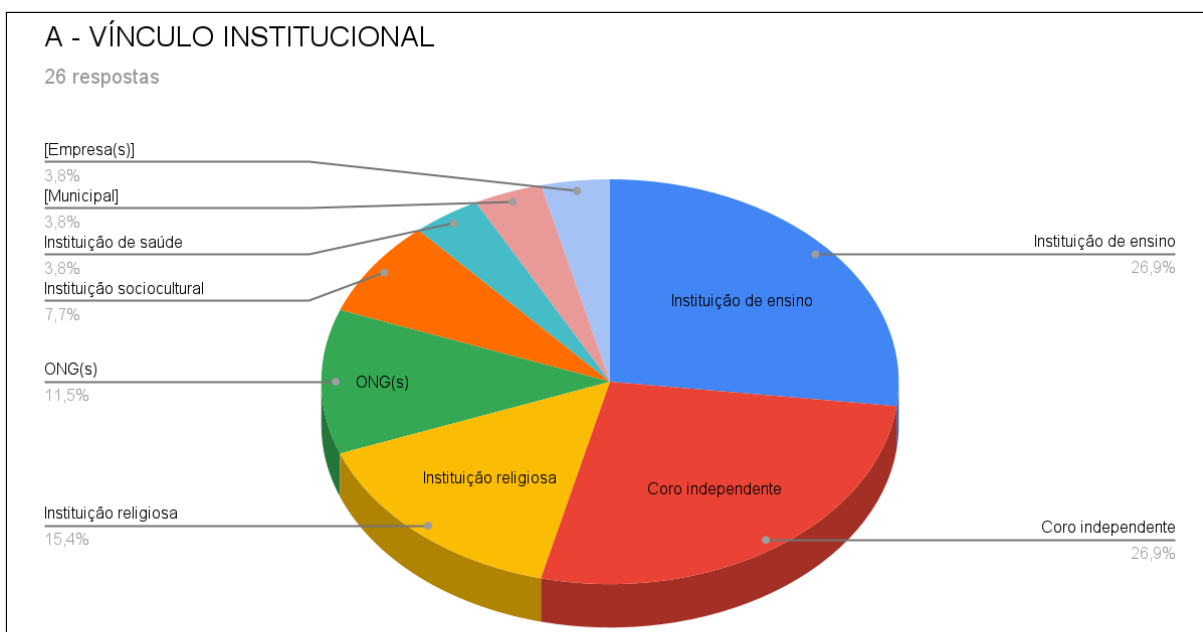


Gráfico 5: Vínculo institucional dos coros que pararam (g. A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

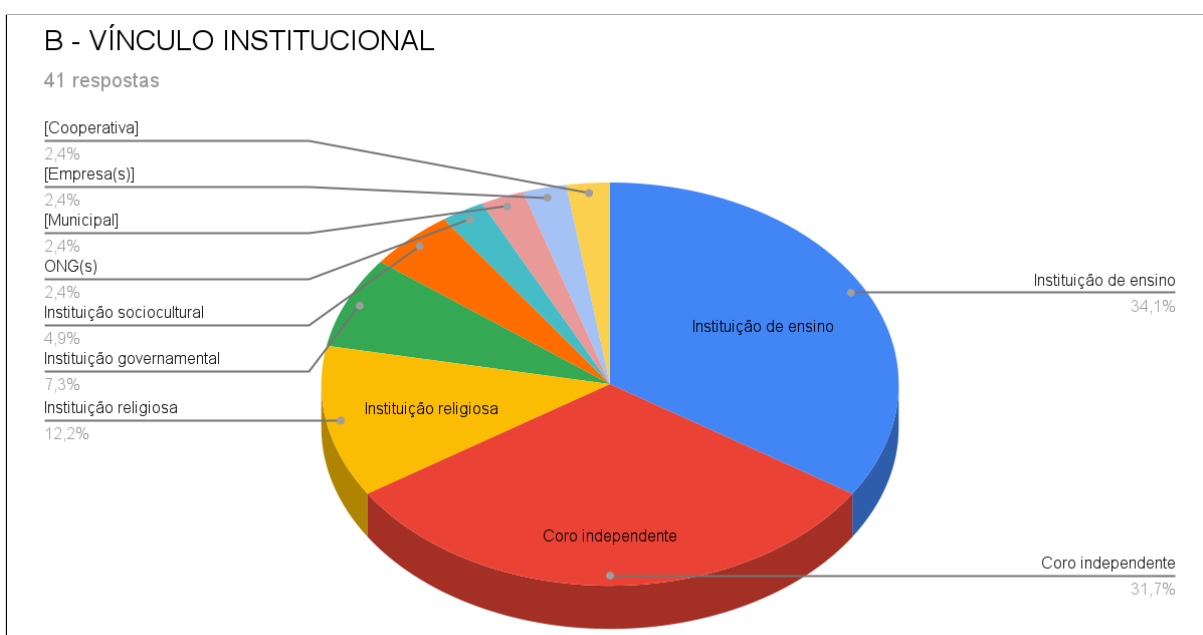


Gráfico 6: Vínculo institucional dos coros que continuaram (g. B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Continuando ainda sobre os vínculos institucionais, quando somamos A+B no **Gráfico 7**, vemos a grande preponderância numérica das instituições de ensino e dos coros independentes que juntas representam cerca de 65% dos coros participantes, quase 2/3 do total, bastante importante. E se juntarmos as instituições religiosas a representatividade aumenta para cerca de 74%, quase 3/4 do total.

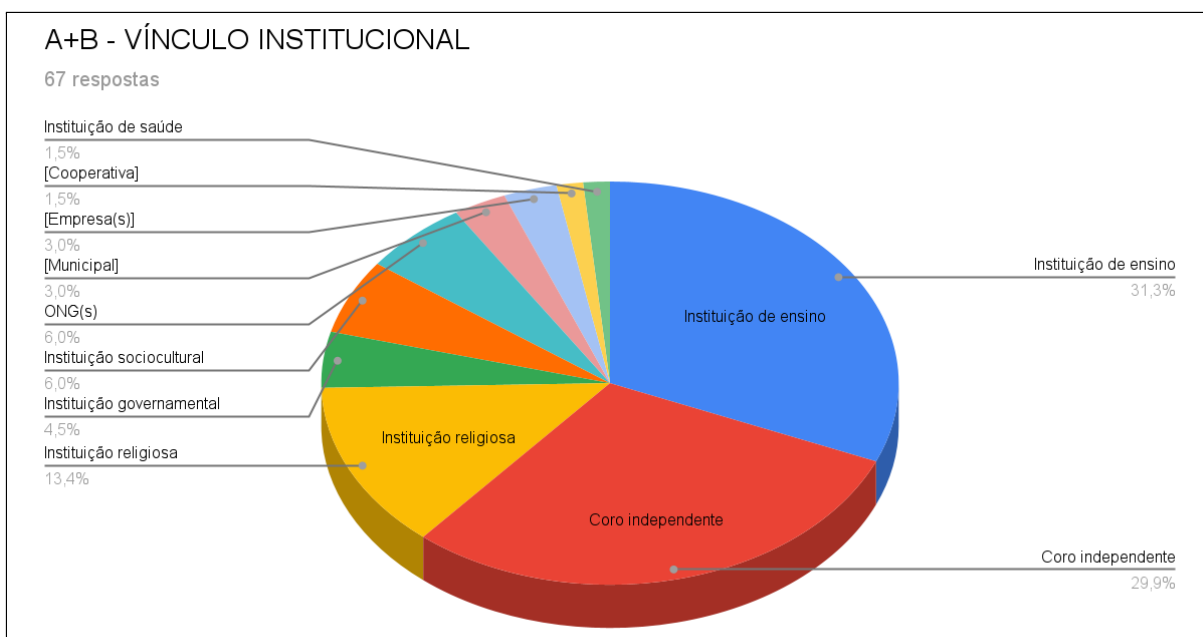


Gráfico 7: Vínculo institucional dos coros participantes (g. A+B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A próxima questão diz respeito ao **tempo de existência** dos coros. No **Gráfico 8**, que representa o Grupo A, vemos claramente a alta representatividade dos coros mais antigos, que somam exatamente metade dos coros que pararam. Ao compararmos com os outros gráficos teremos mais base para inferir explicações.

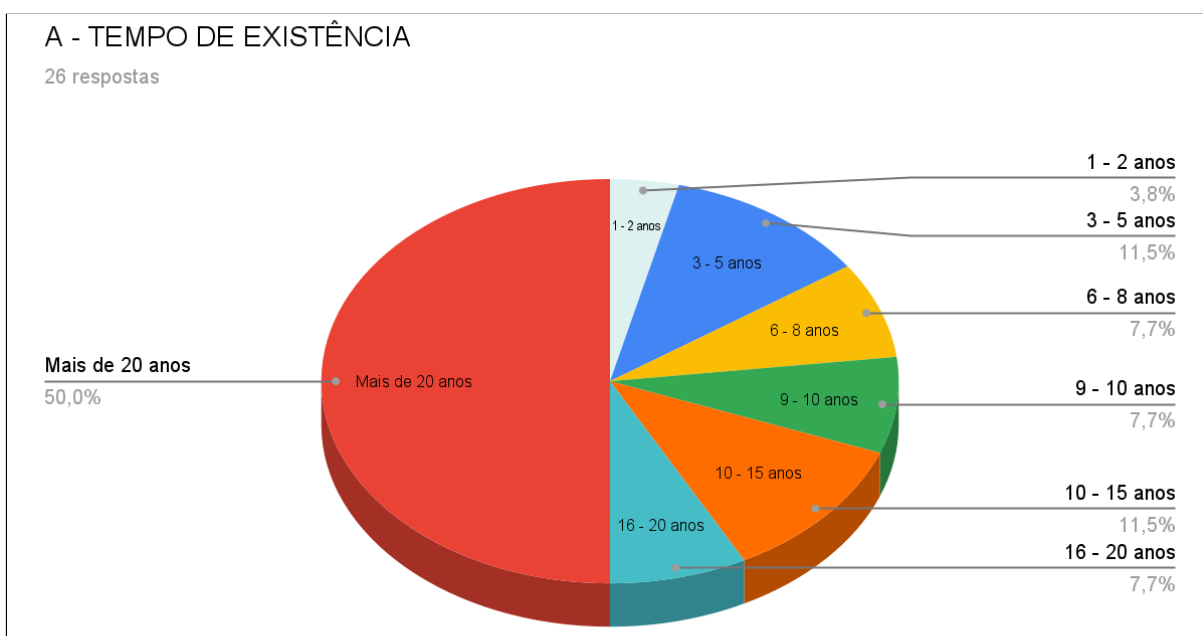


Gráfico 8: Tempo de existência dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Mesmo levando em conta que nós não demos opções de resposta maiores do que 20 anos, podemos inferir que os grupos mais antigos provavelmente

sofreram maior impacto, pois ao compararmos o **Gráfico 8** com os **Gráficos 9 e 10** vemos que os grupos mais antigos não representam metade do total (37% A+B), mas sim metade dos que pararam (50% A). Outro dado interessante é a baixíssima representatividade de coros novos em ambos Grupos, podemos entender que isso se dá ao fato de que no período próximo da pandemia não foram criados muitos coros novos em nossa amostra, apenas 4,5% e ainda assim 1,5% deles parou.

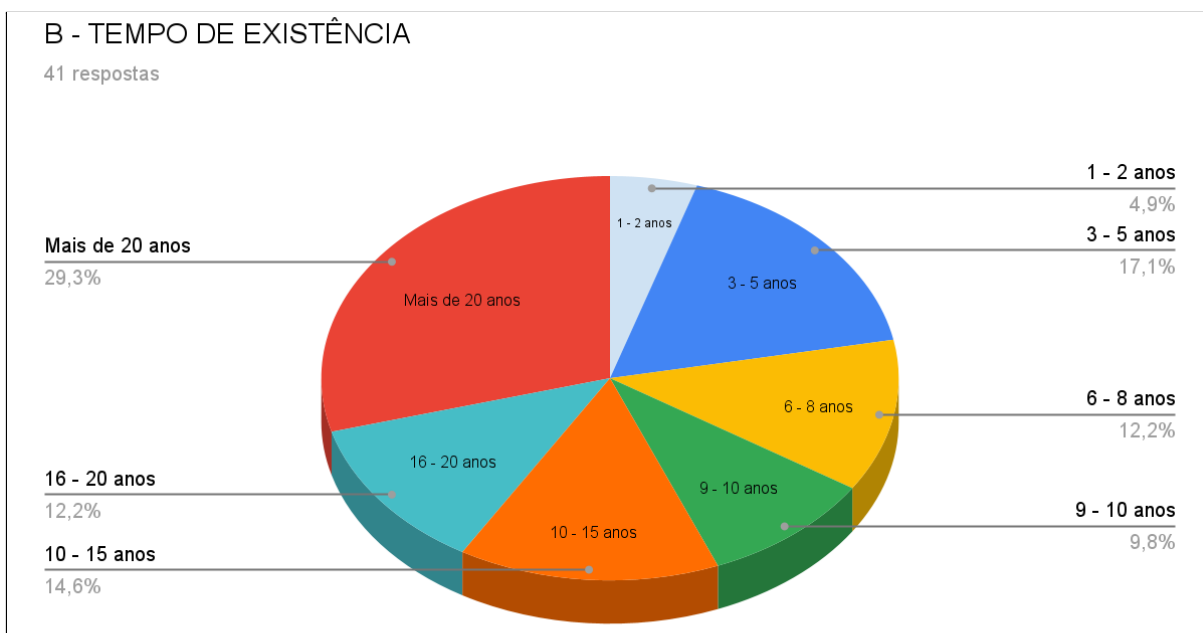


Gráfico 9: Tempo de existência dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

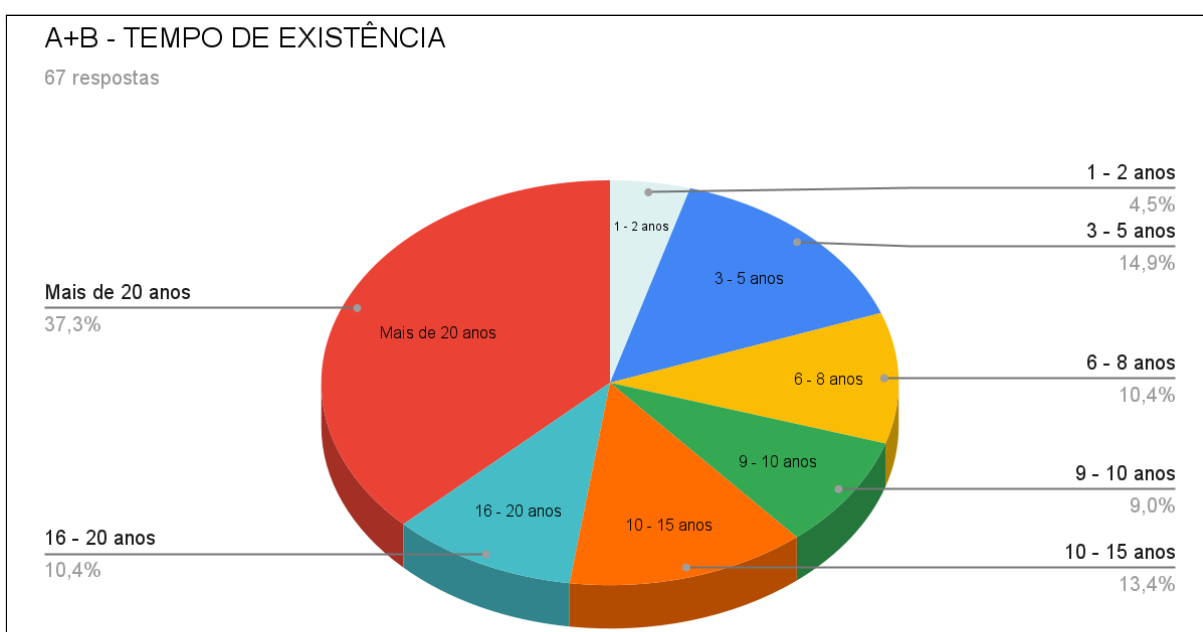


Gráfico 10: Tempo de existência dos coros participantes (A+B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Na próxima questão, que abordou as **faixas etárias** dos coros, utilizamos uma lógica de cores para separar os resultados, pois nesse tipo de questão os participantes podiam escolher mais de uma faixa etária, assim as respostas de mais de uma opção são representadas pela cor amarela. Ao compararmos as faixas etárias dos Grupos A e B vemos grande similaridade entre as respostas, os **Gráficos 11 e 12** mostram perfis muito parecidos com exceção da maior quantidade de crianças e jovens em A o que, infelizmente, indica maior impacto nesses coros.

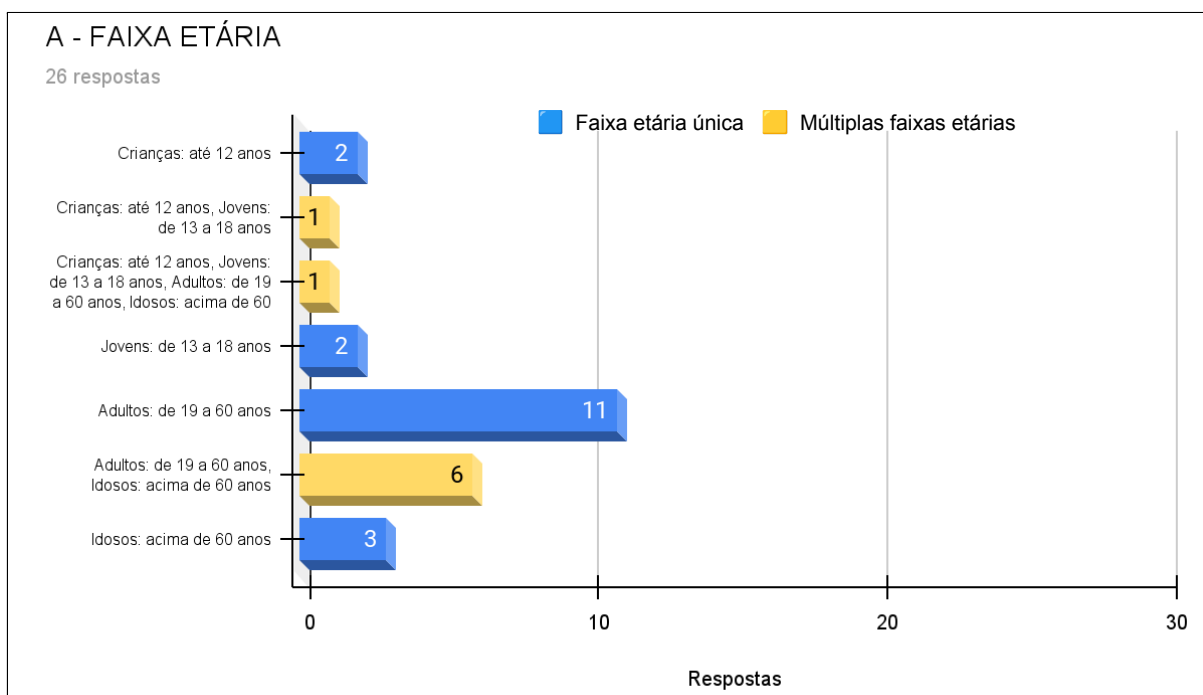


Gráfico 11: Faixa etária dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

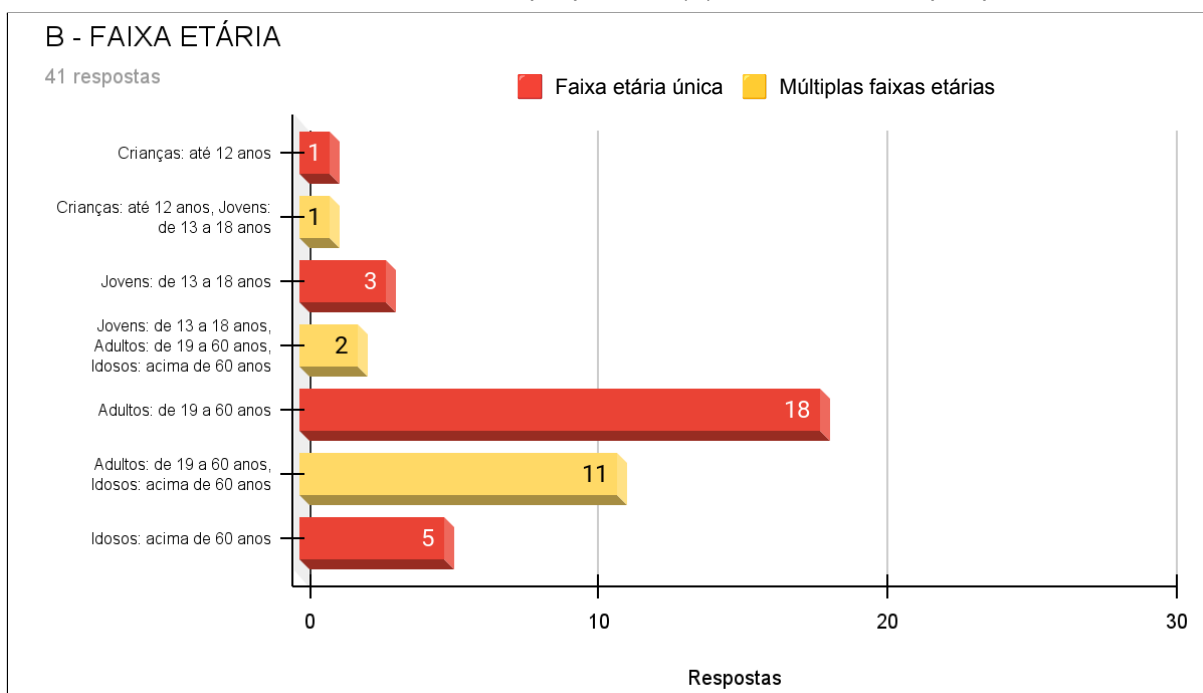


Gráfico 12: Faixa etária dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Essa consistência e similaridade entre os Grupos A e B, quando somamos os dados entre eles, demonstram a grande representatividade dos coros adultos e de idosos. Nos **Gráficos 13 e 14** podemos mensurar o quanto essas faixas etárias podem representar no cenário coral de SP, pois cerca de 80% dos coros são formados por adultos e idosos. Os números são tão preponderantes que nos dão convicção de que - mesmo que nossos dados amostrais apresentassem uma margem de erro enorme - ainda assim, representariam bem a média populacional. Nossa análise propositadamente qualitativa nos impede de afirmarmos certezas.

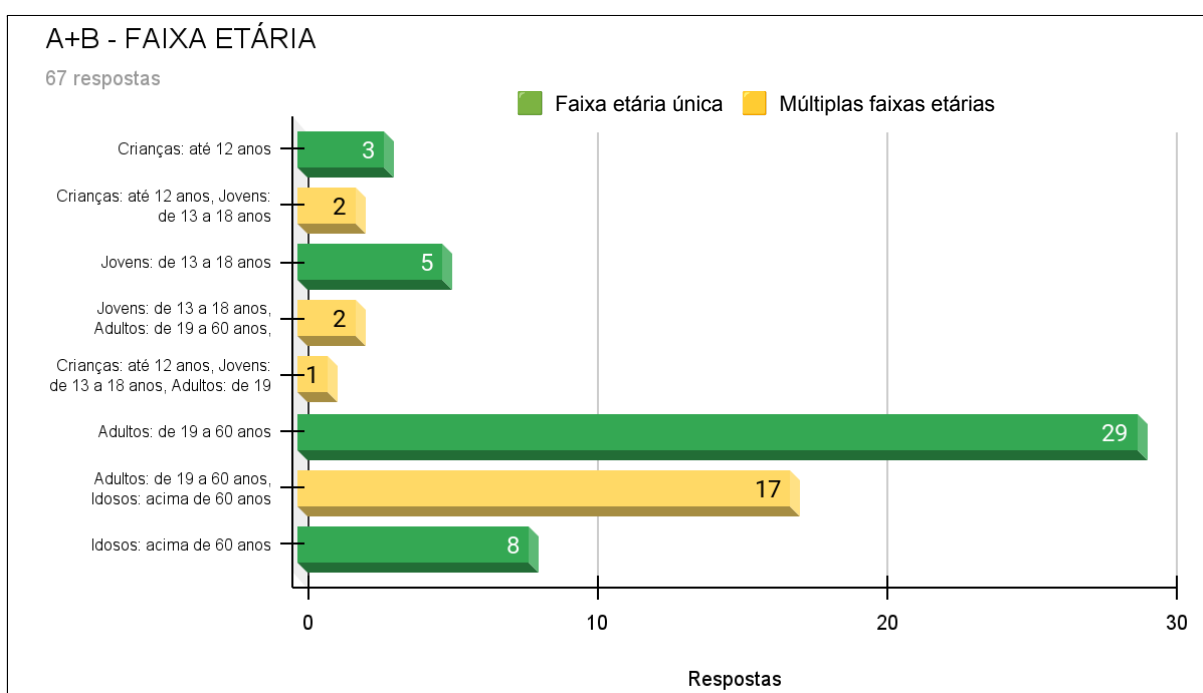


Gráfico 13: Faixa etária dos coros participantes (A+B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

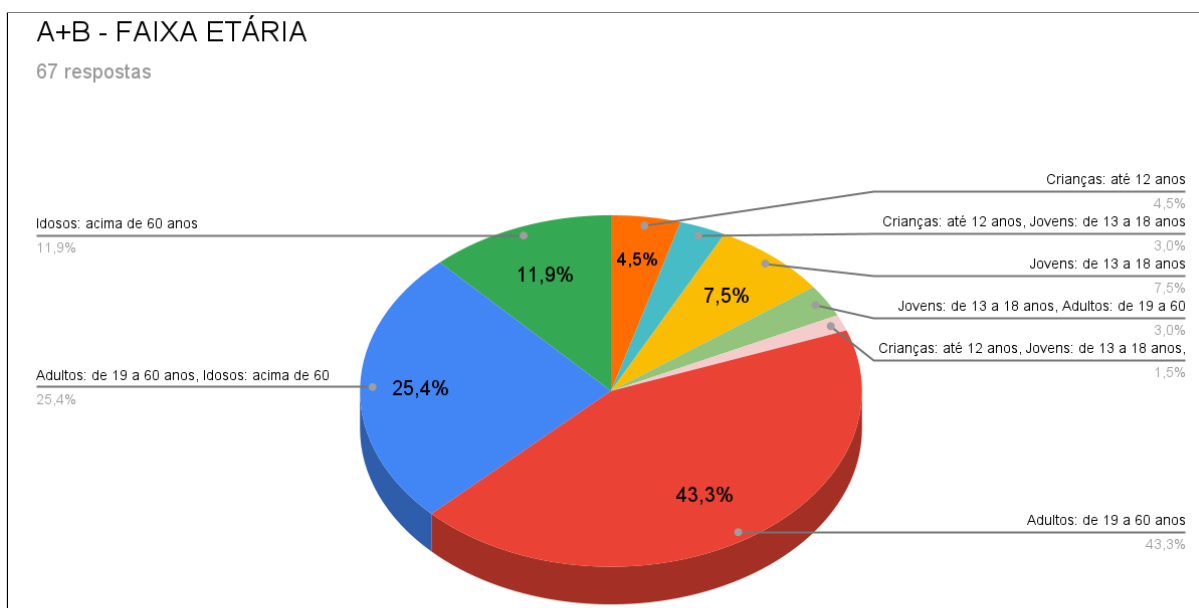


Gráfico 14: Faixa etária dos coros participantes (A+B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Em nossa próxima questão perguntamos o **nível médio do conhecimento musical** dos coristas e demos 4 opções de níveis para escolherem apenas um: iniciante, intermediário, avançado e outro, assim o regente que não sentiu seu coro representado pôde adicionar uma resposta dissertativa. Nesta questão também tivemos uma similaridade entre os Grupos A e B por serem grande maioria formada por iniciantes (~60% A+B) e intermediários (~35% A e ~25% B) e a minoria de cerca de 4% A e 7,5% B formada por avançados. Vejam os Grupos A e B nos **Gráficos 15 e 16**, logo em seguida continuaremos a análise.

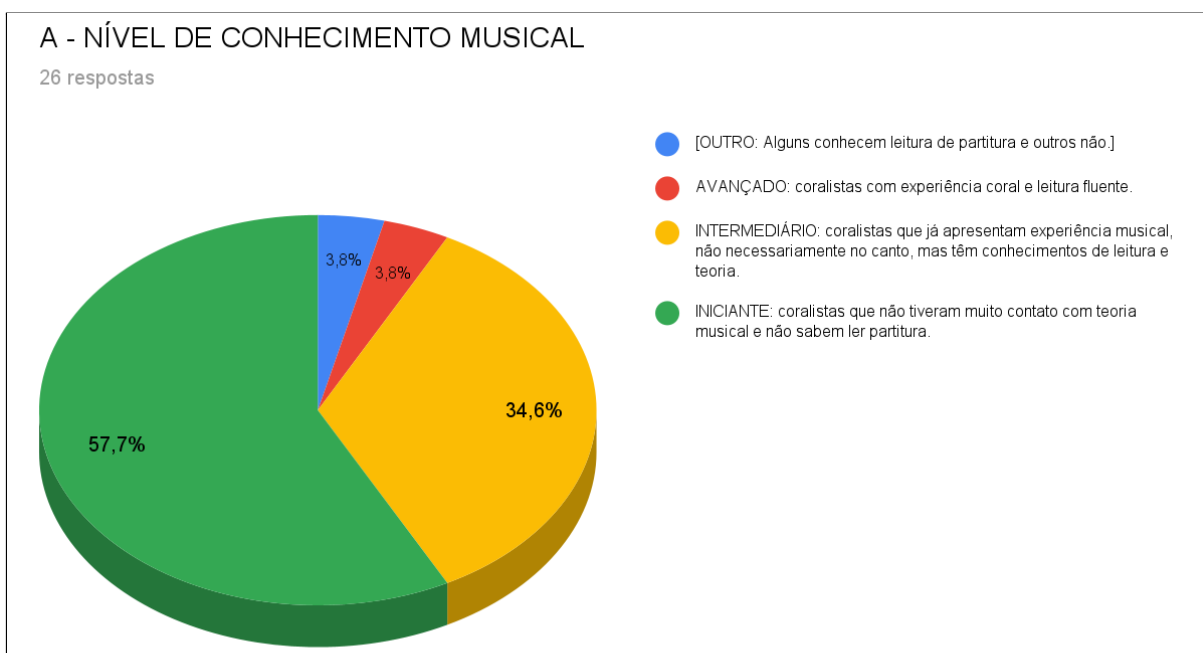


Gráfico 15: Conhecimento musical dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

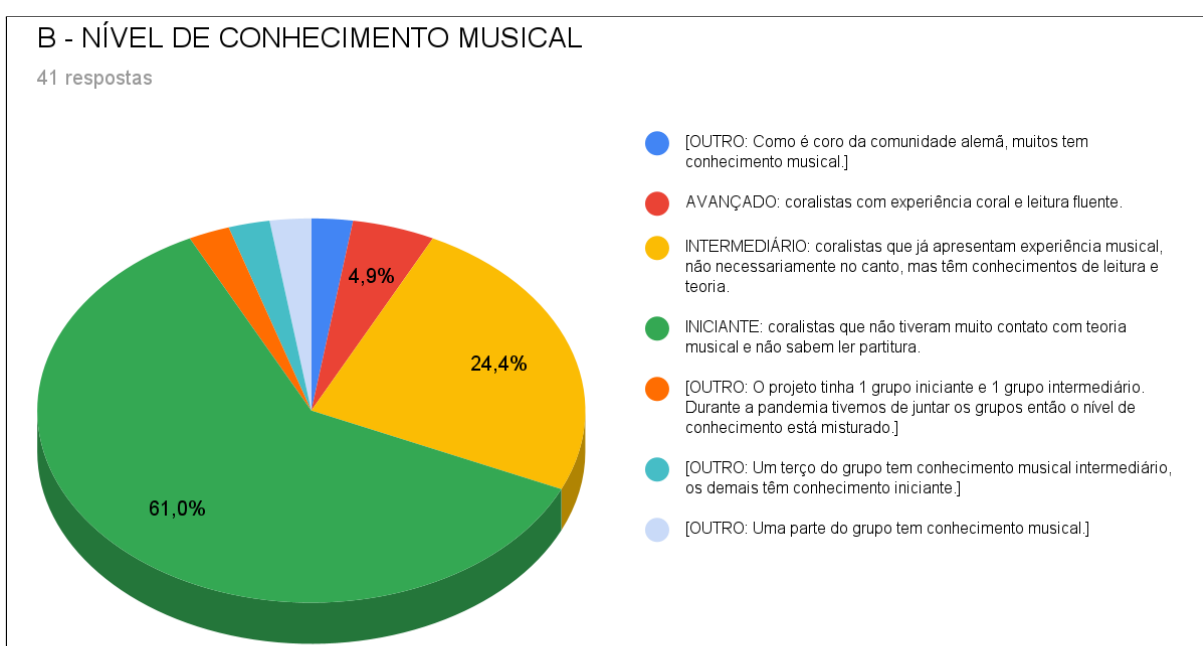


Gráfico 16: Conhecimento musical dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Com os dados somados, mais uma vez, podemos confirmar uma boa correspondência e consistência nas medidas estatísticas. No **Gráfico 17** podemos notar grande preponderância dos iniciantes, seguida pelos intermediários que somados representam cerca de 88% do nível médio dos coros. Cerca de 7,5% responderam dissertativamente e relataram terem coros misturados. E outro dado muito interessante foi a resposta dissertativa adicionada vista na cor verde-água, pois sua proporção declarada de “1/3 intermediários e 2/3 iniciantes” chegou muito próximo de nosso resultado geral, como se seu coro tivesse em um sua própria formação uma representatividade do quadro geral, por nós registrado na amostra.

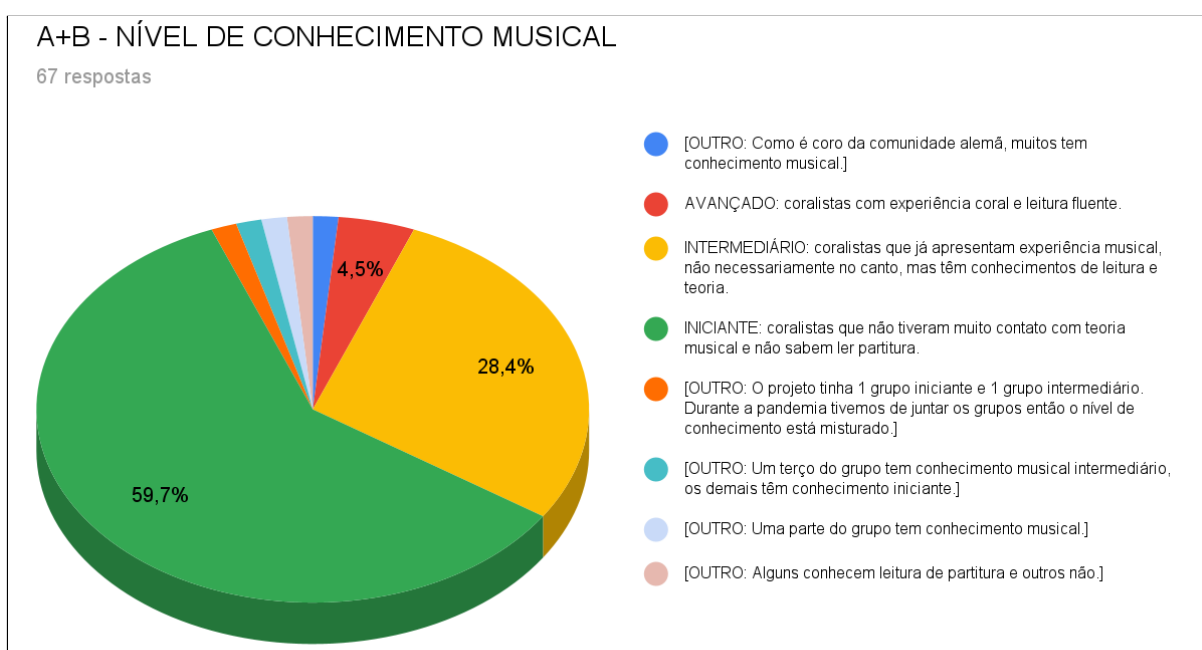


Gráfico 17: Conhecimento musical dos coros participantes (A+B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Nossa próxima questão estudou o **gênero / repertório** dos coros. É a última questão deste item que trata dos perfis básicos (que não necessariamente foram afetados pelo distanciamento), mas não é a última por acaso. Acontece que em nossa pesquisa pudemos observar que houve, sim, alterações no repertório, principalmente na quantidade de peças realizadas, mas também na dificuldade delas, vimos inclusive em nossa bibliografia que, por conta do formato *online*, o nível de dificuldade das peças foi ajustado para serem mais facilmente aplicáveis ao modelo virtual. Isto dito, vejamos os dados, que são muito interessantes.

Nesta questão disponibilizamos 6 alternativas que podiam ser todas escolhidas juntas, além disso também disponibilizamos uma sétima alternativa para

os regentes adicionarem [outras] opções. As alternativas adicionadas pelos regentes estão entre [colchetes]. Nos **Gráficos 18 e 19** temos as respostas dos Grupos A e B. Comparando os Grupos não vemos nenhuma discrepância muito acentuada, muito pelo contrário, temos perfis bem similares entre os que pararam e continuaram. Destaque se dá a grande representatividade da **música popular brasileira**, utilizada por cerca de 80% dos coros que pararam e cerca de 90% dos que continuaram.

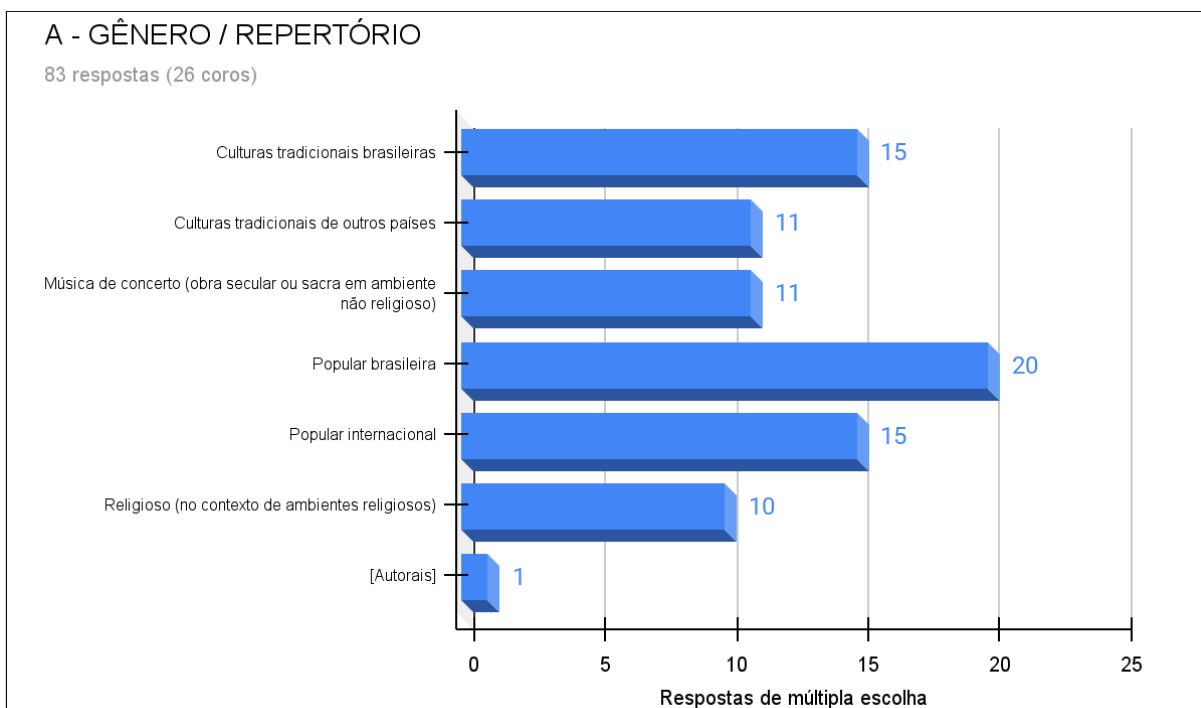


Gráfico 18: Gênero / Repertório dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

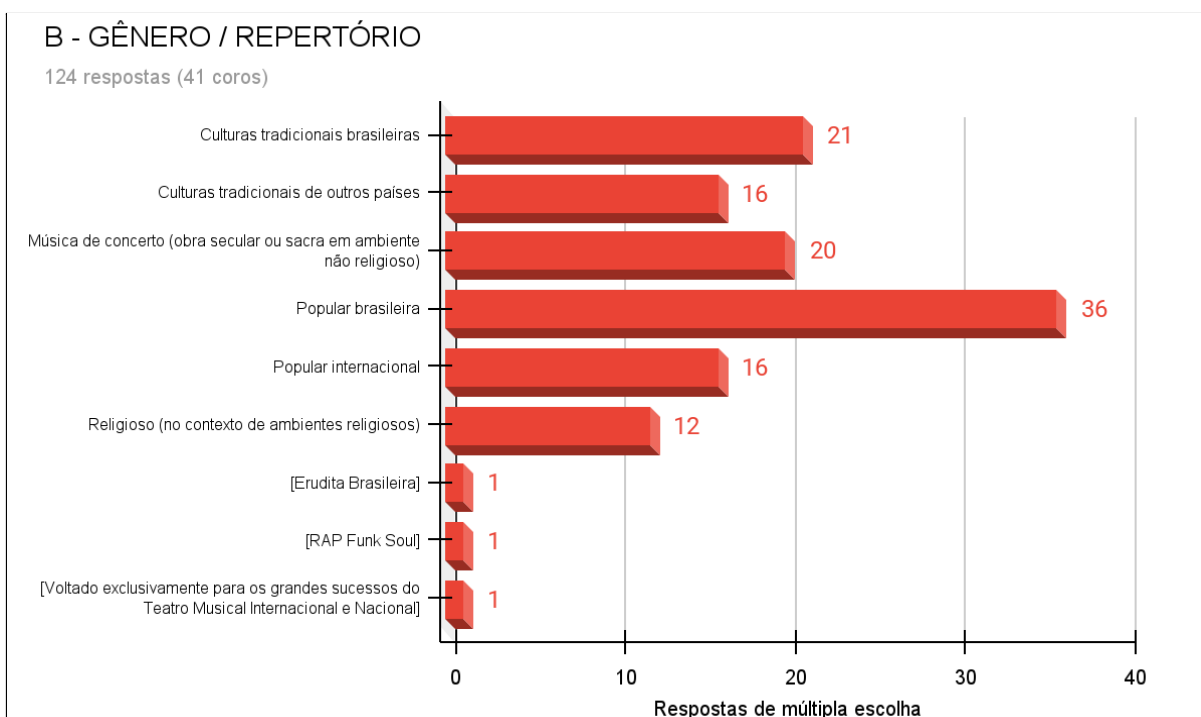


Gráfico 19: Gênero / Repertório dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Nos **Gráficos 20 e 21** temos os dados totais, no (21) demos vista a todas as combinações de gênero / repertório respondidas, aglomeradas por respostas idênticas, assim podemos diferenciar desde os coros mais ecléticos até os coros que cantam apenas um gênero / repertório específico... (continuamos na próxima página)

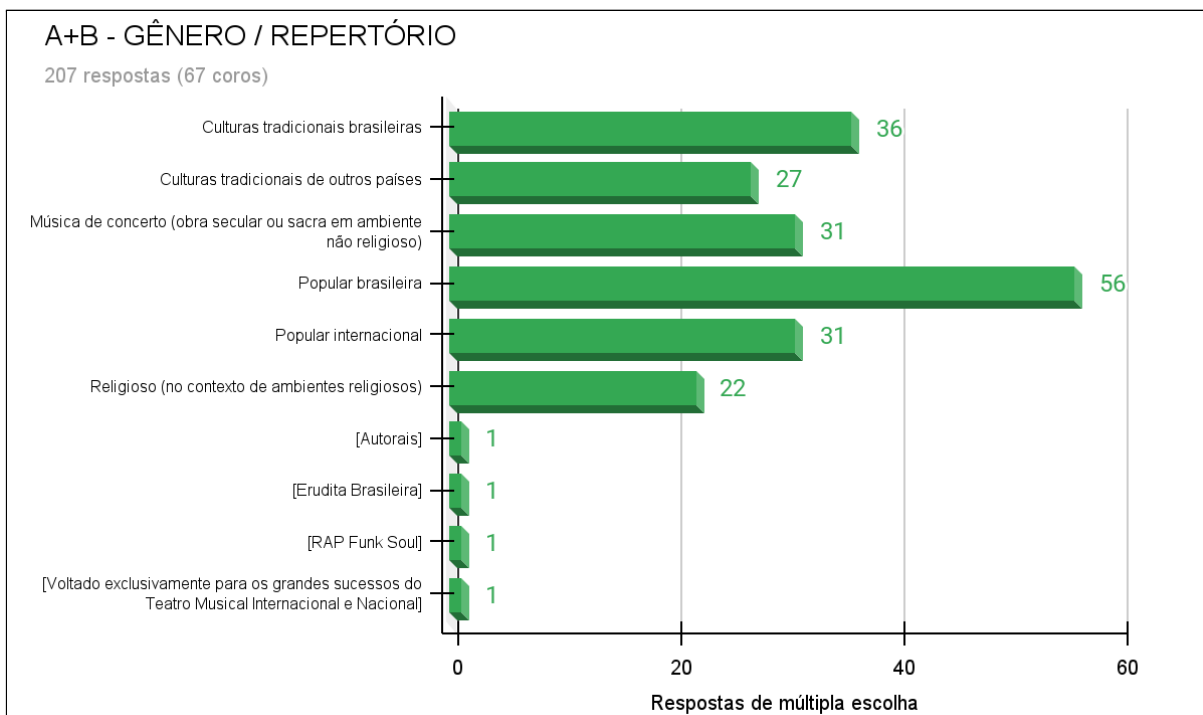


Gráfico 20: Gênero / Repertório dos coros participantes (A+B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

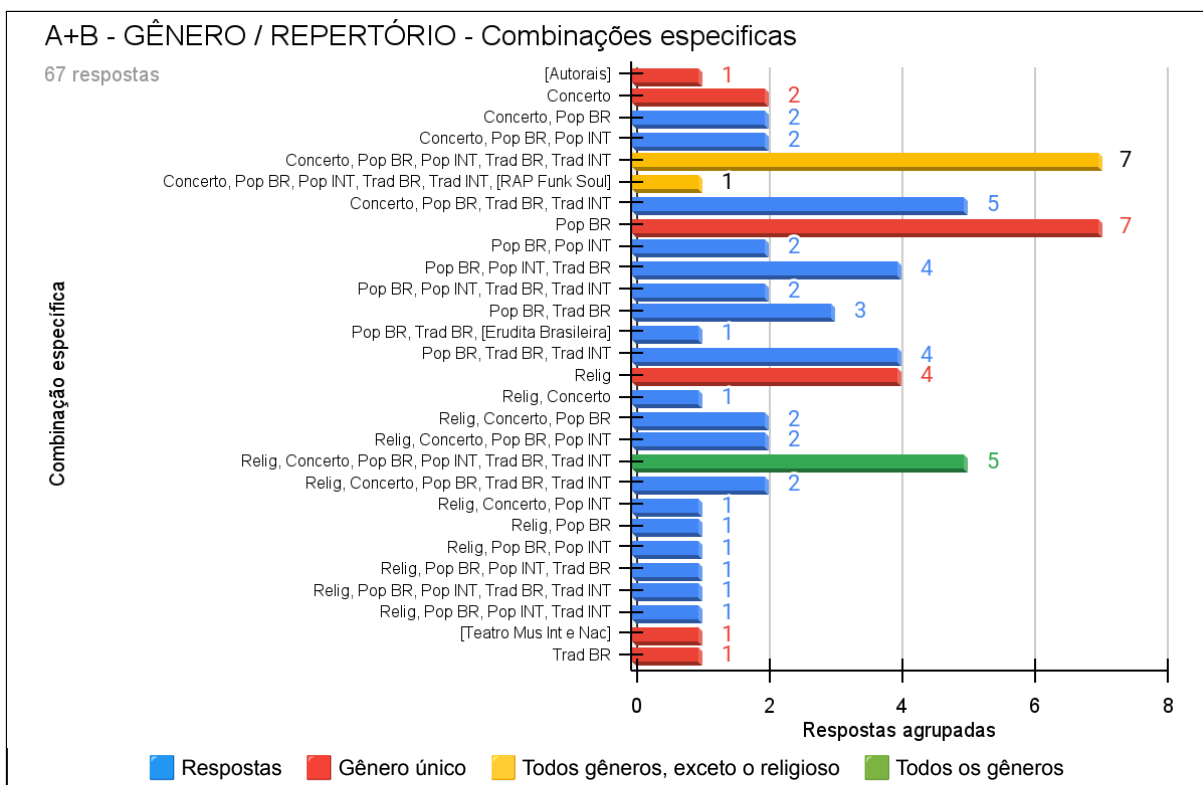


Gráfico 21: combinações específicas dos Gêneros / Repertórios dos coros participantes (A+B) abreviados e agrupados por respostas idênticas. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

(continuando) No **Gráfico 21**, como podemos ver na legenda, demos: cor vermelha aos coros de gênero / repertório único, com destaque aos cerca de 10% (7 de 67) dos coros que cantam apenas música popular brasileira e aos cerca de 6% (4 de 67) que cantam apenas música religiosa; cor amarela aos cerca de 12% (8 de 67) que cantam todos os gêneros exceto o religioso; e cor verde aos cerca de 7% (5 de 67) que cantam todos os tipos de gêneros e repertórios que listamos como alternativa.

Chegamos ao fim da primeira seção de perguntas que avaliou e comparou os **perfis básicos dos coros**, basicamente somente antes da pandemia. A partir daqui teremos dados tanto de antes quanto durante o distanciamento e portanto já **levando em conta o impacto da pandemia no perfil geral dos coros**, isto é, em sua formação.

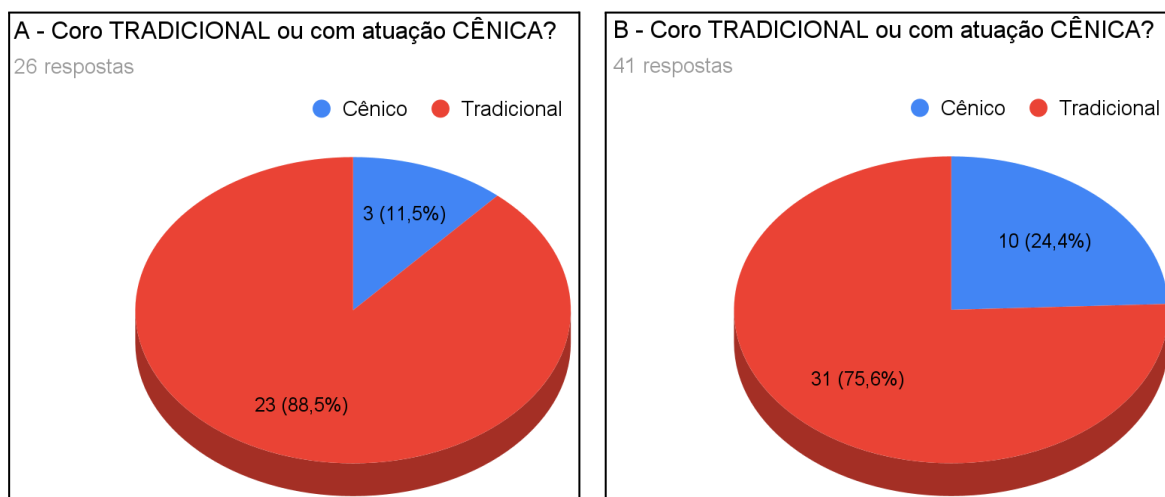
Antes, porém temos a **segunda e última pergunta categorizante** que (nós já adiantamos no **capítulo 4**) não rendeu novas categorias, pois dentro do Grupo B não houve coros que continuaram com as atividades de forma estritamente presencial, portanto não houve respostas para as 40 questões do teórico **Grupo B2**. O resultado desta pergunta está disponível no **Gráfico 22**. As questões todas foram ocultadas aqui, mas estão disponíveis no questionário no **APÊNDICE**, questões de número (56) à (95).



Gráfico 22: Respostas dos regentes que continuaram (B) quanto à realização de atividades remotas no período estudado: entre março de 2020 a abril de 2021. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

5.2 PERFIL GERAL ANTES E DURANTE O DISTANCIAMENTO

Neste item veremos as questões da seção do questionário também sobre o perfil dos coros, mais especificamente as características propensas a sofrerem alterações devido ao distanciamento, ou seja, o impacto na formação dos coros. A primeira questão foi sobre **coros cênicos**, resultados nos **Gráficos 23, 24 e 25**. Dos 67 coros participantes, 13 são cênicos (cerca de 20%). Com isso, poderíamos supor que, por serem cênicos teriam mais dificuldades que os convencionais, mas é interessante observar nos gráficos que apenas 3 pararam completamente (3 de 13 = 23%) enquanto dos 54 coros tradicionais, 23 pararam com as atividades (23 de 54 = 42%). Todavia, dos coros cênicos que continuaram, apenas metade conseguiu manter caráter cênico, o que indica que o impacto também foi significativo para eles.



Gráficos 23 e 24: Coros tradicionais ou com atuações cênicas. Comparação de respostas entre os coros que pararam (A) e os que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

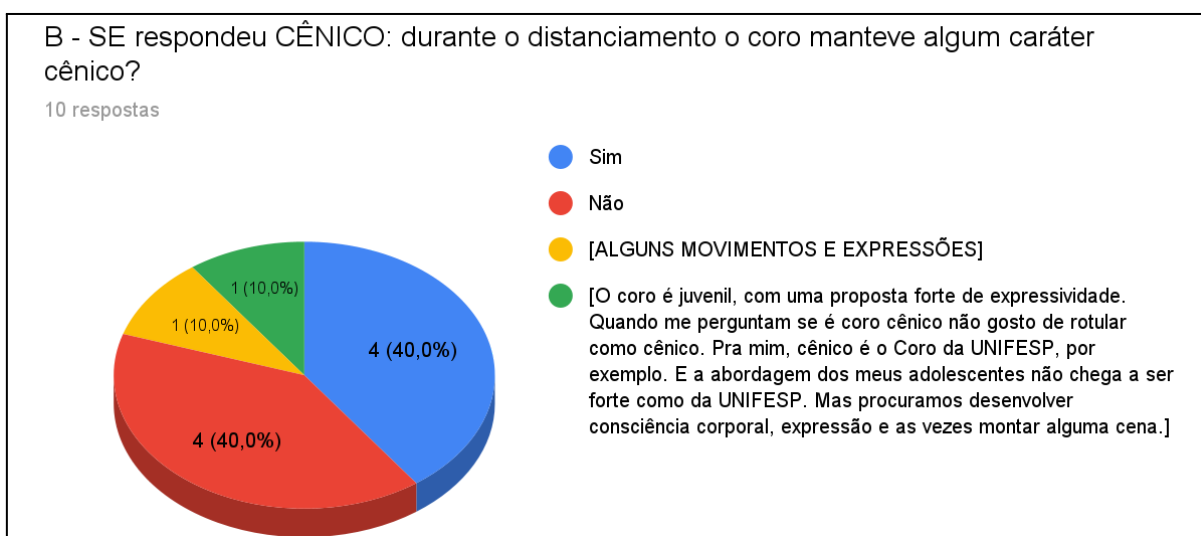


Gráfico 25: Respostas dos coros cênicos que continuaram (B) quanto à manutenção ou não das atividades cênicas durante o distanciamento físico. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Quanto aos impactos mensuráveis na formação dos coros, na questão **quantidade de coralistas** este impacto foi bem visível. No **Gráfico 26** do Grupo A vemos que a distribuição é quase uniforme com média de cerca de 30 integrantes. A partir daqui, os gráficos de B terão múltiplas respostas, pois nossas perguntas cobriam duplamente **antes e durante** o distanciamento. No **Gráfico 27** do Grupo B vemos a quantidade de coristas **antes em azul**, a quantidade **durante em vermelho** e em **verde** os coros que **mantiveram a quantidade** de coralistas. (Continua...)

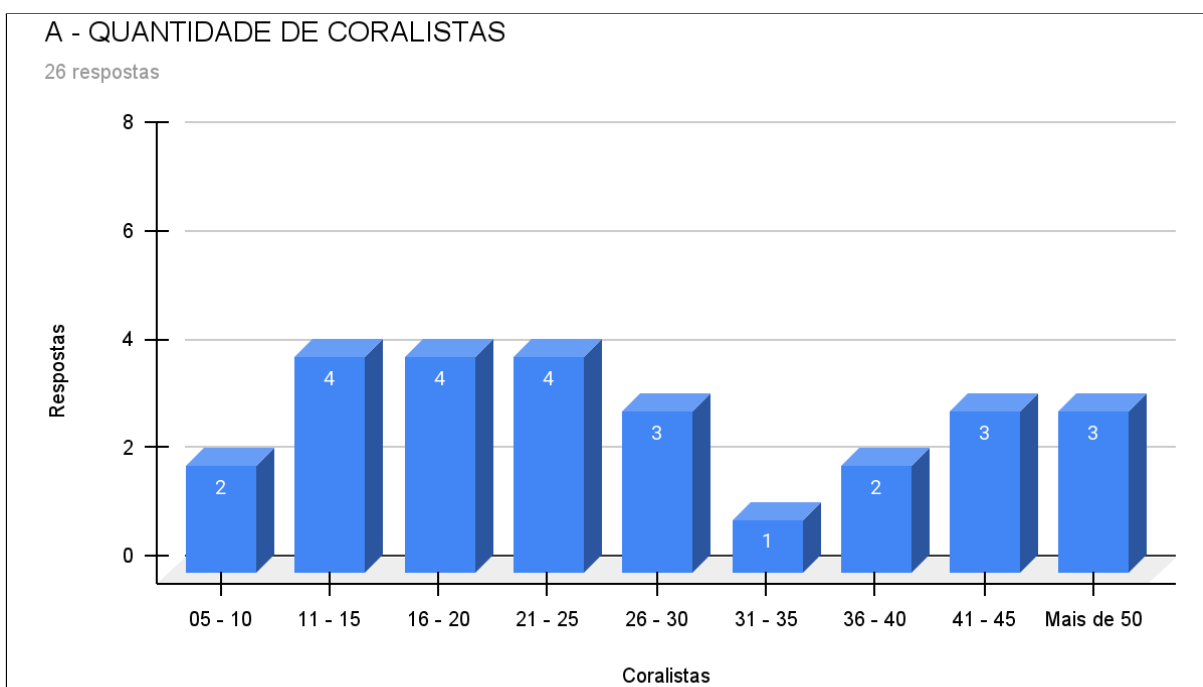


Gráfico 26: Quantidade de coralistas dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

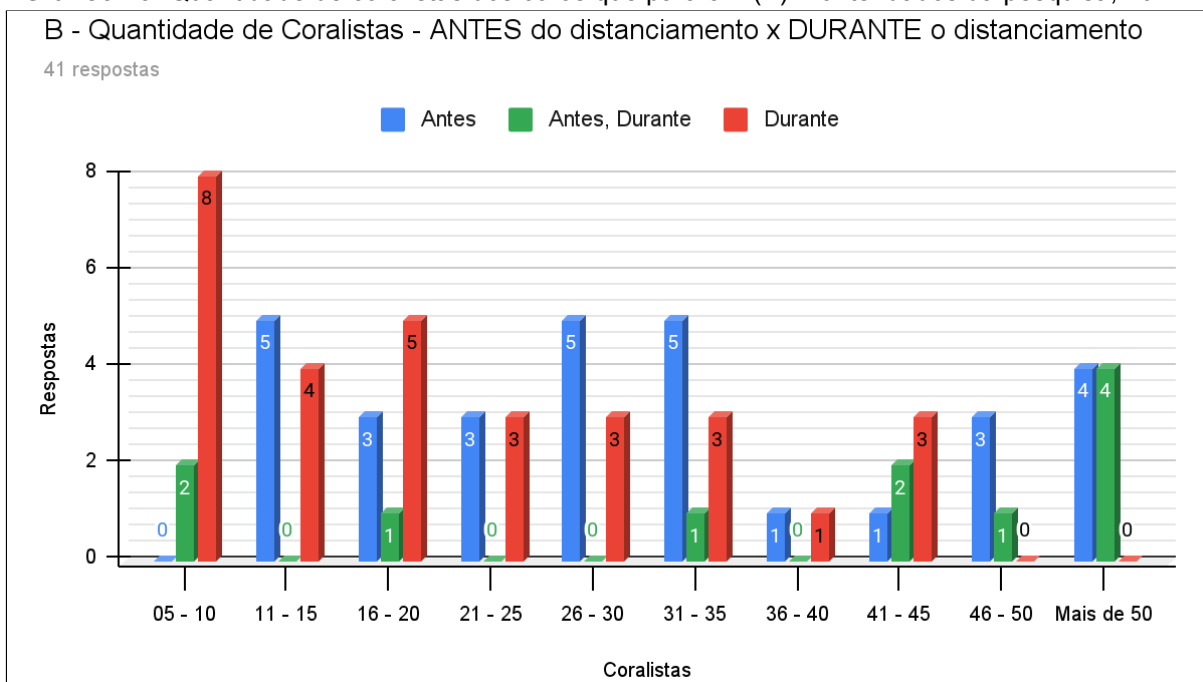


Gráfico 27: Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Quantidade de coralistas dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Para auxiliar o entendimento dos dados do **Gráfico 27** criamos o **Gráfico 28** que indica claramente quantos coros (30) sofreram alteração na quantidade de coralistas. Apenas 11 dos 41, ~27% mantiveram a quantidade anterior. Detalhe: como fizemos uma escala só até 50 (“**mais** de 50 integrantes”), infelizmente não coletamos corretamente as alterações dos 8 coros, um deles perdeu 70% dos coristas (~90 para ~30) e isso foi registrado somente no subitem **5.4.3**. Ainda sobre o **Gráfico 27**, os coros do Grupo B tinham uma **média de cerca de 35 integrantes** e durante a pandemia **passaram a ter cerca de 25 a 30 integrantes**, uma **grande perda de 5 a 10 integrantes em média por coro**. Curiosamente, somente dois coros participantes aumentaram a quantidade de coristas durante a pandemia (5%).

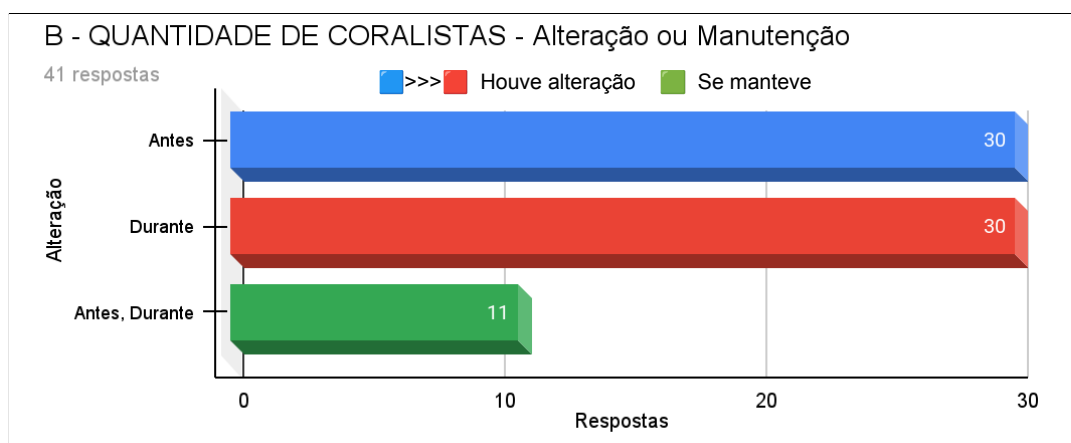


Gráfico 28: Alteração ou Manutenção da quantidade de coralistas dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Por questões de comparação, começaremos a próxima questão pelo gráfico de alteração ou manutenção. Sobre a **divisão de vozes** dos coros do Grupo B, vemos no **Gráfico 29** um contraste notável com o (28), pois demonstra que a grande maioria manteve a divisão de vozes, 29 dos 41 = cerca de 70% dos coros B.

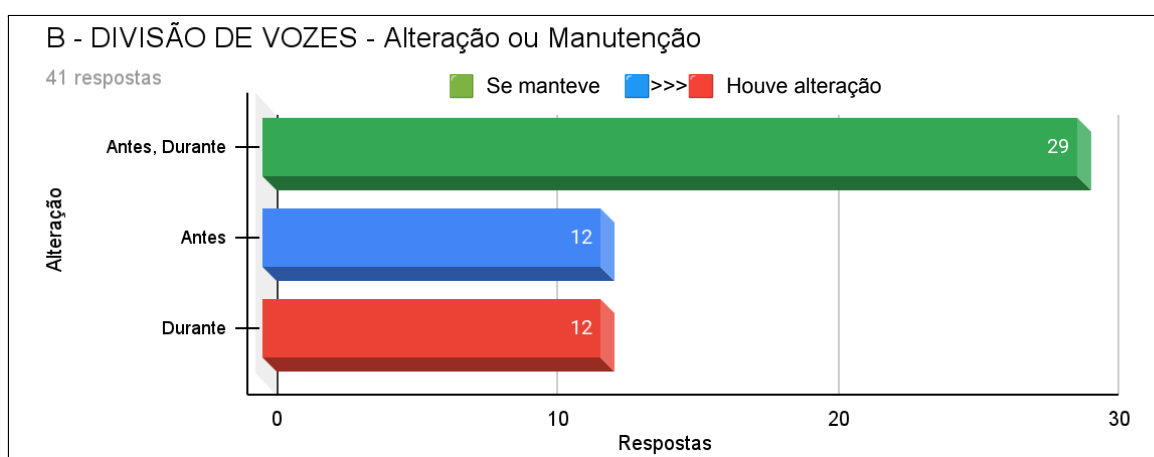


Gráfico 29: Alteração ou Manutenção da divisão de vozes dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Mesmo assim, dos que alteraram sua divisão, houve apenas alterações para menos vozes, com destaque para uma espécie de novo naipe que é o das Vozes Masculinas, pois alguns regentes fazem questão de diferenciar dos grupos de formação SAB, afinal na maioria dos casos o naipe “B” deve ser uma mistura de tenores, barítonos e até baixos. Comparando as respostas entre os Grupos A e B nos **Gráficos 30 e 31** podemos ler muitas informações interessantes. (continua...)

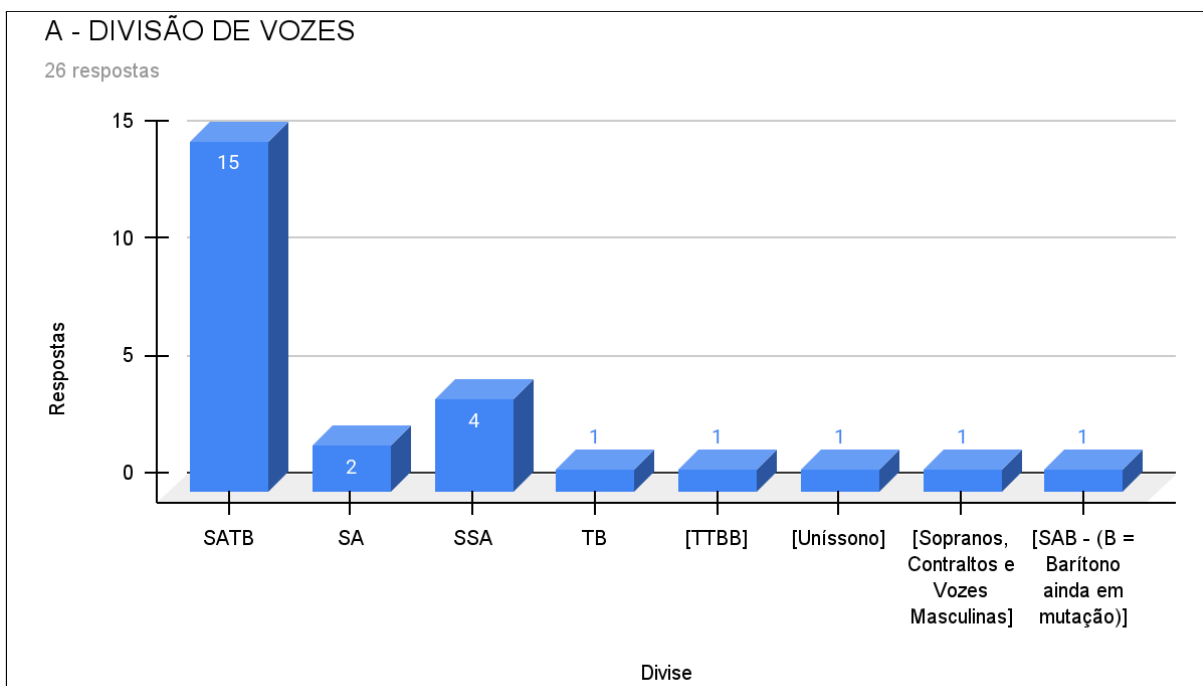


Gráfico 30: Divisão de vozes dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

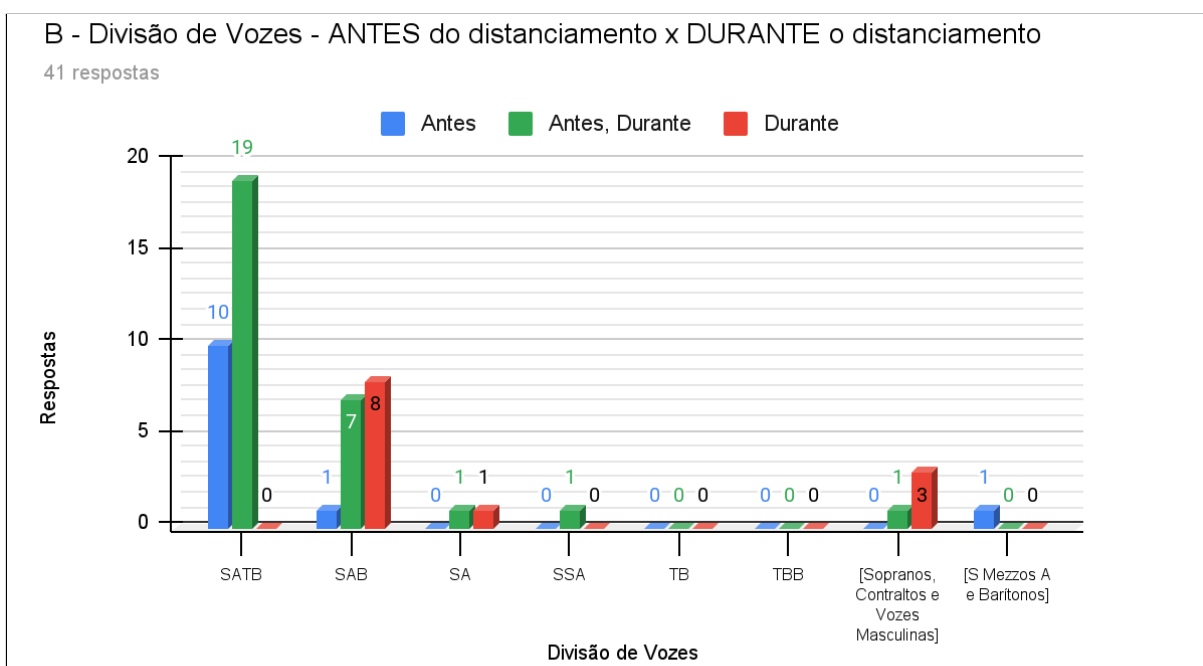


Gráfico 31: Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Divisão de vozes dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A vasta maioria dos coros dos Grupos A e B tinha a formação **SATB**, no total **eram 44 dos 67 = cerca de 65% A+B**, mas durante a pandemia, dos coros que continuaram, **10 coros SATB perderam um naipe de voz masculina tornando-se SAB (Gráfico 31)** o que poderia representar 34 de 67 = ~51% A+B, mas não afirmamos com certeza, pois muitos dos coros pararam. Mesmo assim, **a formação SAB**, que era a segunda mais numerosa (11 de 67 = ~16,5% A+B), durante a pandemia **quase dobrou a quantidade**, pois somando as SAB com as SA + Vozes Masculinas ficam **20 coros SAB** contra **34 coros SATB**, cerca de **30% e 51% A+B**, respectivamente, lembrando que não temos dados do Grupo A após março de 2020.

Ainda comparando os Grupos A e B, notamos uma relação preocupante, mas muito interessante. Infelizmente, podemos inferir dos **Gráficos 30 e 31** um **possível impacto na diversidade dos coros, nas minorias**. É notável como **apenas nos coros do Grupo A**, dos que pararam, é que encontramos mais coros exclusivamente femininos ou exclusivamente masculinos ou até mesmo coros uníssonos. Os gráficos deixam muito claro, basta notar a quantidade de coros SA, SSA, TB, [TTBB] e [uníssonos]. Usamos colchetes quando a resposta é adicionada.

A próxima questão avaliou a **rotatividade** dos coros quanto à frequência de renovação dos coralistas, resultados dos coros do Grupo A no **Gráfico 32**. As respostas diferentes das 3 opções que demos estão entre colchetes. Comparando ao **Gráfico 34** do Grupo B vemos grande similaridade, analisaremos a seguir.

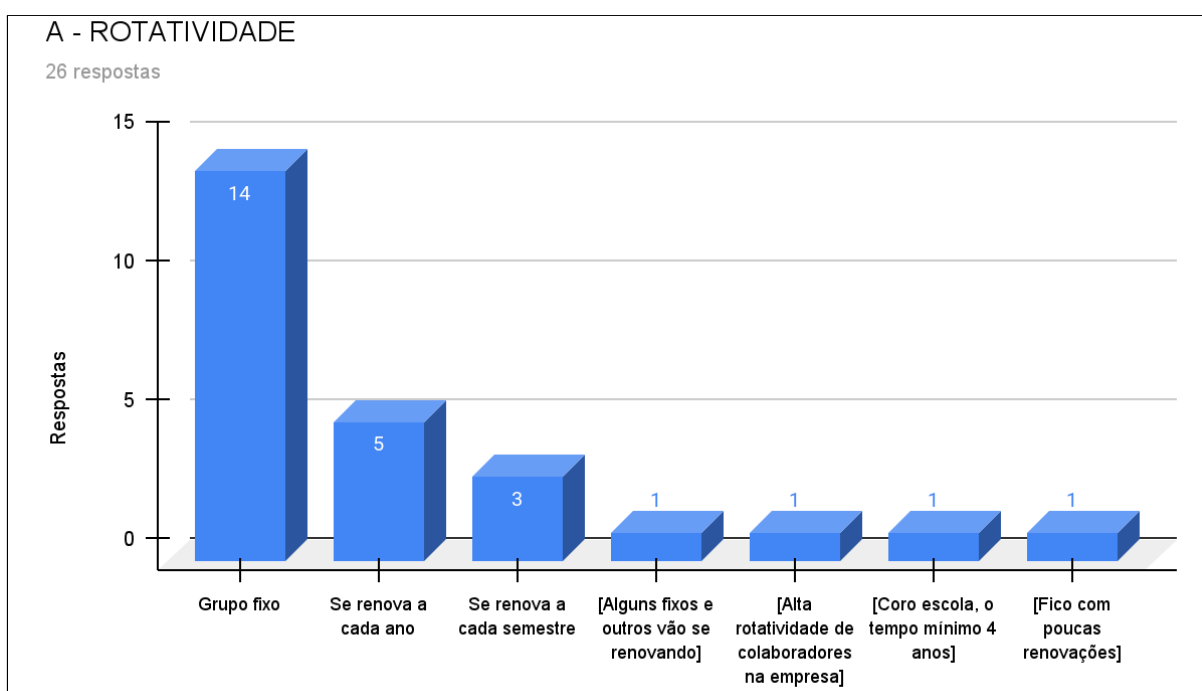


Gráfico 32: Rotatividade dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Fato observável em ambos Grupos, ou seja, em todos os coros é que a grande maioria deles mantém um grupo fixo, em segundo lugar muitos renovam-se anualmente e em terceiro lugar alguns se renovam semestralmente.

O **Gráfico 33** nos mostra que 25 de 41 = cerca de 61% dos coros B mantiveram a mesma rotatividade de antes. Este mesmo gráfico mostra que 5 regentes deixaram a resposta “Durante” em branco, não é um erro estatístico.

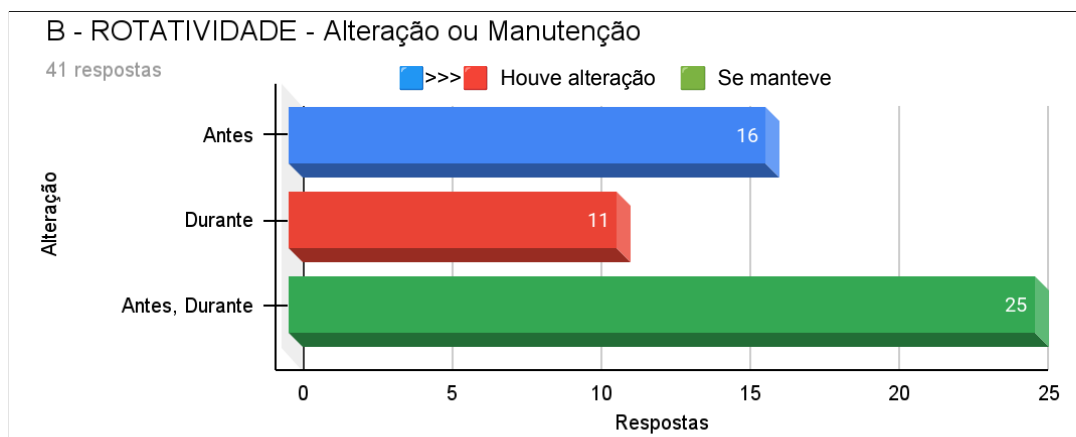


Gráfico 33: Alteração ou Manutenção da rotatividade dos coros que continuaram (B).
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

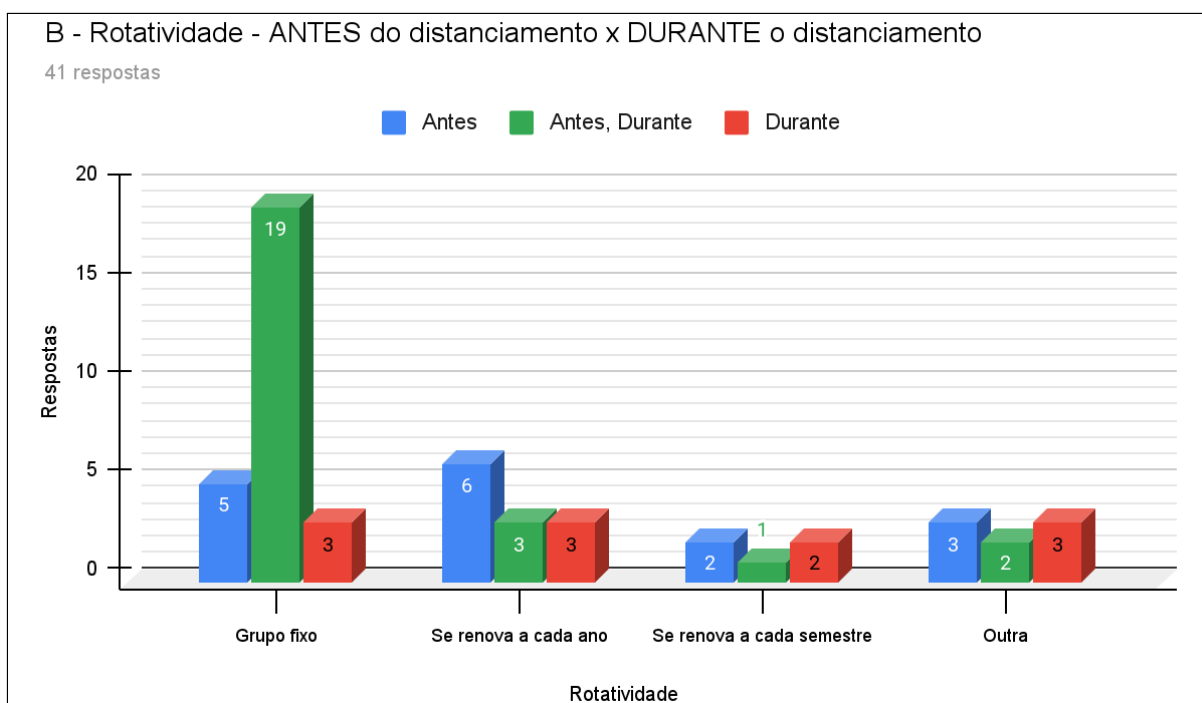


Gráfico 34: Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Rotatividade dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Outra semelhança notável é que muitos adicionaram respostas diferentes, como podemos observar tanto no **Gráfico 32** de A quanto no **Gráfico 34** de B. Por isso criamos o **Gráfico 35** para as respostas adicionadas de B. Dessas respostas

adicionadas pudemos perceber que muitos corais são fixos, mas se renovam com frequências bem diversas, parecidas com as dos outros grupos, ou seja, preponderantemente anualmente, mas também semestralmente e alguns poucos exemplos de intervalos diferentes. Tivemos até uma rotatividade bienal.

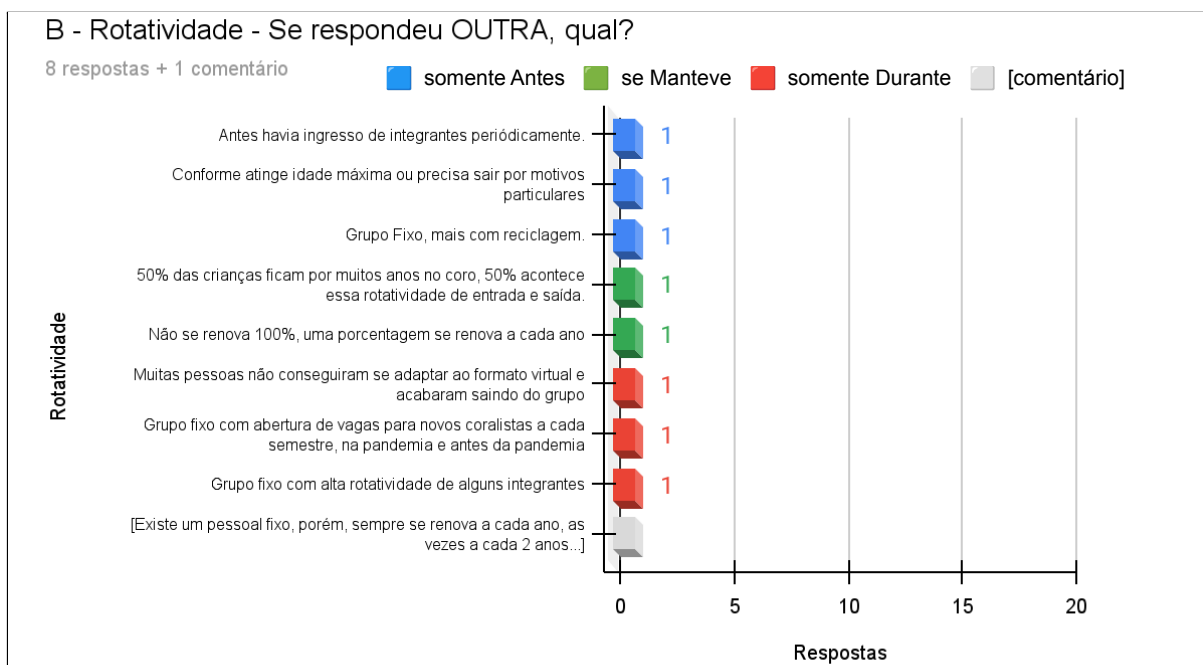


Gráfico 35: Outras respostas: Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Rotatividade dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A próxima questão diz respeito às **equipes** dos coros, no **Gráfico 36** temos os coros do Grupo A, que pararam. Para podermos compará-lo (continua...)

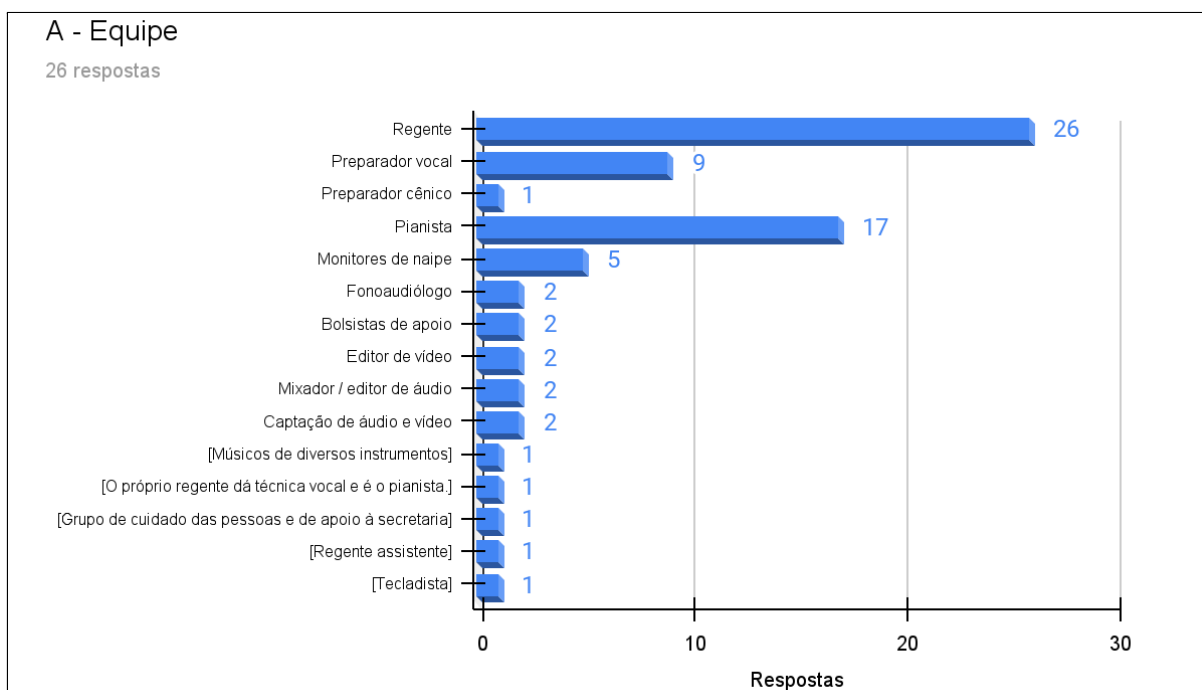


Gráfico 36: Equipe dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

(continuando) com o **Gráfico 37**, dos coros que continuaram, iremos comparar apenas com as colunas verdes e vermelhas, pois no quesito “equipe” do Grupo B fizemos uma pergunta mais complexa, confira na legenda do gráfico.

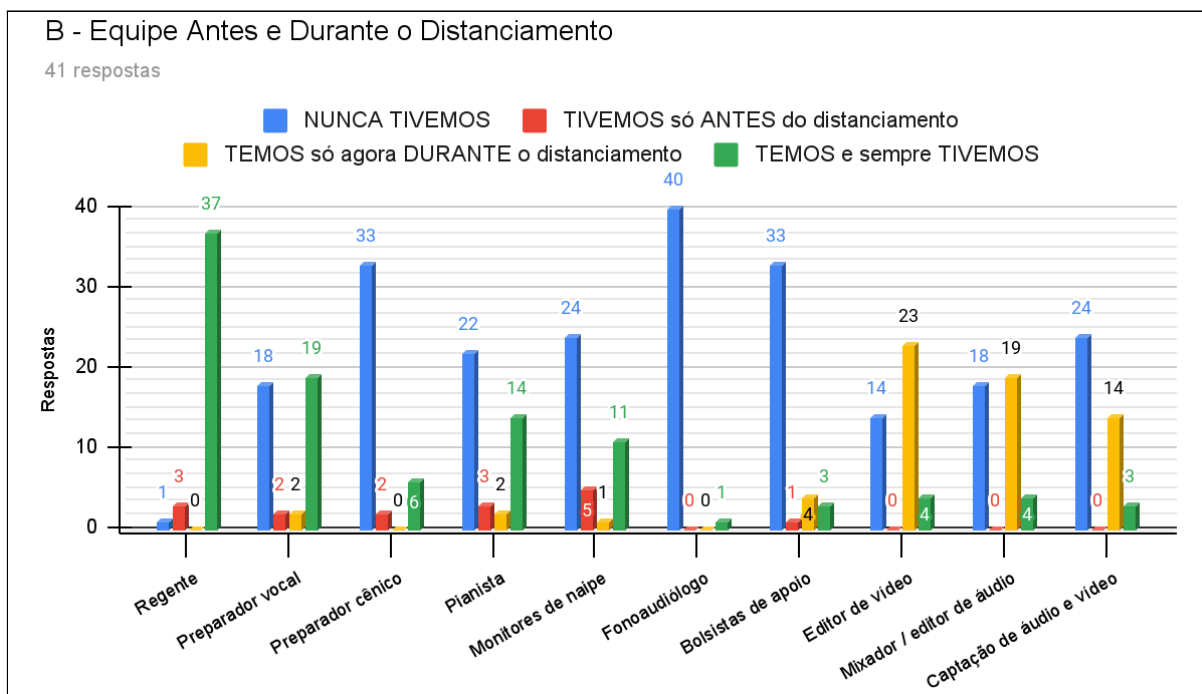


Gráfico 37: Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Equipe dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Em A, cerca de 65% dos coros tinham pianistas, 35% tinham preparadores vocais e 19% tinham monitores de naipe e ainda 8% dos demais tinham fono, bolsista, até editores de áudio e vídeo e ainda equipe para captação destes. Sem falar que alguns coros ainda adicionaram outros integrantes. Interessante que mesmo coros bem equipados tiveram de paralisar as atividades por completo. Em B (colunas verdes e vermelhas somadas), temos alguma similaridade com A, vejamos:

Em B cerca de 41% dos coros tinham pianistas, 51% tinham preparadores vocais, 39% tinham monitores de naipe e ainda 20% tinham preparador cênico. Comparando A e B, os coros de A tinham mais pianistas e os de B tinham mais preparadores e quase o dobro de monitores, porém alguns coros que continuaram perderam integrantes da equipe, principalmente monitores, de 39% para 27%.

Mais alguns dados interessantes: dos 10 coros cênicos que continuaram, 8 tinham preparador cênico e durante a pandemia apenas 6 continuaram com preparador; alguns coros tinham regente só antes da pandemia e um nunca teve;

um coro sempre teve fono (infanto juvenil = muda vocal); quase metade nunca teve preparador vocal e mais da metade: nunca teve pianista, monitor de naipe e bolsista.

Ainda sobre o **Gráfico 37** das equipes de B, faltaram as barras amarelas que cuidam justamente do mesmo assunto da nossa próxima questão: audiovisual. Cerca de 10% dos coros sempre tiveram editores de áudio, vídeo e cerca de 8% equipe de captação. Mas durante o distanciamento, uma boa porcentagem dos coros passaram a ter equipes de audiovisual: 56%, 46%, 34%, editores de vídeo, de áudio e equipe de captação, respectivamente. E claro, para completar 100%, os demais que nunca tiveram: 34%, 44%, 58%, editores de vídeo, de áudio e equipe de captação, respectivamente.

A próxima questão, como vimos há pouco, trata de **equipe de audiovisual** e temos no **Gráfico 38** uma visão geral de como os coros do Grupo B se organizaram para fazer ou não as gravações e edições dos coros virtuais (CVs). No eixo vertical temos a quantidade de respostas, como de costume, mas no eixo horizontal além das 3 atividades audiovisuais, temos também as diferentes categorias de respostas identificadas pelas cores, a depender de quem realizou mais vezes tal atividade ou mesmo se a atividade não foi realizada, ver legenda.

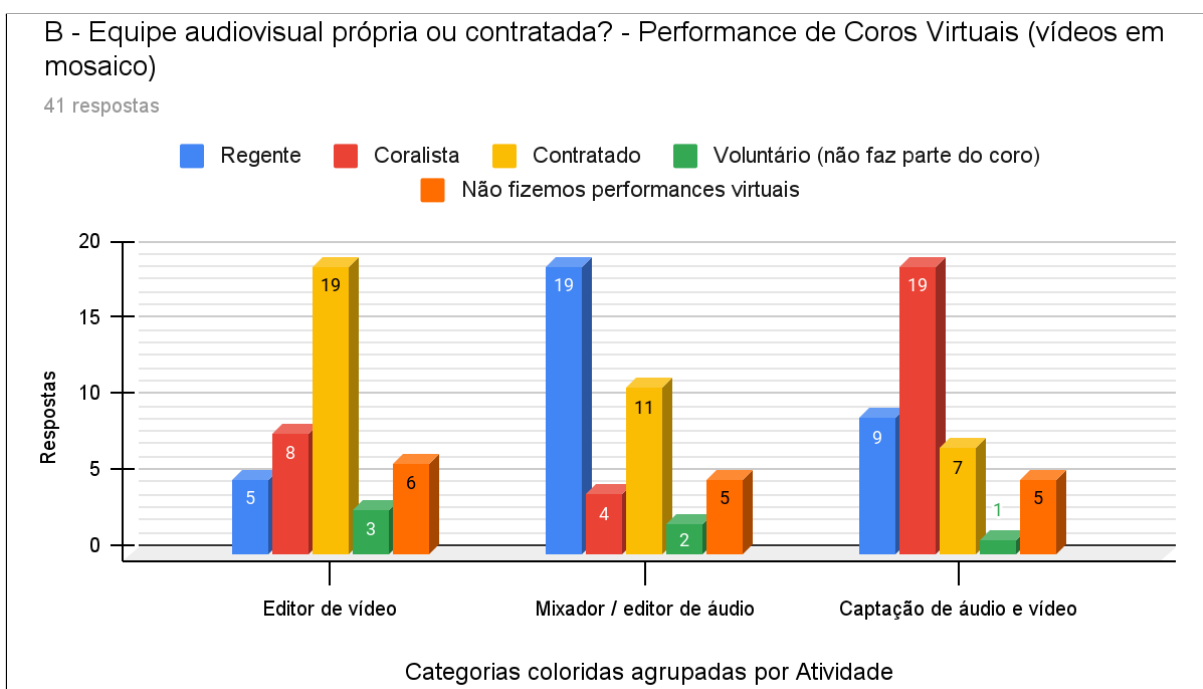


Gráfico 38: Equipe audiovisual dos coros que continuaram (B) e realizaram performances virtuais.
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Para começar a análise, das colunas laranjas, vemos que 6 de 41 = ~ **15%** dos coros que continuaram **não realizaram CVs**. Cabe salientar que um deles realizou apenas edição de áudio, sem mosaico, por isso o número diferente das outras duas opções de atividade. Quando olhamos o gráfico vemos claramente que as atividades tiveram uma categoria predominante para cada, e coincidentemente os picos de respostas foram do mesmo tamanho: 19 respostas de 35 que equivalem a cerca de **54%** dos que realizaram performances virtuais ($41 - 6 = 35$). Então, lendo essa preponderância em cada atividade, temos que **mais da metade das edições de vídeo** foram realizadas **por contratados**, **mais da metade das edições de áudio** foram feitas **pelos próprios regentes** e **mais da metade das captações de áudio e vídeo** foram feitas **pelos próprios coralistas**.

É interessante notarmos que tanto regentes quanto coralistas tiveram bastante envolvimento com todas as etapas do processo. Levando em conta que nesta questão os participantes só podiam responder uma categoria para cada atividade, então a participação dos regentes e coristas com certeza foi muito maior, até tivemos um comentário de um regente enfatizando isso no final do questionário.

A próxima e última pergunta desta seção procurou saber exatamente o **quanto os regentes participaram das edições** e quanto eles já sabiam e / ou tiveram de aprender, seja para **editar vídeos**, seja para **mixar e editar áudios**. Nas respostas pudemos confirmar que realmente muitos dos regentes fizeram edições, principalmente de áudio. No **Gráfico 39** vemos que 30 dos 41 realizaram edições de áudio e 12 de vídeo. Em porcentagem, nos grupos que continuaram, tivemos mais de **73% dos regentes** que **editaram áudio** e cerca de **30%** que **editaram vídeo**.

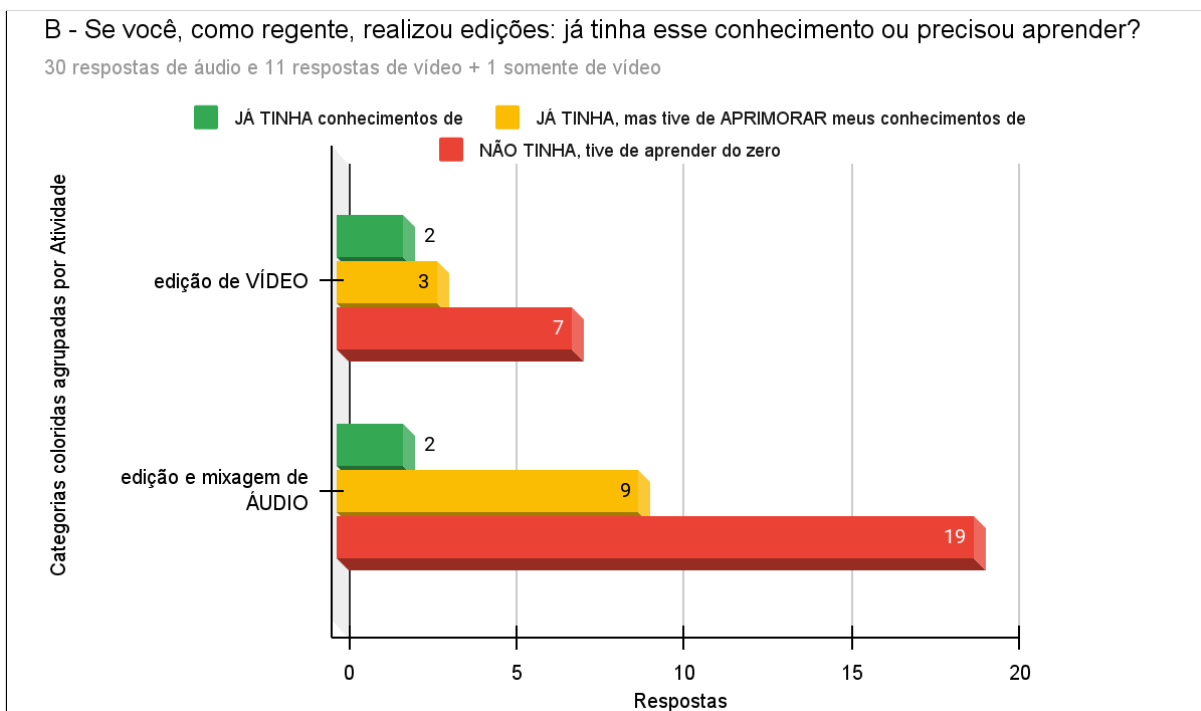


Gráfico 39: Respostas dos(as) regentes que realizaram edições de áudio e/ou vídeo durante o distanciamento físico nos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Este elevado número de edições e mixagem de áudio tem elevada importância porque, afinal, é exatamente na edição de áudio que se faz a soma, mixagem e harmonização das vozes: nasce o coro virtual.

Ainda no **Gráfico 39**, pois são muitas informações resumidas, temos uma classificação do nível de conhecimento prévio ou não dos regentes e se foi necessário aprimorar esse conhecimento. As categorias de classificação são coloridas para facilitar a visualização. Em vermelho: a maioria dos regentes que editaram **aprenderam do zero**, 19 de 30 = **~63% áudio** e 7 de 12 = **~58% vídeo**. Em amarelo, uma grande parcela dos regentes que editaram já tinham conhecimentos de edição, mas **aprimoraram** durante o distanciamento físico: 9 de 30 = **30% áudio** e 3 de 12 = **25% vídeo**. Em verde, uma pequena parcela **já tinham conhecimentos prévios** de edição: 2 de 30 = **~7% áudio** e 2 de 12 = **~17% vídeo**.

5.3 IMPACTO NAS ATIVIDADES DOS COROS

Como o título da seção esclarece, neste item veremos os resultados das questões relativas às alterações sofridas nas atividades dos coros que continuaram, mas também veremos os registros dos coros que pararam, pois apesar de terem

sofrido o maior impacto de todos e só termos respostas relativas às atividades anteriores ao isolamento, seus dados possibilitam ricas comparações e discussões.

Antes da nossa primeira questão, vejamos na **Figura 4** como se deu o distanciamento físico em SP desde março de 2020 até novembro de 2021.

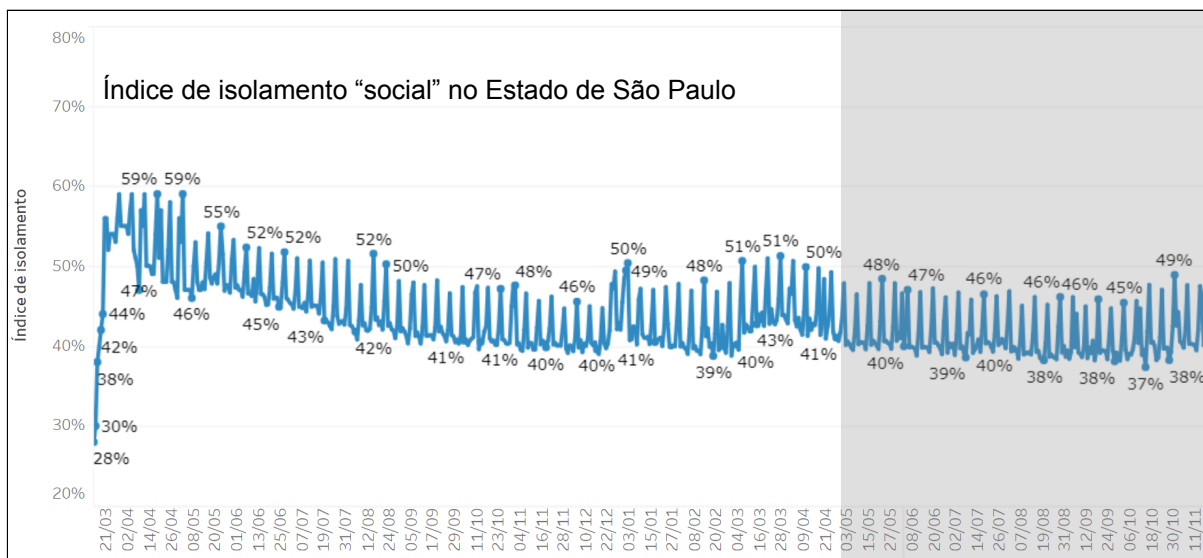


Figura 4: Índice de isolamento "social" em SP entre 21/03/20 e 11/11/21. Sistema de Monitoramento Inteligente de São Paulo (SIMI-SP). Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/isolamento/>. Acesso em 21 nov. 2021.

Na **Figura 4**, vemos que o distanciamento foi aderido rapidamente pela população paulista. No começo alcançou quase 60% de aderências e ainda persiste mesmo após 21 meses, porém em menor porcentagem, cerca de 40% e 45%.

A questão do **Gráfico 40** foi uma espécie de calendário, um **resumo das atividades dos coros do Grupo B**, cobriu **14 meses de distanciamento físico** entre março de 2020 e abril de 2021, pois aplicamos o questionário em 10/05/2021.

B - Com o início do DISTANCIAMENTO FÍSICO por conta da COVID-19, como se deram as atividades do coro (virtuais, presenciais)? Houve interrupção/interrupções?

41 respostas

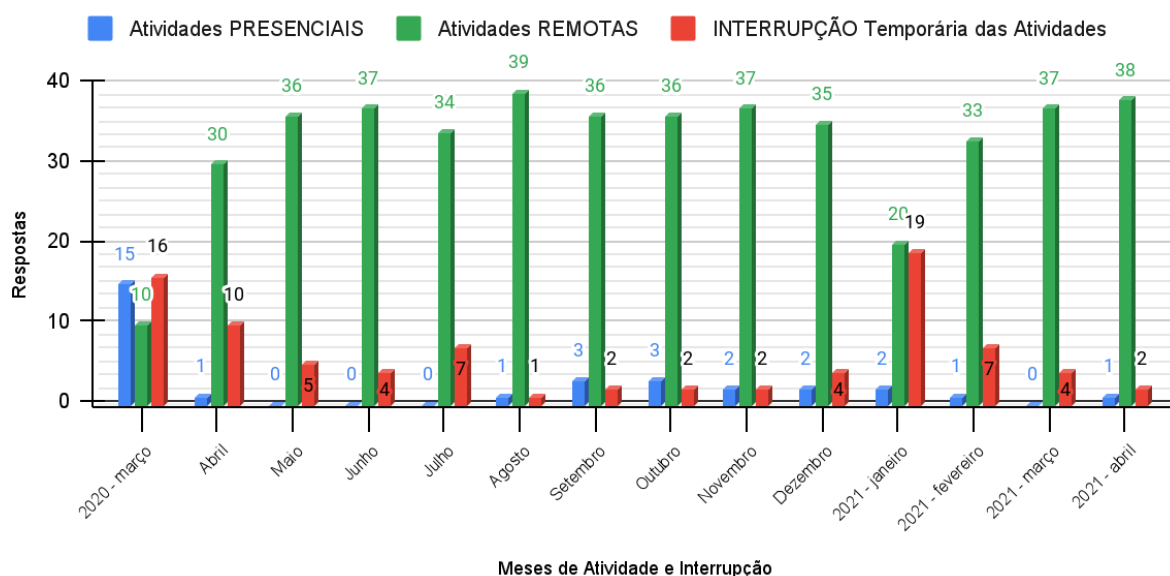


Gráfico 40: Visão geral das atividades dos coros que continuaram (B) durante o distanciamento físico. O período estudado abrange março de 2020 a abril de 2021. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Na **Figura 5** o número de casos de COVID-19 em SP em 2020 e 2021.

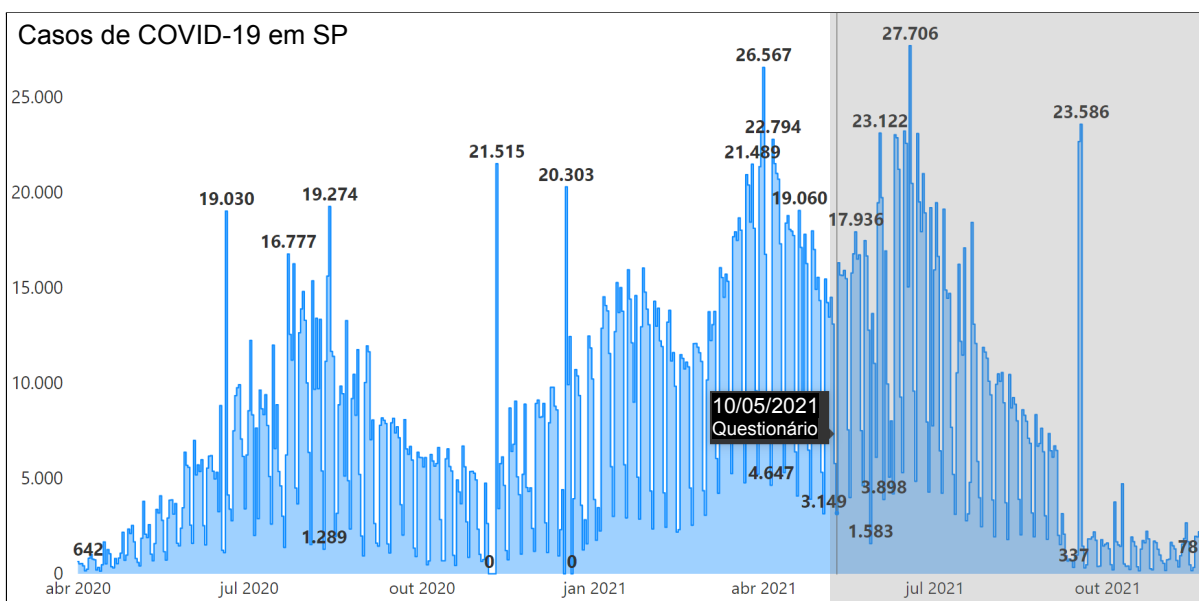


Figura 5: Casos de COVID-19 em SP entre abril de 2020 e novembro de 2021.

Fonte: <https://www.seade.gov.br/coronavirus/#>. Acesso em 21 nov. 2021.

Colocamos as **Figuras 4 e 5** e o **Gráfico 40** próximos para facilitar as comparações, mas notemos que nas Figuras 4 e 5 o período representado é maior do que foi abordado por nosso questionário, por isso destacamos até maio de 2021.

Comparando ambas figuras com nosso resultado gráfico, vemos que a rápida e alta adesão da população ao distanciamento físico em meados de março

vista na **Figura 4** foi acompanhada da rápida interrupção das atividades presenciais dos coros em abril vista no **Gráfico 40**, apenas um coro realizou atividade presencial em abril e, como veremos na questão seguinte, este coro a realizou com o devido uso de máscaras, distanciamento entre os cantores e sem público assistindo.

Analisando primeiramente as interrupções temporárias das atividades vistas em **vermelho** no **Gráfico 40**, temos que 39% dos coros já pararam em março e foram diminuindo aos poucos para 24% em abril, 12% em maio, 10% em junho, chegando em agosto com apenas um coro interrompido (2,5%), julho não conta pois alguns coros entram em recesso neste mês. Assim como julho, as interrupções de janeiro de 2021 também são consideradas provável recesso da virada de ano e não decorrentes do isolamento, apesar de que vemos também um possível atraso na retomada das atividades no início de 2021, talvez devido ao segundo e maior pico de casos da pandemia que foi justamente nessa época, como vemos na **Figura 5**.

Quanto às atividades presenciais, vistas em **azul** no **Gráfico 40**, podemos fazer uma correlação com a momentânea baixa dos casos de COVID-19 vista na **Figura 5** entre setembro de 2020 e janeiro de 2021. Justamente neste período houve **atividades presenciais** de alguns poucos coros, 3 dos 41 = **cerca de 7% em setembro e outubro** e 2 dos 41 = **cerca de 5% em novembro até janeiro**.

A última variável do **Gráfico 40**, mas não menos importante, foi justamente a realização de **atividades remotas**, vistas em verde. Foi notável como os coros se adaptaram rapidamente para o formato *online*. Logo no primeiro mês de isolamento, alguns coros já conseguiram alterar para o formato remoto, cerca de **24% dos coros** já realizaram **atividades remotas** em **março de 2020**. Porém os outros não ficaram muito atrás, pois no mês seguinte 75% já estavam remotamente chegando em setembro com incríveis 95% dos coros B trabalhando *online*. Só não mantiveram esse patamar alto, porque justo nessa época alguns coros realizaram atividades presenciais. Por fim, muitos dos grupos ao longo do ano, talvez por conta do agravamento da segunda onda, deram preferência ao modo *online* chegando em **abril de 2021** com 38 dos 41 = **cerca de 93% dos coros em atividade remota**.

Mas e as **atividades presenciais**? Ensaios e apresentações, como foram feitos **em meio a pandemia**? Nossa próxima questão, cujos resultados vemos no **Gráfico 41**, perguntou justamente isso, vejamos as respostas. Aos participantes foram dadas 4 opções de múltipla escolha e uma opção adicional aberta, cujas respostas estão no **Gráfico 42**. Esta questão complementa a anterior e nos mostra

que cerca de **22%** realizaram **ensaios presenciais** com máscaras e distanciamento entre os coristas. Quanto às apresentações, cerca de **10%** fizeram **apresentações** com distanciamento, 7,5% com máscaras, 5% sem público e outros 5% com público.

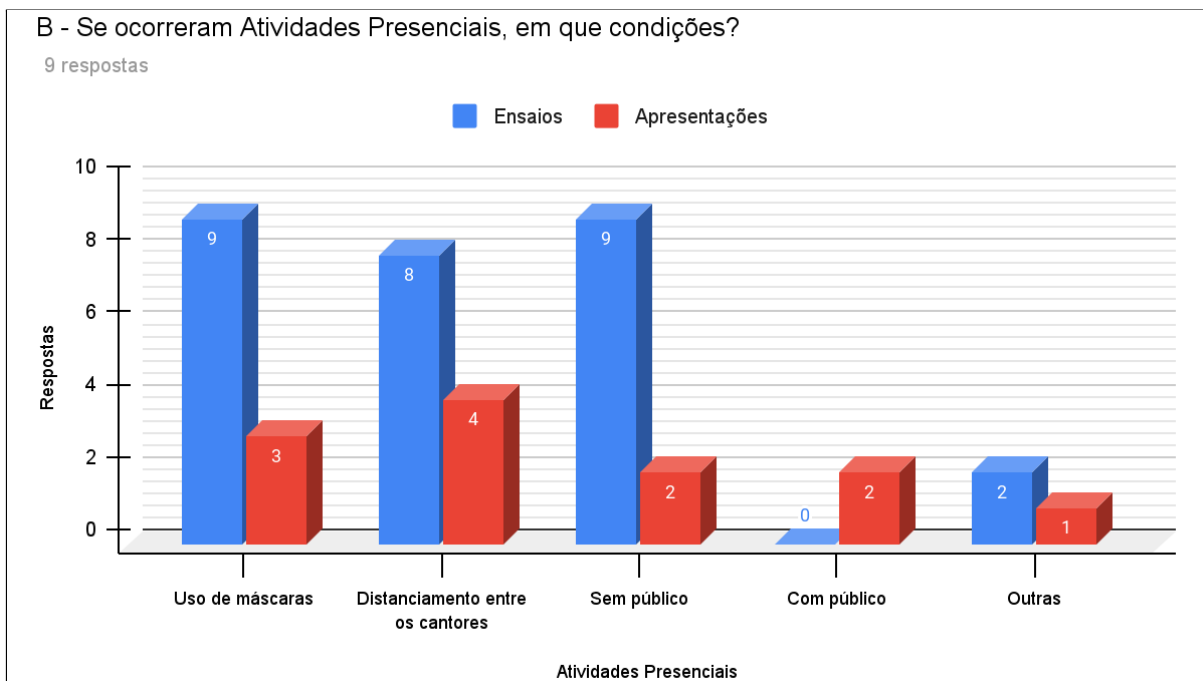


Gráfico 41: Realização de atividades presenciais pelos coros que continuaram (B) durante o distanciamento físico entre março de 2020 a abril de 2021. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

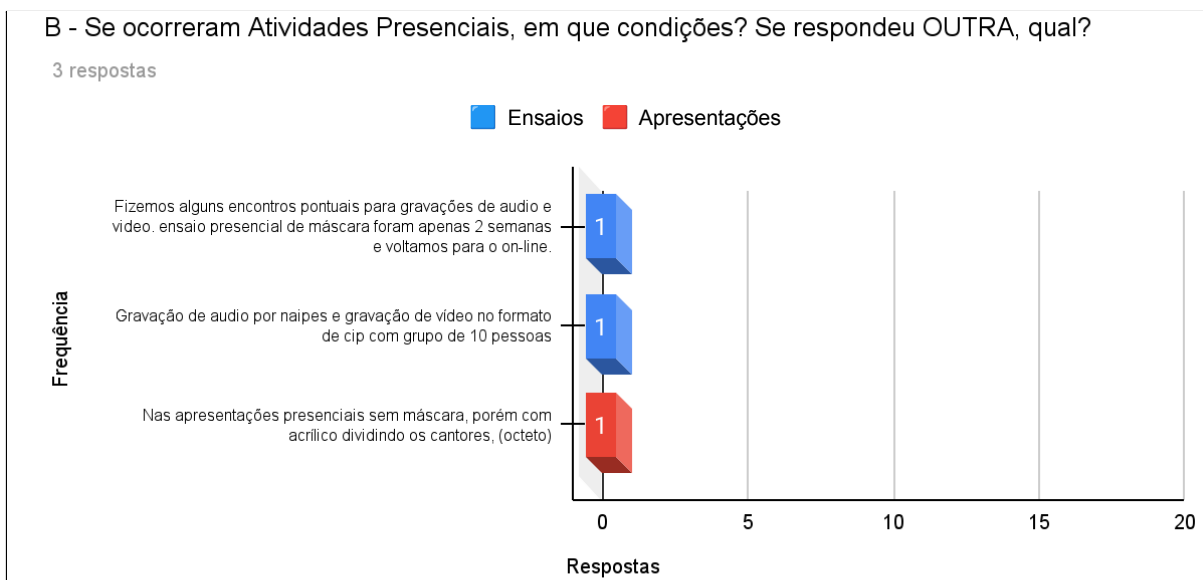


Gráfico 42: Outras respostas: realização de atividades presenciais pelos coros que continuaram (B) durante o distanciamento físico entre março de 2020 a abril de 2021. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

5.3.1 Ensaios

Já chegamos à metade do questionário. Até aqui vimos algumas questões e gráficos tanto importantes quanto complexos. Neste subitem **5.3.1 Ensaios**

estudamos também ambos Grupos A e B, mas alguns dos dados são de caráter mais simples por terem menos variáveis para analisarmos quali-quantitativamente.

Na questão relativa à **frequência dos ensaios**, comparando A e B (**Gráficos 43 e 45**) vemos similaridade e predominância de **um ensaio por semana**.

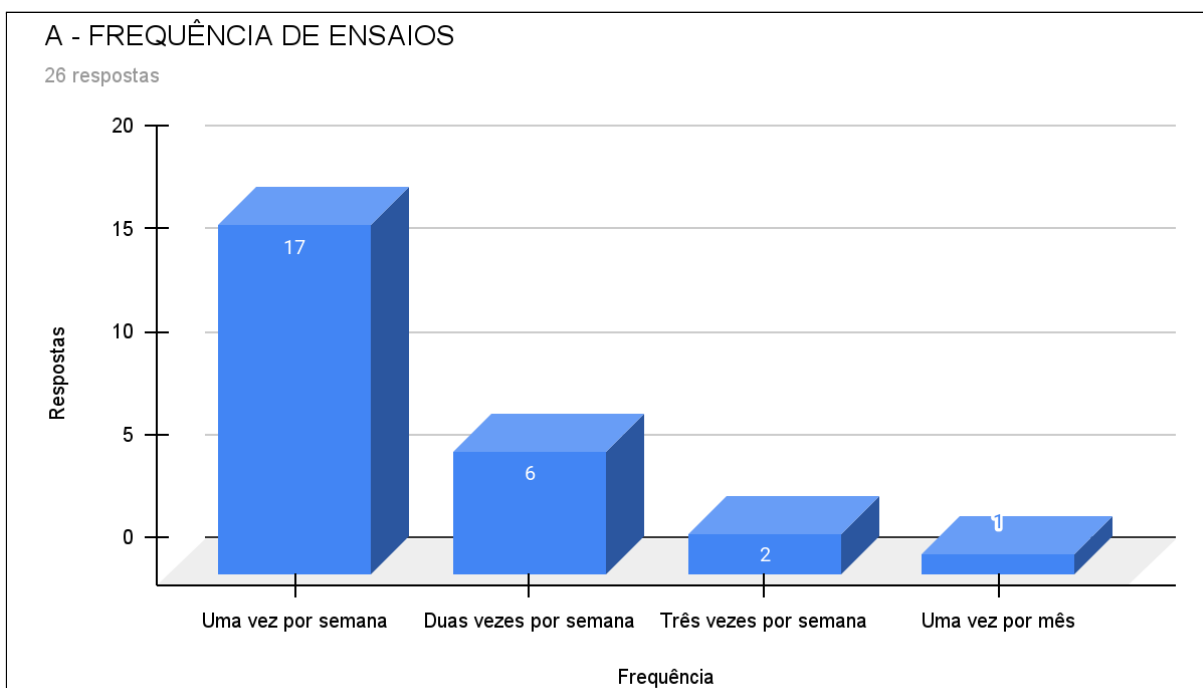


Gráfico 43: Frequência de ensaios dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

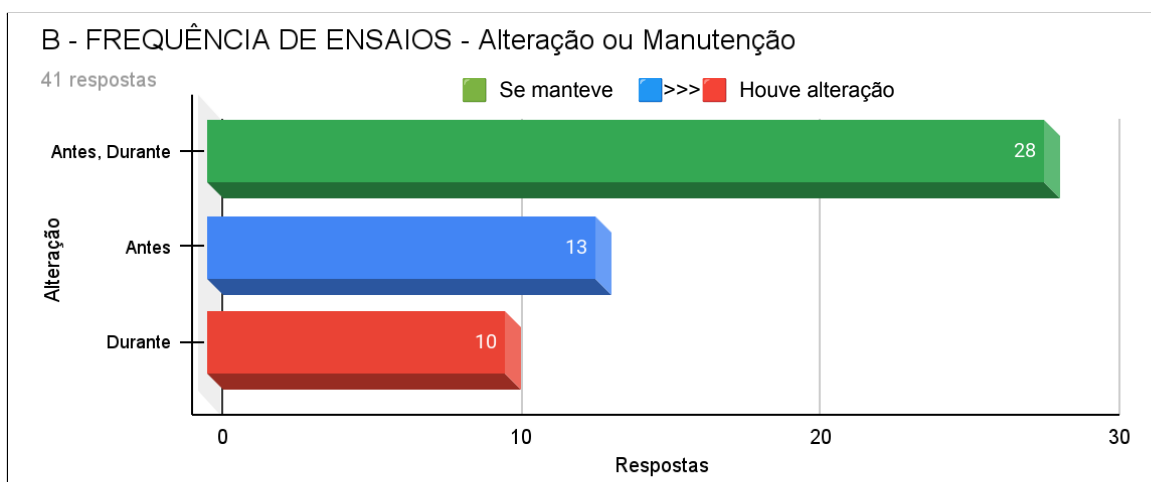


Gráfico 44: Alteração ou Manutenção da frequência de ensaios dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Como vemos no **Gráfico 44**, houve manutenção da **frequência dos ensaios (68% mantiveram)** e no **Gráfico 45**, porém vemos também, nitidamente, pelas cores das colunas que **muitos dos que alteraram passaram de dois ensaios por semana para apenas um**, enquanto alguns para semanas alternadas, mas **importante impacto negativo em 20% B que diminuíram os ensaios**.

Das respostas adicionais, visíveis no **Gráfico 46**, temos que **~12% dos coros B não realizaram ensaios**, apenas algumas reuniões *online* pontuais ou mesmo somente exercícios através das redes sociais. Por isso que houve diferença entre as respostas “Antes” e “Durante” no **Gráfico 44** (colunas azul e vermelha).

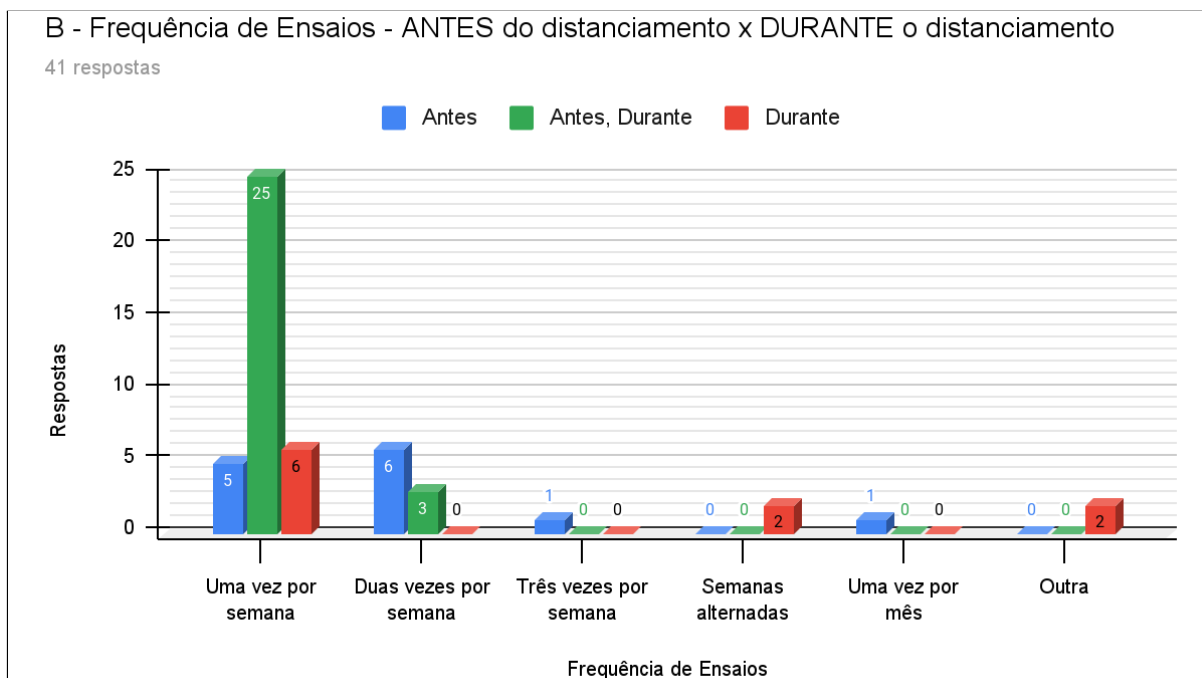


Gráfico 45: Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Frequência de ensaios dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

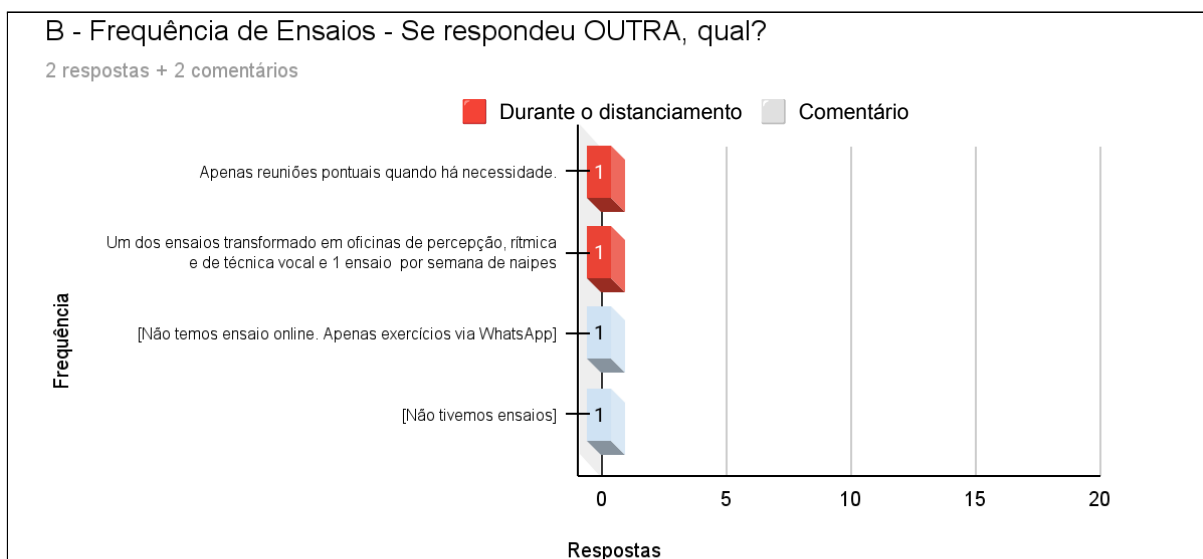


Gráfico 46: Outras respostas: comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Frequência de ensaios dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Na questão relativa aos **horários dos ensaios**, comparando A e B (**Gráficos 47 e 48**) vemos similaridade e vasta predominância de ensaios noturnos e em segundo lugar temos os ensaios à tarde, curiosamente os coros que pararam

tinham o dobro de ensaios à tarde se comparados aos coros que continuaram, cerca de 30% e 15%, respectivamente.

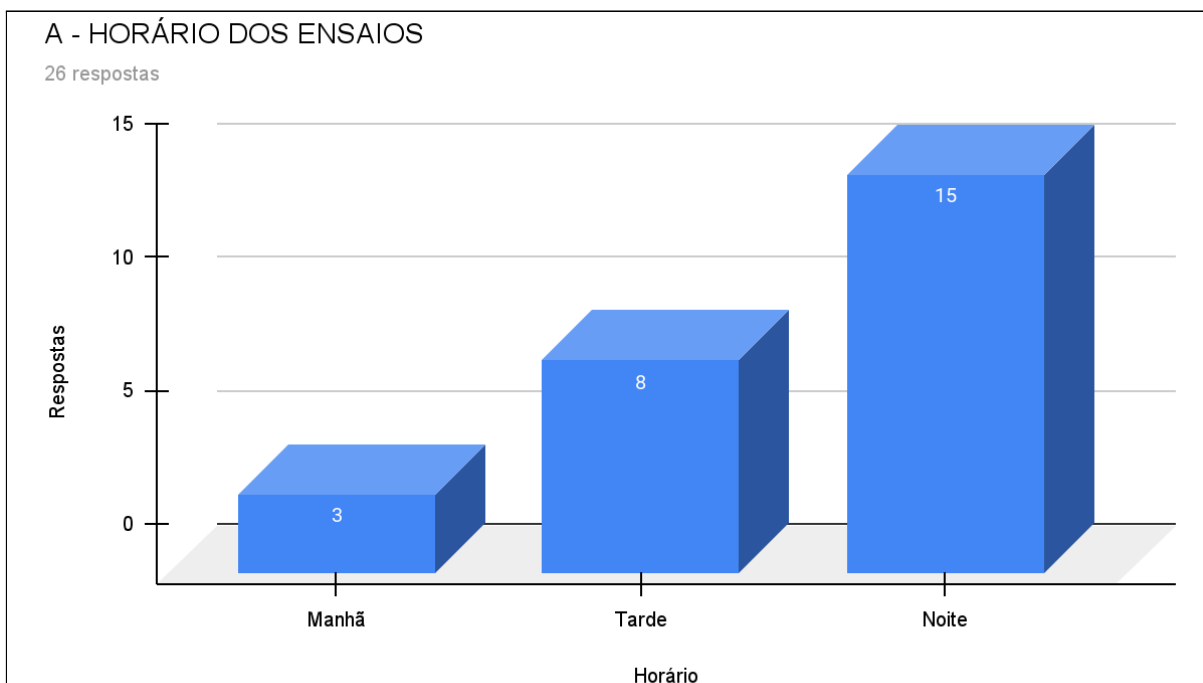


Gráfico 47: Horário dos ensaios dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

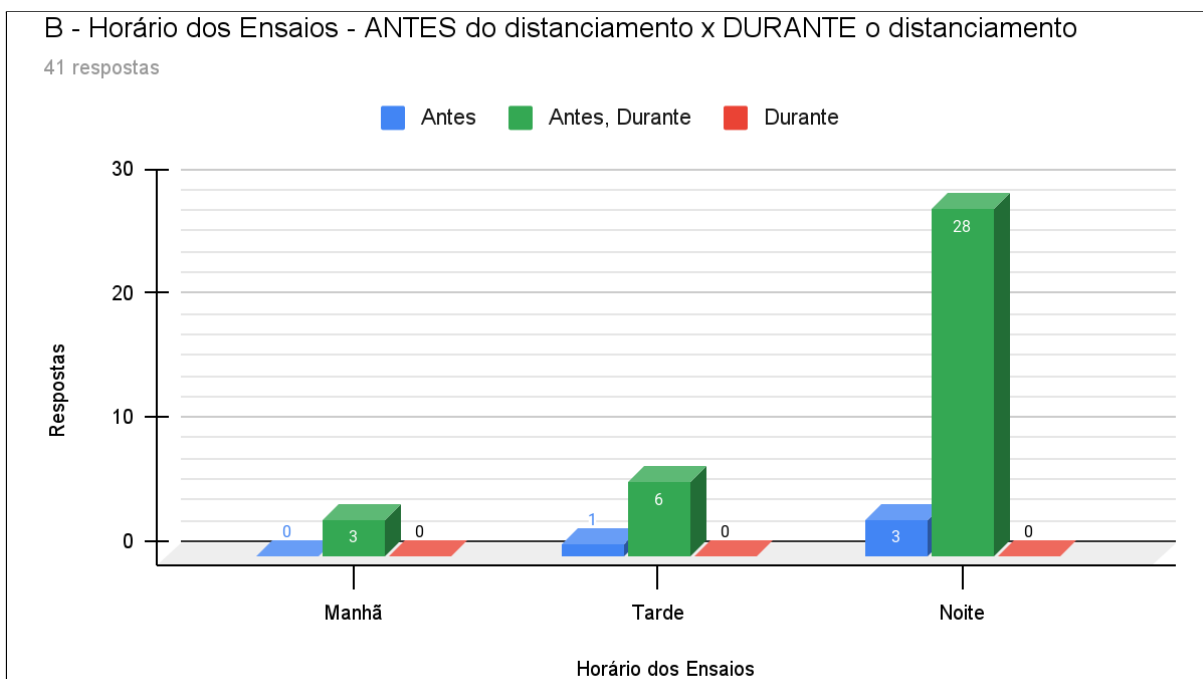


Gráfico 48: Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Horário dos ensaios dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Com o auxílio do **Gráfico 49**, notamos que **todos (que continuaram a ensaiar) mantiveram o horário dos ensaios**, pois 12% dos coros não ensaiaram.

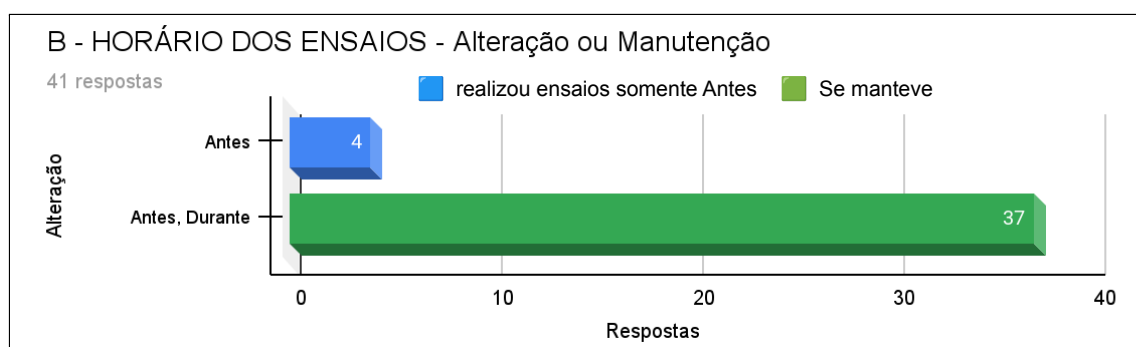


Gráfico 49: Alteração ou Manutenção do horário dos ensaios dos coros que continuaram (B).
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Da questão referente à **duração dos ensaios**, obtivemos os **Gráficos 50, 51 e 52**. Comparando os gráficos, notamos que em ambos Grupos A e B, antes do distanciamento, **havia uma grande predominância de ensaios de 2h** de duração, seguida de uma boa representatividade para ensaios de 1h e meia e 3h de duração. Interessante que **a média da duração de ensaios de A e B também foi muito próxima de 2h**: média de **2h02min** para o Grupo A e **2h07min** para o Grupo B, porém apenas **levando em conta os dados de antes do distanciamento para o Grupo A, claro**.

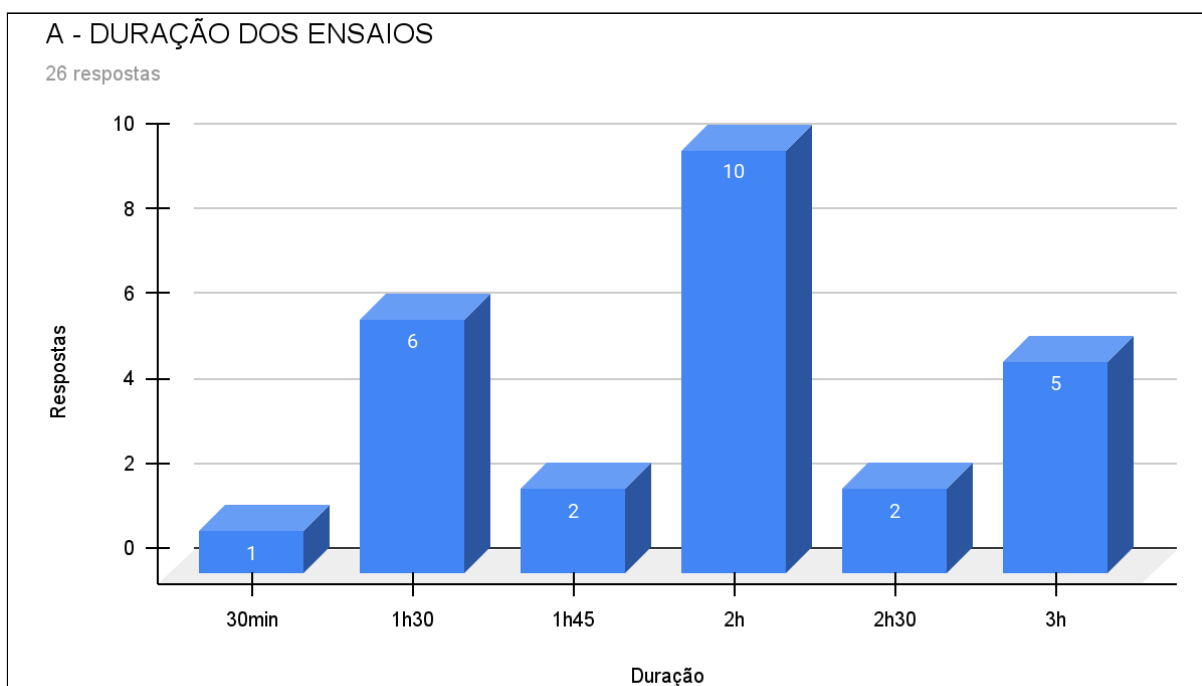


Gráfico 50: Duração dos ensaios dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

No **Gráfico 51** que analisa o Grupo B, dos que continuaram, fica nítido que **muitos coros sofreram alterações**: 32 no total, que equivalem a **~78% B** e dentro dessa porcentagem os 12% que não realizaram ensaios com frequência.

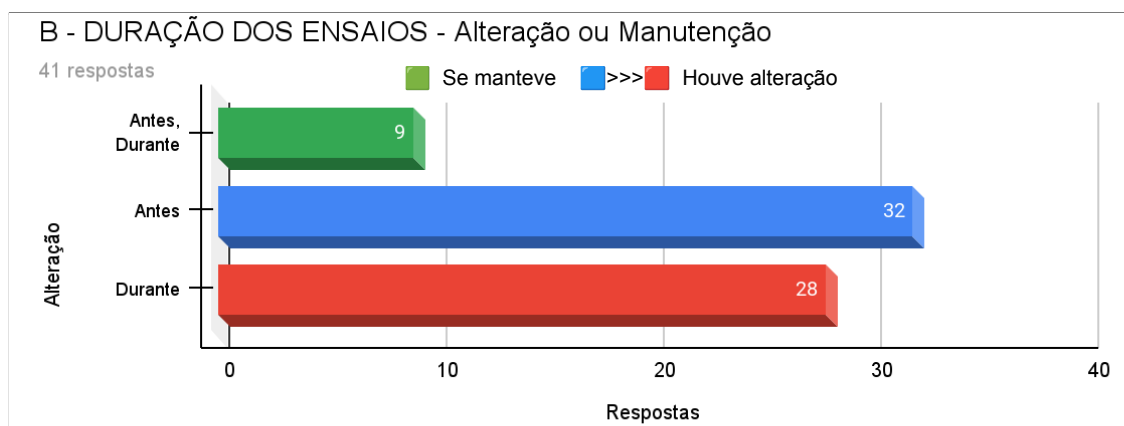


Gráfico 51: Alteração ou Manutenção da duração dos ensaios dos coros que continuaram (B).
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

No **Gráfico 52** podemos visualizar o tamanho do impacto, houve **grande queda da duração dos ensaios**, basta verificarmos o quanto das colunas azuis (duração antes) foram deslocadas à esquerda para valores menores nas colunas vermelhas (duração dos ensaios durante o distanciamento). A **nova média**, que era de 2h07min **passou para 1h27min, uma diminuição de 40 minutos na duração média dos ensaios**.

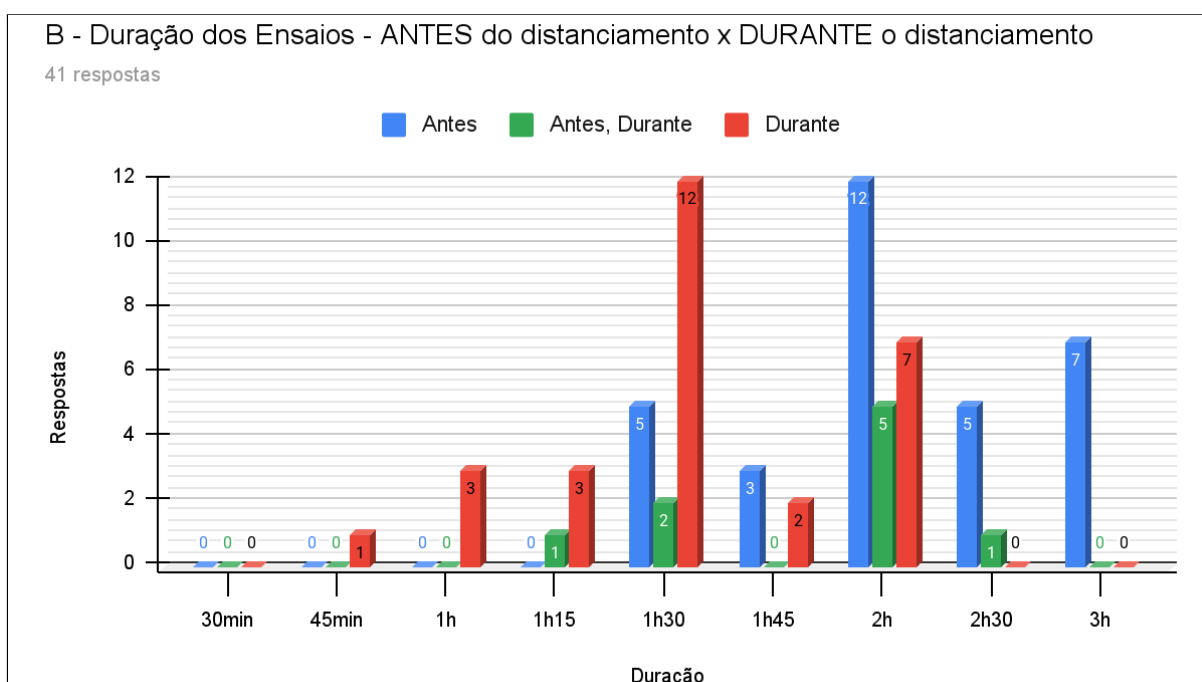


Gráfico 52: Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Duração dos ensaios dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

5.3.2 Apresentações / Produções

Esta questão abordou a **frequência de apresentações e/ou produções** dos coros e nos trouxe muitas informações e correlações interessantes. Podemos acompanhar os resultados dos Grupos A e B respectivamente nos **Gráficos 53 e 54**. Comparando o gráfico de A com o primeiro agrupamento de colunas do gráfico de B (**Presenciais ANTES**), vemos uma nítida e acentuada discrepância entre as frequências dos Grupos. Graças a esta significativa diferença, podemos inferir que há também uma significativa possibilidade de **correlação entre a frequência de apresentações / produções dos coros e a interrupção ou não das atividades**.

Somando e comparando juntas as frequências mensais, bimestrais e trimestrais temos A com 42% e B com 83%, **quase o dobro**; já para as frequências semestrais e anuais temos A com 58% e B com 12%, **cinco vezes menos**.

Resultados assim contrastantes nos deixam satisfeitos por um lado porque podemos tecer correlações bem contundentes que trazem luz ao nosso entendimento do assunto estudado, porém, por outro lado, vemos mais uma vez que os grupos que são mais afetados, aparentemente, são os grupos de minoria, pois se apresentavam menos vezes ao ano, mas talvez por terem menos recursos humanos e/ou financeiros, talvez por terem menor quantidade de repertório, talvez por terem menos oportunidades, enfim, menos. **A pandemia afetou mais quem tinha menos**.

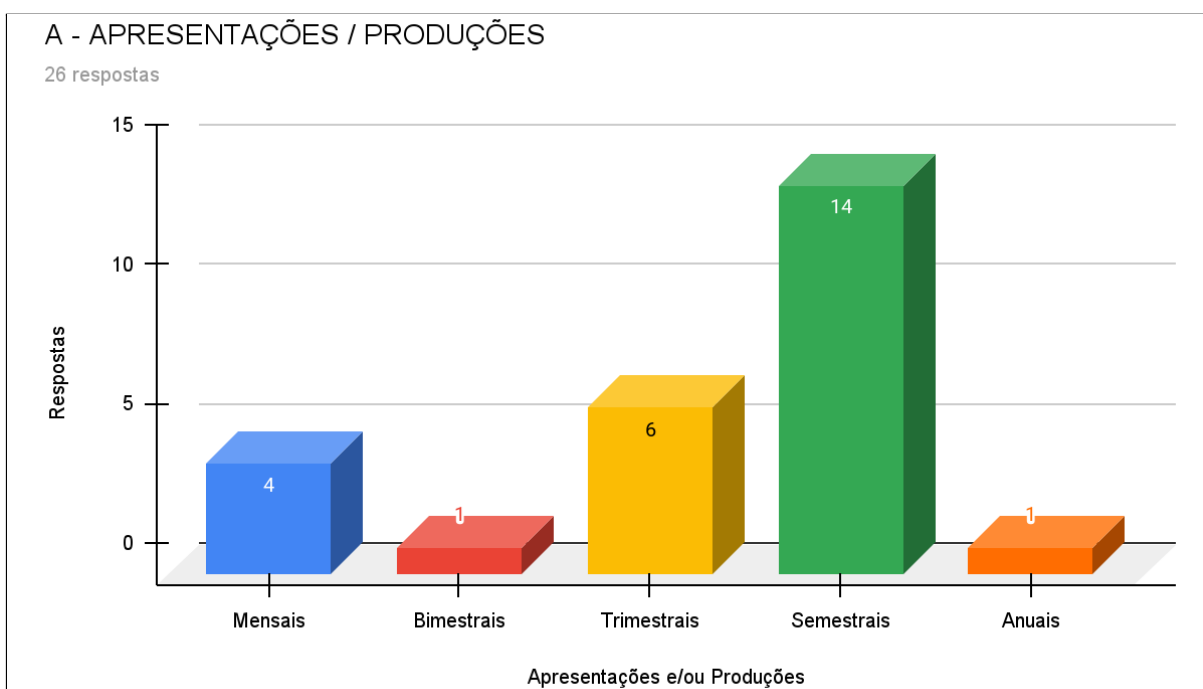


Gráfico 53: Frequência de apresentações e/ou produções dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Ainda sobre as apresentações e produções, podemos notar um dado muito curioso, pois a mesma **discrepância entre A e B ocorreu também internamente nos coros do Grupo B**. Ao **compararmos**, no **Gráfico 54**, o **primeiro agrupamento com o último**, **percebemos** a grande alteração que ocorreu na frequência das apresentações / produções **Presenciais Antes** em relação com a frequência das **Virtuais Durante**.

Em números, somando e comparando as frequências mensal, bimestral e trimestral, de **83%**, passou para **39%**, menos da **metade**; já a soma das frequências semestrais, anuais e nenhuma, de **12%** e passou para **61%**, **cinco vezes mais**. Outro dado importante foi que **cerca de 15% dos coros que continuaram não realizaram apresentações ou produções virtuais durante o distanciamento**.

É muito interessante como, aparentemente, as mudanças trazidas pelo distanciamento impactaram os coros que continuaram (a maioria) e fez a frequência de suas produções se equipararem à dos que pararam (a minoria). Por falar em minoria, os **dados menores deste Gráfico 54** trazem informações complementares, inclusive à nossa questão de **resumo das atividades de B**, (**Gráfico 40**), pois a minoria do **segundo agrupamento do gráfico 54** nos mostra que aquelas poucas atividades presenciais do gráfico 40 durante o distanciamento foram revezadas por ~12% B (5 de 41), dos quais 40% bimestralmente (2 de 5), coluna vermelha abaixo.

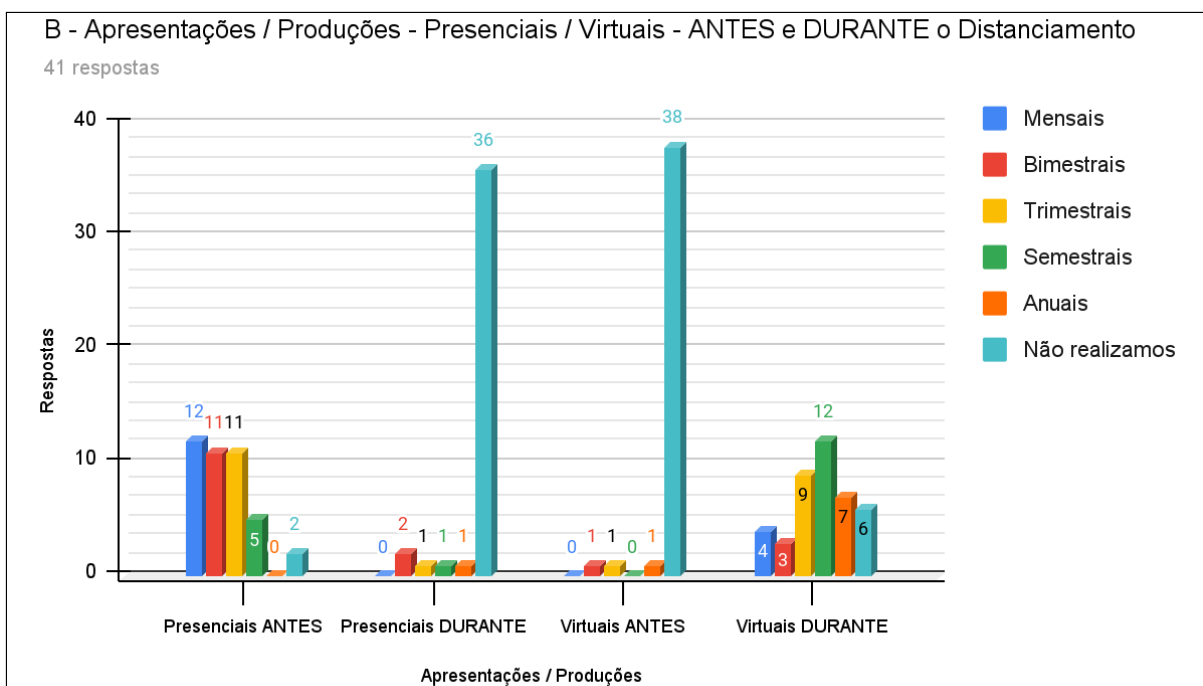


Gráfico 54: Frequência de apresentações e/ou produções, presenciais e/ou virtuais, dos coros que continuaram (B) durante o distanciamento físico de 03/20 a 04/21. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Incrivelmente esta questão nos proporciona ainda mais dados relevantes, pois ao mensurar a frequência de apresentações acaba por mensurar indiretamente uma ideia básica da quantidade de repertório, uma das perguntas do **item 5.1 Perfil Básico**, que não levou em conta o distanciamento. Pois aqui podemos ter uma boa ideia da quantidade de repertório produzido durante a pandemia, já que as produções virtuais, em sua vasta maioria, tem sido de produções de vídeos mosaico com apenas uma música ou poucas músicas. Assim, podemos deduzir que **o repertório apresentado pelos coros reduziu drasticamente** visto que no último agrupamento do **Gráfico 54 a quantidade de produções e apresentações foi ínfima** se comparada a frequência anterior ao distanciamento.

A próxima questão perguntou aos Grupos A e B sobre a **realização de performances à capela ou com instrumentos**. Os **Gráficos 55, 56, 57, 58, 59 e 60** trazem os resultados. Foram muitos resultados, pois aos coros que utilizaram instrumentos perguntamos quais foram utilizados e também se houve alteração.

Vamos ver primeiro os grupos que pararam, no **Gráfico 55** temos que **50% dos coros de A realizavam ambas formas de performance**, mas **praticamente todos realizavam com instrumentos**, detalhe que um grupo, cerca de 4% dos coros cantavam somente músicas à capela.

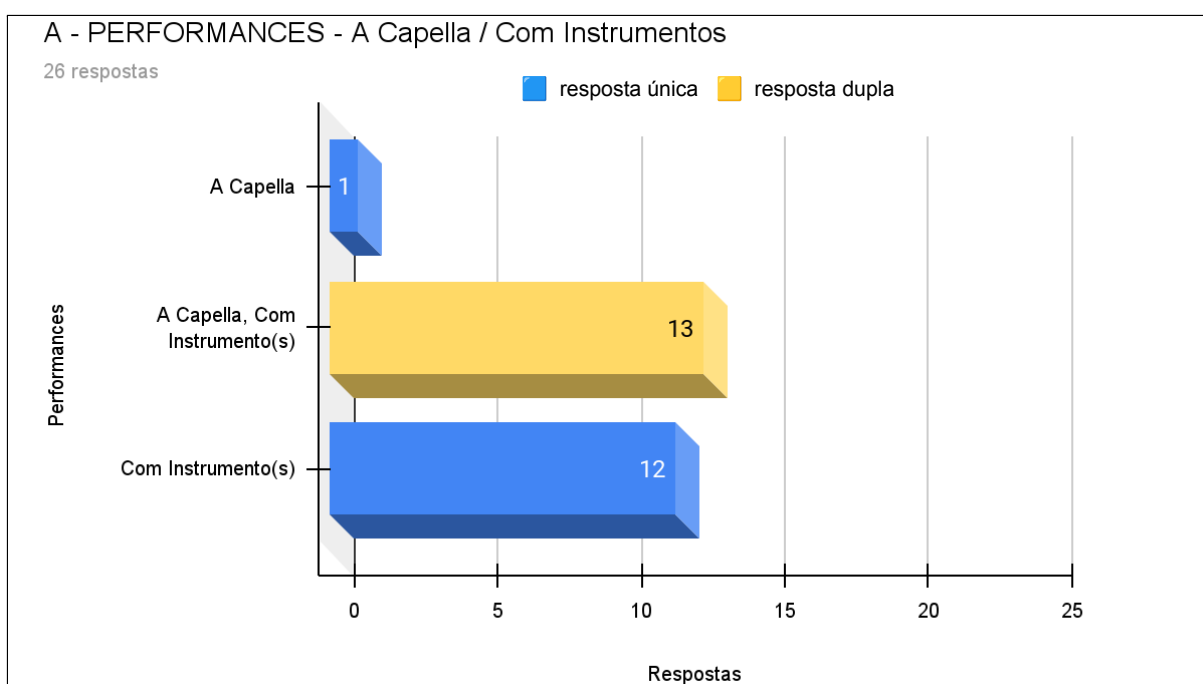


Gráfico 55: Performances realizadas somente à capela, somente com instrumentos ou realizadas de ambas formas pelos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Como praticamente todos performaram com instrumentos, no **Gráfico 56** temos a relação de quais eram utilizados pelos coros de A antes do distanciamento.

No questionário demos seis opções de instrumentos principais, mas muitos regentes adicionaram opções adicionais, as quais foram incluídas, entre colchetes, no gráfico.

Os instrumentos amplamente utilizados foram 76% piano, 48% teclado e 36% percussão, detalhe que muitos coros utilizavam tanto piano quanto teclado. Também vimos que 20% utilizavam violão, 12% órgão e 8% contrabaixo. Além destas opções fechadas, foram também adicionadas, por vários coros, a utilização de 12% orquestra, 12% banda e 8% material de *playback*.

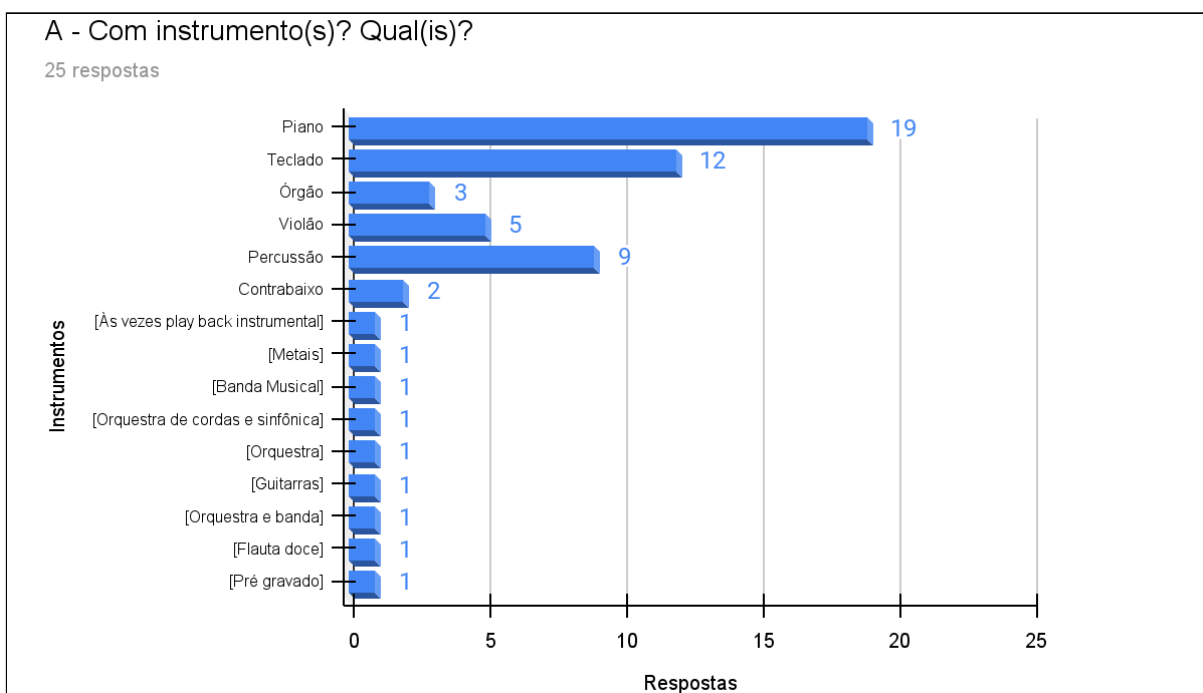


Gráfico 56: Quais instrumentos eram utilizados pelos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

No **Gráfico 57**, temos os dados de **performances à capela** do Grupo B. Observamos similaridade com A (**Gráfico 55**), pois **quase metade de B** também **fazia performances à capela antes do isolamento**, 19 dos 41 = **cerca de 46%**.

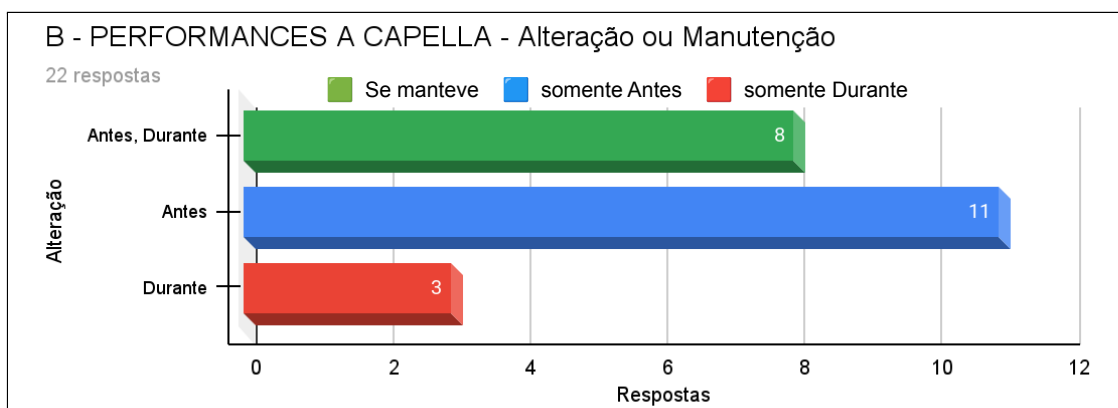


Gráfico 57: Alteração ou Manutenção das performances à capela dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Porém, também no **Gráfico 57**, mais da metade dos coros que cantavam à capela 58% (11 de 19) não o fizeram mais durante o isolamento. A porcentagem cairia de 46% B para cerca de 20% B (8 de 41), mas em compensação alguns coros começaram a cantar à capela justo durante o isolamento, assim a representatividade à capela **ficou em cerca de 27% B (11 de 41)**.

No **Gráfico 58**, temos os dados de **performances com instrumentos** do Grupo B. Como já afirmamos, há similaridade com o Grupo A, pois **praticamente todos de B faziam performances com instrumento**, cerca de **96%**, porém **17% não mantiveram** (7 dos 40), dos quais 12% nem se apresentaram, enquanto os outros **5% passaram a cantar somente à capela**.

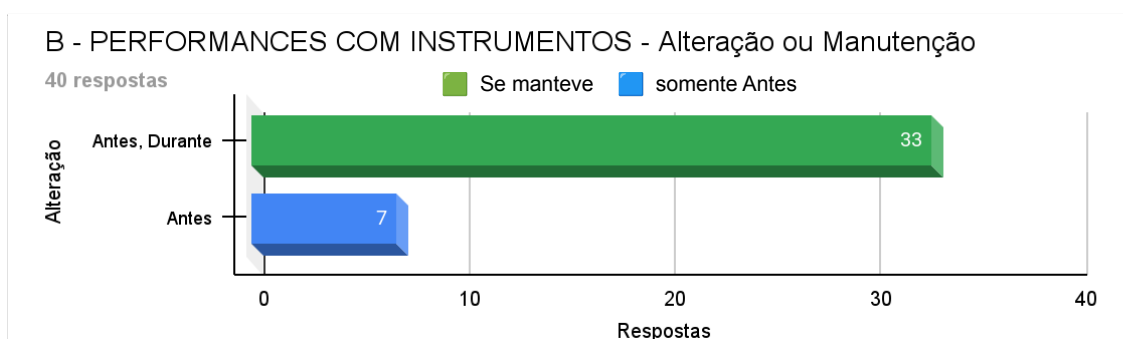


Gráfico 58: Alteração ou Manutenção da utilização de instrumentos pelos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

No **Gráfico 59**, temos os dados dos 6 instrumentos utilizados por B antes e durante o isolamento, os **Outro(s)** instrumentos foram organizados no **Gráfico 60**.

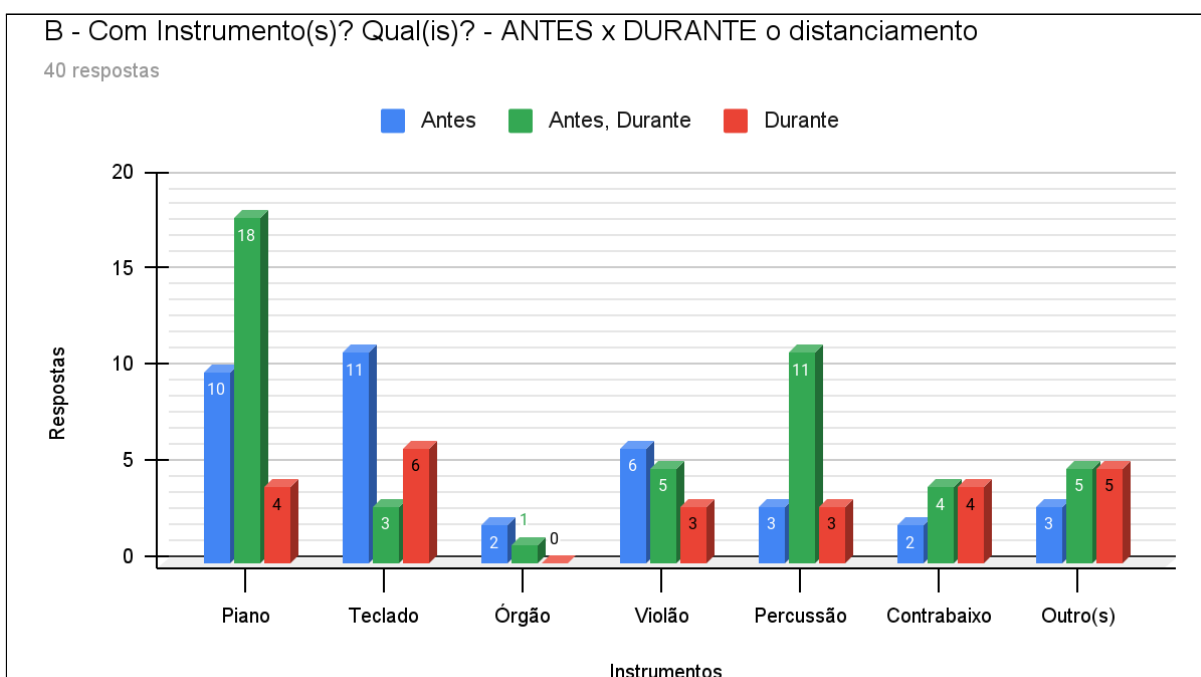


Gráfico 59: Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Quais instrumentos foram utilizados pelos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Ainda no **Gráfico 59**, começando nossa análise pelos instrumentos que puderam ser mantidos nas performances durante o distanciamento (colunas verdes), tivemos **manutenção principalmente do uso do piano (44%) e da percussão (36% somada à bateria do Gráfico 60)**. Para os outros instrumentos houve maior intercambialidade entre eles, isto é, os coros passaram a performar com outros instrumentos diferentes daqueles que utilizavam antes, como podemos observar no **Gráfico 59** comparando as colunas azuis com as vermelhas e notando as mudanças de representatividade de cada instrumento, predominantemente perdas.

As alterações dos **instrumentos utilizados** se resumem nas **quedas** de porcentagem **antes e durante, respectivamente**, a seguir: **piano** (68% e 54%), **teclado** (34% e 22%), **percussão** (34% e manteve 34%), **violão** (34% e 22%), **orquestra** (10% e 2,5%, no Gráfico 60) e **órgão** (7,5% e 2,5%). Em contrapartida **aumentou** a utilização de: **contrabaixo** (15% e 20%), de **playback** (2,5% e 7,5%) e também o uso de **flauta apenas durante** (0% e 7,5%), e muitos outros (**Gráfico 60**).

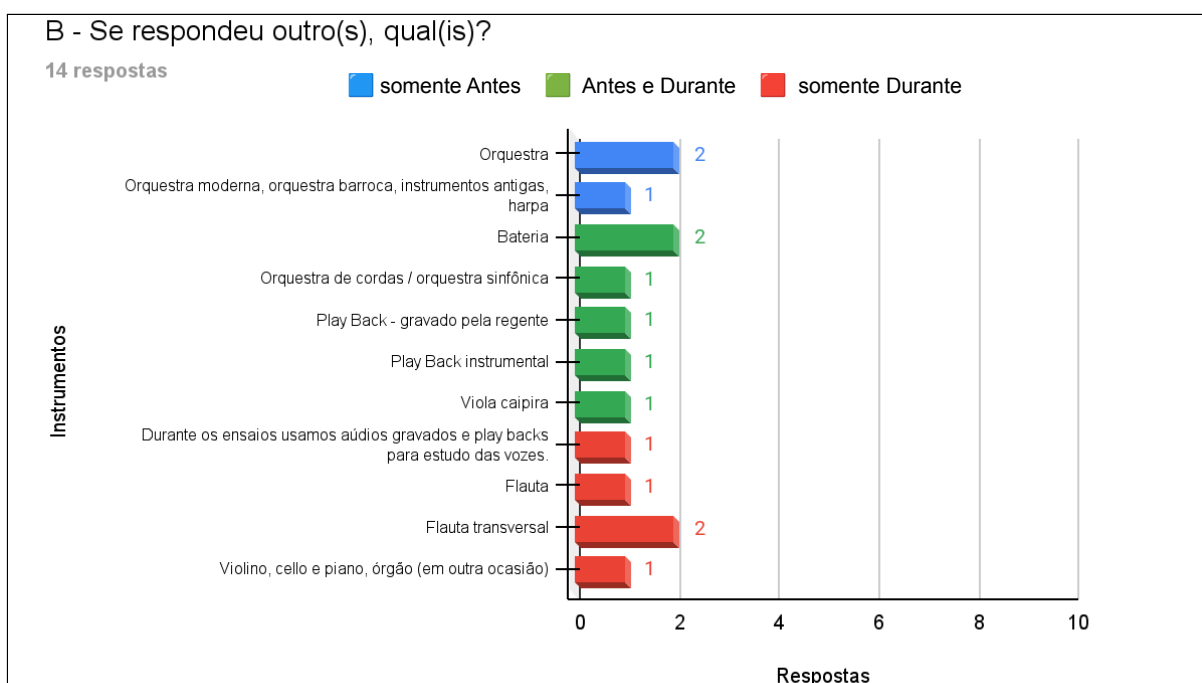


Gráfico 60: Outras respostas: comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Quais instrumentos foram utilizados pelos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Chegamos praticamente ao fim das perguntas comparativas entre os Grupos A e B, a partir daqui veremos algumas questões que foram feitas somente aos coros que continuaram, pois tratamos dos recursos que foram utilizados para as atividades remotas, tanto para os ensaios quanto para as produções audiovisuais.

5.3.3 Recursos nos Ensaios

A próxima questão tratou dos recursos utilizados nos ensaios remotos. Os resultados estão no **Gráfico 61** e os recursos que foram adicionados pelos próprios participantes estão no **Gráfico 62**. Notamos em azul que praticamente nenhum dos recursos anteriores deixaram de ser utilizados, com algumas exceções e uma longa e completa resposta adicionada confirmando que alguns aspectos foram perdidos, tais quais os cênicos, de dança e de participação instrumental dos próprios coristas.

Partindo para os **recursos que nunca foram utilizados**, vistos em vermelho, **40%** dos coros nunca utilizaram pastas na nuvem, **25%** também nunca utilizou materiais audiovisuais e cerca de **20%** nunca gravaram os ensaios.

Em contraponto, em verde, os **recursos que sempre foram utilizados**, da porcentagem maior para a menor: **90%** grupos de WhatsApp, Telegram, ..., **73%** gravações de guias vocais, **51%** gravações de guias instrumentais, **34%** pastas na nuvem, **30%** gravação de ensaios e **27%** materiais audiovisuais.

E em amarelo os **recursos que foram utilizados somente durante o distanciamento**, quais sejam: **83%** encontros síncronos, **51%** gravação de ensaios, **49%** materiais audiovisuais, **34%** gravação de guias instrumentais, **27%** gravação de guias vocais e **22%** pastas na nuvem.

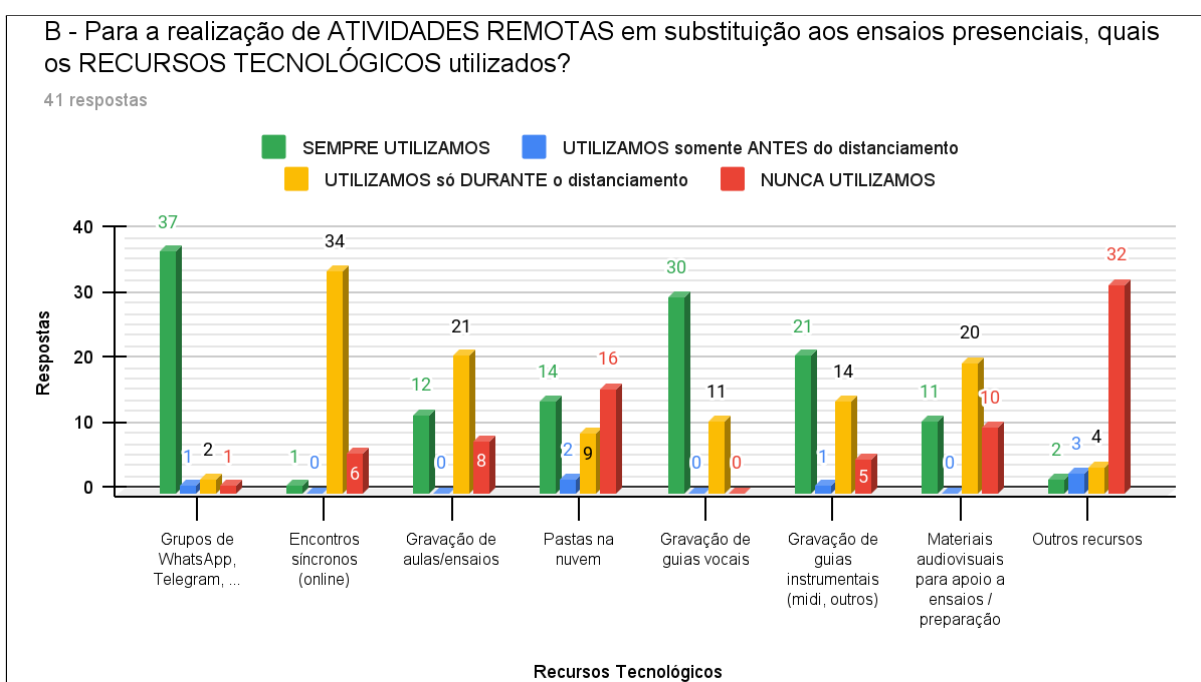


Gráfico 61: Recursos tecnológicos utilizados ou não pelos coros que continuaram (B). Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Por fim, os recursos adicionais utilizados nos ensaios *online*, disponíveis no **Gráfico 62**. Destaque para a segunda resposta de ensaios *online* com crianças.

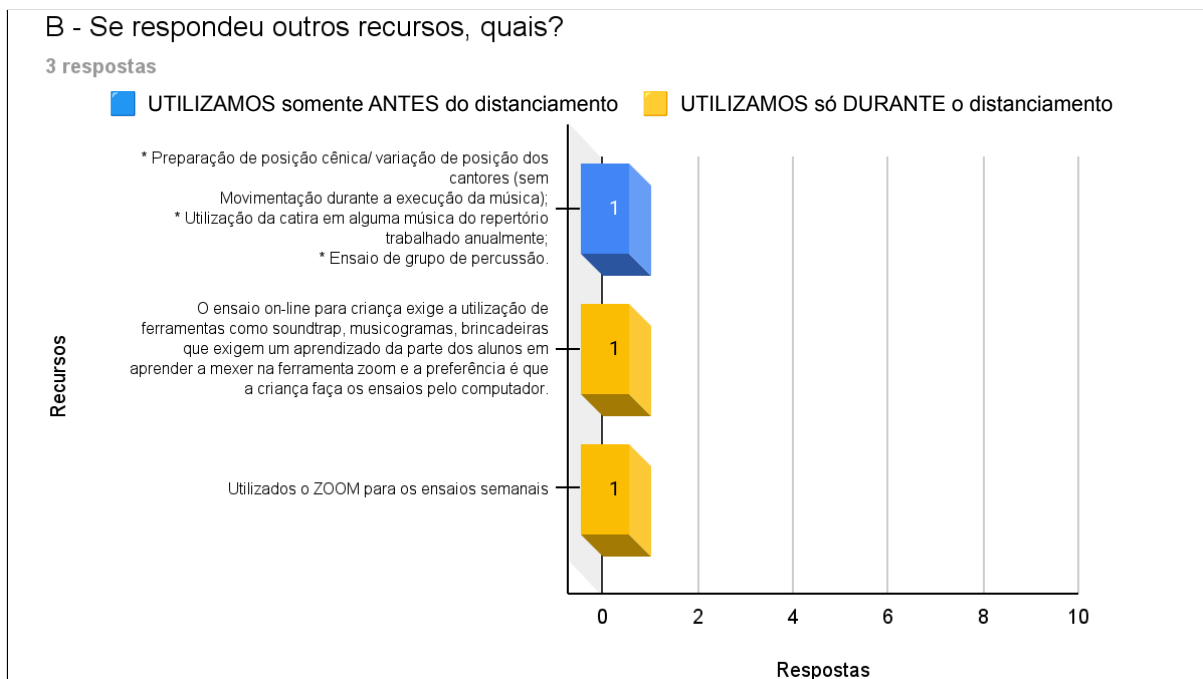


Gráfico 62: Outras respostas: recursos tecnológicos utilizados ou não pelos coros que continuaram (B). Comparação entre Antes e Durante o distanciamento físico. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Completando a questão anterior, temos a pergunta do **Gráfico 63**. Para os encontros síncronos, **63,5% dos coros utilizaram o Zoom** e **36,5% o Google Meet**, alguns ambos. E para organizar os conteúdos e as interações **7,5%** utilizaram o *Google Classroom* e **7,5%** utilizaram o Padlet, entre outros citados no gráfico.

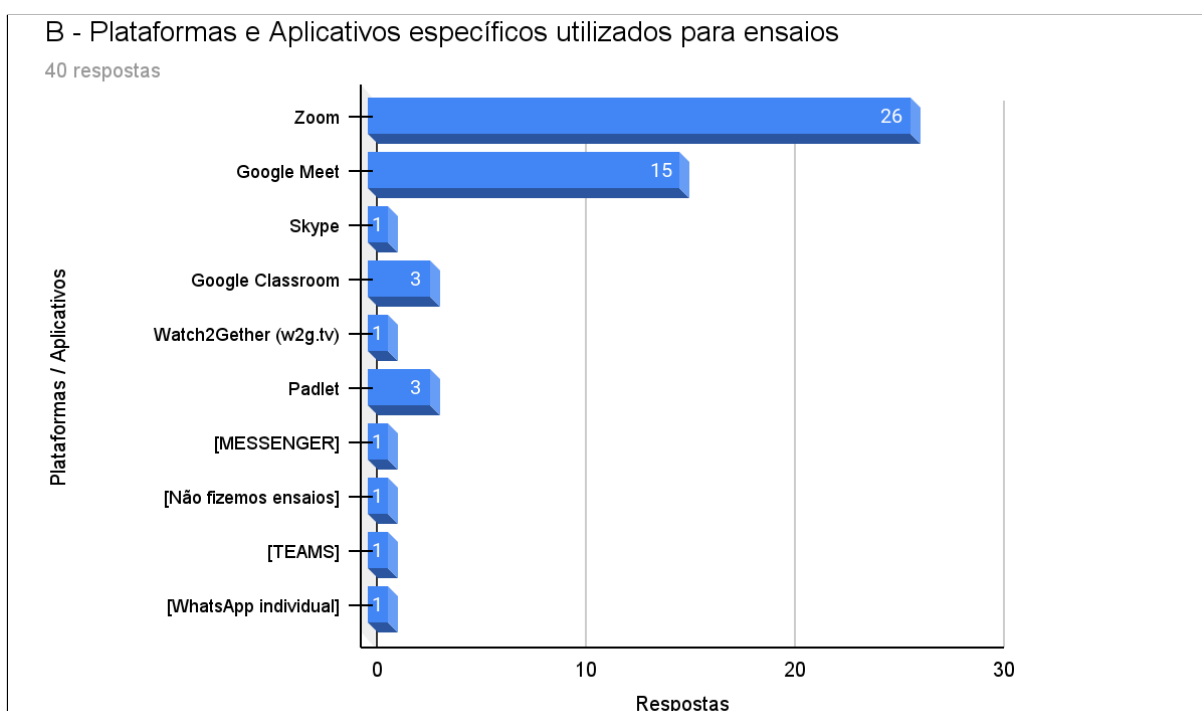


Gráfico 63: Plataformas e Aplicativos específicos utilizados pelos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

5.3.4 Recursos nas Produções Audiovisuais

As próximas quatro questões tratam dos **recursos específicos utilizados** pelos coros **para as produções audiovisuais** em substituição das performances presenciais em tempos de distanciamento físico. Para cada questão temos um gráfico com os resultados equivalentes: **Gráficos 64, 65, 66 e 67**.

No **Gráfico 64** temos o que chamamos de **ambientes de difusão online**, ou meios digitais pelos quais os coros virtuais foram difundidos, sejam plataformas de vídeo ou mesmo de redes sociais.

Retirando temporariamente das contas os 15% (6 de 41) dos coros que não realizaram performances virtuais, temos um **novo total de 35 coros** que, de fato, **as realizaram** para servir como **nova base de referência dos cálculos**. Assim, temos que a **vasta maioria dos coros** que produziu virtualmente **utilizou o YouTube, cerca de 91,5% (32 de 35)**. Porém, também houve **alta representatividade das redes sociais** na partilha dos vídeos mosaicos dos coros virtuais: **Facebook com 68,5% e Instagram com 51,5%**.

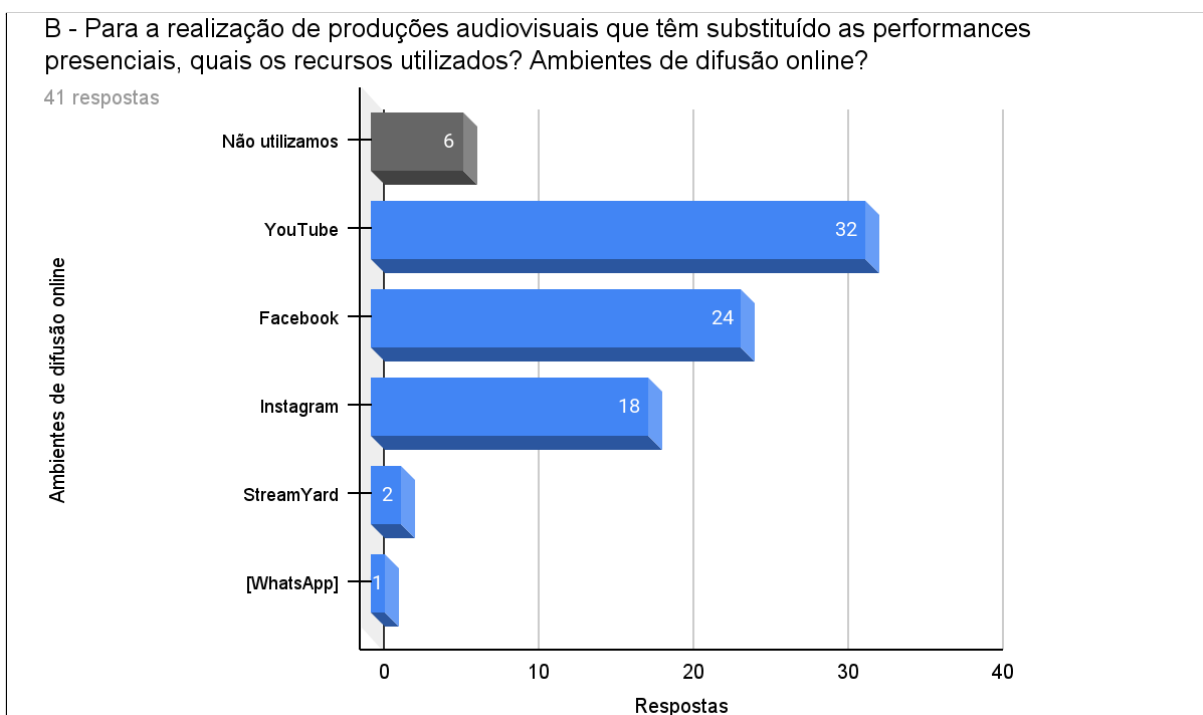


Gráfico 64: Ambientes de difusão *online* utilizados pelos coros que continuaram (B) para divulgar suas produções audiovisuais, em sua maioria: coros virtuais. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

As próximas duas questões foram dissertativas, mas em ambas fizemos perguntas com mais de um assunto e por conta disso acabamos com respostas incompletas. Apesar disso, foi possível discernir as respostas pelo conteúdo delas.

No **Gráfico 65** temos os aplicativos específicos para gravação e mixagem de áudio. Além de perguntar sobre gravação e mixagem na mesma pergunta, duas coisas distintas, também pedimos que especificassem a plataforma utilizada, isto é, se fora utilizado celular ou computador. Tudo isso para diminuirmos o questionário, pois não podia ser muito comprido e demorado, mas apesar disso, as respostas dos participantes trouxeram muitas informações interessantes que discutiremos a seguir.

Por conta de serem respostas dissertativas, organizamos as respostas por cores para facilitar a visualização e o entendimento. Lembrando que 6 dos 7 coros que responderam “não” (coluna cinza) realmente não fizeram produções audiovisuais e portanto ficam de fora dos cálculos nestas questões ($41 - 6 = 35$).

Notamos que uma grande parcela dos coros, **cerca de 23%, utilizou o Audacity**, mas a mesma quantidade apenas indicou a plataforma ser celular ou computador, para visualizar esses dados basta somar as colunas roxas e verdes que temos $8 \text{ de } 35 = \text{cerca de } 23\%$. **Cerca de 8% usaram o “Adobe Audition”, 8% o “Cakewalk by BandLab”, 8% o Reaper e 11% o Soundtrap**. Cabe ressaltar que a **vasta maioria** é totalmente **gratuita**, indo ao encontro de nossa revisão bibliográfica. As respostas também nos trazem que os **aparelhos celulares foram muito utilizados**, mas especialmente **para fazer as gravações dos coralistas**.

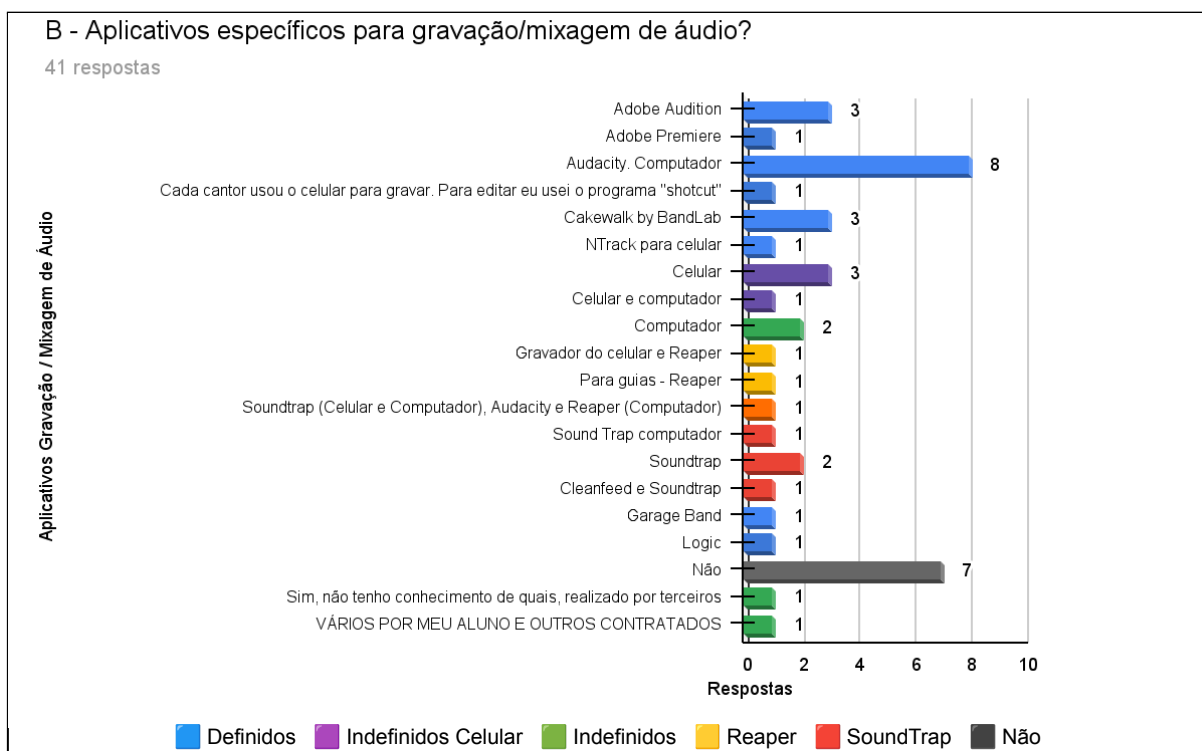


Gráfico 65: Aplicativos de gravação, edição e mixagem de áudio utilizados pelos coros que continuaram (B) para a realização de produções audiovisuais. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

No **Gráfico 66** temos os aplicativos específicos para gravação e edição dos vídeos. Aqui tivemos a mesma problemática de termos duas perguntas distintas numa única questão, mas apesar disso, as respostas dos participantes também trouxeram muitas informações interessantes que discutiremos a seguir.

Diferentemente da edição de áudio, cujos regentes foram, em sua maioria, os próprios editores (54% deles como vimos no **Gráfico 38**) e sabiam dizer quais aplicativos foram utilizados, para a edição de vídeo acabamos por obter muitas respostas indefinidas, pois justamente a maioria foi editada por contratados (também 54%, no mesmo **Gráfico 38**). Somando as indefinidas (colunas roxas e verdes) tivemos 15 de 35 = **cerca de 43% dos regentes** que não sabiam o aplicativo específico, o que faz todo o sentido, afinal 54% com certeza **não fizeram esta parte específica da produção**, algumas respostas dissertativas deixam isso muito claro.

Dos aplicativos utilizados para vídeo não tivemos uma predominância tão grande quanto *Audacity* teve nos de áudio, mas o **Filmora** foi o que **teve mais representatividade com 5 de 35 = cerca de 14% das edições**, seguido pelo **“Sony Vegas” com 11%, “Adobe Premiere” e “DaVinci Resolve” ambos com 8%** e **“VSDC video editor” com cerca de 6%** de edições. Por fim, os aparelhos celulares também foram muito utilizados para as gravações de vídeo dos coralistas.

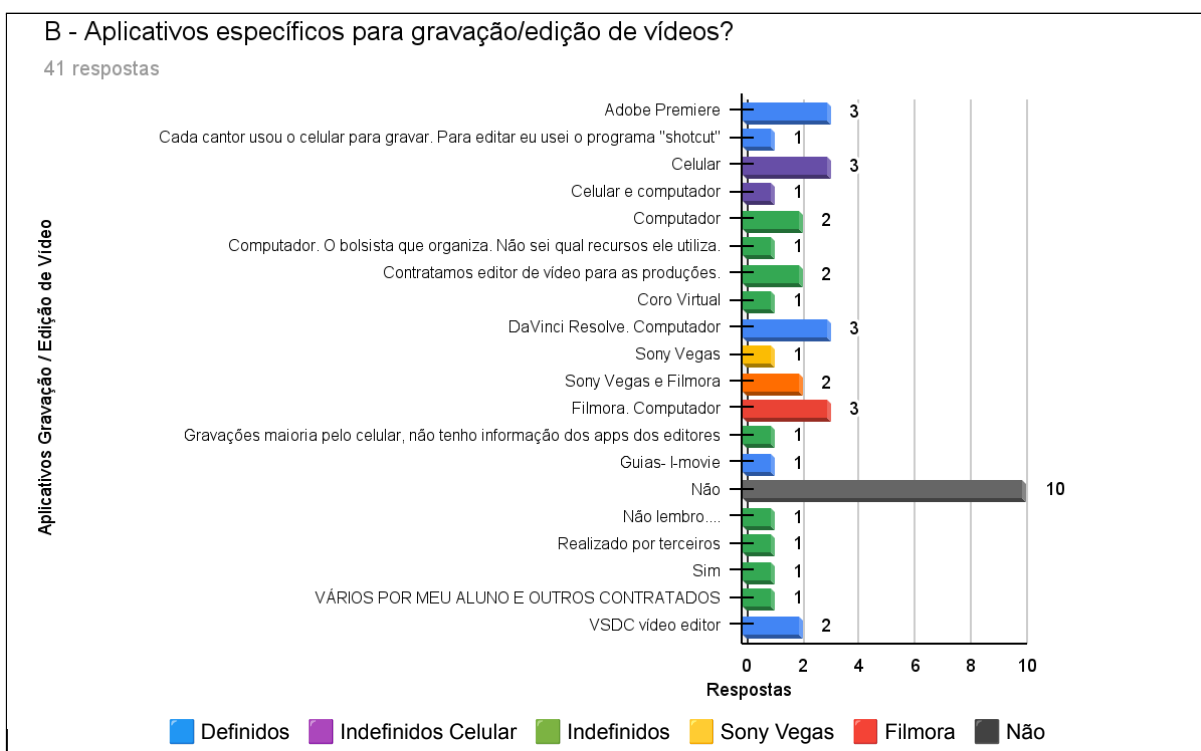


Gráfico 66: Aplicativos de gravação e edição de vídeo utilizados pelos coros que continuaram (B) para a realização de produções audiovisuais. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A última questão dos recursos utilizados perguntou quais **outros elementos foram importantes** nos processos de produção de performances virtuais. Os resultados estão no **Gráfico 67**. Para esta pergunta, que foi de múltipla escolha, foram dadas 3 escolhas fechadas e uma aberta para o informante adicionar outras opções que tenham sido importantes. Aqui ainda vale a referência de 35 coros como total, pois é a parte da amostra que realizou performances virtuais.

Das alternativas que demos, “roteiro audiovisual” teve 83% de respostas, “concepção visual” contou com 65% e “maior atenção a figurino” ficou com apenas 26% das respostas. Dos resultados podemos ver a grande importância dada à concepção visual, que no modelo virtual se faz, aparentemente, mais presente que no presencial e por isso talvez a altíssima importância dada ao roteiro audiovisual.

Interessante perceber que a atenção ao figurino não foi tida como tão importante no virtual, talvez porque no presencial essa era justamente uma das poucas ferramentas (recursos) visuais acessíveis e corriqueiramente utilizadas, por isso talvez não houve maior atenção nessa área, afinal já seria importante antes.

Por fim e ainda mais interessante foi recebermos 2 respostas adicionadas praticamente idênticas, o que demonstra a enorme importância dada à “**qualidade dos áudios e vídeos gravados pelos coralistas**”. Temos a impressão de que se tivéssemos adicionado essa alternativa teríamos obtido também muitas respostas.

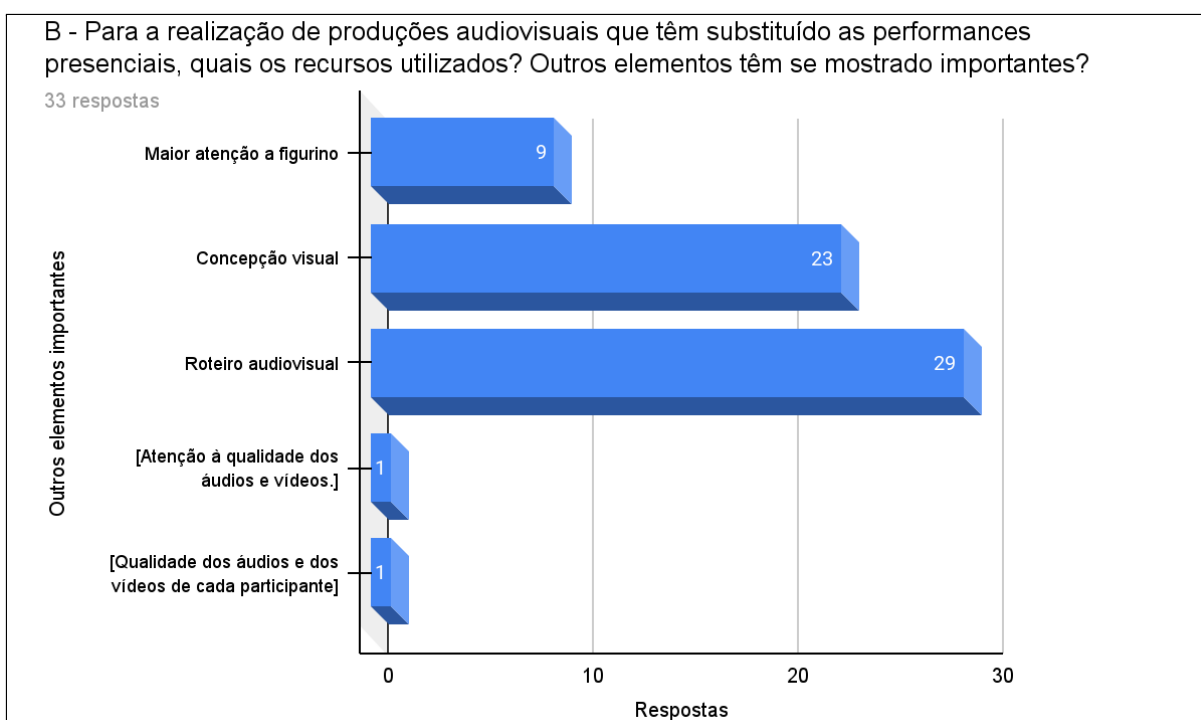


Gráfico 67: Outros elementos que se mostraram importantes para a realização das produções audiovisuais pelos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

5.4 DIFICULDADES, MUDANÇAS E POTENCIAIS

Para esta última seção de perguntas separamos as questões de cunho mais qualitativo e avaliativo, portanto mais pessoal, pois indagamos a **opinião dos participantes quanto ao grau de impacto do distanciamento nos coros**. Apesar de serem perguntas de **base qualitativa**, tentamos **facilitar** ao máximo ao **adaptarmos** as questões para o **formato de resposta em escala de 0 a 10**. Assim, facilitamos as respostas dos informantes e também nossa análise ao **mensurar com clareza e objetividade** os diversos aspectos de **impacto nos coros**, reiterando aqui a nossa metodologia de **abordagem quali-quantitativa**.

Os coros que pararam durante o isolamento não realizaram atividades no período e por isso **esta seção para eles foi muito mais curta**, mas não menos importante, pois eles puderam responder duas questões profundas: dissertar sobre os motivos da suspensão completa das atividades e também avaliar, numa escala de 0 a 10, o grau de pessimismo ou otimismo que eles sentiam em relação ao futuro do canto coral em SP pós pandemia, esta última questão só no final do questionário.

Para os coros que continuaram pudemos fazer questões mais específicas sobre **as dificuldades, as mudanças e os potenciais** que, na opinião deles, tenham ocorrido ou não e **o grau desse impacto nos coros sob variados aspectos, cada aspecto com sua questão específica e seu respectivo resultado gráfico**. Apesar do nosso esforço para evitar perguntas dissertativas que alongam o questionário e/ou cansam os informantes, algumas das questões desta importante e última sessão não puderam ser transformadas em múltipla escolha, porém muitas das questões não eram obrigatórias. **Os resultados das questões de múltipla escolha estão dispostos em gráficos e as respostas dissertativas estão dispostas em tabelas**. As respostas dissertativas estão na coluna direita das tabelas, as que foram muito semelhantes foram somadas e representadas por uma única linha cuja quantidade total é representada na coluna esquerda de cada tabela.

Começaremos com a questão que foi destinada **exclusivamente aos regentes dos coros do Grupo A**, que interromperam suas atividades. Por ser uma questão dissertativa, não temos ferramentas tão objetivas de análise quanto às utilizadas nas questões de múltipla escolha, porém, como vemos na **Tabela 1**, algumas das respostas foram bem objetivas e pudemos perceber algumas consonâncias entre as respostas dos regentes. Para facilitar a visualização dessas

respostas que vão uma ao encontro das outras utilizamos cores na **Tabela 1** e também na nuvem de palavras disponível na **Figura 6**, que representa, com tamanhos de letra proporcionais, as palavras mais utilizadas ou não nas respostas.

Dos **principais motivos para os coros terem interrompido as atividades**, o mais óbvio, claro, foi a própria pandemia e muitos dos participantes foram sucintos ao ponto de escrever “pandemia” e nem justificar a resposta. Cerca de 27% (7 dos 26 coros) pararam exclusivamente por conta da pandemia; outros 27% alegaram, além de outros fatores, ter integrantes idosos ou no grupo de risco; mais de 15% alegaram dificuldades dos coralistas com a tecnologia e não adaptação ao formato virtual; cerca de 15% responderam que os locais de ensaio estavam fechados por conta da pandemia (alguns desses locais instituições de ensino); e pelo menos 8% justificaram cuidados com a saúde e a segurança dos cantores.

Além destas razões principais, algumas alegações pontuais se mostraram muito importantes, como esta resposta de um dos participantes:

O coral é formado predominantemente por crianças de baixa renda com dificuldade de acesso à internet [...] Mantivemos alguns encontros virtuais ao longo de 2020, mas não relacionados ao canto (principalmente atividades relacionadas a conversas sobre ansiedade/depressão, formação profissional com os alunos mais velhos).

Ou seja, apesar de não ensaiarem, por não terem condições financeiras, houve uma atenção especial por parte dos responsáveis pelo coro aos problemas psicológicos possivelmente potencializados pela situação pandêmica nas crianças coralistas. Outro participante, curiosamente, afirmou que dos dois coros que dirigia, apenas seu outro grupo mais antigo e entrosado se manteve, já o que praticamente se renovava a cada semestre parou, pois “não tinha um vínculo forte” como aquele. Estas e todas as outras respostas na **Tabela 1** e as principais palavras na **Figura 6**.

26 respostas	A - Quais foram os principais motivos para a suspensão completa das atividades?
6	A Pandemia
1	Exclusivamente a pandemia
1	Pandemia grupo de risco
1	A idade idosa dos coristas.
1	A idade que potencializou o risco de contágio.
1	Como o coro é formado apenas por idosos, muitos não têm acesso e/ou familiaridade com a tecnologia.

1	Muitos membros em grupo de risco para COVID-19, e suspensão total das atividades culturais na cidade.
1	O coral é formado predominantemente por crianças de baixa renda com dificuldade de acesso à internet. Os membros da equipe (regente e tecladista) são grupo de risco e possuem familiares grupos de risco. Mantivemos alguns encontros virtuais ao longo de 2020, mas não relacionados ao canto (principalmente atividades relacionadas a conversas sobre ansiedade/depressão, formação profissional com os alunos mais velhos)
1	O coro tem muita gente do grupo de risco e também muitos não têm familiaridade com a tecnologia. Também não houve uma orientação da liderança musical da instituição que autorizasse o trabalho remoto com ensaios.
1	A Instituição de Ensino parou totalmente
1	A universidade acompanhou a política do governo paulista.
1	Local de ensaio fechado por conta da pandemia
1	O local de ensaio foi fechado para ensaios por conta da pandemia
1	Começamos a fazer encontros online, mas muitos tiveram dificuldade com a tecnologia e saíram. Os que ficaram (poucos) resolveram retomar só quando for presencial.
1	Falta de adequação do grupo ao modo virtual
1	Falta de tecnologia que satisfizesse as necessidades musicais do grupo.
1	Cuidado com a saúde de todos
1	Segurança e saúde dos cantores
1	O coro praticamente se renova a cada semestre e não tinha um vínculo forte como meu outro grupo que continuou
1	Medo dos participantes, e contato
1	Impossibilidade da atividade presencial

Tabela 1: Principais motivos, dos coros que pararam (A), para a suspensão completa das atividades durante o distanciamento físico em 2020. Fonte: dados da pesquisa, 2021.



Figura 6: Nuvem de palavras representando os motivos pelos quais os coros (A) interromperam suas atividades em 2020 em meio ao distanciamento físico. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Como já destacamos há pouco, as próximas questões foram destinadas somente aos coros que continuaram, com o objetivo de estudar também o impacto do distanciamento nas atividades dos coros, mas a partir das avaliações dos participantes em três tópicos gerais: **dificuldades, mudanças e potenciais**; um subitem para cada um: **5.4.1, 5.4.2, 5.4.3**. O diferencial desta parte final do questionário é que coletamos não somente dados factuais, mas também a opinião dos participantes e por isso dados primordialmente qualitativos a partir da avaliação pessoal e subjetiva deles sobre os aspectos específicos de cada questão.

5.4.1 Dificuldades

Neste subitem abordamos o tópico **“Dificuldades”**. Coletamos respostas avaliativas cuja **escala** mede os **graus de impacto negativo do distanciamento sobre os aspectos** enunciados **nos títulos das questões**. Com exceção da última questão, todas são de múltipla escolha para podermos ler quali-quantitativamente as respostas. Utilizamos gráficos com **colunas vermelhas para enfatizar que o grau medido é negativo**: quanto maior a nota de 0 a 10, maior foi o impacto negativo.

A pergunta geral deste tópico foi: **“Quais os impactos negativos desse contexto de realização coral?”**. Cada gráfico (questão) aborda um aspecto dessa pergunta geral. No **Gráfico 68** temos os resultados sobre o primeiro aspecto de impacto negativo descrito no título da questão, comentaremos logo a seguir.

QUAIS OS IMPACTOS NEGATIVOS DESSE CONTEXTO DE REALIZAÇÃO CORAL?

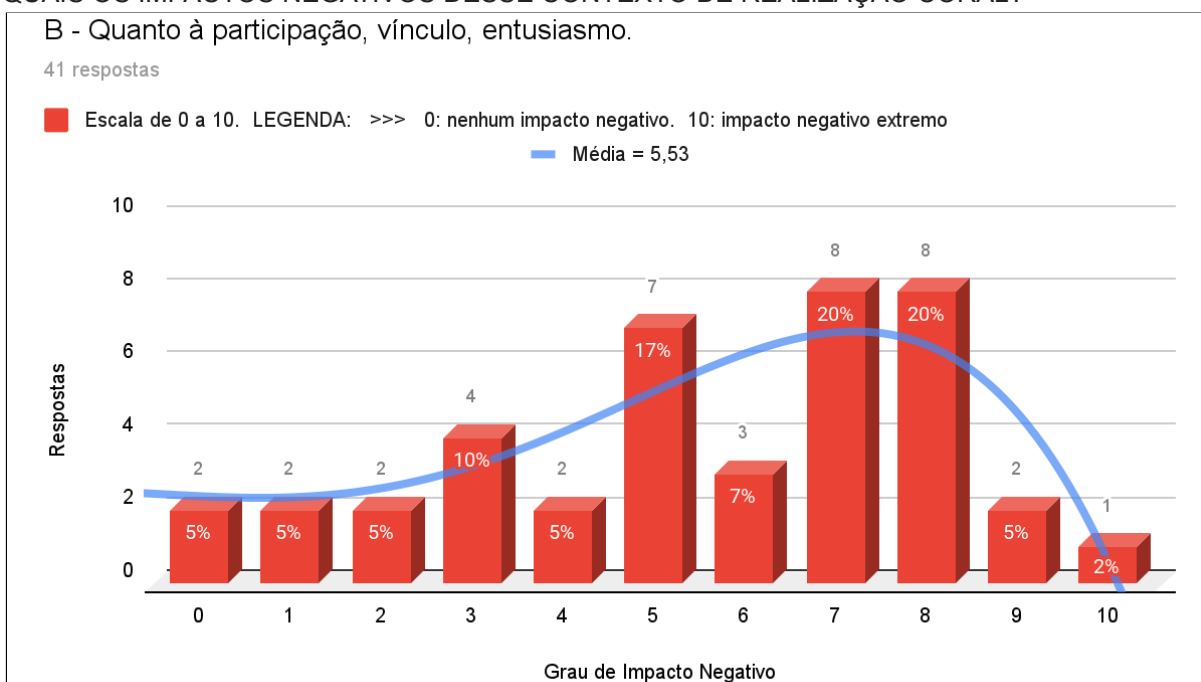


Gráfico 68: Avaliação pessoal dos regentes dos coros que continuaram (B) do grau de impacto negativo do distanciamento físico nos seus grupos quanto à participação, vínculo e entusiasmo. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Sobre o **Gráfico 68**, que avaliou o **impacto negativo na participação, vínculo e entusiasmo**, podemos notar uma ampla variedade de opiniões diferentes com graus dispersos, inclusive um de impacto máximo (10) e dois de nenhum impacto (0). Há de se notar três graus mais votados: (5), (7) e (8), um neutro, mas dois altos revelando grande impacto nestes aspectos de participação dos coralistas, inclusive **mais da metade dos coros B com graus acima de (5)**, cerca de 54% dos coros B. Outro dado importante para prestarmos atenção é a linha de tendência em azul e o valor do **grau médio** das avaliações que é (5,53), um resultado **no meio da escala, mas uma escala negativa, portanto um impacto negativo significativo**.

Esta questão e este resultado podem indicar uma relação direta com a menor quantidade de coralistas nos coros durante o distanciamento. Estes dados foram também coletados por nós e nos revelou, no **Gráfico 27**, que os coros sofreram uma grande perda de cerca de 5 a 10 integrantes em média por coro.

No **Gráfico 69**, foi avaliado o **impacto negativo na desenvoltura da expressão vocal dos coralistas**, notamos também ampla variedade de opiniões diferentes, mas nenhuma de impacto máximo (10), com destaque para 6 avaliações de impacto negativo nulo (0). Tivemos tendências nos graus (0), (5) e (7): nulo,

médio e médio alto, o que demonstra um **impacto significativo** na desenvoltura da expressão vocal dos coralistas, **mas** um impacto **que ficou abaixo de (5)** (continua)

QUAIS OS IMPACTOS NEGATIVOS DESSE CONTEXTO DE REALIZAÇÃO CORAL?

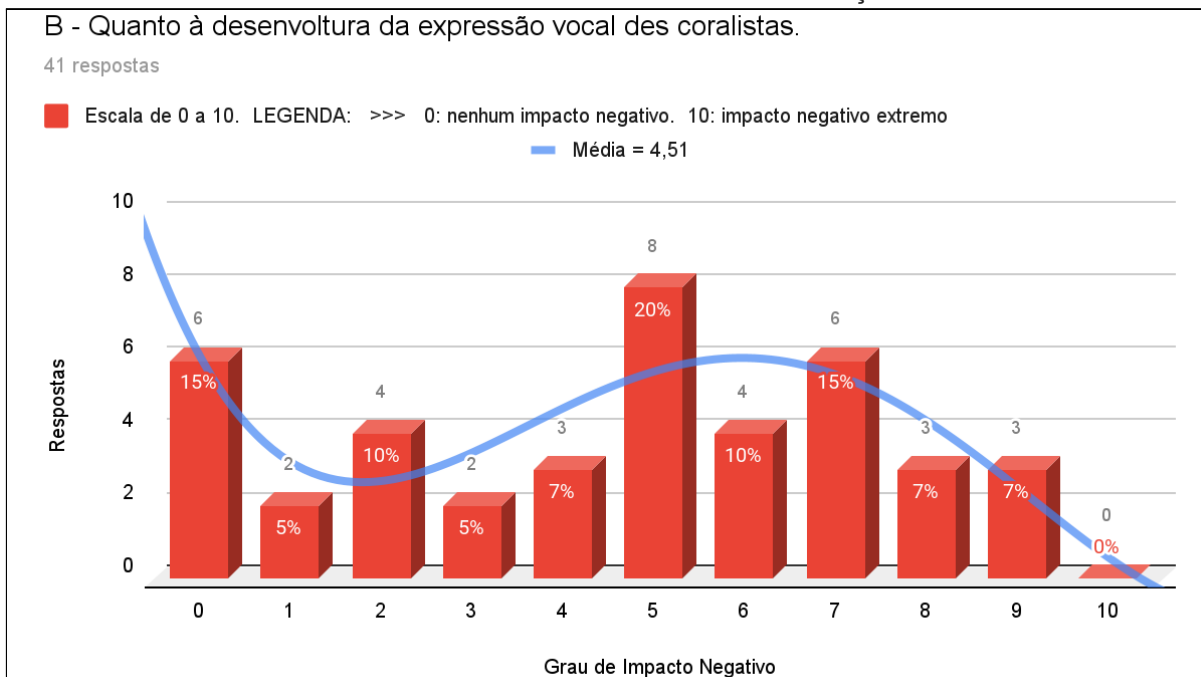


Gráfico 69: Avaliação pessoal dos regentes dos coros que continuaram (B) do grau de impacto negativo do distanciamento físico nos seus grupos quanto à desenvoltura da expressão vocal dos coralistas. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

(continuando), pois a **média** foi calculada em **(4,51)**, um impacto ligeiramente menos negativo do que o registrado há pouco e veremos que este **foi o menor grau de impacto negativo verificado** por nós **em nosso questionário**, mais a frente ainda haverá outras questões de aspectos complementares a este assunto.

Quanto ao **impacto negativo da dificuldade de acesso a ambientes virtuais** tivemos um pouco menos de diversidade de opiniões, como podemos ver no **Gráfico 70**, isso por conta de uma tendência mais uniforme das avaliações ao redor de (4) e (8), com **muitos votos negativos de alto grau de impacto (8)** o que resultou em uma **média de (5,48)**. Analisando os dados, a linha de tendência e a média, entendemos que **houve bastante dificuldade de acesso aos ambientes virtuais para grande parte dos coros**, ou seja, dificuldades de acesso tanto à *internet* quanto às tecnologias de informação e comunicação (TIC) relacionadas. Nesta questão, **novamente, mais da metade dos coros relataram graus de impacto maiores que (5)**.

Importante notar que o alto grau de dificuldade de acesso também pode ter relação com a menor quantidade de coralistas durante o distanciamento e inclusive com a menor participação, vínculo e entusiasmo, portanto já **temos pelo menos três fatores de impacto diferentes potencialmente relacionados entre si**.

QUAIS OS IMPACTOS NEGATIVOS DESSE CONTEXTO DE REALIZAÇÃO CORAL?

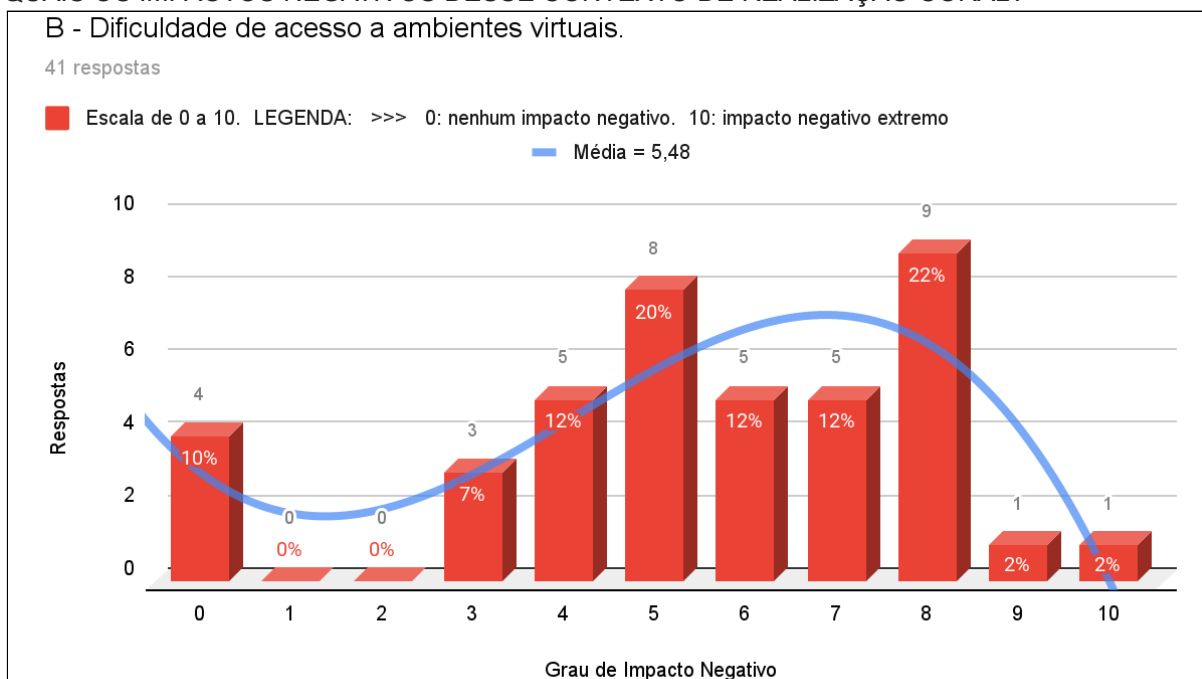


Gráfico 70: Avaliação pessoal dos regentes dos coros que continuaram (B) do grau de impacto negativo do distanciamento físico nos seus grupos quanto à dificuldade de acesso a ambientes virtuais. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

O próximo aspecto de impacto negativo foi a questão da **familiaridade com os recursos tecnológicos**, cujos resultados estão dispostos no **Gráfico 71**. Das questões levantadas por nós e a partir das avaliações dos regentes, este foi um dos aspectos negativos com o maior grau médio de impacto (5,75). Notadamente, cerca de um quarto dos coros (24%) votou no grau (8) para este impacto negativo específico, valor muito próximo do máximo (10) que seria impacto negativo extremo, que, aliás, dois coros (5%) marcaram este grau máximo. Apesar de haver algumas avaliações menos negativas, **metade dos informantes votaram graus acima de (5)**, o que evidencia o **nítido impacto negativo** (pelo menos no início da familiarização com o novo contexto remoto) da dificuldade para utilizar os recursos tecnológicos, isto é, **houve significativa dificuldade, ao menos inicial, para os coros B fazerem uso das TIC no contexto de canto coral online em meio ao distanciamento físico**.

QUAIS OS IMPACTOS NEGATIVOS DESSE CONTEXTO DE REALIZAÇÃO CORAL?

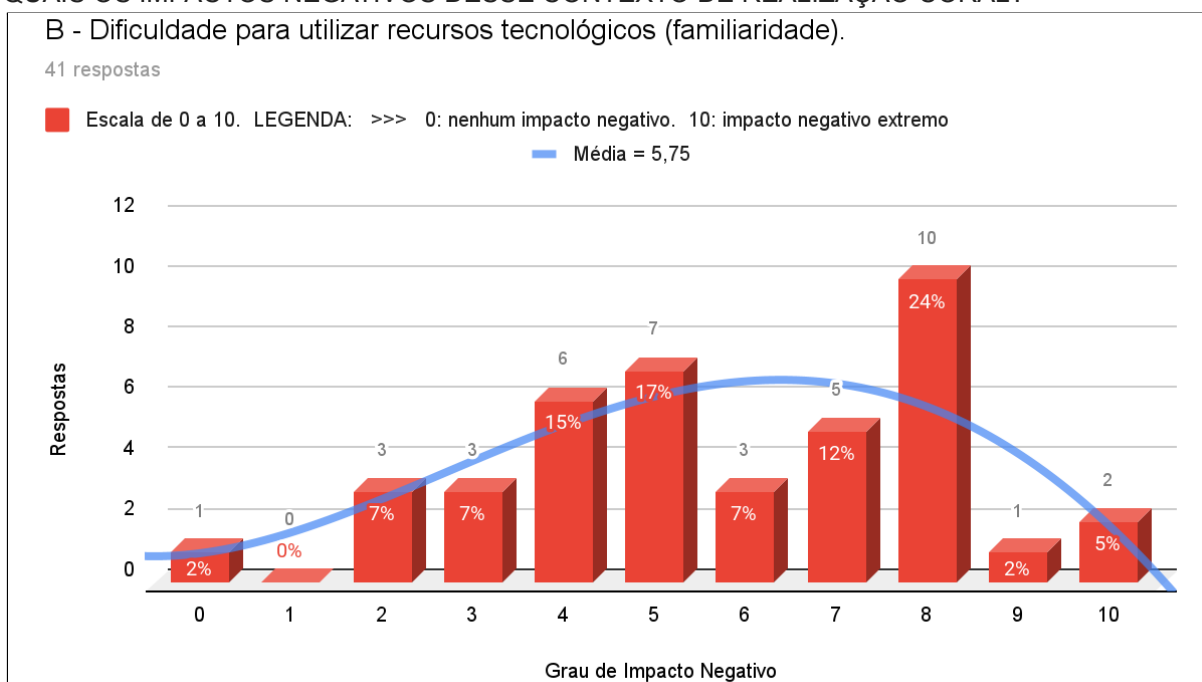


Gráfico 71: Avaliação pessoal dos regentes dos coros que continuaram (B) do grau de impacto negativo do distanciamento físico nos seus grupos quanto à dificuldade para utilizar recursos tecnológicos (familiaridade). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Na próxima questão, que foi a única dissertativa do tópico “dificuldades”, demos oportunidade aos participantes para adicionarem **outras dificuldades**, uma questão opcional que contou com 11 respostas, cerca de 27% dos coros B. As respostas estão na **Tabela 2**, agrupamos por similaridade.

Das dificuldades que foram adicionadas, destacamos os problemas de conexão com a *internet* indicado na maioria das respostas adicionadas (5 de 11, cerca de 42%) o que comparado ao total de coros de B (41 coros) pode parecer pouco, cerca de 12%, mas é preciso levar em conta que esta questão foi opcional, dissertativa e no fim de um questionário de duração média de 16 a 20 min, portanto é bem provável que tenha havido uma porcentagem maior de coros com dificuldades relacionadas à conexão e qualidade da internet variável entre seus integrantes.

Este raciocínio pode ser expandido para outras questões opcionais principalmente as dissertativas, lembrando que nossa pesquisa não procurou ser exata e precisa estatisticamente para representar a população coral do estado de SP, nosso estudo foi predominantemente quantitativo, mas também exploratório e descritivo, nosso maior foco foi desbravar diversos aspectos de questões muito recentes a fim de trazer dados quali-quanti, fazer registros e provocar reflexões que

possam não só ajudar-nos a começar a entender e obter algumas respostas, mas também trazer conteúdos para novas perguntas e possivelmente novas pesquisas.

Mas voltemos para nossa questão, disponível na **Tabela 2**. (continua...)

QUAIS OS IMPACTOS NEGATIVOS DESSE CONTEXTO DE REALIZAÇÃO CORAL?

11 respostas	B - Outras dificuldades? Quais? (Caso queira complementar - não obrigatório.)
1	Alguns problemas de conexão de alguns participantes.
1	Falhas de conexão e áudio atrapalham bastante os ensaios virtuais. Outra dificuldade é podermos utilizar a sala do ZOOM gratuito apenas por 40 min. Isso interrompe de maneira abrupta um canto, uma orientação, um raciocínio...
1	Qualidade de internet muito variável de cada coralista
1	Qualidade variável da internet de cada coralista, configurações inadequadas dos computadores, alguns aparelhos de celular obsoletos, falta de paciência de aprender a utilizar os recursos.
1	Internet com velocidade variada, aparelho celular obsoleto entre os coralistas, aquecimento individual
1	Equipamentos amadores
1	Condições financeiras
1	dificuldades econômicas e emocionais gerais entre os participantes
1	dificuldades econômicas e emocionais para muitos cantores
1	Aumentou o número de faltas aos ensaios no virtual
1	Tem pais que não tem muita paciência para ajudar a criança, tivemos dificuldade no início da pandemia, mas agora estão acostumados.

Tabela 2: Outras dificuldades dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Outro ponto negativo levantado foi a relevante dificuldade financeira e emocional trazida pela pandemia e sentida por parte dos coros e seus integrantes, o qual pode ter relações diretas com outros aspectos negativos trazidos, tais quais as respectivas dificuldades oriundas do uso de aparelhos obsoletos e o aumento do número de faltas dos coralistas nos ensaios virtuais comparados aos presenciais. Curiosamente, tivemos dois regentes diferentes que alegaram certa falta de paciência: um deles em relação aos coralistas aprenderem a usar as novas TIC; e o outro em relação à falta de paciência dos pais das crianças coralistas em dar essa assistência tecnológica especificamente no início das atividades remotas.

Por fim, uma das respostas citou dificuldade com o limite de 40 minutos das reuniões *online* gratuitas do aplicativo *Zoom*, que atrapalhou os ensaios por cortar abruptamente “um canto, uma orientação, um raciocínio”. Esta, provavelmente, foi uma dificuldade sentida por mais coros do que 2,5% (1 de 41),

afinal, como já vimos nos resultados do **Gráfico 63**, cerca de 63,5% dos coros de B utilizaram o Zoom para suas atividades remotas.

5.4.2 Mudanças

Neste subitem abordamos o **tópico “Mudanças”**. A estrutura foi muito similar ao tópico anterior sobre as dificuldades, ou seja, também quatro perguntas de avaliação em escala de 0 a 10 e também uma dissertativa, porém invertidas, tanto na ordem das questões quanto na qualidade das escalas. Alteramos a ordem só porque começamos primeiro com uma questão dissertativa, mas a qualidade invertida porque a **escala** das perguntas de **múltipla escolha desta vez foi de 0 a 10, porém em graus de impacto positivo. Com exceção da última questão que usou uma escala híbrida** com ambos **graus negativos e positivos e ainda um grau neutro ao meio (5)**. Esta inversão proposital visou buscar complementaridade entre ambos tópicos e assim termos um maior equilíbrio entre as respostas, pois se estudássemos somente aspectos negativos ou somente aspectos positivos provavelmente teríamos mais chances de contaminar dados, quer negativamente, quer positivamente. **Neste tópico utilizamos**, na maioria das questões, **gráficos com colunas azuis para enfatizar que o grau medido foi de impacto positivo: quanto maior o grau de 0 a 10, maior foi o impacto positivo da questão específica.**

A primeira questão do tópico foi uma **pergunta bem ampla** e por isso a fizemos de forma **aberta e dissertativa**, porém **indicando alguns exemplos** para ajudar as respostas dos regentes. Esta questão e suas **respostas** estão **dispostas** na **Figura 7** e na **Tabela 3**. A pergunta foi: **“Quais mudanças ocorreram nas dinâmicas de Ensaio?”** E logo abaixo, na descrição, colocamos exemplos de mudanças: **“(Aquecimento; ensaios de naipe; atendimentos individuais, etc.)”**. Nossa intenção não era induzir respostas, apenas indicar que as dinâmicas de ensaio eram relativas a atividades similares realizadas nos ensaios e por isso indicamos as mais óbvias, porém percebemos que o fato de **termos colocado exemplos talvez tenha tido alguma influência nas respostas**, pois uma parte dos informantes se limitou a responder somente um dos três exemplos como se fosse uma questão de múltipla escolha, especificamente **“atendimentos individuais”**. **Apesar disso, as respostas indicam a importância dos atendimentos individuais** nos ensaios dos coros B, pois **cerca de 57%** (20 coros dos 35 que

respostas, pois são praticamente todas diferentes e não é viável nem cabível transcrevê-las e comentá-las todas.

Podemos observar na **Tabela 3** que esta questão relatou muitas mudanças acerca do acentuado uso de **atendimentos individuais** e de utilização de mais **ensaios de naípe** por conta da **não** possibilidade de se cantar junto **online**. As **vozes** separadas e os **áudios fechados** explicam essa, praticamente, falta de opção a não ser a de se trabalhar o canto como um desenvolvimento **individual**, os ensaios são uma espécie de “aula de canto feita coletivamente” e não canto coral, defende um dos regentes. Apesar disso e da “produção dos coros reduzida”, foi possível o desenvolvimento musical dos coralistas, principalmente a **leitura musical** (rítmica e melódica), mas também a percepção musical, vejamos mais citações.

Ouvir mais individualmente **online** possibilitou “perceber a dificuldade de cada integrante do coro”, alega outro. Apesar da “diminuição radical das atividades de canto em grupo de forma síncrona”; e de “o canto coral remoto ser um canto solitário, eletrônico, esfriado com toque de esquentamento que traz artificialmente e muito de leve, a lembrança do que era o canto coral de verdade”; aumentou-se porém o “tempo de trocas e conversas, assim como, de várias dinâmicas de grupo que não necessariamente tinham como objetivo a produção vocal, mas sim, a importância de garantir um ambiente de troca e apoio mútuo, semanal”.

Enfim, tivemos respostas e opiniões bem diversificadas que se somam e se complementam para mostrar um grande panorama das mudanças ocorridas no período. Tivemos respostas desde um regente que relatou não ter havido mudanças e apenas ter continuado de forma **online**, até dois participantes que alegaram “TODAS” as mudanças e “UMA COMPLETA MUDANÇA” escritas exatamente assim em maiúsculas. Gostaríamos de dar destaque a todos os aspectos e pormenores levantados, mas realmente não faz parte do nosso objetivo transcrever e comentar palavra por palavra. **Todas as respostas** completas estão na **Tabela 3**, abaixo.

40 respostas	B - Quais mudanças ocorreram nas dinâmicas de ENSAIO? (Aquecimento; ensaios de naípe; atendimentos individuais, etc.)
5	Atendimentos individuais
3	Aumento de atendimentos individuais
2	Necessidade de atendimento individual.
1	Não fizemos ensaios

1	A dinâmica de ensaio é completamente diferente. A produção do coro foi super reduzida, mas é possível ampliar o conhecimento das crianças através de atividades musicais para desenvolver leitura melódica, rítmica e uma melhora em cada cantor. No on-line foi possível perceber a dificuldade de cada integrante do coro.
1	a dinâmica de ensaio é outra. on-line a produção é reduzida e precisa ter uma atenção para cada indivíduo.
1	A falta de vínculo afetivo para coro de terceira idade
1	Abertura do áudio individual para aquecimento e leitura, a entendimento individual fora do horário de ensaio para conexão com a plataforma de ensaio.l
1	Adição de estudo de leitura musical, atendimentos individuais
1	Aquecimento individual, um abre o áudio e os demais fazem com áudio fechado; mantemos o ensaio de naipe com as salas divididas pelo zoom, no início muitos atendimentos individuais.
1	Aquecimento, agilidade na leitura musical
1	Aquecimentos mais breves, devido a impossibilidade de trabalhar questões que mi canto coral só é possível presencialmente.
1	Atendimentos individuais e espaço para desenvolvimentos de competências musicais não exploradas anteriormente.
1	Atendimentos individuais e possibilidades de experimentação (quem timbra com quem)
1	Atividades de percepção auditiva; linguagem musical. Gravação de áudios para estudo de naipes; gravação de áudios de ensaio para orientações da regente - atendimento individual. Diminuição radical das atividades de canto em grupo de forma síncrona. Aumento do tempo de trocas e conversas, assim como, de várias dinâmicas de grupo que não necessariamente tinham como objetivo a produção vocal, mas sim, a importância de garantir um ambiente de troca e apoio mútuo, semanal. Atividades lúdicas, com objetivo de trabalho técnico, sem a rigidez da cobrança. A necessidade de incluir, de alguma forma, membros da família dos cantores que vez ou outra “entram” nos ensaios.
1	Cada coralista abre 1 aquecimento e os demais fazem com o áudio fechado, o que não permite uma análise clara da qualidade do aquecimento que estão realizando; não fazemos ensaio de naipe; muuuitos atendimentos individuais, por conta da dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos.
1	Como não podemos cantar juntos (a não ser com o microfone fechado), estou ouvindo-os individualmente com muito mais frequência. E o trabalho de preparação corporal está voltado para o vídeo e não para o palco.
1	Continuamos fazendo aquecimentos e passando as vozes individualmente. Só não temos como cantar juntos.
1	decréscimo das atividades práticas vocais tanto em grupo quanto individuais, interrupção das atividades simultâneas a quatro vozes
1	Dei foco à escuta individual dos coristas, ao trabalho de notação musical elementar e ao trabalho de dicção do repertório estrangeiro, já que não é possível trabalhar técnica vocal com excelência coletivamente.
1	diminuição das atividades vocais gerais e das práticas coletivas, e principalmente interrupção das práticas vocais em conjunto com os naipes simultaneamente
1	Ensaio de naipe
1	Mais ensaios individuais
1	Mais exercícios criativos, mais escutas, muito mais gravações e menos retorno vocal
1	Não houveram. Continuam acontecendo On Line.
1	O Ensaio de Naipe se tornou a parte mais importante do ensaio pois é o único momento em que os coralistas são ouvidos, já que o Ensaio Geral é apenas uma exposição das ideias do Regente e/ou execução das guias em vídeo. Sendo assim, o Ensaio de Naipe

	agora ocupa a maior parte do tempo do ensaio.
1	O que estamos fazendo no momento não é canto coral. É aula de canto feita coletivamente, cada um cantando sozinho em casa, não há a junção em Tempo real das vozes. Se quisermos uní-las temos que fazer via computador, de maneira artificial, em forma de "mosaicos". As vozes são unidas mas perde-se a essência do canto coral que é cantarmos lado a lado, nos ouvindo e a partir disso construirmos o som do grupo. O canto coral remoto é um canto solitário, eletrônico, esfriado com toque de esquentamento que traz artificialmente e muito de leve, a lembrança do que era o canto coral de verdade.
1	Os coralistas fazem o aquecimento com os microfones desligados, ou seja, não os ouvimos durante os vocalizes. Na passagem de repertório, ouvimos individualmente cada coralista.
1	Responsabilidade e consciência do trabalho aumentou em cada cantor.
1	São mandadas no grupo de WhatsApp
1	Separação de naipes.
1	TODAS. Não se ouve mais os alunos individualmente, só através de gravações, por isso é muito mais trabalhoso. Até faço ensaios de naipe, mas não existe o "juntar" após o ensaio pra ouvir o resultado.
1	UMA COMPLETA MUDANÇA... EXIGÊNCIA

Tabela 3: Quais mudanças ocorreram nas dinâmicas de ensaio dos coros que continuaram (B).
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Agora então partimos para as **questões fechadas de múltipla escolha**. Assim como uma das questões do tópico “Dificuldades” que tratou da “desenvoltura da expressão vocal dos coralistas”, **as duas primeiras foram feitas também sobre voz** e questionaram **quanto a possíveis melhoras na percepção e na independência vocal dos coralistas**. Um dos nossos intuitos foi verificar se os aspectos positivos sobre desenvolvimento vocal individual, **que observamos em nossa pesquisa bibliográfica**, podiam ser confirmados pelos regentes dos coros que continuaram. **Assim, as três questões juntas podem nos dar uma visão mais ampla dos aspectos vocais**.

As perguntas podem até parecer um pouco óbvias agora que já vimos os resultados até aqui, principalmente por conta da questão dissertativa anterior que demonstrou a significativa quantidade de atendimentos e desenvolvimentos individuais, mas os resultados são muito importantes porque: não só confirmam a bibliografia, como também registram **uma das poucas mudanças vistas amplamente como positivas**, como veremos nos resultados de ambas, a seguir.

A primeira coletou as avaliações pessoais dos regentes dos coros que continuaram (B) em formato de **grau de impacto positivo da experiência virtual** (de 0 a 10) nos seus grupos **quanto à melhora na percepção de sua própria voz** (relatada pelos **coralistas**). Os resultados estão disponíveis no **Gráfico 72**.

Analisando o gráfico notamos três conjuntos claros de graus representando três tendências: uma bem pouco positiva, mas com poucos votos; outra média tanto na positividade quanto na votação; e outra muito alta em ambas características. Como antecipamos há pouco, as respostas foram amplamente positivas, cerca de **61% dos coros B indicaram uma melhora bem significativa** (votos acima ou iguais ao grau 7 de impacto positivo). Com destaque para 29% que votaram grau (8) e **22% que votaram o grau máximo** de “melhora muito significativa”. Assim tivemos **uma média alta de (6,97) de impacto positivo**, um resultado de **significativa melhora na percepção dos coralistas de sua própria voz**, lembrando que por ser uma escala totalmente positiva, mesmo um resultado aparentemente neutro como o grau (5), por exemplo, ainda seria uma boa melhora.

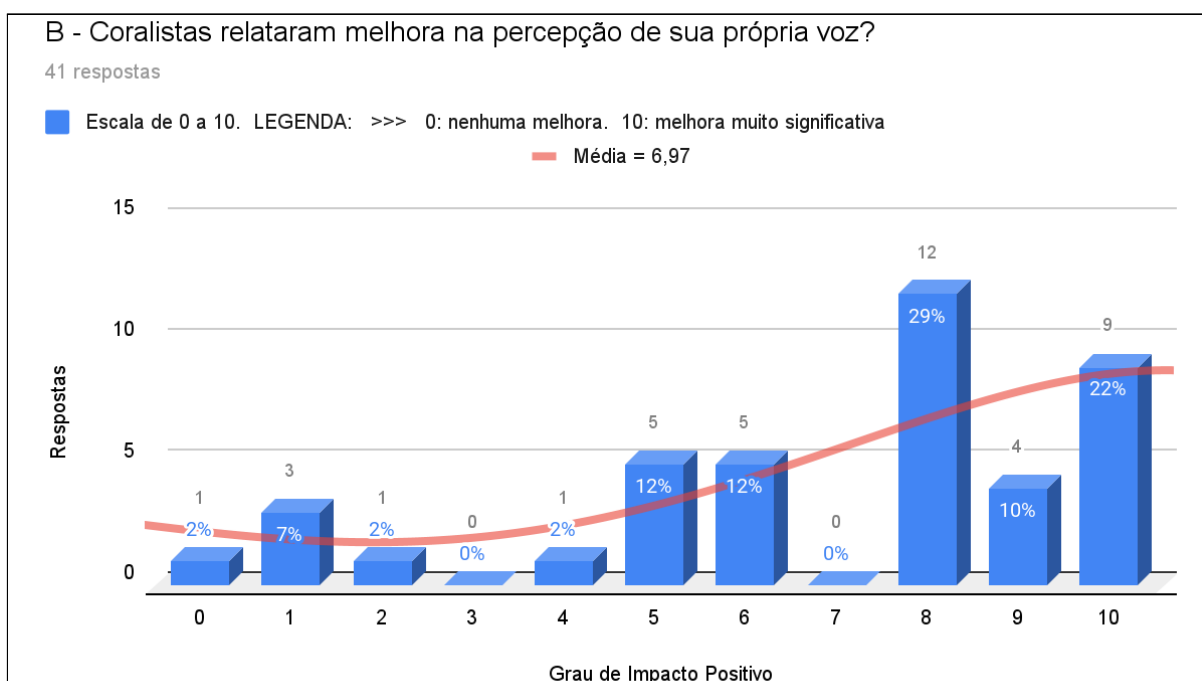


Gráfico 72: Avaliação pessoal dos regentes dos coros que continuaram (B) do grau de impacto positivo da experiência virtual nos seus grupos quanto à melhora na percepção de sua própria voz relatada pelos coralistas. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A segunda pergunta coletou as avaliações pessoais dos regentes (B) do **grau de impacto positivo da experiência virtual** nos seus grupos **quanto à maior independência dos coralistas para cantar individualmente**. Os resultados estão disponíveis no **Gráfico 73**.

Analisando o gráfico, as respostas foram ainda mais positivas: **mais de 76% dos coros B indicaram uma melhora bem significativa** (votos acima ou

iguais ao grau 7 de impacto positivo). E como não houve votações muito baixas, a média ficou muito alta: **(7,82)**, a **média mais alta de todas nossas avaliações de impacto**. Um resultado de **melhora muito significativa** confirmando que houve de fato **maior independência dos coralistas para cantar individualmente** nos coros.

Estes resultados coletados confirmam o que levantamos em nossa bibliografia e reforça alguns dos nossos próprios resultados do tópico anterior “Dificuldades”. Vimos que **os atendimentos individuais e o cantar solitário dos coralistas, apesar de não ajudarem na desenvoltura da expressão vocal**, como vimos anteriormente, **ao menos ajudaram a desenvolver suas percepções vocais e uma maior independência para cantarem sozinhos**. Mas será que, de modo geral, podemos considerar que houve melhora ou ocorreu uma piora no nível médio técnico dos coros? A última pergunta deste tópico “Mudanças” perguntou justamente isso. Mas antes temos a penúltima pergunta avaliativa, sobre recursos tecnológicos.

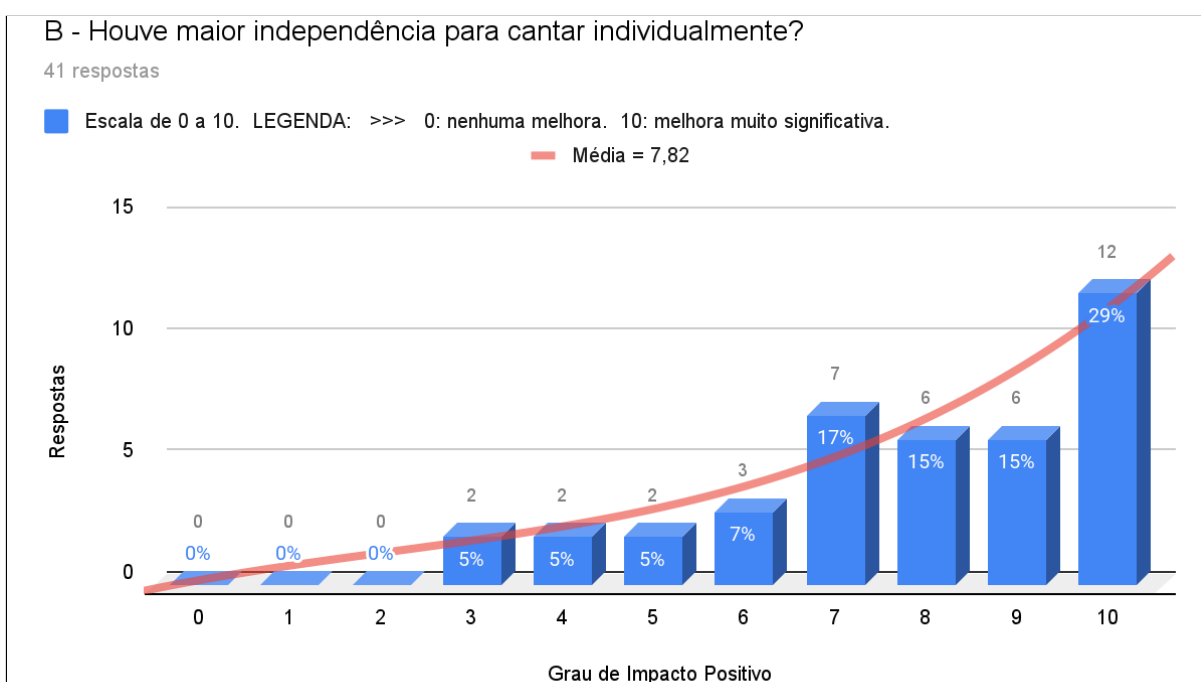


Gráfico 73: Avaliação pessoal dos regentes dos coros que continuaram (B) do grau de impacto positivo da experiência virtual nos seus grupos quanto à maior independência dos coralistas para cantar individualmente. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A penúltima pergunta deste tópico “Mudanças” foi “**houve apropriação dos recursos tecnológicos disponíveis?**”. Os resultados podem ser conferidos no **Gráfico 74**.

Assim como as outras questões deste tópico, no gráfico pudemos verificar muitas respostas positivas, cerca de **65% dos coros B indicaram uma melhora**

bem significativa (votos acima ou iguais ao grau 7 de impacto positivo), com destaque para mais de um terço dos coros (34%) terem votado justamente grau (7) de impacto positivo. E como também houve poucas votações muito baixas, **o grau médio de impacto positivo** calculado **foi médio-alto: (6,61)**.

Este resultado **também é complementar ao** que vimos no tópico “Dificuldades”, pois mostra um **resultado bastante positivo apesar das significativas dificuldades com tecnologia, acesso, familiaridade e equipamentos**, vistas anteriormente, pois obtiveram graus negativos médios de média (5,48) para dificuldade de acesso e (5,75) justamente para as dificuldades com recursos tecnológicos. Podemos entender que **houve dificuldades significativas sim, mas muitos conseguiram permanecer nos ensaios online e uma porcentagem ainda mais significativa conseguiu se adaptar às atividades remotas e aprender a utilizar as novas TIC, se apropriando assim dos recursos tecnológicos disponíveis.**

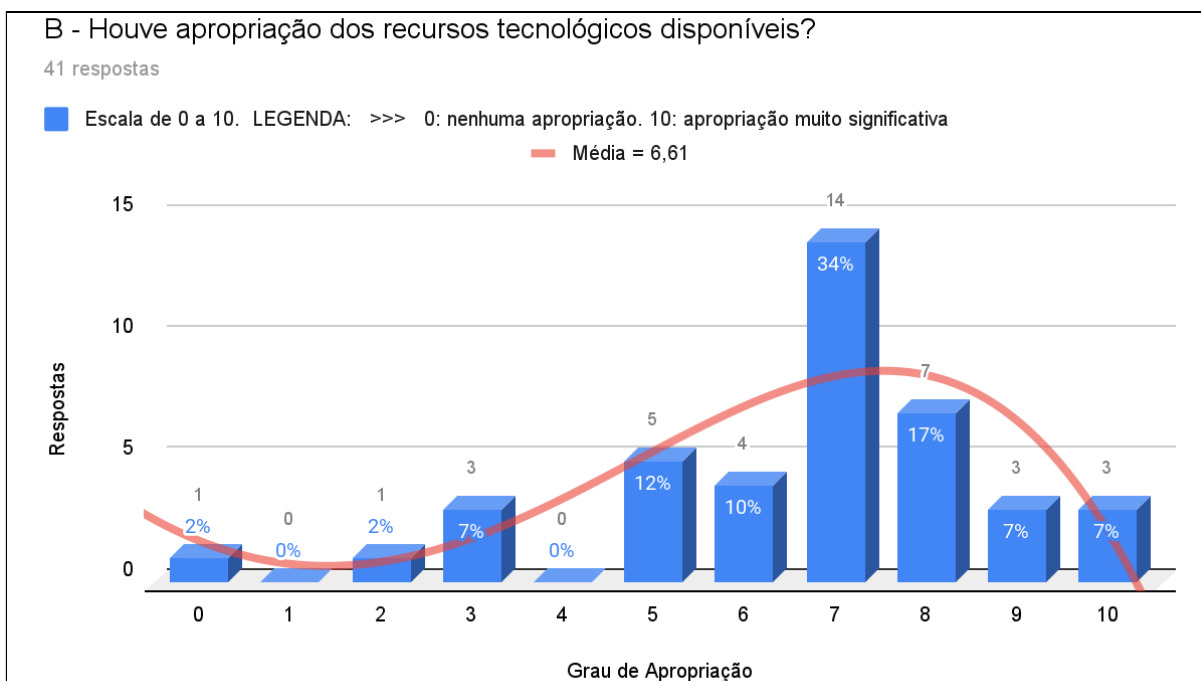


Gráfico 74: Avaliação pessoal dos regentes dos coros que continuaram (B) do grau de apropriação dos seus grupos dos recursos tecnológicos disponíveis. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Agora, então, responderemos àquela pergunta que fizemos há pouco: “Mas será que, de modo geral, podemos considerar que houve melhora ou ocorreu uma piora no nível médio técnico dos coros?”. No questionário perguntamos da

seguinte maneira: “De forma geral, houve alteração na condição técnica do coro?”. Os resultados podem ser conferidos no **Gráfico 75**.

Essa questão fecha o tópico “Mudanças” e foi elaborada com uma escala diferente das anteriores para as respostas, uma escala tanto negativa quanto positiva, que nada mais é do que a escala normal de (0) a (10) mesmo, mas com os valores: zero (0) para alteração muito negativa, valor (5) para nenhuma alteração e valor (10) para alteração muito positiva. As cores dão nitidez aos dados.

A partir dos resultados disponíveis no gráfico, esta questão demonstrou que as dificuldades do distanciamento impactaram negativamente e mudaram a qualidade técnica de muitos coros, **cerca de 25% dos regentes relataram ter ocorrido alteração negativa na condição técnica do coro**, mas pelo menos não foram as alterações mais negativas da escala como (1) ou (0). Para **cerca de 20%** houve neutralidade, isto é, **houve manutenção da condição técnica**, o que pode ser considerado bom, afinal não perderam o condicionamento que tinham antes. Em compensação, **mais da metade dos coros que continuaram** consideraram que **houve uma boa melhora das condições técnicas do coro** e votaram igual ou acima de (6), resultando numa **média** de avaliação razoavelmente positiva de **(5,92)**.

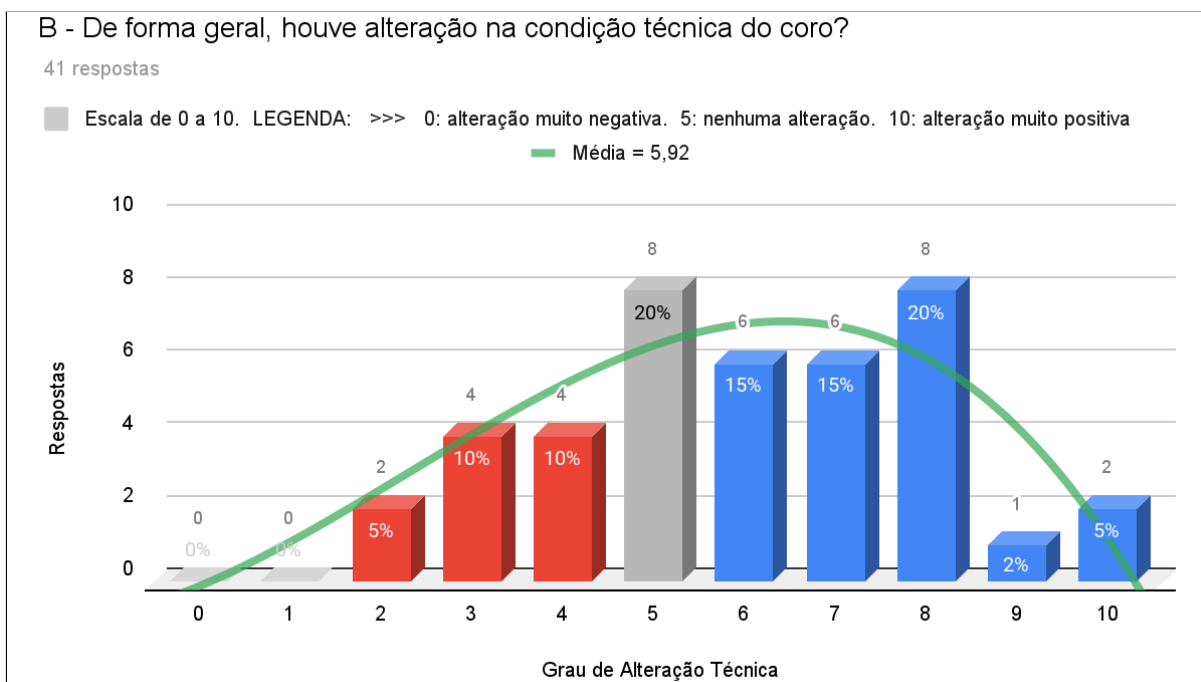


Gráfico 75: Avaliação pessoal dos regentes, dos coros que continuaram (B,) do grau de alteração técnica do coro, proporcionado pela experiência virtual. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Quando vemos essa melhora na condição técnica da maioria dos coros B, não podemos esquecer do seguinte: estamos olhando apenas a maioria dentro do recorte dos dados relativo aos coros que continuaram (B), pois ao ampliarmos o prisma e enxergarmos os resultados num quadro geral, sabemos que as porcentagens podem diminuir significativamente em alguns casos.

Se dentro do recorte do Grupo B tivemos cerca de **75% dos coros que melhoraram ou mantiveram as condições técnicas** (31 de 41), **no contexto geral essa representatividade cairá bastante para cerca de 46% do total** (67 coros participantes). E, se ainda levarmos em conta que muito dificilmente os coros parados tenham conseguido melhorar de condição técnica sem realizar ensaios, então essa porcentagem geral mais baixa pode ser muito próxima da estatística geral sobre a manutenção ou melhora técnica dos coros. Não sabemos de fato.

Mas sabemos que **10 coros de B, cerca de 15%** (10 de 67), **relataram ter perdido a condição técnica**, então ficamos com os **39% que representam o Grupo A e podem ter mantido ou perdido, mas dificilmente melhorado as condições técnicas** estando parados por conta do distanciamento físico. Ficam registradas a estimativa e a reflexão, que são também muito importantes

Portanto, no contexto geral, **quase metade (46%) dos coros conseguiram manter ou até melhorar os aspectos técnicos artísticos dos coros**, o que é muito bom, **mas** percebemos que **o impacto negativo foi também muito significativo, afinal cerca de 39%** (26 de 67) **dos coros interromperam completamente suas atividades.**

Dentre os que continuaram (B), tivemos cerca de 25% (10 de 41) **que não conseguiram manter a qualidade técnica de seus coros**, a partir deste dado, podemos inferir que, **para os que pararam (A), essa porcentagem deve ter sido no mínimo igual e provavelmente maior**, enfim, não podemos afirmar certezas, aliás, nunca nem deveríamos, afinal nem os próprios regentes dos coros parados devem ter como saber a condição técnica do coro enquanto os coros estiverem interrompidos. **A despeito de não termos acesso aos dados dos coros do Grupo A durante o distanciamento, tivemos acesso aos regentes deles, que muito nos disseram com suas respostas finais**, as quais veremos em breve. Na última pergunta no subitem **5.4.4** veremos como as expectativas dos regentes nos ajudaram a fechar o trabalho e concluir nosso estudo.

5.4.3 Potenciais

Neste subitem abordamos o **tópico “Potenciais”**. Se nos tópicos anteriores vimos as dificuldades e as mudanças ocorridas durante o distanciamento sob aspectos negativos e positivos, inclusive quando comparados ao passado anterior ao distanciamento, agora neste tópico veremos um pouco dos novos potenciais (positivos) que possam (ou não) ter surgido (ou ter sido mais usados) em decorrência do distanciamento sob variados aspectos e quais aprendizados destes tempos atuais poderiam ser aproveitados em um futuro pós distanciamento físico.

As questões foram abertas e portanto as respostas foram dissertativas e dispostas em tabelas. Cada uma abordou um aspecto da pergunta geral deste tópico, que foi: **“Esse contexto apresentou novos potenciais para as práticas corais?”**. Na **Tabela 4** temos a primeira questão, portanto o primeiro aspecto: se houve novos potenciais **“em termos de utilização de materiais de apoio?”**.

Analisando, mesmo que rapidamente a tabela, podemos ver o predomínio claro das respostas afirmativas, que destacamos em azul, em relação às negativas destacadas em vermelho. **Cerca de 88% dos coros que continuaram confirmaram que viram novos potenciais quanto ao uso de materiais de apoio durante o período de distanciamento.**

Dentre os temas mais abordados nas respostas, o próprio aumento do uso dos materiais de apoio foi um dos mais comentados e portanto um dos mais significativos. Houve também maior acesso e utilização das TIC, inclusive por quem não as utilizava antes. Muitos relataram que aprimoraram a qualidade desses materiais e outros tantos passaram a utilizar somente durante o isolamento como já vimos no subitem **5.3.3**, mais especificamente nas colunas amarelas do **Gráfico 61**.

Mais alguns aspectos importantes: houve bastante aprendizado nessa área, as gravações individuais também foram ditas úteis e inclusive gerou trocas interessantes entre os próprios coralistas, segundo um dos regentes. Destaque também ao regente que relatou maior percepção das dificuldades individuais dos coristas, outro ainda citou o AVA *Google Classroom* que ajudou na comunicação e provavelmente continuará como um legado aos ensaios presenciais. Aliás, mais um regente também se antecipou e disse pretender manter, no presencial, a utilização de alguns recursos aprendidos neste período, esta foi justamente nossa última pergunta deste tópico do questionário, a veremos ao fim deste subitem (**5.4.3**).

ESSE CONTEXTO APRESENTOU NOVOS POTENCIAIS PARA AS PRÁTICAS CORAIS?

41 respostas	B - Em termos de utilização de materiais de apoio?
14	Sim
2	Sim. Gravação de guias para cada naipe.
1	sim houve uma maior apropriação dos recursos com uso de guias de estudo e gravação e gravação de ensaios
1	sim, como se tornou o principal recurso para estudo e gravações trouxe uma potencialização desse recurso que antes não era usado por todos
1	Sim, os recursos tecnológicos proporcionaram maior rendimento.
1	Sim. As guias são um material que não fazíamos no presencial.
1	Sim. Melhorou o acesso a materiais de apoio.
2	Não
1	Nenhum.
1	eu já utilizava materiais de apoio
1	Em torno de 70% do Coro não participou efetivamente das atividades remotas por dificuldades inerentes ao contexto social deles.
1	Aprendemos que as gravações individuais são muito úteis
1	Aprimoramento na produção desses materiais
1	Aumento e aperfeiçoamento na produção de materiais de apoio
1	Aumento significativo do uso de materiais de apoio e aperfeiçoamento destes
1	com jovens funciona muito bem o material de apoio
1	Compartilhamento de telas no zoom
1	Eu costumava fazer as guias de maneira mais caseira, me gravando no próprio ensaio. Agora eu preparo melhor o material, utilizando midi com metrônomo.
1	Internet
1	Maior uso de tecnologia , pois não usávamos quase nada antes da pandemia
1	O nosso material de apoio pedagógico já era partitura e atividades que envolvia leitura rítmica e melódica. Acredito que o on-line foi possível detalhar e perceber melhor a dificuldade de cada cantor.
1	Os ensaios virtuais fizeram os cantores aprenderem a lidar com a tecnologia básica para se frequentar um ensaio virtual. Algumas ferramentas como o Google Classroom podem funcionar bem como canal de comunicação e divulgação de informações para os coralistas e espaço para entrega de atividades, gravações pelos coralistas. Mesmo que voltemos para o virtual, poderemos continuar a utilizá-la.
1	Para os coros amadores, acho que o aperfeiçoamento e reinvenção das técnicas de trabalho; para os mais avançados, acho que a possibilidade de se preparar melhor para as gravações. Algo que pode ser aproveitado na volta do presencial.
1	Powerpoint e materiais em pdf
1	Tem sido um aprendizado e conhecimento de alguns recursos que antes nem tínhamos ideia que existiam.
1	Vozes guias e consequentes trocas e orientações dos cantores que produziram a voz guia, para os cantores e cantoras de seu respectivo naipe.

Tabela 4: Novos potenciais para as práticas corais dos coros que continuaram (B) em termos de utilização de materiais de apoio. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Assim como a questão anterior complementou resultados anteriores quanto aos recursos, a próxima também pôde contribuir com os aspectos vocais, pois alguns participantes entenderam a pergunta neste tema, porém nossa pergunta era ainda mais abrangente, pois perguntamos se houve novos potenciais: **“em termos de desenvolvimento pessoal dos coralistas?”**.

Com certeza o desenvolvimento vocal também se encaixa, pois é muito relevante e de fato a voz é mesmo extremamente pessoal e única, mas nosso intuito era também saber aspectos gerais, não só músico-vocais como também emocionais e psicológicos, como perder o medo ou vergonha para cantar sozinho, como vimos em nossa bibliografia no item **3.2.1**. Não explicitamos de propósito, pois em um questionário ou em uma entrevista temos de tentar expor ao mínimo possível os participantes a perguntas muito pessoais, a fim de não constrangê-los com perguntas íntimas e indiscretas como perguntas socioeconômicas, por exemplo. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 209-210). Mesmo que indiretos, entendemos também nessa linha os aspectos emocionais e psicológicos, por isso nossa discrição. As respostas desta questão encontram-se na **Tabela 5**.

Neste tópico de novos potenciais, por tratar de características pessoais e estritamente de perguntas dissertativas, demos prioridade à abordagem qualitativa, porém também analisamos quantitativamente (estatisticamente). Vejamos antes da qualitativa então, brevemente, a porcentagem geral que é, de fato, muito relevante de se medir e simples de se visualizar com a ajuda dos agrupamentos por cores. Desta vez acrescentamos a cor amarela para representar as respostas indefinidas ou parciais, ou seja: nem sim, nem não.

Analisando rapidamente a tabela, podemos ver o predomínio claro das respostas afirmativas, que destacamos em azul, em relação às negativas destacadas em vermelho e às indefinidas em amarelo. **Cerca de 78% dos coros que continuaram confirmaram ter havido novos potenciais de desenvolvimento pessoal dos coralistas durante o período de distanciamento. Cerca de 15% responderam negativamente e 7% ficaram no meio termo.**

Abordando qualitativamente, alguns participantes deram relatos de que houve novos potenciais sim nesta área, só não para todos; alguns relataram realmente não ter havido; e um coro até alegou que diminuiu o desenvolvimento pessoal neste período; mas a grande maioria trouxe ao nosso conhecimento muitos novos potenciais para as práticas corais neste aspecto estudado, vejamos alguns.

A maioria das respostas foram ao encontro do desenvolvimento vocal e tratou de aspectos tais quais a melhoria da percepção da própria voz e como o uso das gravações potencializou esse desenvolvimento ao proporcionar os estudos individuais. O uso das guias também foi lembrado por muitos como um dos potencializadores desse desenvolvimento vocal, pois incentivou também o estudo pessoal; inclusive participantes afirmaram, novamente, que a escuta do regente também pôde ser mais focada em cada coralista, uma resposta repetida, mas desta vez foi mais de um regente que respondeu nesta linha, ou seja, mesmo com um título de questão pouco específico, tivemos muitas informações novas e relevantes.

Algumas respostas relataram desenvolvimento “não só técnico como também auditivo e teórico-musical”. Vários grupos disseram que os coralistas melhoraram a escuta, que é a percepção musical, e até melhoraram a própria afinação que é diretamente correlacionada. Muito interessante também foi observar que alguns tocaram nos assuntos “confiança”, “encorajamento” e “empoderamento para o canto a capella” os quais vão todas ao encontro do que vimos também bibliograficamente em relação à perda de vergonha e do medo de cantar sozinho, além de remeterem também à nossa própria pesquisa: **indo ao encontro** das questões de impactos positivos vocais do tópico **5.4.2** e **indo de encontro** com a questão de impactos negativos sobre a “desenvoltura da expressão dos coralistas”, cuja média negativa foi a mais baixa do tópico **5.4.1**, mas ainda assim negativa.

É muito bom para a pesquisa encontrarmos essas consonâncias e dissonâncias. Outra resposta coletada nesta questão, que também vimos na pesquisa bibliográfica, foi o sentimento (dos coralistas) de inclusão e maior vínculo com o coro, observado por um dos regentes do Grupo B neste período remoto, aspectos visitados por nós nas pesquisas estrangeiras **3.1.1** e **3.1.2**.

Uma das respostas demonstrou a importância do trabalho presencial de base anterior à pandemia, pois fez a diferença para as crianças coralistas continuarem motivadas no modo remoto com mais facilidade do que aquelas que não tiveram tantos encontros presenciais antes. Por fim, encerramos com uma das respostas dos participantes, pois o assunto é muito importante, profundo e sintetiza muito bem tanto a questão quanto o período vivenciado pelos coros:

Esse contexto de pandemia nos estimulou a sermos mais resilientes. Acredito que mesmo o ensaio sendo algo parcialmente angustiante, momentos de conversa e apoio mútuo foram fundamentais para a

"sobrevivência mental" e desenvolvimento pessoal tanto dos coralistas como do regente.

ESSE CONTEXTO APRESENTOU NOVOS POTENCIAIS PARA AS PRÁTICAS CORAIS?

41 respostas	B - Em termos de desenvolvimento pessoal dos coralistas?
10	Sim
2	Sim. Melhora na performance individual.
1	Sim, pelo fato de estarem sozinhos, percebem-se muito mais. Eu também ouço-os mais individualmente. Dessa forma, seu desenvolvimento técnico vocal individual está bem mais aguçado.
1	Sim. O fato deles gravarem e se ouvirem fez com que eles buscassem se aperfeiçoar mais.
1	Sim. Os coralistas têm estudado mais em casa com o auxílio das guias.
1	Parcialmente
1	Não sei melhorou para todos porque alguns não acessaram e foram se desvinculando.
1	alguns, creio que a maioria se desenvolveram na autonomia do canto individual com uma guia e a partitura, porém houve um decréscimo no desenvolvimento e prática da técnica vocal e do treinamento simultâneo das vozes
3	Não
1	Diminuiu
1	alguns encararam como um desafio e uma oportunidade para melhorar, mas foi a minoria.
1	Em torno de 70% do Coro não participou efetivamente das atividades remotas por dificuldades inerentes ao contexto social deles.
1	Áudios e gravações individuais
1	Confiança, e afinação
1	Desenvolvimento não só técnico como auditivo e teórico-musical.
1	Esse contexto de pandemia nos estimulou a sermos mais resilientes. Acredito que mesmo o ensaio sendo algo parcialmente angustiante, momentos de conversa e apoio mútuo foram fundamentais para a "sobrevivência mental" e desenvolvimento pessoal tanto dos coralistas como do regente.
1	houve desenvolvimento pessoal para a maioria dos cantores enquanto alguns não conseguiram se apropriar dessas ferramentas
1	Houve uma melhora individualizada de cada criança, mas o trabalho de base que desenvolvemos no presencial foi muito decisivo para a manutenção do coro infantil Fescs on-line. Quero dizer que quando migramos para o on-line, as crianças já amavam cantar no coral e continuaram felizes aceitando a situação. Elas foram as que mais se adaptaram a essa realidade.
1	houve uma melhora significativa no desenvolvimento de cada coralista. a maneira de trabalho mudou e para quem está conduzindo o coro, o olhar para o todo acaba mudando também. consegui detectar a necessidade de cada cantor.
1	Maior autonomia vocal; encorajamento e empoderamento para o canto individual e a capella.
1	Maior desenvoltura para cantar individualmente
1	Melhora na afinação e a confiança de cantar sozinho.
1	Os coralistas criaram maior independência, estudam mais, afinaram mais.
1	Os cantores passaram a confiar mais na sua voz
1	Para algumas pessoas que aproveitaram as atividades oferecidas (cursos online por

	exemplo)
1	Passaram a se ouvir melhor
1	Passaram a ter um pouco mais de intimidade com a linguagem musical.
1	Possibilitou a aquisição de aprendizados sobre música a aqueles que tiraram proveito das atividades oferecidas.
1	Se sentiram incluídos e aumentaram o vínculo com o coro

Tabela 5: Novos potenciais para as práticas corais dos coros que continuaram (B) em termos de desenvolvimento pessoal dos coralistas. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A próxima questão indagou se houve **novos potenciais “de divulgação, difusão e alcance das práticas corais?”**. As respostas podem ser verificadas na **Tabela 6**.

Assim como nas questões anteriores, nesta também registramos predominância dos coros que vislumbraram novos potenciais (respostas em azul), mas neste caso as respostas negativas foram ligeiramente mais significativas quando comparadas às negativas das anteriores, mostrando que em termos de divulgação e alcance dos coros, houve menos possibilidades para alguns, pois cerca de **20% não enxergaram novas possibilidades de divulgação, difusão e alcance para as práticas corais**, enquanto **7% não souberam precisar se houve ou não**. Logo, mesmo assim, **73% dos coros B relataram melhora nesses aspectos**.

Para muitos coros, mesmo que esse não tenha sido o objetivo, o fato de produzir vídeos e divulgá-los nas redes e plataformas *online* aumentou o alcance e as possibilidades de divulgação e difusão de seus trabalhos artísticos. Muitos regentes confirmaram o aumento, alguns deles indicaram inclusive melhoras significativas durante o distanciamento. Um deles ainda afirmou: “a propaganda coral é outra agora, a visibilidade na internet ampliou”.

Muito interessante foi uma resposta bem rara por dizer que o coro está aumentando, sendo que 95% dos coros B diminuíram a quantidade de coralistas durante o isolamento, um deles até perdeu 70% dos integrantes, a maior perda registrada nesta pesquisa (de 90 para 30 coralistas). Vale o destaque também da afirmação: “abrimos as inscrições para o 2º semestre de 2021 e as próprias crianças divulgam o coral”. E, por fim, um último destaque para esta resposta que foi um pouco extensa, mas trouxe um contexto diferente das demais:

Nesta primeira etapa preferimos não divulgar e não abrir para novos cantores. Entretanto vejo um grande potencial de divulgação, difusão e

alcance das práticas corais. O que se vê é que o "canto coral" virtual trouxe-nos a capacidade de unirmos pessoas geograficamente distantes! Podemos considerar esse fator como uma vantagem interessante. Talvez essa prática virtual seja uma opção para esse objetivo, lembrando que o canto coral de fato, como conhecemos tradicionalmente, perde-se nesse formato. Desta forma precisamos sempre ter em mente qual é o nosso objetivo e onde queremos chegar.

ESSE CONTEXTO APRESENTOU NOVOS POTENCIAIS PARA AS PRÁTICAS CORAIS?

41 respostas	B - Em termos de divulgação, difusão e alcance das práticas corais?
10	Sim
1	Sim, novos grupos podem surgir só virtualmente
1	Sim. Alcance maior nas redes sociais.
1	Sim. Alcance maior nas redes sociais.
1	Parcialmente
1	não tive isso como objetivo.
1	Ainda tenho um pouco de dúvida quanto aos redes, pois se você não investe dinheiro, os materiais não circulam tanto, a não ser que você tenha um público.
4	Não
1	Nenhum.
1	Sem alteração
1	Não notei diferença nesse aspecto.
1	Em torno de 70% do Coro não participou efetivamente das atividades remotas por dificuldades inerentes ao contexto social deles.
1	A divulgação, difusão e alcance aumentaram.
1	a propaganda coral é outra agora. a visibilidade na internet se ampliou.
1	Aumento da divulgação, difusão e alcance das práticas corais
1	Aumentou
1	Com nossos vídeos editados conseguimos alcançar mais pessoas e divulgar nosso trabalho a quem não poderia nos assistir presencialmente.
1	creio que houve um aumento da divulgação do trabalho do grupo
1	Creio que os coros virtuais ampliaram a divulgação, difusão e alcance das práticas corais
1	houve um grande acréscimo de visualizações nas redes sociais dos trabalhos do grupo
1	Maior alcance nas redes sociais
1	Maior divulgação agora
1	Muito maior a divulgação agora que presencialmente
1	Muito mais divulgação agora que antes.
1	Nesta primeira etapa preferimos não divulgar e não abrir para novos cantores. Entretanto vejo um grande potencial de divulgação, difusão e alcance das práticas corais. O que se vê é que o "canto coral" virtual trouxe-nos a capacidade de unirmos pessoas geograficamente distantes! Podemos considerar esse fator como uma vantagem interessante. Talvez essa prática virtual seja uma opção para esse objetivo, lembrando que o canto coral de fato, como conhecemos tradicionalmente, perde-se nesse formato. Desta forma precisamos sempre que ter em mente qual é o nosso objetivo e onde queremos chegar.
1	O coro está aumentando! Abrimos as inscrições para o 2º semestre de 2021 e as próprias

	crianças divulgam o coral.
1	Os vídeo tem um alcance muito maior de público
1	Percebi que melhorou para alguns coros que resistiram.
1	Sensível crescimento da divulgação do trabalho.

Tabela 6: Novos potenciais para as práticas corais dos coros que continuaram (B) em termos de divulgação, difusão e alcance das práticas corais. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Nesta próxima questão, demos oportunidade aos regentes que sentiram falta de relatar sobre **possíveis outros potenciais encontrados durante o período de distanciamento**. Foi uma questão opcional e as respostas estão na **Tabela 7**.

Interessante perceber que aqui foram colocados certos aspectos que outros regentes já haviam adicionado anteriormente como, por exemplo, uma resposta sobre percepção, duas sobre aprendizado de recursos tecnológicos e também outra que disse: “maior aproximação nas relações dos que participam; mas, os que não participam por falta de intimidade com recursos tecnológicos para entrar nas reuniões, se afastaram do grupo”. Todas respostas espontâneas que se somam àquelas outras anteriores, dando ainda mais representatividade à elas.

Também recebemos potenciais até em sentido mais amplo como a criação de cursos *online* e um coro que lembrou de falar que pôde participar de muitos festivais virtuais. Por fim, daremos destaque a mais duas respostas: uma que indicou que os coralistas ficaram menos preocupados em acertar as notas e assim puderam focar na qualidade do timbre e interpretação, pois no presencial o foco ficava “em acertar as notas do seus naipes sem escapar para o outro”; e outra que teve a produção musical de seu coro bem maior do que era presencialmente. Ou seja, o coro virtual foi muito bom para o trabalho musical e artístico de alguns coros.

ESSE CONTEXTO APRESENTOU NOVOS POTENCIAIS PARA AS PRÁTICAS CORAIS?

9 respostas	B - Outros potenciais? Quais? (Caso queira complementar - não obrigatório.)
1	A faixa-etária que trabalho obteve conhecimento e prática na utilização dos recursos tecnológicos.
1	A nossa produção musical tem sido maior que presencialmente.
1	conhecimento de plataformas, e recursos tecnológicos que não sabíamos que poderiam ser usados e nem como.
1	Criação de cursos online.
1	Maior aproximação nas relações dos que participam. Mas, os que não participam por falta de intimidade com recursos tecnológicos para entrar nas reuniões, se afastaram do grupo.
1	os jovens necessitam do presencial, pedem para retornar, porém, há possibilidade de continuar no virtual com as novas práticas.

1	Para gravar, como o fazem ouvindo uma guia com a sua voz, ficam menos preocupados em acertar as notas e podem focar na qualidade do timbre e interpretação. Ao vivo, muitas vezes, o foco estava em acertar as notas do seu naipe sem escapar para o outro.
1	Participamos de muitos festivais virtuais
1	Percepção auditiva

Tabela 7: Outros potenciais: para as práticas corais dos coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Finalmente, chegamos à última pergunta (dissertativa) que havíamos comentado logo no início deste nosso tópico (e assim estamos chegando ao fim do nosso questionário). A partir daqui o foco das duas próximas questões abrangeu perspectivas e expectativas dos participantes quanto ao futuro pós-pandêmico.

Esta última pergunta dissertativa do questionário indagou aos regentes de B se **há a perspectiva de continuar a utilizar algum (alguns) desses recursos e/ou estratégias em um contexto pós-pandêmico? Se sim, quais?**

Para analisarmos esta questão, utilizamos novamente o **recurso visual** da **nuvem de palavras**, logo, na **Figura 8** podemos enxergar rapidamente **quais** foram os **assuntos** (palavras) mais **comentados nas respostas dos regentes** dos coros B que, por sua vez, estão dispostas na **Tabela 8**.

Em ambas utilizamos o recurso das cores, pois ajudam muito em nossa análise e discussão, basta um relance do olhar para percebermos que o padrão das respostas neste tópico inteiro foi constante e bastante azul, isto é, foi positivo para muitos regentes (dos coros que puderam continuar), **muitos** dos quais **enxergaram novos potenciais a serem mantidos, nesta questão 83% do Grupo B**. Por outro lado, **10% não viram novos potenciais** e **7% ficaram em dúvida quanto à continuação da utilização, em um contexto pós-pandêmico, de algum(ns) dos recursos e / ou estratégias que foram utilizadas durante o isolamento**.

ser mantido, já que um dos regentes disse: “inclusive **continuaremos virtuais** pois temos pessoas de várias cidades de cantores de locais distantes”.

Outro recurso muito comentado foi a possibilidade de realizar encontros virtuais sob diversas situações diferentes, **quais sejam**: ensaios individuais, ensaios semanais, ensaios intercidades, todos com frequência fixa; **mas também**: ensaios emergenciais em casos diversos de não possibilidade do presencial, ou seja, **ensaios ocasionais**. Inclusive, uma das respostas trouxe uma **proposta detalhada**: “Sim. Aproveitar todo o tempo de ensaio para trabalhar musicalmente e deixar todas as conversas (explicação de projeto, divulgação da agenda, cronograma dos concertos, etc.) para encontros ou gravações virtuais”. Nós transcrevemos a resposta inteira, pois consideramos que de fato tem grande potencial de se tornar uma tendência, pois tenta aproveitar **o melhor de cada formato**. E assim fechamos com esta outra resposta que já coloca nome no novo potencial: “se todos os coralistas concordarem adotaremos o ensaio **híbrido**”, ou seja, **virtual e presencial**.

Pensamos que o método híbrido pode ser, de fato, um novo potencial para o período pós pandêmico. Já vimos isso até em nossa revisão bibliográfica, no **capítulo 3**. E, afinal, esta questão trouxe uma perspectiva de manutenção de diversos recursos e/ou estratégias virtuais para os futuros ensaios presenciais pós pandemia. Portanto, ensaios corais híbridos têm, de fato, grande potencial de serem mesmo nossa próxima realidade, no mínimo uma realidade de transição entre virtual e presencial.

HÁ A PERSPECTIVA DE CONTINUAR A UTILIZAR ALGUM (ALGUNS) DESSES RECURSOS E/OU ESTRATÉGIAS EM UM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO?

39 respostas	B - Se sim, quais?
2	Sim. Encontros on-line, materiais para estudo individual, envio de atividades em plataforma digital.
1	sim, as gravações de guias de estudo e gravação e há agora uma vontade de promover algum material áudio visual mesmo após a pandemia
1	Sim, continuar editando vídeos (não com a mesma proporção); se todos os coralistas concordarem adotaremos o ensaio híbrido.
1	Sim, gravação dos vídeos
1	sim, há o desejo de ainda promover alguns trabalhos audiovisuais após a pandemia, e talvez a continuidade ocasional de ensaios virtuais
1	Sim, o produtor de vídeo e de áudio e até mesmo a plataforma de encontro semanal.
1	Sim, padlet, gravações de vídeos e áudios.
1	Sim, pretendo utilizar ensaios individuais por zoom e exigir as gravações do repertório

1	Sim, produção de vídeos e ensaio online em algumas situações, como por exemplo, dias chuvosos no verão(que causam enchentes), em ocasiões em que nosso espaço de ensaio esteja sendo usado para outra atividade, algum movimento na cidade que causa congestionamento.
1	Sim, reuniões virtuais, material de apoio.
1	Sim: a utilização de mídias sociais para maior divulgação do trabalho e as gravações para estudo com maior qualidade.
1	Sim. Aproveitar todo o tempo de ensaio para trabalhar musicalmente e deixar todas as conversas (explicação de projeto, divulgação da agenda, cronograma dos concertos, etc.) para encontros ou gravações virtuais.
1	Sim. Continuar a usar as plataformas para ajudar nos ensaios com os conhecimentos adquiridos.
1	Sim. Continuar utilizando estes recursos como apoio para melhor desenvolvimento do grupo.
1	Sim. Os vídeos de apresentações para divulgar o coral e buscar melhora na postura cênica e voz.
1	Sim. Produção mais aprimorada dos áudios-guia.
1	Sim. Tarefas, exercícios via WhatsApp
1	sim...inclusive continuaremos virtuais pois temos pessoas de várias cidades
1	talvez
1	A definir.
1	Provavelmente sim
3	Não
1	Apenas os que eu já utilizava, como áudios de apoio.
1	1) a aprendizagem com a produção/difusão dos coros virtuais na produção audiovisual dos grupos; 2) As plataformas de comunicação (meet, zoom, etc.) podem ser mantidas garantindo a participação virtual de alguém que eventualmente não possa participar de forma presencial; 3) Materiais de apoio como aulas e ensaios gravados.
1	Acredito que as guias de estudo funcionam muito bem! Pretendo continuar gravando como material de estudo e apoio.
1	Aulas e ensaios gravados; plataformas de comunicação para atender a eventual impossibilidade de comparecimento presencial em um ensaio.
1	Aulas e ensaios gravados; utilização de plataforma de comunicação (meet, zoom) para aqueles que eventualmente não possam comparecer em um ensaio
1	com certeza o material de apoio será útil para o desenvolvimento do cantor mesmo no presencial.
1	Ensaio de naipes, guias de ensaio, oficinas de percepção e rítmica
1	Materiais de apoio sim.
1	Material de apoio de preparação vocal e guias.
1	Naípe
1	No momento penso em continuar utilizando o googleclassroom e talvez seguir com atendimentos de apoio musical individual por encontros virtuais.
1	Pretendemos continuar gravando vídeos. Não com a mesma frequência, mas certamente isso fará parte do nosso material de performance e divulgação. Eu também pretendo manter a utilização de guias mais bem produzidas para facilitar o estudo individual.
1	Somente a manutenção de exercícios e guias de ensaios.
1	Somente as guias para estudo individual e o drive compartilhado, onde ficam todas as

partituras e gravações.

Tabela 8: Perspectivas dos regentes dos coros do Grupo B de continuarem a utilizar algum (alguns) desses recursos e/ou estratégias em um contexto pós-pandêmico. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

5.4.4 Expectativas pós-pandemia

E finalmente chegamos a nossa **última pergunta do questionário**, a última pergunta tanto para os coros do **Grupo A** que pararam, quanto para os coros do **Grupo B** que continuaram. Como vimos há pouco, procuramos fechar a pesquisa com uma projeção futura de como poderia ser o canto coral pós pandemia, já vimos os aspectos de recursos materiais e estratégicos, mas deixamos para o final a pergunta de cunho mais sensível e pessoal, talvez a única, de fato, pessoal (além da pergunta do nome dos regentes, que na verdade foi opcional e totalmente anônima).

Nossa última questão perguntou reflexiva e subjetivamente aos regentes: **“como você se sente em relação às práticas corais em São Paulo pós-pandemia?”**. As respostas estão nos **Gráficos 76, 77 e 78**: respostas do Grupo A, Grupo B e a soma de todas respostas Grupo A + B, respectivamente. A escala utilizada foi igual aquela última que utilizamos há pouco no subitem **5.4.3**, que na verdade é a mais comum em diversas instituições de ensino: a nota (5) é a média neutra, acima dela ficam as notas positivas (azuis) e abaixo dela as negativas (vermelhas); aqui, a única diferença foi que as notas da escala mediram, em graus de otimismo (e pessimismo), as expectativas dos regentes quanto ao futuro dos coros pós-pandemia e não só dos seus coros, mas do cenário coral geral de SP.

Para podermos analisar, comparar e discutir os resultados dos Grupos A e B, vejamos, antes, ambos lado a lado, pois é muito significativa essa comparação.

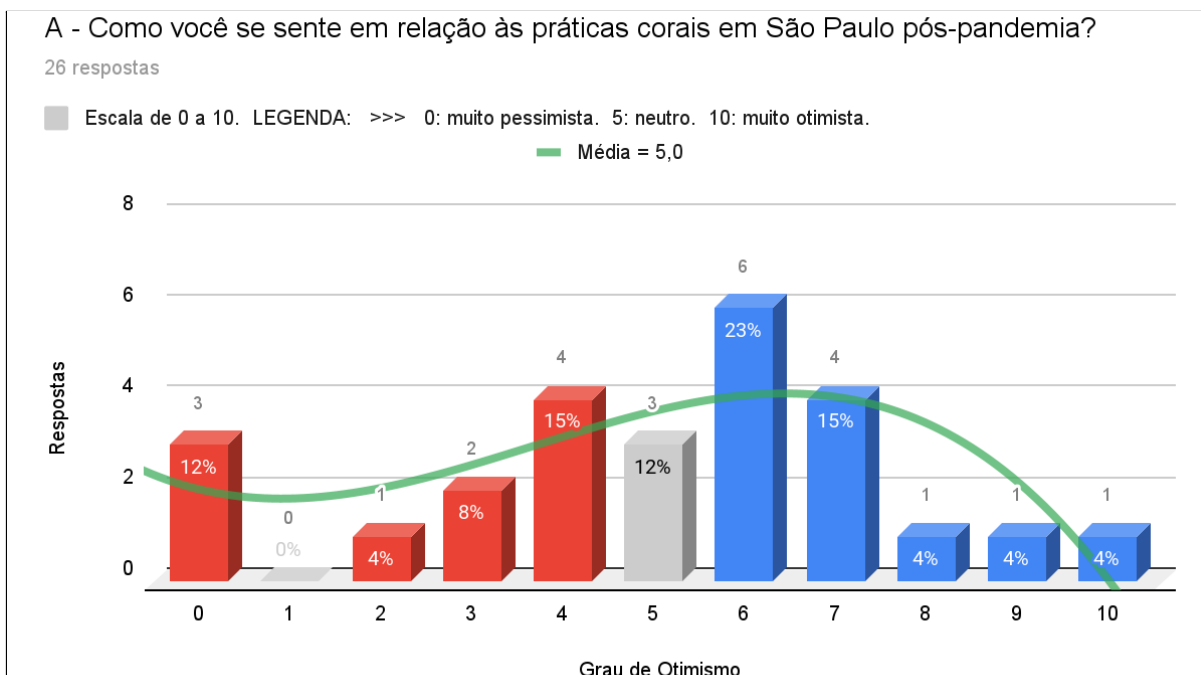


Gráfico 76: Avaliação pessoal dos regentes dos **coros que pararam (A)**. Grau de otimismo quanto ao futuro das práticas corais em São Paulo pós-pandemia. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

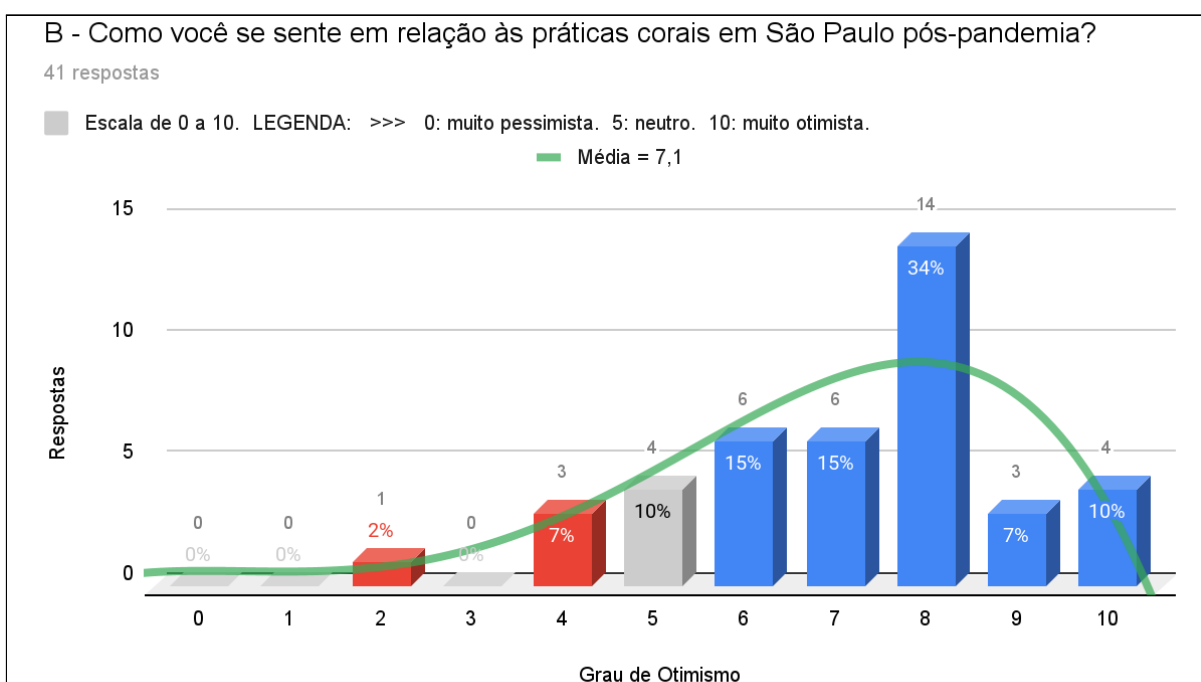


Gráfico 77: Avaliação pessoal dos regentes dos **coros que continuaram (B)**. Grau de otimismo quanto ao futuro das práticas corais em São Paulo pós-pandemia. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Esta última questão fecha nosso trabalho com uma imagem bem clara do grau de impacto do distanciamento nos coros participantes. Aqui, os sentimentos dos regentes são os dados dos mais profundos e valiosos que colhemos, por isso o cuidado de deixarmos para o fim do questionário. Parar, refletir e pensar em um futuro incerto pode ser uma tarefa bem difícil, principalmente para os coros do Grupo

A, afinal o impacto para estes, como já afirmamos anteriormente, foi o impacto máximo possível em um contexto de canto coral: pararam de fazer arte juntos.

Os votos de expectativa dos regentes de A (Gráfico 76) foram envoltos em alto grau de incerteza, a linha de tendência próxima de (5) e a própria média exatamente ao meio são contundentes: **os coros que pararam, na época do questionário, estavam em sua maioria sem muitas perspectivas futuras, quer de melhora, quer de piora**. Até houve alguns votos bem altos de otimismo, entre outros tantos por volta do grau (6) que juntos poderiam subir a média, porém **votos extremamente negativos** (0) compensaram a balança de expectativas e ela ficou exatamente ao meio (5), **mostrando o peso negativo que foi a pandemia para cerca de 12% (3 dos 26) dos coros de A** que votaram grau máximo de pessimismo.

Levando em conta alguns fatores, até poderíamos tentar ler este valor ao meio como “meio copo cheio” e não “meio vazio”, justificando pelo contexto histórico grave de crise sanitária. Afinal, na época do questionário (meses de maio a julho de 2021) a quantidade de novos casos diários de COVID-19 era e foi a pior de toda a pandemia em SP (até o momento da edição deste TCC), um contexto de fato muito negativo que poderia interferir nos dados, indicando que uma média (5) talvez não fosse tão ruim (número de casos em SP, no gráfico da **Figura 5**, item **5.3**).

Contudo, nesta mesma época, as vacinas também estavam imunizando e protegendo a população (principalmente a idosa) contra o vírus, o que pode ter trazido também significativa esperança neste turbilhão de incertezas. Portanto, não podemos mensurar ou afirmar se houve influências positivas ou negativas nos dados, assim, o grau médio de otimismo de A ficou ao meio, ou seja, o grau médio de pessimismo de A também ficou ao meio. Enfim, **as expectativas dos coros do Grupo A estavam tão incertas quanto a situação pandêmica na época**.

A despeito dessas mesmas incertezas da crise sanitária, quando analisamos os resultados do **Gráfico 77** do **Grupo B** e comparamos com os de A, vemos o tanto que eles foram contrastantes, os votos de expectativa de B foram, em sua maioria, repletos de alto grau de otimismo. **Mais da metade dos coros que continuaram, cerca de 51%, votaram níveis de otimismo iguais ou superiores ao grau (8)**, um **contraponto muito significativo em comparação à enfática incerteza dos coros de A**. Não que alguns coros do Grupo B não tenham também demonstrado graus de pessimismo ou de incerteza, afinal houve vários votos ao redor de (5), inclusive alguns abaixo, mas a quantidade relativa destes coros com

expectativas pessimistas ou incertas foi muito menor, basta verificar e comparar as colunas ao redor de (5) e suas porcentagens entre os **Gráficos 76 e 77**.

Para podermos ver as **expectativas de todos os coros participantes** em um **quadro geral**, criamos a **somatória A + B**, disponível no **Gráfico 78**. Como tivemos um resultado neutro e outro positivo, logo a soma tem de ser positiva, mas o contraste entre os Grupos foi tão significativo que somando os dados, a **média geral das expectativas ainda se manteve bem positiva, grau (6,28) de otimismo**.

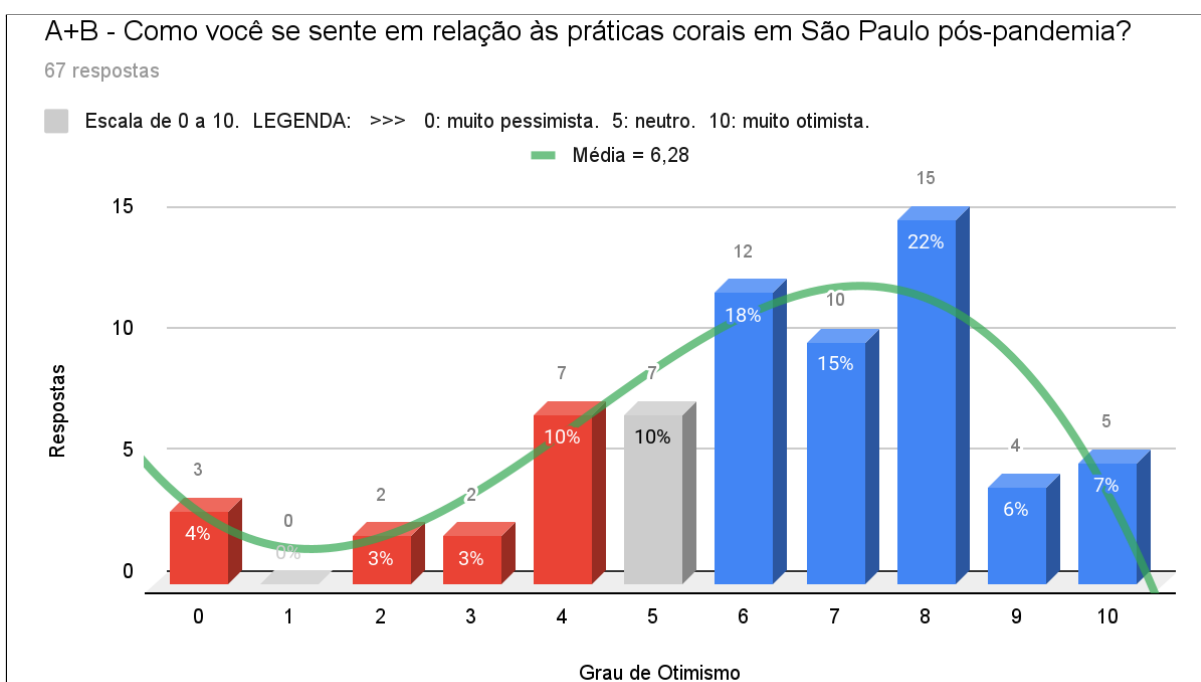


Gráfico 78: Avaliação pessoal de **todos os regentes participantes (A+B)**. Grau de otimismo quanto ao futuro das práticas corais em São Paulo pós-pandemia. Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Quando analisamos estes resultados estamos analisando não só o impacto do distanciamento físico nos coros, mas também o impacto das atividades remotas nos coros. Comparando os votos dos regentes de cada Grupo, o grau de expectativa sentido foi tão contrastante que nos traz **indícios muito fortes de que houve realmente algum impacto positivo das atividades remotas na maioria dos coros B que puderam continuar**. Da mesma forma, temos convicção de que houve impacto negativo na interrupção das atividades dos coros A. Todavia, não estamos afirmando certeza alguma e muito menos **causalidade**, pois não temos dados anteriores para comparar e determinar quais são causas e quais são efeitos. Nós não medimos as expectativas dos regentes dos coros anteriormente à pandemia porque, além de não ser nosso foco, poderia ser uma pergunta desnecessariamente indiscreta, então não podemos afirmar

taxativamente se houve, de fato, melhoras ou pioras, mas este não foi nosso foco. Ainda assim, os dados comparados e somados entre si mostraram os contrastantes e altos graus de expectativas dos regentes quanto ao futuro do canto coral.

Portanto, pensamos que os dados registrados nesta questão são muito potentes em trazer à luz informações e comparações entre a situação dos Grupos A e B no período da pesquisa. **Essa nítida diferença entre as expectativas dos Grupos e os altos graus de otimismo tanto somente de B quanto do quadro geral A + B agregaram muito valor ao final de nossa análise e discussão dos resultados. Esta questão em conjunto com todas as outras nos possibilitaram diversos registros, ilações, comparações, discussões, reflexões e considerações sobre o nosso tema de pesquisa. Assim, começamos a entender um pouco mais sobre como estão se dando e até mesmo como estão sendo sentidos os muitos impactos do distanciamento físico nos coros.**

5.4.5 Comentários e Links

Por fim, nosso questionário terminou colhendo comentários e *links*, (felizmente muitos *links*) dos coros e/ou de suas performances, sejam de coros presenciais, sejam de coros virtuais, que agora compartilhamos, com muito prazer, a todos os leitores e leitoras deste trabalho. Os comentários e *links* estão nas próximas **Tabelas 9, 10, 11 e 12**. Não iremos comentar os comentários, mas demos destaque a alguns: na **Tabela 9**, obtivemos ainda mais dados do tremendo impacto sentido por alguns coros do Grupo A, destacamos em vermelho tais comentários.

A - Comentários (4 respostas)

Acho muito importante este tipo de sondagem, visto que a atividade coral no Brasil foi muito prejudicada com esta pandemia. Espero que o renascimento coral no Brasil aconteça de forma ampla e rápida.

Confesso que a pandemia desanimou não só ao coro, mas, penso que principalmente a mim, com tantos problemas familiares a serem enfrentados.

No momento não sei nem se ainda terei cantores

Parabéns pela iniciativa , pois acho que merecemos pelo menos discutir essa questão entre nossos pares e sugiro a possibilidade de diálogo em um evento, como simpósio , congresso ou mesmo uma mesa redonda é importante buscarmos saídas

Tabela 9: Comentários dos coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

De maneira geral, os comentários se referem metalinguisticamente à própria pesquisa, mas mesmo assim muitos trazem caráter de cunho pessoal e alguns relativos diretamente ao tema estudado, quer de aspectos positivos, quer de aspectos negativos, portanto: da mesma forma que identificamos há pouco os comentários de impacto negativo em vermelho, podemos tentar categorizar, o máximo objetivamente possível, os comentários de cunho aparentemente positivos também, afinal alguns regentes teceram comentários também positivos. Portanto, destacamos os positivos em azul e os neutros em amarelo, neutros porque trouxeram comentários positivos e negativos. Comentários de B estão na **Tabela 10**.

B - Comentários (12 respostas)

Achei muito importante a pesquisa, principalmente porque poucos coros de terceira idade continuaram o trabalho com os grupos pelas dificuldades de utilização da tecnologia, então vocês podem através da pesquisa obter um censo.

Acho importante esse tipo de pesquisa para abranger os diversos coros que existem pela cidade e as atividades que estão realizando.

Algumas questões não couberam ao coro, ficamos, por exemplo um bom período sem ensaiar. O único trabalho que realizamos foi uma gravação em mp3 através do Audacity.

Apesar de estarmos mantendo os ensaios virtuais, nada substitui o presencial

Apesar dos potenciais crescimentos, frente a necessidade de enfrentamento de uma realidade de distanciamento que nos foi imposta, alcançar uma boa produtividade vocal de todo grupo, tem sido custoso. No Coral, há cantores com dificuldades extremas de dicção que tinham esse problema minimizado com o apoio da voz dos demais cantores. Além disso, passado mais de um ano de trabalho remoto, tem sido difícil manter - em mim mesma, como regente - o necessário ânimo e nível alto de criatividade, para os ensaios semanais. Assistir às produções (ou super produções) dos corais que têm acesso ao trabalho de edição de áudio e vídeo profissional, chega a colocar nossa própria capacidade à prova e até em dúvidas; às vezes, nos anima e às vezes, assusta.

Fomos pegos de surpresa! Todos nós estamos levando a mesma surra! Grata pelo estudo e avaliação deste processo!

Muito importante essa pesquisa, para que se tenha um número de corais que mantiveram seus ensaios mesmo na pandemia.

Na pergunta sobre equipe nenhuma no item bolsistas de apoio nenhum das respostas contemplava a realidade do grupo. Tivemos bolsista por um tempo, ficamos alguns anos sem e voltamos a ter agora em 2021, durante a pandemia

Na pergunta sobre equipe, especificamente sobre bolsistas de apoio nenhuma das opções atendeu completamente a realidade do coro. Tivemos bolsista por um tempo, ficamos sem eles por um tempo e agora voltamos a ter.

No 2º semestre de 2021 iremos manter as aulas on-line em agosto e setembro e está previsto começar os ensaios híbridos presenciais (com revezamento de criança no presencial usando máscara e distanciamento) por conta de uma possível apresentação no final do ano.

A incerteza em relação a pandemia que ainda não acabou, nos dá uma certa tranquilidade em relação ao Coral Infantil Fescce que se adaptou muito bem ao on-line e que conseguirá continuar on-line se for preciso pelo tempo que for necessário.

Link dos nosso grupo cantando na semana cultural do Festival de Corais de Catanduva presencial em 2019 e os 2 trabalhos virtuais que lançamos:

<https://youtu.be/vfkrd4mf4k8> - presencial

<https://youtu.be/YvxY0Oqh-yo> - online

Último lançamento com a cantora Mônica Salmaso: <https://youtu.be/yllqMUbXnKI> - online

Nosso Blog está em construção

Respondi que sempre tivemos preparador vocal, regente e preparador cênico. Mas eu acumulo as três funções, não são três pessoas. Não sei se isso faz diferença para a sua pesquisa. E sobre a edição dos áudios e vídeos, alguns foram feitos por mim, outros por um dos cantores. Não tinha essa opção lá, então estou avisando aqui. E em um dos vídeos também tivemos um voluntário trabalhando no áudio, em outros não. Ou seja, variou quem fazia o quê. Talvez essa seja a realidade de mais grupos, talvez valha a pena deixar a opção de marcar mais de um nessa pergunta.

Tabela 10: Comentários de alguns coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

E finalmente nossa última questão, de fato, do questionário, que apesar de opcional trouxe-nos muitos *links* de ambos Grupos, que divulgamos, com prazer, nas **Tabelas 11 e 12** a todes. Apreciemos e divulguemos sem muita moderação.

A - Links do seu coro (9 respostas)

Choir Lover - Youtube

coralvozespaulistanas@gmail.com

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=2708812806051181&id=1461522787446862

<https://www.facebook.com/vozesdeitanhaem.coral.3>

<https://www.youtube.com/user/comunicantusblog>

<https://www.youtube.com/watch?v=tJ85oTVy6OQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=P7ZsBt5mtks>

<https://www.youtube.com/watch?v=jjikEFyZ4Ss>

<https://youtube.com/channel/UCaO6E4AZbwNkD5-pqoamqlw>

<https://youtube.com/user/MatheusEducamus>

Madrigal Uniso

Tabela 11: Links de alguns coros que pararam (A). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

B - Links do seu coro (25 respostas)

@coralolga

Facebook, Instagram, e-mail:

coralvozespaulistanas@gmail.com

<https://www.facebook.com/groups/942878109106718>

<https://www.youtube.com/user/comunicantusblog>

<https://www.youtube.com/watch?v=AkET0RKTzFA&t=14s>

<https://youtu.be/OIOJByMSuAA>

<https://www.youtube.com/watch?v=dssJvftyUIA>

na pandemia, realizamos trabalhos muito legais com os nossos jovens.

https://www.youtube.com/watch?v=KDL_klnv1AY

https://youtu.be/6oDGAUdrzUY https://youtu.be/0hvS-f86exw https://www.facebook.com/339118540339085/videos/571230027041143
https://youtu.be/8TLp31ELvBg https://youtu.be/-Py_zK-MEL0 https://www.facebook.com/833764156790691/videos/1323653604656505
https://youtu.be/94W4nVUAM5s https://youtu.be/kPgAgclX9Kk https://youtu.be/oTy7TTSVN_58
https://youtu.be/AMu2grUAuH0 https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=10215364484720061&id=1074592702
https://youtu.be/EwQOTCjzM0w https://youtu.be/qSVUQTW8DFk https://www.youtube.com/channel/UCfP9-xtF4bpSONn2YOperMg/featured
https://youtu.be/f6w5q9N1mcc
https://youtu.be/f6w5q9N1mcc
https://youtu.be/k6US8QUBCKU https://youtu.be/sAHL7fBUTUI
https://youtu.be/LneZahQ403A https://youtu.be/FawDAIx16to
https://youtu.be/PqR7_Oz0kVc
https://youtu.be/sqn8u00qRYo
https://youtu.be/T2RYNP_aCSk https://youtu.be/IPIBj0N57uk https://youtu.be/SuQoSN7iCrI https://YouTube/sIIDhBrMU8U
https://youtube.com/channel/UCFdJKGGt6CUaKImkrhh_I6Q
https://youtube.com/channel/UCm8fAXmHTcnbeKNseljOA_A (Coral Mensageiro da Paz) https://youtube.com/channel/UCfdJKGGt6CUaKImkrhh_I6Q (Grupo Vocal Canto en Canto)
Instagram @coraljuvenilmeraki
Não temos, pois a empresa não permite. Alguns vídeos, postados nas contas de cantores, podem ser acessados no YouTube, pelo nome do coral: CORAL OXITENO.
www.broadwayvoices.com.br
www.cmssp.art.br

Tabela 12: Links de alguns coros que continuaram (B). Fonte: dados da pesquisa, 2021.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudamos o canto coral em SP dentro do singular contexto de distanciamento físico da pandemia de COVID-19. Nosso principal objetivo foi estudar aspectos da realidade coral paulista antes e durante o distanciamento quanto aos impactos sofridos ou não pelos coros de SP participantes de nossa pesquisa. Usamos metodologia exploratória-descritiva e quantitativa-descritiva, com uma abordagem mista quali-quantitativa com base em dois pilares fundamentais: revisão bibliográfica e aplicação de questionário, ou seja, respectivamente pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Lembrado nosso contexto, objetivo central e metodologias, vamos lembrar quais foram as perguntas centrais que, afinal, foram provocadoras da pesquisa, mas não os objetivos dela: É possível cantarmos juntos *online* de forma síncrona com a tecnologia disponível no momento? Qual é a realidade do canto coral paulista em meio ao distanciamento físico? Quantos coros conseguiram continuar com as atividades virtualmente? Quantos coros pararam completamente? Quais recursos os regentes e coros de São Paulo estão utilizando para continuar o trabalho coral? Podemos estimar dimensões quantitativas e qualitativas desse impacto?

Estas perguntas provocaram e nortearam nossos estudos neste trabalho, que foi justamente tentar respondê-las, mas dentro de uma abrangência adequada e possível, ou seja, um recorte espacial e temporal de tamanho adequado para uma pesquisa de TCC. Para isso utilizamos um dos nossos dois pilares, a pesquisa bibliográfica que nos inspirou e ajudou a estruturar os objetivos específicos e mais perguntas específicas para o nosso segundo pilar, nossa pesquisa de campo, no formato de questionário *online*, essas perguntas sim com respostas específicas.

Buscamos relevância em nosso tema por ser atual e não haver obras publicadas que o abordam no Brasil, por termos levantado uma bibliografia atual internacional e nacional em nossa pesquisa bibliográfica, e principalmente por termos colhido dados atuais e inéditos de uma amostra populacional de 67 coros paulistas em nossa pesquisa de campo através do nosso questionário *online*.

Nosso levantamento de dados bibliográficos nos proporcionou referências muito inspiradoras: pesquisa científica comparativa entre CVs e CPs; experiências educacionais com CVs; estudo de caso de CV; e projeto educacional de CP com amplo e estruturado uso das TIC; entre outras. Essas referências bibliográficas

formaram nossa base teórica e prática para definirmos o recorte e delimitação do nosso tema, como também os procedimentos metodológicos para nossa pesquisa de campo, mas acabamos por ampliar também nossos objetivos e os respectivos aspectos de nosso estudo e de nossas perguntas, o que culminou em nosso questionário *online* com extensa coleção de questões e aspectos coletados.

Nossa extensa pesquisa de campo buscou mensurar, registrar e comparar os diferentes graus de impacto do distanciamento nos coros estudados, trabalhando os aspectos qualitativos e quantitativos dos dados. Nossa coleta de dados, através do questionário, foi delimitada geograficamente aos coros do estado de São Paulo (SP) e historiograficamente ao período comparativo entre antes e durante o distanciamento, que se iniciou em março de 2020 no Brasil, cobrindo dados dos coros participantes até o mês de abril de 2021, isto é, até a aplicação do nosso questionário, que ficou aberto de 10 de maio de 2021 a 09 de agosto de 2021.

Nossa grande curiosidade, denotada pela elevada quantidade de perguntas provocadoras, nos proporcionou uma grande quantidade de objetivos específicos, além de um par de hipóteses, que com a potencialização teórica e prática da bibliografia a nível internacional e nacional, nos proporcionou ainda mais questões específicas para o questionário a nível estadual, que por sua vez trouxe uma enorme quantidade de respostas e dados quantitativos e qualitativos dos coros não somente antes, mas também durante o distanciamento, o que por sua vez quase duplicou nossa quantidade de dados. Nesse longo percurso, obtivemos uma vasta e complexa coleção de dados entre bibliografia e questionário com 67 coros participantes, 53 questões diferentes e 3896 respostas coletadas, as quais pudemos trabalhá-las e não só registrá-las quantitativamente, mas também analisá-las e compará-las para estudarmos e discutirmos os resultados quali-quantitativamente em busca de significativas mudanças ocorridas ou não nos coros e então tentarmos mensurar o tamanho ou o grau do impacto do distanciamento nas formações, atividades, recursos e expectativas dos coros (regentes) participantes.

E aqui (antes de irmos para os objetivos específicos e quais deles foram alcançados ou não a partir dos resultados), precisamos fazer uma autocrítica de que - apesar do recorte de nosso questionário ter sido suficientemente delimitado tanto historicamente ao período anterior a maio de 2021, quanto geograficamente ao estado de São Paulo e não ao Brasil ou ao mundo, por exemplo - temos convicção de que a quantidade e a complexidade das questões que criamos foi alta demais.

Pensamos que nossa inspiração com o tema, a revisão bibliográfica, os objetivos e a quantidade de perguntas tornou nosso trabalho muito extenso e complexo para o âmbito de um TCC, principalmente no aspecto de tempo para sua devida produção.

Finalmente, vamos aos **objetivos específicos**, que deixamos para revê-los por último, pois a partir deles vamos rever também os principais resultados relacionados a fim de facilitar nossas considerações finais sobre quais puderam ser alcançados ou não. Listamos a seguir os objetivos específicos conforme seus números definidos como tópicos no item **2.2** do TCC, seguidos pelos principais resultados relacionados resumidamente:

(1) quais grupos tiveram de parar e quais conseguiram continuar parte de seus trabalhos remotamente;

A partir dos resultados, consideramos que cumprimos com este objetivo específico, pois pudemos mensurar em nossa amostra: por um lado, um dos maiores impactos sofridos, pois cerca de 39% (Grupo A) dos coros participantes interromperam totalmente suas atividades; enquanto, por outro lado, ~61% (Grupo B) dos coros puderam continuar. Quase 40% dos coros terem parado foi um impacto muito significativo, pois se mesmo os coros que continuaram sofreram impactos, para os que pararam o impacto sofrido foi total, o maior possível.

(2) os perfis dos coros participantes;

Consideramos também um objetivo cumprido e cumprido, pois coletamos diversos aspectos tanto dos perfis básicos quanto dos perfis gerais, citaremos apenas alguns dos principais. Vimos a grande preponderância numérica das instituições de ensino e dos coros independentes que juntas representam cerca de 65% dos coros participantes, quase 2/3 do total, bastante importante. Vimos também uma alta representatividade dos coros de mais de 20 anos de existência, que somaram ~37% do total A+B, e metade dos que pararam (50% A).

Quanto às faixas etárias, pudemos chegar mais perto de representar o cenário coral de SP como um todo, pois cerca de 80% dos coros de nossa amostra são formados por adultos e idosos. Os números são tão preponderantes que nos dão convicção de que - mesmo que nossos dados amostrais apresentassem uma margem de erro enorme, como extremos 20% a mais ou a menos, por exemplo - ainda assim, essas faixas etárias ainda seriam maioria dos coros, portanto podemos ter em mãos uma estimativa estatística boa da média populacional, de fato.

Dos coros participantes, cerca de 20% eram cênicos. Foi interessante observar que o impacto nos coros cênicos foi menor que nos coros tradicionais, pois enquanto ~23% dos cênicos interromperam as atividades, para os tradicionais a interrupção foi bem mais significativa ~42%. Todavia, dos coros cênicos que continuaram, apenas metade conseguiu manter algum caráter cênico, o que indica que o impacto também foi, de alguma forma, significativo para eles.

Quanto ao nível médio do conhecimento musical dos coristas, a grande maioria é formada por iniciantes (~60% A+B) e intermediários (~35% A e ~25% B), enquanto uma minoria tem nível avançado, cerca de 4% A e 7,5% B. Na questão de gênero e repertório, tivemos uma grande representatividade da música popular brasileira, utilizada por cerca de 80% dos coros que pararam e cerca de 90% dos que continuaram, além da maioria se mostrar muito eclética e cantar todos gêneros.

Outros dados também muito relevantes foram obtidos apenas dos coros que continuaram, pois também sofreram impactos na formação dos coros no sentido de terem perdido cerca de 5 a 10 coralistas por coro, caindo de uma média de 35 para uma média de 25 a 30, o que foi muito significativo, pois se coletamos dados de 41 coros no Grupo B, a perda correspondente foi de ~205 a ~410 coralistas no total.

Vimos também que a vasta maioria dos coros dos Grupos A e B tinha a formação SATB, ~65% A+B, enquanto ~16,5% SAB, mas durante a pandemia, dos coros que continuaram, 10 coros SATB perderam um naipe de voz masculina tornando-se SAB, que, por sua vez, quase dobrou sua representatividade, assim, SATB contra SAB, resultou em ~51% contra ~30% A+B, respectivamente, lembrando que não obtivemos dados do Grupo A após março de 2020.

Ainda comparando os Grupos A e B, notamos uma relação preocupante, mas muito interessante. Infelizmente, pudemos inferir dos Gráficos 30 e 31 um possível grande impacto na diversidade dos coros: nas minorias. Foi notável como apenas nos coros do Grupo A, nos que pararam, que encontramos mais coros exclusivamente femininos ou masculinos ou até mesmo coros uníssonos. Os gráficos deixaram muito claro o impacto nestes coros, basta comparar a diferença de quantidade de coros SA, SSA, TB, [TTBB] e [uníssonos] entre os Grupos A e B.

(3) suas atividades: ensaios e apresentações;

Este também consideramos um objetivo cumprido, mas que foi cumprido. Do Grupo A colhemos apenas dados anteriores, mas mesmo assim tivemos comparações bem relevantes com o Grupo B, cujas atividades puderam continuar e

a maioria com atividades remotas usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Do Grupo B: ~83% realizaram ensaios remotos, ~85% realizaram performances remotas de coros virtuais (CVs), ~22% também realizaram ensaios presenciais, e ainda ~10% que puderam realizar também performances presenciais, todas com as medidas sanitárias e de prevenção de contaminação.

Em A e B, a frequência de ensaios era predominantemente de um ensaio por semana. ~68% B mantiveram a frequência, mas importantes ~20% diminuíram os ensaios e ~12% B não realizaram ensaios remotos, apenas casualmente. Quanto à duração dos ensaios, em A e B coletamos uma média muito similar e próxima de ~2h de duração, mas em B os ensaios remotos tiveram ~40 minutos a menos.

Na frequência de performances notamos uma acentuada discrepância entre A e B antes da pandemia. Comparando as altas frequências tivemos A com ~42% e B com ~83%, quase o dobro de A; já nas baixas frequências tivemos A com ~58% e B com ~12%, cinco vezes menos que A. Esta significativa diferença nos levou a inferir que há também uma significativa possibilidade de correlação entre frequência e a interrupção ou não das atividades.

Resultados assim contrastantes nos deixaram satisfeitos por um lado porque pudemos tecer correlações contundentes que trouxeram luz ao nosso entendimento do assunto estudado, porém, por outro lado, ficamos tristes por ver mais uma vez que os grupos que foram mais afetados, aparentemente, foram os grupos de minoria, pois se apresentavam menos vezes ao ano, mas talvez por terem menos recursos humanos e/ou financeiros, talvez por terem menor quantidade de repertório, talvez por terem menos oportunidades, enfim, menos. Aparentemente a pandemia afetou mais quem tinha menos.

Ainda sobre as performances, pudemos notar um dado muito curioso, pois a mesma discrepância entre A e B ocorreu também internamente nos coros do Grupo B. As altas frequências passaram de ~83%, para ~39%, menos da metade; enquanto as baixas frequências passaram de ~12% para ~61%, cinco vezes mais. Foi muito interessante como as mudanças trazidas pelo distanciamento impactaram os coros que continuaram (a maioria) fazendo a frequência de suas performances se equipararem à dos que pararam (a minoria). Outro dado importante foi que essa redução de performances de B implicou, conseqüentemente, que o repertório apresentado pelos coros também reduziu drasticamente, afinal a frequência das performances caiu pela metade, por dedução, o repertório caiu junto.

Também registramos que antes do distanciamento cerca de metade dos coros A e B realizavam performances à capela, mas mais da metade dos coros B que cantavam à capela (~58%) não o fizeram mais durante o isolamento. Já nas performances com instrumentos, praticamente todos de A ~96% e B ~97,5% realizavam, porém ~17% B não mantiveram no isolamento, dos quais ~12% nem se apresentaram, enquanto os outros ~5% passaram a cantar somente à capela.

(4) os motivos pelos quais os coros pararam (coros do Grupo A).

Este objetivo também pôde ser cumprido, pois fizemos uma pergunta dissertativa e obtivemos os seguintes principais motivos para os coros terem interrompido as atividades: cerca de ~27% do Grupo A pararam exclusivamente por conta da pandemia; outros ~27% alegaram, além de outros fatores, ter integrantes idosos ou no grupo de risco; mais de ~15% alegaram dificuldades dos coralistas com as TIC e a não adaptação ao formato virtual; cerca de 15% responderam que os locais de ensaio estavam fechados por conta da pandemia; e pelo menos ~8% justificaram cuidados com a saúde e a segurança dos cantores. Apesar de todos terem respondido, grande parte das respostas foram muito curtas, pensamos que poderíamos ter pedido para justificarem e assim termos respostas mais completas.

(5) as soluções técnicas virtuais utilizadas ou não (nos coros do Grupo B);

Para cumprirmos este objetivo, fizemos diversas perguntas completas e obtivemos dados sobre diversos recursos e se eles foram utilizados ou não na pandemia. Começando pelos recursos que nunca foram utilizados: ~40% dos coros nunca utilizaram pastas na nuvem, ~25% também nunca utilizou materiais audiovisuais e cerca de 20% nunca gravaram os ensaios. Em contraponto, os que sempre foram utilizados, foram: ~90% grupos de WhatsApp, Telegram, ..., ~73% gravações de guias vocais, ~51% gravações de guias instrumentais, ~34% pastas na nuvem, ~30% gravação de ensaios e ~27% materiais audiovisuais.

E os recursos que foram utilizados somente durante o distanciamento, quais sejam: ~83% encontros síncronos, ~51% gravação de ensaios, ~49% materiais audiovisuais, ~34% gravação de guias instrumentais, ~27% gravação de guias vocais e ~22% pastas na nuvem. Por outro lado, praticamente nenhum recurso deixou de ser utilizado, com raras exceções.

Para os encontros síncronos, ~63,5% dos coros utilizaram o *Zoom* e ~36,5% o *Google Meet*, alguns ambos. Para organizar os conteúdos e as interações ~7,5% utilizaram o *Google Classroom* e ~7,5% utilizaram o Padlet, entre outros.

Para as edições de áudio, notamos que uma grande parcela dos coros, cerca de ~23%, utilizou o *Audacity*, entre outros, com destaque a ~11% que utilizaram o *Soundtrap* que, como vimos na bibliografia, é um aplicativo colaborativo *online*. Outro dado importante foi a gratuidade e sua consequente acessibilidade para a vasta maioria, o que também foi ao encontro de nossa pesquisa bibliográfica.

Já para as edições de vídeo não tivemos uma predominância tão grande de um aplicativo, mas o *Filmora* teve mais representatividade com ~14% das edições, seguido pelo “*Sony Vegas*” com ~11%, entre outros. Para as gravações dos coralistas, tanto de áudio quanto de vídeo foram utilizados predominantemente os próprios aparelhos celulares dos coralistas.

Durante o distanciamento ~15% dos coros B não realizaram CVs, ainda assim uma boa porcentagem dos coros passou a ter equipes de audiovisual: ~56%, ~46%, ~34%, editores de vídeo, de áudio e equipe de captação, respectivamente. Por outro lado, ~34%, ~44%, ~58% nunca tiveram: editores de vídeo, de áudio e equipe de captação, respectivamente.

Muito interessante também foi a distribuição de responsabilidades para as edições, pois houve clara predominância de quem ficou com cada uma, quais sejam: mais da metade das edições de vídeo foram realizadas por contratados, mais da metade das edições de áudio foram feitas pelos próprios regentes e mais da metade das captações de áudio e vídeo foram feitas pelos próprios coralistas.

Destaque para a grande porcentagem dos regentes que ficaram responsáveis pelo áudio. Mais de ~73% dos regentes editaram áudio e cerca de 30% editaram vídeo. Este elevado número de edições e mixagens de áudio tem elevada importância porque, afinal, é exatamente na edição de áudio que se faz a soma, mixagem e harmonização das vozes; só então é que nasce o coro virtual.

Dos ~85% B que produziram virtualmente ~91,5% utilizaram o *YouTube* como meio difusor, porém também houve alta representatividade das redes sociais na partilha dos vídeos mosaicos dos CVs: Facebook com ~68,5% e Instagram com ~51,5%. Nestas produções o roteiro audiovisual se mostrou importante para ~83% e a concepção visual para ~65% dos que performaram. Além também da importância dada à qualidade dos áudios e vídeos gravados pelos coralistas.

(6) as dificuldades, mudanças e potenciais que possam ter ou não ocorrido (nos coros do Grupo B);

De todas essas dificuldades, a mais óbvia e praticamente a geradora de todas as outras mudanças foi a grande dificuldade e impossibilidade de cantarmos juntos em sincronia no formato *online*. Vimos na bibliografia um conjunto de fatores técnicos que impossibilitam uma execução efetiva do canto coral *online* de forma síncrona, e acrescentamos uma reflexão, se de fato existisse essa possibilidade e ela fosse acessível atualmente aqui em SP ou mesmo no Brasil, nós provavelmente estaríamos todos performando à distância ao vivo e não gravando e editando performances de CV. Quem sabe no futuro.

Apesar de terem continuado, os coros B tiveram bastante dificuldade, principalmente no começo do distanciamento por conta das adaptações para o novo formato remoto das atividades, por isso houve dificuldades de impacto negativo médio tanto na questão do acesso aos ambientes virtuais (- 5,48) quanto na falta de familiaridade com as TIC utilizadas pela primeira vez por muitos (- 5,75). Estamos utilizando valores negativos nos números para enfatizar que são de impacto negativo, ou seja, foram de impacto médio (próximos a - 5), mas ainda assim foram impactos negativos.

Para corroborar com a informação da queda de quantidade dos coralistas, também medimos um impacto negativo médio na “participação, vínculo e entusiasmo” dos coralistas B: um valor medido em (- 5,53). Outro ponto negativo levantado foi a relevante dificuldade financeira e emocional trazida pela pandemia e sentida por uma parte dos coros e seus integrantes, o qual também pode ter relações diretas com outros aspectos negativos trazidos dissertativamente pelos participantes, tais quais as respectivas dificuldades oriundas do uso de aparelhos obsoletos e o aumento do número de faltas dos coralistas nos ensaios virtuais comparados aos presenciais.

Outra dificuldade medida foi na desenvoltura da expressão vocal dos coralistas que demonstrou um impacto que não foi tão grave (- 4,51), pois houve uma notável melhora no desenvolvimento musical e vocal individual dos coralistas obtido pelos altos graus médios de impacto (agora impacto positivo) medidos na melhora da percepção dos coralistas de sua própria voz (6,97) e na maior independência dos coralistas para cantar individualmente (7,82), a média mais alta

de todas nossas avaliações de impacto. Um resultado de melhora muito significativa. Afinal, houve tantas dificuldades, tinha de haver alguns pontos positivos também.

Aliás, apesar das significativas dificuldades com tecnologia, acesso, familiaridade e equipamentos, houve elevada apropriação dos recursos tecnológicos disponíveis para ~65% dos coros B que indicaram uma melhora bem significativa, resultando em um grau médio-alto de impacto positivo de (6,61). Podemos entender que houve dificuldades significativas sim, mas muitos conseguiram permanecer nos ensaios *online* e uma porcentagem ainda mais significativa conseguiu se adaptar nas atividades remotas e aprender a utilizar as novas TIC, se apropriando assim dos recursos tecnológicos disponíveis.

Também apesar das dificuldades, mais da metade de B considerou que houve uma boa melhora das condições técnicas do coro, resultando numa média de avaliação razoavelmente positiva de (5,92). Para cerca de 20% houve neutralidade, ou seja, houve manutenção da condição técnica, o que pode ser considerado bom, afinal não perderam o condicionamento técnico que tinham antes, como talvez possa ter acontecido com uma boa parte dos coros A que pararam, não sabemos.

Das mudanças que coletamos, uma das mais positivas e significativas deste período foi a possibilidade dos coralistas poderem aprimorar noções de teoria, leitura e percepção musical, mas principalmente os aspectos da prática vocal individual, tais quais afinação e até perda do medo ou vergonha de cantar sozinhos.

Aliás, a mudança principal e mais notificada por nossos participantes foi justamente nos atendimentos individuais, ou seja, o fato dos regentes poderem escutar os coralistas individualmente está também diretamente relacionado com estes ganhos pessoais dos coristas. E além dos atendimentos, outras mudanças também potencializaram ainda mais esse aspecto individual, tais quais a maior frequência de ensaios de naipe e até o maior uso e aprimoramento dos materiais de apoio, todos fatores que devem ter contribuído para o desenvolvimento individual. É um pouco controverso, pois o canto coral é uma arte de cunho coletivo, mas esse afastamento também pôde trazer algumas conquistas e muitos aprendizados

Vejamos então outros aprendizados e novos potenciais avaliados pelos participantes B. ~88% confirmaram novos potenciais quanto ao uso de materiais de apoio, inclusive muitos melhoraram a qualidade deles. ~78% confirmaram novos potenciais de desenvolvimento pessoal dos coralistas, inclusive com um relato de maior inclusão e maior vínculo com o coro, aspectos visitados por nós também na

bibliografia. ~73% dos coros B enxergaram novas possibilidades de divulgação, difusão e alcance para as práticas corais, 20% não enxergaram o mesmo. Mas para muitos coros, mesmo que esse não tenha sido o objetivo, o fato de produzir vídeos e divulgá-los nas redes e plataformas *online* aumentou o alcance e as possibilidades de divulgação e difusão de seus trabalhos artísticos.

Dos novos potenciais e aprendizados, vimos por fim, quais dos recursos e/ou estratégias utilizados pelos participantes eles tinham perspectiva de manter em um contexto pós-pandemia. ~83% dos regentes enxergaram novos potenciais a serem mantidos. Dentre os mais citados, uma quantidade significativa de regentes pretende manter os materiais de apoio, tais quais tarefas e materiais de estudo individual, guias vocais e/ou instrumentais que auxiliam no aprendizado das músicas, e as gravações de controle ou mesmo as gravações dos próprios CVs. Aliás, as gravações tanto de vídeo como de áudio também são cotadas por vários coros a serem mantidas no formato presencial. Consequentemente, alguns também pretendem continuar com os trabalhos de CV, porém numa frequência menor. Essa manutenção provavelmente reconhece o valor artístico e musical das performances remotas, além também do valor de divulgação e alcance dos coros.

Outro recurso com grande potencial a ser mantido foi a possibilidade de realizar encontros virtuais sob diversas situações diferentes, quais sejam: ensaios individuais, ensaios semanais ou mesmo ensaios intercidades, todos com alguma frequência estipulada; mas também: ensaios emergenciais em casos diversos de não possibilidade do presencial, ou seja, ensaios ocasionais. Muitas destas respostas foram ao encontro de nossa bibliografia, mas com destaque as que sugeriram ensaios híbridos, isto é, presenciais e virtuais. Considerando que esse tipo de adaptação pode conseguir aproveitar o melhor de cada formato, pensamos, em consonância com a bibliografia e alguns dos participantes, que o método híbrido pode ser, de fato, um novo potencial para o período pós pandêmico, talvez nossa próxima realidade ou mesmo uma realidade de transição entre virtual e presencial.

Em praticamente todos os principais aprendizados pudemos perceber uma relação direta com a maior utilização das TIC, seja para ensaios, gravações, performances, organizações ou claro comunicações, utilizadas inclusive por quem não as utilizava antes. A importância destes aprendizados de conhecimentos tecnológicos e sua relação com o ensino e a música nós já vimos amplamente na bibliografia através da estrutura TPACK usada em conjunto com o modelo

(T)EC(L)A, que não cabe a nós discutirmos novamente, mas salientamos esses importantes conceitos e o quanto podem ser potentes se aplicados, quer na prática do canto coral, quer na educação musical, ou claro, em ambas conjuntamente.

(7) suas expectativas (de todos regentes participantes: A + B).

Por fim, mas de propósito, deixamos o objetivo, a pergunta e o aspecto de cunho mais pessoal e prospectivo. Procuramos fechar a pesquisa com uma projeção futura de como poderia ser o canto coral em SP após a pandemia, na visão dos próprios regentes participantes. Aqui, os sentimentos dos regentes foram os dados dos mais profundos e valiosos que colhemos, por isso o cuidado de deixarmos para o fim do questionário. Parar, refletir e pensar em um futuro incerto pode ser uma tarefa bem difícil, principalmente para os coros do Grupo A, afinal o impacto para estes, como já afirmamos anteriormente, foi o impacto máximo possível em um contexto de canto coral, afinal pararam de cantar e fazer arte juntos.

Os votos de expectativa dos regentes de A foram envoltos em alto grau de incerteza, a média entre eles ficou exatamente ao meio (5), uma estatística qualitativa contundente: os coros que pararam, na época do questionário, estavam em sua maioria sem muitas perspectivas futuras, quer de melhora, quer de piora.

A despeito das mesmas incertezas da crise sanitária, as expectativas do Grupo B foram significativamente contrastantes e repletas de alto grau de otimismo. Mais da metade dos coros B (~51%) votaram níveis de otimismo iguais ou superiores ao grau (8), um contraponto bastante significativo em comparação ao grau neutro (5) e incerto dos coros A.

Ainda assim, numa última visão geral das expectativas somadas de todos os coros (regentes) participantes, a média geral das expectativas ainda se manteve bem positiva, grau (6,28) de otimismo. Ou seja, no quadro geral, 68% A+B se mostraram otimistas quanto ao futuro do canto coral pós-pandemia, fechando com alguma esperança tanto o nosso questionário quanto nossos objetivos específicos.

Antes de concluirmos, precisamos lembrar que também esperávamos, em nossa proposição, investigar algumas hipóteses tanto nossas quanto trazidas pela bibliografia, quais sejam:

- de que as TIC, por meio dos mais variados dispositivos eletrônicos e virtuais, se mostram potentes auxiliares durante o distanciamento físico e até mesmo depois dele, pois podem ser aproveitadas simplesmente como ferramentas

adicionais ao modo presencial para registrar, acompanhar e quem sabe até acelerar o desenvolvimento dos coros e dos coralistas.

- de que, apesar de seu formato diferente (virtual), alguma potente finalidade possa ter sido ao menos mantida do canto coral artístico, estético, cultural, educacional e social que amamos, sejamos nós profissionais e/ou amadores.

Pensamos que, ambas hipóteses puderam ser confirmadas, ao menos parcialmente. Afinal, quanto à primeira hipótese: percebemos o grande potencial de desenvolvimento individual proporcionado aos coralistas e também coletamos fortes indícios de que alguns recursos e estratégias remotas podem ser realmente aplicados nos coros de forma conjunta à presencial. Quanto a segunda hipótese, verificamos também potentes finalidades dos CVs comparáveis às dos CPs, tais quais manutenção de alguns aspectos (do último ao primeiro): social sim, pois os coros puderam manter algum contato; educacional também pois foram possíveis novos aprendizados tanto musicais quanto tecnológicos; cultural também em certo nível, pois houve maior divulgação e alcance da cultura coral; estético com certeza, mas provavelmente muito mais o visual do que o auditivo, mas não colhemos dados no questionário; e por fim o aspecto artístico, que também temos plena convicção de que, para os coros que continuaram, muitos puderam manter a arte do canto coral viva, mesmo que dentro de um paradigma totalmente diferente e desafiador que foi e ainda está sendo o formato virtual.

Finalmente, após todo nosso percurso de pesquisa, podemos concluir que conseguimos alcançar muitos dos nossos objetivos e ainda averiguar parcialmente algumas hipóteses, pelo menos dentro de nossa abrangência histórica e geográfica possível, representada por nossa amostra de 67 coros de SP. Uma amostra talvez pequena se comparada ao tamanho do estado de SP, mas que se mostrou de enorme valia para nos proporcionar muitos dados significativos, comparações e inferências de diversos aspectos diferentes sobre o cenário coral de SP e os possíveis e mensuráveis impactos negativos e positivos ocorridos pelo distanciamento físico nos coros.

Não precisávamos chegar a conclusões e a resultados estatísticos puros com certezas e causalidades, apenas registros talvez já fossem suficientes, mas buscamos muitas questões e pudemos, ao menos, alcançar muitas reflexões e até mesmo algumas fortes convicções. Afinal, nossa metodologia não usou abordagem puramente quantitativa e sim uma mescla quali-quantitativa, além de forte caráter

exploratório-descritivo. Ainda assim, também chegamos a conclusões gerais e a principal foi que houve realmente impactos negativos do distanciamento não só para os 39% dos coros participantes que pararam, como também para os que puderam continuar. Além de termos coletado indícios fortes de que houve algum impacto positivo das atividades remotas na maioria dos coros que puderam continuar.

Enfim, pudemos registrar e analisar o grau de impacto do isolamento e a viabilidade do formato virtual em comparação ao presencial segundo a bibliografia levantada e os próprios regentes participantes. Nossos dados, mesmo que amostrais e específicos, têm grande potencial relevância no contexto coral estadual, pois ao menos, começamos a entender um pouco mais sobre como estão se dando e até mesmo como estão sendo sentidos os muitos impactos do distanciamento físico nos coros, e uma das conquistas de mais valia foi o pouco, mas significativo vislumbre de um futuro de esperança para a arte do canto coral.

Trouxemos enfim, pelo menos, dados interessantes e atuais, assim como análises e comparações entre diversos aspectos que trouxeram reflexões e registros que pensamos significativos e que ainda podem gerar ou mais aprofundamentos ou quem sabe abrir portas e inspirar futuros estudos relacionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Bianca. Práticas de Canto Coral em Tempos de Pandemia. **YouTube**. 23 set. 2020. Disponível em <https://youtu.be/MlCd_Hpedwg?t=654>. Acesso 28 nov. 2020.

AMATO, Daniel Chris. **O ensino de canto coral nas licenciaturas EaD no Brasil**. Dissertação de mestrado. Rio Claro. Instituto de Biociências Unesp. 2017.

AMATO, D.C.; CARMO, E.G.; SCHWARTZ, G.M.. Uma atividade virtual de regência orquestral na modalidade EaA. SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. **Anais...**, UFSCar, São Carlos, 2016.

AMATO, D.C.; FORNARI, J.; SCHWARTZ, G. M.. Um estudo sobre os possíveis impactos emotivos da cooperação remota dos participantes de cantos corais virtuais. **Revista do NICS**, Campinas, nº 18, jan-abr, 2017. Disponível em: <<https://revistas.nics.unicamp.br/revistas/ojs/index.php/nr/article/view/204/169>>. Acesso em: 16 Out. 2021.

AMATO, D. C.; SOLTI, E.; DEUTSCH, S.. Ensino de práticas vocais para um corpo virtual. X Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana XVI Simpósio Paulista de Educação Física (X CIEFMH e XVI SPEF). **Anais...** Unesp, Rio Claro, 2017.

ANDERSON, M. (2013). London, St Paul's Cathedral: Tallis Scholars' 40 th Anniversary Concert: Jackson, Whitacre and Walker. *Tempo*, 67(265), 77-78. Retrieved November 22, 2020, from <<http://www.jstor.org/stable/43927865>>. Acesso em 21 Nov. 2020.

BARBOSA, A. M., & Pardo, M. F. (2012). **Arte na educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter** - DOI 10.5216/vis.v3i1.17929. Visualidades, 3(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/vis.v3i1.17929>>. Acesso em: 23 Out. 2020.

BARBOSA, Catarina. EaD: **Desigualdade social escancara abismo entre escolas públicas e particulares**. Brasil de Fato. Belém - PA. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/19/ead-desigualdade-social-escancara-abismo-entre-escolas-publicas-e-particulares>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BAUER, William. **Technological pedagogical and content knowledge for music teachers**. In: Proceedings Of Society For Information Technology & Teacher Education International Conference, 2010, p. 3977-3980.

BAUER, William I; MITO, Hiromichi. **ICT in Music Education**. In: KING, Andrew; HIMONIDES, Evangelos; RUTHMANN, S. Alex. *The Routledge Companion to Music, Technology, and Education*. New York and London: Routledge Taylor & Francis Group, Cap.9 (p.91-102), 2017.

BOUËT, Jacques e SOLOMOS, Makis. **Musique et globalisation: musicologieethnomusicologie**. Paris: L'Harmattan, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001.

CAMÕES, Luís Vaz. **Os Lusíadas**. Canto Primeiro, 1572.

CARDOSO, Débora Freire Colaboradora et al. **Pandemia de Covid-19 e famílias: impactos da crise e da renda básica emergencial**. IPEA - Políticas sociais: acompanhamento e análise - Notas de Política Social 2. n. 28. p. 541-561, 2021. Disponível em <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10820>>. Acesso 18 nov. 2021.

CAYARI, Christopher. **Virtual vocal ensembles and the mediation of performance on YouTube**. Tese de Doutorado. University of Illinois at Urbana-Champaign, Illinois, 2016.

CHEVITARESE, Maria José. **O canto coral como agente de transformações sociocultural nas Comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: educação para liberdade e autonomia**. 2007. 270 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007

_____. **Práticas de Canto Coral em Tempos de Pandemia**. 1 vídeo (50min), 23 set. 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MIcd_Hpedwg>. Acesso 12 nov. 2020.

CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. **Revista da Abem**, v. 28, 2020. Disponível em <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/858>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CIELAVIN, Sandra Regina. **Um estudo sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à prática coral de adultos no contexto da Educação Musical**. 2018. 1 recurso online (173 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em <<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2018.1063032>>. Acesso em: 19 out. 2020

CNNBRASIL. **Previsão é que 5G chegue às capitais em julho de 2022, diz especialista. Só Pedagogia.** [S.l.] 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/previsao-e-que-5g-chegue-as-capitais-em-julho-de-2022-diz-e-especialista/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2017** = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian households: ICT households 2017. São Paulo, Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_dom_2017_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

COSTA, Patricia. Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade?. **Música na Educação Básica**, v. 1, n. 1, 2017.

CUERVO, Luciane. Educação Musical e Novas Tecnologias Digitais: Recursos e estratégias no contexto do canto e da flauta doce. **ORFEU**, 4(1), 120–150. Disponível em: <<https://doi.org/10.5965/2525530404012019120>>. Acesso em: 28 Nov. 2020.

_____. **Musicalidade da performance na cultura digital: estudo exploratório-descritivo sob uma perspectiva interdisciplinar.** Tese (Doutorado Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

_____. **Cultura digital e docência: possibilidades para a educação Musical.** Revista Acta Scientiarum Educação – formação de professores. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/actaISSN>>. Acesso em 28 Nov. 2020.

Daubney, A., & Fautley, M. (2020). Editorial Research: Music education in a time of pandemic. **British Journal of Music Education**, 37(2), jun. 2020. p. 107-114. Disponível em: <doi:10.1017/S0265051720000133>. Acesso em: 28 Nov. 2020.

DE ARAÚJO, Maria Cristina Pansera; BERVIAN, Paula Vanessa. **Implicações do framework TPACK, na formação, atuação e ensino de Ciências.** E-book VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE E II SCEB: Itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia. Encontro Nacional do Ensino de Biologia, p. 2406-2415, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74512>>. Acesso em: 21 Out. 2021.

DE CASTRO, Marcos Câmara. Educação: o campo maior de aplicação da pesquisa em música. **Anais do SEFiM-Interdisciplinar de Música, Filosofia e Educação**, v. 1, n. 1, 2015.

DE OLIVEIRA MEDEIROS, Ana Judite. A prática do canto coral, novos contextos para novos afetos. In: **Percursos de Investigação no Século XXI para o Ensino do Instrumento Musical**. Edições Húmus, 2019. p. 133-150.

DIAS, Leila Miralva Martins. Interações pedagógico-musicais da prática coral. **Revista da ABEM**, Londrina v. 20 n. 27, p. 131-140, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/166>>. Acesso em: 29 Nov. 2020

DOE UM CELULAR. DOE CONHECIMENTO
<<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/06/seu-celular-em-desuso-pode-ajudar-um-aluno-da-rede-publica-saiba-como.html>>. Acesso em: 26 Nov. 2020

DOLISTER, Caleb. **How Latency Makes Jamming Together in Real Time Nearly Impossible**. [S.l.] 2020. Disponível em: <<https://www.nginx.com/blog/how-latency-makes-jamming-together-in-real-time-nearly-impossible/>>. Acesso em: 23 Nov. 2020.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, (Estudos XVI). 188 p. 1983.

ESCALADA, Oscar. **Um coro em cada aula: manual de ajuda para el docente de música**. Buenos Ayres: GCC, 2009.

EDUCOMUNICAÇÃO e TIC na escola para professores (AS). Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul: 2015. E-book. Disponível em: <<http://moodle.educacao.rs.gov.br/mod/book/view.php?id=7294&chapterid=1101>>. Acesso em: 01 Nov. 2021.

FANCOURT, Daisy; STEPTOE, Andrew. Present in Body or Just in Mind: Differences in Social Presence and Emotion Regulation in Live vs. Virtual Singing Experiences. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 778, 2019.

FERNANDES, Angelo José. **O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros**. 2009. 475 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284707>>. Acesso em: 6 jul. 2021

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação**. São Paulo: Unesp, 2005

FORNARI, J. Interactive Performance of Ubiquitous Music. PERFORMA'11 - **Encontros de Investigação em Performance**: PERFORMA conference. Universidade de Aveiro, Porto, Portugal - 19 e 21 de Maio de 2011.

FRENCH, Mary K. Online Music Education: **The Fuel Education Virtual Choir Project**. 2017.

FUCCI AMATO, Rita. Ensaio coral a distância (ECaD) ou tele-ensaio: uma nova forma de organização de trabalho e uma nova ferramenta pedagógica para o canto coral? **Anais XXI Congresso ANPPOM**. Uberlândia, MG, p. 526-532, 2011.

FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical. **Revista Eletrônica da Anppom**, v. 13, n. 1, jun. 2007.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GALVÁN, Janet; CLAUHS, Matthew. The Virtual Choir as Collaboration. **The Choral Journal**, v. 61, n. 3, p. 8-18, 2020.

GARCIA, M., BELTRAME, J., ARAUJO, J., MARQUES, G.. A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da ISME entre 2010 e 2018. **Revista da Abem**, 28, nov. 2020. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/857>>.

Acesso em: 16 Out. 2020

GELFAND, Stanley A. **Hearing: An introduction to psychological and physiological acoustics**. CRC Press, 2017.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical à distância: abordagens e experiências**. E-book. São Paulo: Cortez, 2013

_____. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da Abem**, 28, nov. 2020. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/881>>. Acesso em: 28 Nov. 2020

GOULART, Jôfre Lúcio. Os impactos trazidos pela prática do canto coral. **Anais do I Congresso de Canto Coral**. São Paulo. p. 191-197, 2018

HACKER, Douglas J.; NIEDERHAUSER, Dale S. Promoting deep and durable learning in the online classroom. **New Directions for Teaching and Learning**, v. 2000, n. 84, p. 53-63, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores**

Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Disponível

em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101629>>. Acesso

em: 28 nov. 2020.

IGAYARA, Susana Cecília. **Canto coral e pandemia: ruptura, memória, perspectivas** Performance Studies, Choral Music, Johann Sebastian Bach, 2020. Disponível em:

<<https://www2.eca.usp.br/comunicantus/wp-content/uploads/2020/06/Canto-coral-e-Pandemia.pdf>>.

Acesso em 23 Nov. 2020.

INFANTE, Larissa. **Brasil fica em primeiro lugar em teste de banda larga fixa.** [S.l.] 2020.

Disponível

em:

<<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/07/brasil-fica-em-primeiro-lugar-em-teste-de-banda-larga-fixa.ghtml>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOEHLER, Matthew J.; MISHRA, Punya. What is technological pedagogical content knowledge? **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, V. 9, n.1, p. 60-70, 2009.

KOEHLER, Matthew J.; MISHRA, Punya.; YAHYA, K. Tracing the development of teacher knowledge in a design seminar: Integrating content, pedagogy and technology. **Computers & Education**, V. 49, n.3, p. 740-762, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Técnicas de pesquisa**, v. 6, 2002.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. **Teachers college record**, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

MOREIRA, Ana Lucia Iara Gaborim. **Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária:** a experiência do PCIU. 2015. Tese (Doutorado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.27.2016.tde-06092016-113253. Acesso em: 21 Nov. 2020.

MROZIAK, Jordan. Media. In: KING, Andrew; HIMONIDES, Envangelos; RUTHMANN, S. Alex. The Routledge Companion to Music, **Technology, and Education**. New York and London: Routledge Taylor & Francis Group, Cap.20 (p.225-234), 2017.

NOGUEIRA, Luiz. **5G da Claro atinge velocidade de 416 Mbps em demonstração**. [S.l.] 2020. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/07/08/noticias/g-da-claro-atinge-velocidade-de-416-mbps-em-demonstracao/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista UFG**, v. 6, n. 2, 2004.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010, pp.30-35.

REDAÇÃO GALILEU **Cantar aumenta risco de propagação de Covid-19, conclui estudo**. [S.l.] 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2020/09/cantar-aumenta-risco-de-propagacao-de-covid-19-conclui-estudo.html>>. Acesso em 23 Out. 2020.

REHDER, Maria Inês Beltrati Cornacchioni; BEHLAU, Mara Suzana. Perfil vocal de regentes de coral do estado de São Paulo. **Revista CEFAC**, v. 10, p. 206-217, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, p. 201, 2014.

SAHÃO, Eduardo Assad. **Edu (comuni) canção musical: uma experiencição entre educação musical e educomunicação para uma formação crítica, ativa e criativa**. Dissertação de Mestrado, 2020.

SCHLINDWEIN, Manoel. **Campanha angaria celulares e notebooks usados para estudantes na pandemia**. [S.l.] 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/campanha-angaria-celulares-e-notebooks-usados-para-estudantes-na-pandemia/>>. Acesso em 26 nov. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SMITH, J., YOUNG, P. (2001). Chorus (i). **Grove Music Online**. Retrieved 23 Nov. 2020, Disponível em: <https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000005684>>. Acesso em 23 Nov. 2020.

SOUSA, Simone Santos. **Corpo sonoro: educação somática e canto coral**. Anais Da VII Semana de Educação Musical, 23 a 27 de Setembro de 2019: Passaredo: Voz Na Educação Musical. Disponível em: <<https://www.academia.edu/42249481/>>. Acesso em: 21 Nov. 2020.

SWANWICK, Keith. **A Basis for music education**. London: Nfer-Nelson, 1979

TRINDADE, B. G. P.; SILVA, I. F.; CARVALHO, T. V. L. **Tecnologia Digital no Ensino de Música: Revisão de Literatura**. In: João Batista Bottentuit Junior. (Org.). E-book do I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação. 1ed. São Luís: EDUFMA, p. 1168-1182, 2019.

VELLOSO, Fernando Castro. **Informática: conceitos básicos** – 9ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014.

VINCENT, Marilyn C.; MERRION, Margaret. Teaching music in the year 2050. **Music Educators Journal**, [s. l.], v. 82, n. 6, p. 38-42, 1996.

WEISS, Renée E.; KNOWLTON, Dave S.; SPECK, Bruce W. **Principles of Effective Teaching in the Online Classroom. New Directions for Teaching and Learning. The Jossey-Bass Higher and Adult Education Series**. Jossey-Bass Publishers, 350 Sansome Street, San Francisco, CA 94014-1342, 2000.

WHITACRE, Eric. Eric Whitacre: A Virtual Choir 2000 Voices Strong. **TED Talk**. 1 abr. 2011. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/eric_whitacre_a_virtual_choir_2_000_voices_strong>. Acesso 11 nov. 2020.

WHITACRE, Eric. Eric Whitacre's Virtual Choir - 'Lux Aurumque'. **YouTube**. 21 mar. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D7o7BrlbaDs>>. Acesso 11 nov. 2020.

Wine, T. (2017). Searching for an Icon: Eric Whitacre on Composing & Conducting. **The Choral Journal**, 58(2), 44-58. Retrieved November 22, 2020. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/26412845>>. Acesso 22 nov. 2020.

APÊNDICE - Questionário *Online* (versão impressa)

Canto Coral em meio ao Distanciamento Físico em SP

Pesquisa de TCC - Curso de Licenciatura em Música pela UNESP - Graduando Felipe Sardinha Gonçalves -
Orientador Prof. Dr. Paulo Celso Moura.

*Obrigatório

INTRODUÇÃO

O distanciamento físico decorrente da pandemia da COVID-19 alterou a rotina, o trabalho e os estudos de bilhões de pessoas. O foco principal deste projeto é estudar aspectos do impacto do distanciamento nos coros do estado de São Paulo.

Visamos registrar alguns dos desafios e também os potenciais das tecnologias digitais e das atividades remotas como meios de contornar essa grande barreira física que é temporária, a princípio, mas que vem se mostrando constante e transformadora da produção cultural em nosso país e especialmente do Canto Coral.

Para tanto, pedimos a sua valiosa colaboração - de 12 a 20 minutos de seu tempo. Desde já agradecemos muito por sua importante participação; se puder, divulgue para demais colegas regentes.

Queremos compartilhar os resultados deste estudo com vocês!

INFORMAÇÕES DE CONTATO - OPCIONAL

Os nomes d@s regentes e dos coros não serão publicados; agradecemos se puder disponibilizar também estes dados para podermos entrar em contato e compartilhar os resultados desta pesquisa com você. Muito obrigado!

Dúvidas: felipesargon@gmail.com

1. Endereço de email

2. Nome d@ Regente

3. Nome do Coro

4. Com o início do DISTANCIAMENTO FÍSICO em Março de 2020 por conta da COVID-19, TODAS as atividades do coro foram interrompidas COMPLETAMENTE até Abril de 2021? *

Atenção, responda "NÃO" caso o seu coro tenha realizado atividades remotas ou mesmo atividades presenciais com distanciamento e/ou máscaras.

Marcar apenas uma oval.

☐ SIM *Pular para a pergunta 98*

☐ NÃO

PERFIL
BÁSICO
DO
CORO ~
1min

Que bom que seu coro teve oportunidade de continuar com as atividades de alguma forma!

Preencha com os dados do coro ou de um dos coros com que trabalha; se você trabalha com mais de um, e se for possível, pedimos a gentileza de preencher outro formulário deste. Sabemos que isso irá demandar mais de seu tempo; não queremos abusar, mas isso seria de grande valia!

As respostas poderão ser encaminhadas até o FIM do mês de JULHO.

5. CIDADE *

6. VÍNCULO INSTITUCIONAL *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Instituição de ensino
- ☐ Instituição religiosa
- ☐ Instituição social/sociocultural
- ☐ Instituição de saúde
- ☐ Instituição governamental
- ☐ ONG(s)
- ☐ Empresa(s)
- ☐ Coro independente
- ☐ Outro: _____

7. TEMPO DE EXISTÊNCIA DO CORO *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 - 2 anos
- ☐ 3 - 5 anos
- ☐ 6 - 8 anos
- ☐ 9 - 10 anos
- ☐ 10 - 15 anos
- ☐ 16 - 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos

8. FAIXA ETÁRIA *

(se for o caso escolher mais de uma faixa para o mesmo coro)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Crianças: até 12 anos
- ☐ Jovens: de 13 a 18 anos
- ☐ Adultos: de 19 a 60 anos
- ☐ Idosos: acima de 60 anos

9. NÍVEL DE CONHECIMENTO MUSICAL *

(nível médio dos coralistas)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ INICIANTE: coralistas que não tiveram muito contato com teoria musical e não sabem ler partitura.
- ☐ INTERMEDIÁRIO: coralistas que já apresentam experiência musical, não necessariamente no canto, mas têm conhecimentos de leitura e teoria.
- ☐ AVANÇADO: coralistas com experiência coral e leitura fluente.
- ☐ Outro: _____

10. GÊNERO/REPERTÓRIO

(se for o caso escolha mais de um)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Religioso (no contexto de ambientes religiosos)
- ☐ Música de concerto (obras seculares ou sacras mas não em ambientes religiosos)
- ☐ Popular brasileira
- ☐ Popular internacional
- ☐ Culturas tradicionais brasileiras
- ☐ Culturas tradicionais de outros países

Outro: ☐ _____

11. Desde o início do DISTANCIAMENTO FÍSICO por conta da COVID-19, em algum momento FORAM REALIZADAS ATIVIDADES REMOTAS? *

(ensaios e/ou apresentações/produções através de meios digitais - entre Março de 2020 e Abril de 2021)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SIM
- ☐ NÃO *Pular para a pergunta 56*

12. Coro TRADICIONAL ou com atuação CÊNICA? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Tradicional

☐ Cênico

13. SE respondeu CÊNICO: durante o distanciamento o coro manteve algum caráter cênico?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Outro: _____

14. EQUIPE *

(uma resposta por linha)

Marcar apenas uma oval por linha.

	NUNCA TIVEMOS	TIVEMOS só ANTES do distanciamento	TEMOS só agora DURANTE o distanciamento	TEMOS e sempre TIVEMOS
Regente	☐	☐	☐	☐
Preparador vocal	☐	☐	☐	☐
Preparador cênico	☐	☐	☐	☐
Pianista	☐	☐	☐	☐
Monitores de naípe	☐	☐	☐	☐
Fonoaudiólogo	☐	☐	☐	☐
Bolsistas de apoio	☐	☐	☐	☐
Editor de vídeo	☐	☐	☐	☐
Mixador / editor de áudio	☐	☐	☐	☐
Captação de áudio e vídeo	☐	☐	☐	☐

15. EQUIPE AUDIOVISUAL PRÓPRIA OU CONTRATADA ? - PERFORMANCES DE COROS VIRTUAIS
(vídeos em mosaico) *

(uma resposta por linha)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Regente	Coralista	Contratado	Voluntário (não faz parte do coro)	Não fizemos performances virtuais
Editor de vídeo	☐	☐	☐	☐	☐
Mixador / editor de áudio	☐	☐	☐	☐	☐
Captação de áudio e vídeo	☐	☐	☐	☐	☐

16. Se você, como regente, realizou edições: já tinha esse conhecimento ou precisou aprender?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Já tinha conhecimentos de edição de vídeo
- ☐ Já tinha conhecimentos de edição e mixagem de áudio
- ☐ Já tinha, mas tive de aprimorar meus conhecimentos de edição de vídeo
- ☐ Já tinha, mas tive de aprimorar meus conhecimentos de mixagem e edição de áudio
- ☐ Não tinha, tive de aprender do zero a editar vídeo
- ☐ Não tinha, tive de aprender do zero a editar e mixar áudio

FORMAÇÃO DO GRUPO

17. Quantidade de coralistas

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
05 - 10	☐	☐
11 - 15	☐	☐
16 - 20	☐	☐
21 - 25	☐	☐
26 - 30	☐	☐
31 - 35	☐	☐
36 - 40	☐	☐
41 - 45	☐	☐
46 - 50	☐	☐
Mais de 50	☐	☐

18. Divisão de vozes

S = Soprano A = Contralto T = Tenor B = Baixo

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
SATB	☐	☐
SAB	☐	☐
SA	☐	☐
SSA	☐	☐
TB	☐	☐
TBB	☐	☐
Outra (s)	☐	☐

19. Se respondeu outra (s), qual/quais?

20. ROTATIVIDADE

O grupo é fixo ou formado por turmas que se renovam por períodos?

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
Grupo fixo	☐	☐
Se renova a cada ano	☐	☐
Se renova a cada semestre	☐	☐
Outro	☐	☐

21. Se respondeu outro, qual?

22. FREQUÊNCIA DE ENSAIOS

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
Uma vez por semana	☐	☐
Duas vezes por semana	☐	☐
Três vezes por semana	☐	☐
Semanas alternadas	☐	☐
Uma vez por mês	☐	☐
Outra	☐	☐

23. Se respondeu outra, qual?

27. PERFORMANCES - A CAPELLA / COM INSTRUMENTOS

Indique também caso tenha realizado as duas opções (algumas peças com, e outras sem instrumentos).

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
A Capella	☐	☐
Com Instrumentos	☐	☐

28. COM INSTRUMENTO(S)? QUAL(IS)?

(se for o caso escolha mais de um)

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
Piano	☐	☐
Teclado	☐	☐
Órgão	☐	☐
Violão	☐	☐
Percussão	☐	☐
Contrabaixo	☐	☐
Outro(s)	☐	☐

29. Se respondeu outro(s), qual(is)?

30. Com o início do DISTANCIAMENTO FÍSICO por conta da COVID-19, como se deram as atividades do coro (virtuais, presenciais)? Houve interrupção/interrupções? *

(uma resposta por linha / mês: clique em uma das opções para cada mês)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Atividades Presenciais	Atividades Remotas	Interrupção Temporária das Atividades
2020 - Março	☐	☐	☐
Abril	☐	☐	☐
Maio	☐	☐	☐
Junho	☐	☐	☐
Julho	☐	☐	☐
Agosto	☐	☐	☐
Setembro	☐	☐	☐
Outubro	☐	☐	☐
Novembro	☐	☐	☐
Dezembro	☐	☐	☐
2021 - Janeiro	☐	☐	☐
2021 - Fevereiro	☐	☐	☐
2021 - Março	☐	☐	☐
2021 - Abril	☐	☐	☐

31. Se ocorreram atividades presenciais, em que condições?

(pode responder para ensaios E/OU apresentações)

Marque todas que se aplicam.

	Ensaios	Apresentações
Uso de máscaras	☐	☐
Distanciamento entre os cantores	☐	☐
Sem público	☐	☐
Com público	☐	☐
Outras	☐	☐

32. Outras? Quais?

33. PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES REMOTAS EM SUBSTITUIÇÃO AOS ENSAIOS PRESENCIAIS, QUAIS OS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS ? *

(uma resposta por linha)

Marcar apenas uma oval por linha.

	NUNCA UTILIZAMOS	UTILIZAMOS somente ANTES do distanciamento	UTILIZAMOS só DURANTE o distanciamento	SEMPRE UTILIZAMOS
Grupos de WhatsApp, Telegram, ...	☐	☐	☐	☐
Encontros síncronos (online)	☐	☐	☐	☐
Gravação de aulas/ensaios	☐	☐	☐	☐
Pastas na nuvem	☐	☐	☐	☐
Gravação de guias vocais	☐	☐	☐	☐
Gravação de guias instrumentais (midi, outros)	☐	☐	☐	☐
Materiais audiovisuais para apoio a ensaios/preparação	☐	☐	☐	☐
Outros recursos	☐	☐	☐	☐

34. Se respondeu outros recursos, quais?

35. PLATAFORMAS E APLICATIVOS ESPECÍFICOS UTILIZADOS PARA ENSAIOS

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Zoom
- ☐ Google Meet
- ☐ Skype
- ☐ Google Classroom
- ☐ Watch2Gether (w2g.tv)
- ☐ Padlet

Outro: ☐ _____

PARA A REALIZAÇÃO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS QUE TÊM SUBSTITUÍDO AS PERFORMANCES PRESENCIAIS, QUAIS OS RECURSOS UTILIZADOS?

36. Ambientes de difusão online? *

(se for o caso escolher mais de um)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Não utilizamos
- ☐ YouTube
- ☐ Facebook
- ☐ Instagram
- ☐ StreamYard

Outro: ☐ _____

37. Aplicativos específicos para gravação/mixagem de áudio? *

Responda sim ou não abaixo. Se sim, escreva quais recursos e especifique a plataforma por favor (celular ou computador).

38. Aplicativos específicos para para gravação/edição de vídeos? *

Responda sim ou não abaixo. Se sim, escreva quais recursos e especifique a plataforma por favor (celular ou computador).

39. Outros elementos têm se mostrado importantes?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Maior atenção a figurino
- ☐ Concepção visual
- ☐ Roteiro audiovisual

Outro: ☐ _____

QUAIS OS IMPACTOS NEGATIVOS DESSE CONTEXTO DE REALIZAÇÃO CORAL?

40. Quanto à participação, vínculo, entusiasmo.

0: nenhum impacto negativo. 10: impacto negativo extremo

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

41. Quanto à desenvoltura da expressão vocal d@s coralistas.

0: nenhum impacto negativo. 10: impacto negativo extremo

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

42. Dificuldade de acesso a ambientes virtuais.

0: nenhum impacto negativo. 10: impacto negativo extremo

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

43. Dificuldade para utilizar recursos tecnológicos (familiaridade).

0: nenhum impacto negativo. 10: impacto negativo extremo

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

44. Outras dificuldades? Quais?

Caso queira complementar - não obrigatório.

PRINCIPAIS MUDANÇAS OCORRIDAS NO PERÍODO

45. Quais mudanças ocorreram nas dinâmicas de ENSAIO? *

Aquecimento; ensaios de naipe; atendimentos individuais, etc.

46. Coralistas relataram melhora na percepção de sua própria voz?

0: nenhuma melhora. 10: melhora muito significativa

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

47. Houve maior independência para cantar individualmente?

0: nenhuma melhora. 10: melhora muito significativa

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

48. Houve apropriação dos recursos tecnológicos disponíveis?

0: nenhuma apropriação, 10: apropriação muito significativa

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

49. De forma geral, houve alteração na condição técnica do coro?

0: alteração muito negativa. 5: nenhuma alteração. 10: alteração muito positiva

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

ESSE CONTEXTO APRESENTOU NOVOS POTENCIAIS PARA AS PRÁTICAS CORAIS?

50. Em termos de utilização de materiais de apoio? *

51. Em termos de desenvolvimento pessoal dos coralistas? *

52. Em termos de divulgação, difusão e alcance das práticas corais? *

53. Outros potenciais? Quais?

Caso queira complementar - não obrigatório.

HÁ A PERSPECTIVA DE CONTINUAR A UTILIZAR ALGUM (ALGUNS) DESSES RECURSOS E/OU ESTRATÉGIAS EM UM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO?

54. Se sim, quais?

55. Como você se sente em relação às práticas corais em São Paulo pós-pandemia? *

0: muito pessimista. 5: neutro. 10: muito otimista.

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Pular para a pergunta 96

**O CORO ANTES E
DURANTE O
DISTANCAMENTO -
PERFIL GERAL ~ 5min**

É muito bom saber que suas atividades corais continuaram de alguma forma. Mesmo que não tenha realizado atividades remotas, certamente houve impacto por conta do distanciamento. Então pedimos que preencha os dados abaixo.

56. Coro TRADICIONAL ou com atuação CÊNICA? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Tradicional
- ☐ Cênico

57. SE respondeu CÊNICO: durante o distanciamento o coro manteve algum caráter cênico?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro: _____

58. EQUIPE *

(uma resposta por linha)

Marcar apenas uma oval por linha.

	NUNCA TIVEMOS	TIVEMOS só ANTES do distanciamento	TEMOS só agora DURANTE o distanciamento	TEMOS e sempre TIVEMOS
Regente	☐	☐	☐	☐
Preparador vocal	☐	☐	☐	☐
Preparador cênico	☐	☐	☐	☐
Pianista	☐	☐	☐	☐
Monitores de naípe	☐	☐	☐	☐
Fonoaudiólogo	☐	☐	☐	☐
Bolsistas de apoio	☐	☐	☐	☐

FORMAÇÃO DO GRUPO

59. Quantidade de coralistas

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
05 - 10	☐	☐
11 - 15	☐	☐
16 - 20	☐	☐
21 - 25	☐	☐
26 - 30	☐	☐
31 - 35	☐	☐
36 - 40	☐	☐
41 - 45	☐	☐
46 - 50	☐	☐
Mais de 50	☐	☐

60. Divisão de vozes

S = Soprano A = Contralto T = Tenor B = Baixo

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
SATB	☐	☐
SAB	☐	☐
SA	☐	☐
SSA	☐	☐
TB	☐	☐
TBB	☐	☐
Outra (s)	☐	☐

61. Se respondeu outra (s), qual/quais?

62. ROTATIVIDADE

O grupo é fixo ou formado por turmas que se renovam por períodos?

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
Grupo fixo	☐	☐
Se renova a cada ano	☐	☐
Se renova a cada semestre	☐	☐
Outro	☐	☐

63. Se respondeu outro, qual?

64. FREQUÊNCIA DE ENSAIOS

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
Uma vez por semana	☐	☐
Duas vezes por semana	☐	☐
Três vezes por semana	☐	☐
Semanas alternadas	☐	☐
Uma vez por mês	☐	☐
Outra	☐	☐

65. Se respondeu outra, qual?

66. HORÁRIO DOS ENSAIOS

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
Manhã	☐	☐
Tarde	☐	☐
Noite	☐	☐

67. DURAÇÃO DOS ENSAIOS

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
30min	☐	☐
45min	☐	☐
1h	☐	☐
1h15	☐	☐
1h30	☐	☐
1h45	☐	☐
2h	☐	☐
2h30	☐	☐
3h	☐	☐

68. APRESENTAÇÕES / GRAVAÇÕES - Presenciais *

(quantidade média de performances ANTES e DURANTE o DISTANCIAMENTO)

Marque todas que se aplicam.

	Mensais	Bimestrais	Trimestrais	Semestrais	Anuais	Não realizamos
Apres. ANTES	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Apres. DURANTE	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Grav. ANTES	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Grav. DURANTE	☐	☐	☐	☐	☐	☐

69. PERFORMANCES - A CAPELLA / COM INSTRUMENTOS

Indique também caso tenha realizado as duas opções (algumas peças com, e outras sem instrumentos).

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
A Capella	☐	☐
Com Instrumentos	☐	☐

70. COM INSTRUMENTO(S)? QUAL(IS)?

(se for o caso escolha mais de um)

Marque todas que se aplicam.

	Antes do distanciamento	Durante o distanciamento
Piano	☐	☐
Teclado	☐	☐
Órgão	☐	☐
Violão	☐	☐
Percussão	☐	☐
Contrabaixo	☐	☐
Outro(s)	☐	☐

71. Se respondeu outro(s), qual(is)?

72. Com o início do DISTANCIAMENTO FÍSICO por conta da COVID-19, como se deram as atividades do coro? Houve interrupção/interrupções? *

(uma resposta por linha / mês: clique em uma das opções para cada mês)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Atividades Presenciais	Interrupção Temporária das Atividades
2020 - Março	☐	☐
Abril	☐	☐
Maio	☐	☐
Junho	☐	☐
Julho	☐	☐
Agosto	☐	☐
Setembro	☐	☐
Outubro	☐	☐
Novembro	☐	☐
Dezembro	☐	☐
2021 - Janeiro	☐	☐
2021 - Fevereiro	☐	☐
2021 - Março	☐	☐
2021 - Abril	☐	☐

73. As atividades presenciais ocorreram em que condições?

(pode responder para ensaios E/OU apresentações)

Marque todas que se aplicam.

	Ensaios	Apresentações
Uso de máscaras	☐	☐
Distanciamento entre os cantores	☐	☐
Sem público	☐	☐
Com público	☐	☐
Outras	☐	☐

74. Outras? Quais?

75. CHEGARAM A GRAVAR E/OU TRANSMITIR PERFORMANCES PRESENCIAIS SEM PÚBLICO? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

76. Ambientes de difusão online? *

(se for o caso escolher mais de um)

Marque todas que se aplicam.

☐ Não utilizamos

☐ YouTube

☐ Facebook

☐ Instagram

☐ StreamYard

Outro: ☐ _____

77. Aplicativos específicos para gravação/mixagem de áudio? *

Responda sim ou não abaixo. Se sim, escreva quais recursos e especifique a plataforma por favor (celular ou computador).

78. Aplicativos específicos para para gravação/edição de vídeos? *

Responda sim ou não abaixo. Se sim, escreva quais recursos e especifique a plataforma por favor (celular ou computador).

79. Outros elementos têm se mostrado importantes?

Marque todas que se aplicam.

☐ Maior atenção a figurino

☐ Concepção visual

☐ Roteiro audiovisual

Outro: ☐ _____

DIFICULDADES, MUDANÇAS E POTENCIAIS ~ 8min

QUAIS OS IMPACTOS NEGATIVOS DESSE CONTEXTO DE REALIZAÇÃO CORAL?

80. Quanto à participação, vínculo, entusiasmo.

0: nenhum impacto negativo. 10 : impacto negativo extremo

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

81. Quanto à desenvoltura da expressão vocal d@s coralistas.

0: nenhum impacto negativo. 10 : impacto negativo extremo

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

82. Dificuldade de acesso a ambientes virtuais.

0: nenhum impacto negativo. 10 : impacto negativo extremo

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

83. Dificuldade para utilizar recursos tecnológicos (familiaridade).

0: nenhum impacto negativo. 10 : impacto negativo extremo

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

84. Outras dificuldades? Quais?

Caso queira complementar - não obrigatório.

PRINCIPAIS MUDANÇAS OCORRIDAS NO PERÍODO

85. Quais mudanças ocorreram nas dinâmicas de ENSAIO? *

Aquecimento; ensaios de naipe; atendimentos individuais, etc.

86. Coralistas relataram melhora na percepção de sua própria voz?

0: nenhuma melhora. 10: melhora muito significativa

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

87. Houve maior independência para cantar individualmente?

0: nenhuma melhora. 10 :melhora muito significativa

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

88. Houve apropriação dos recursos tecnológicos disponíveis?

0: nenhuma apropriação. 10: apropriação muito significativa

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

89. De forma geral, houve alteração na condição técnica do coro?

0: alteração muito negativa. 5: nenhuma alteração. 10: alteração muito positiva

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

ESSE CONTEXTO APRESENTOU NOVOS POTENCIAIS PARA AS PRÁTICAS CORAIS?

90. Em termos de utilização de materiais de apoio? *

91. Em termos de desenvolvimento pessoal dos coralistas? *

92. Em termos de divulgação, difusão e alcance das práticas corais? *

93. Outros potenciais? Quais?

Caso queira complementar - não obrigatório.

HÁ A PERSPECTIVA DE CONTINUAR A UTILIZAR ALGUM (ALGUNS) DESSES RECURSOS E/OU ESTRATÉGIAS EM UM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO?

94. Se sim, quais?

95. Como você se sente em relação às práticas corais em São Paulo pós-pandemia? *

0: muito pessimista. 5: neutr@. 10: muito otimista.

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Muito
obrigado

Agradecemos muito por sua contribuição! Se quiser deixar comentários e/ou links de vídeos do seu coro fique à vontade, será um prazer conhecer e ajudar a divulgar.

96. Comentários

97. Links do seu coro

Fim
**PERFIL
BÁSICO
DO
CORO ~
3min**

Sentimos muito pela suspensão das atividades do seu coro. Esperamos e torcemos que as atividades possam voltar o quanto antes. Apesar disso, gostaríamos de conhecer o perfil do coro antes do distanciamento físico. Muito obrigado!

Preencha com os dados do coro ou de um dos coros; se você trabalhou com mais de um, e se for possível, pedimos a gentileza de preencher outro formulário deste. Sabemos que isso irá demandar mais de seu tempo; não queremos abusar, mas isso seria de grande valia!

As respostas poderão ser encaminhadas até o FIM do mês de JULHO.

LOCALIZAÇÃO

98. Cidade *

99. VÍNCULO INSTITUCIONAL *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Instituição de ensino
- ☐ Instituição religiosa
- ☐ Instituição social/sociocultural
- ☐ Instituição de saúde
- ☐ Instituição governamental
- ☐ ONG(s)
- ☐ Empresa(s)
- ☐ Coro independente
- ☐ Outro: _____

100. TEMPO DE EXISTÊNCIA DO CORO *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 - 2 anos
- ☐ 3 - 5 anos
- ☐ 6 - 8 anos
- ☐ 9 - 10 anos
- ☐ 10 - 15 anos
- ☐ 16 - 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos

101. FAIXA ETÁRIA *

(se for o caso escolher mais de uma para o mesmo coro)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Crianças: até 12 anos
- ☐ Jovens: de 13 a 18 anos
- ☐ Adultos: de 19 a 60 anos
- ☐ Idosos: acima de 60 anos

102. NÍVEL DE CONHECIMENTO MUSICAL *

(nível médio dos coralistas)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ INICIANTE: coralistas que não tiveram muito contato com teoria musical e não sabem ler partitura.
- ☐ INTERMEDIÁRIO: coralistas que já apresentam experiência musical, não necessariamente no canto, mas têm conhecimentos de leitura e teoria.
- ☐ AVANÇADO: coralistas com experiência coral e leitura fluente.
- ☐ Outro: _____

103. GÊNERO/REPERTÓRIO *

(se for o caso escolha mais de um)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Religioso (no contexto de ambientes religiosos)
- ☐ Música de concerto (obras seculares ou sacras mas não em ambientes religiosos)
- ☐ Popular brasileira
- ☐ Popular internacional
- ☐ Culturas tradicionais brasileiras
- ☐ Culturas tradicionais de outros países

Outro: ☐ _____

PERFIL GERAL DO CORO ~ 5min

104. Coro TRADICIONAL ou com atuação CÊNICA? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Tradicional

☐ Cênico

105. EQUIPE *

(se for o caso escolha mais de uma alternativa)

Marque todas que se aplicam.

☐ Regente

☐ Preparador vocal

☐ Preparador cênico

☐ Pianista

☐ Monitores de naipe

☐ Fonoaudiólogo

☐ Bolsistas de apoio

☐ Editor de vídeo

☐ Mixador / editor de áudio

☐ Captação de áudio e vídeo

Outro: ☐ _____

FORMAÇÃO DO GRUPO

106. Quantidade de coralistas *

Marcar apenas uma oval.

☐ 05 - 10

☐ 11 - 15

☐ 16 - 20

☐ 21 - 25

☐ 26 - 30

☐ 31 - 35

☐ 36 - 40

☐ 41 - 45

☐ 46 - 50

☐ Mais de 50

107. Divisão de vozes *

S = Soprano A = Contralto T = Tenor B = Baixo

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SATB
- ☐ SAB
- ☐ SA
- ☐ SSA
- ☐ TB
- ☐ TBB
- ☐ Outro: _____

108. ROTATIVIDADE *

O grupo é fixo ou formado por turmas que se renovam por períodos?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Grupo fixo
- ☐ Se renova a cada ano
- ☐ Se renova a cada semestre
- ☐ Outro: _____

109. FREQUÊNCIA DE ENSAIOS *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Duas vezes por semana
- ☐ Três vezes por semana
- ☐ Semanas alternadas
- ☐ Uma vez por mês
- ☐ Outro: _____

110. HORÁRIO DOS ENSAIOS *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Manhã
- ☐ Tarde
- ☐ Noite

111. DURAÇÃO DOS ENSAIOS *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 30min
- ☐ 45min
- ☐ 1h
- ☐ 1h15
- ☐ 1h30
- ☐ 1h45
- ☐ 2h
- ☐ 2h30
- ☐ 3h

112. APRESENTAÇÕES / PRODUÇÕES *

(quantidade média de performances)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mensais
- ☐ Bimestrais
- ☐ Trimestrais
- ☐ Semestrais
- ☐ Anuais

113. PERFORMANCES - A CAPELLA / COM INSTRUMENTOS *

Indique também caso tenha realizado as duas opções (algumas peças com, e outras sem instrumentos).

Marque todas que se aplicam.

- ☐ A Capella
- ☐ Com Instrumento(s)

114. Com instrumento(s)? Qual(is)?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Piano
- ☐ Teclado
- ☐ Órgão
- ☐ Violão
- ☐ Percussão
- ☐ Contrabaixo

Outro: ☐ _____

115. Quais foram os principais motivos para a suspensão completa das atividades? *

116. Como você se sente em relação às práticas corais em São Paulo pós-pandemia? *

0: muito pessimista. 5: neutr@. 10: muito otimista.

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Muito
obrigado

Agradecemos muito por sua contribuição! Se quiser deixar comentários e/ou links do seu coro fique à vontade, será um prazer conhecer e ajudar a divulgar.

117. Comentários

118. Links do seu coro

Fim

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários